



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Ler e Escrever

Guia de Planejamento e Orientações Didáticas

Professor – 4º ano

Volume Único

7ª edição
(versão revisada e atualizada)

PROFESSOR(A): _____

TURMA: _____

São Paulo, 2015



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**
Secretaria da Educação

Em atendimento à legislação eleitoral (Lei nº9.504/1997), esta imagem ficará indisponível de 07 de julho de 2018 até o final da eleição estadual em São Paulo.

Tiragem: 16.471 exemplares



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Secretaria da Educação

Em atendimento à legislação eleitoral (Lei nº9.504/1997), esta imagem ficará indisponível de 07 de julho de 2018 até o final da eleição estadual em São Paulo.

Caro professor

Desde o início de 2007, formou-se na Secretaria Estadual da Educação a equipe do **Programa Ler e Escrever**, com integrantes do **Programa Letra e Vida**, da extinta COGSP, da CGEB (antiga Cenp), com a colaboração da Diretoria de Orientação Técnica da Secretaria Municipal de Educação, para iniciar o **Ler e Escrever** na rede estadual. Esse grupo promoveu, durante os anos 2007 e 2008, encontros de formação com os gestores: professores-coordenadores (das unidades escolares e dos núcleos pedagógicos), diretores de escola, supervisores de ensino das escolas de 1º ao 5º ano, visando a apoiá-los na difícil tarefa de transformar a escola, cada vez mais, em um espaço de aprendizagem e produção de conhecimento.

Como o Estado de São Paulo venceu o desafio da inclusão, com 98,6% das crianças de 7 a 14 anos em escola e 90% dos jovens de 15 a 17 anos estudando, o objetivo agora é melhorar a aprendizagem e, para isso, aprimorar cada vez mais a qualidade do ensino oferecido.

O bom desempenho apresentado pelos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental resultou em um novo compromisso para o Estado de São Paulo. A partir de 2013, o objetivo da Secretaria da Educação foi alfabetizar plenamente os estudantes até os 7 anos. A meta é inovadora no País, que considera os 8 anos como idade ideal para que as crianças aprendam a ler e escrever.

Os pressupostos, objetivos e orientação metodológica deste **guia** são totalmente convergentes com os da Secretaria Estadual da Educação, por isso optamos por utilizá-lo, fazendo as adaptações e as revisões necessárias, mas mantendo a sua essência pouco modificada.

Este **guia** e a **Coletânea de Atividades** compõem um conjunto de materiais impressos que servirão para articular a formação continuada dos professores de 4º ano na **ATPC** com seu planejamento e sua atuação em sala de aula. Teoria e prática se complementam, ação-reflexão-ação se sucedem; planejamento, intervenções didáticas e avaliação dialogam permanentemente.

Nenhum material, por melhor que seja, substitui as ações pontuais do professor, entretanto, um planejamento consistente, com acompanhamento e recursos didáticos disponíveis, pode permitir que o professor se concentre naquilo que é mais relevante: a aprendizagem de seus alunos.

Este material está organizado em **quatro blocos** que contribuirão para a organização da rotina e aprofundamento de estudos, como segue:

- **Primeiro bloco:** traz uma discussão sobre as práticas sociais de leitura e de escrita na escola.

- **Segundo bloco:** encontra-se tudo o que se espera que as crianças aprendam ao longo deste ano, ou seja, as expectativas de aprendizagem, que passaram por um processo de revisão para atender à especificidade dessa faixa etária, além de discutir sobre a avaliação das aprendizagens dos alunos.

- **Terceiro bloco:** traz orientações didáticas gerais para o desenvolvimento de atividades de leitura e produção de textos, além da organização da rotina do quarto ano e dicas práticas para seu planejamento.

- **Quarto bloco:** é nesse bloco que estão localizadas as propostas de situações didáticas, como atividades permanentes, que deverão contemplar a rotina de ensino do professor e de aprendizagem dos alunos, ao longo do ano letivo, são elas: leitura de histórias em quadrinhos, leitura compartilhada de crônicas e da revista Ciência Hoje das Crianças. Além disso, também estão elencadas as propostas de projetos e sequências didáticas para o 1º e 2º semestres.

No primeiro semestre, você encontrará duas sequências didáticas: “Atividades de análise e reflexão sobre a língua” – com foco no estudo da ortografia e “Produção e destino do lixo” voltado para a produção de resumos. Além das sequências, o material também conta com o projeto didático “Confabulando com fábulas”.

Para o segundo semestre, foram selecionados a sequência didática de pontuação, o Projeto didático “Jornal” e também outras duas sequências didáticas de produção de textos “Produção de finais e outras versões de contos” e “Produção de texto – mudanças de foco narrativo, tempo e lugar”.

Esperamos que este material ajude não apenas a planejar o dia a dia com seus alunos, mas, principalmente, a tornar este ano da escolaridade repleto de experiências de sucesso, deixando as crianças confiantes na sua capacidade de aprender e os professores seguros em suas competências de ensinar.

Bom trabalho!

Equipe CEFAI

CALENDÁRIO 2015

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

CALENDÁRIO 2016

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29			

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Feriados

Dia Mundial da Paz _____ 1º de janeiro
 Aniversário de São Paulo _____ 25 de janeiro
 Carnaval _____ 17 de fevereiro | 9 de fevereiro
 Paixão _____ 3 de abril | 25 de março
 Páscoa _____ 5 de abril | 27 de março
 Tiradentes _____ 21 de abril
 Dia do Trabalho _____ 1º de maio
 Corpus Christi _____ 4 de junho | 26 de maio

Revolução Constitucionalista _____ 9 de julho
 Independência do Brasil _____ 7 de setembro
 Nossa Senhora Aparecida _____ 12 de outubro
 Finados _____ 2 de novembro
 Proclamação da República _____ 15 de novembro
 Dia da Consciência Negra _____ 20 de novembro
 Natal _____ 25 de dezembro

2015 | 2016



Sumário

Calendário escolar 2015/2016.....	7
Como utilizar este guia	15
BLOCO 1 – Introdução	17
As práticas sociais de leitura e de escrita na escola.....	19
BLOCO 2 – Expectativas de aprendizagem e avaliação	21
Expectativas de aprendizagem para o 4º ano do ensino fundamental	23
Avaliação das aprendizagens dos alunos	26
BLOCO 3 – Orientações didáticas gerais e rotina	29
Orientações didáticas gerais para o desenvolvimento de atividades de leitura e produção de textos	31
A leitura diária de textos literários	31
Critérios para escolha de livros para a leitura do professor	31
Projetos didáticos	32
Sequências didáticas	33
Situações que a rotina de Língua Portuguesa deve contemplar.....	34
A rotina do quarto ano.....	35
BLOCO 4 – Orientações e situações didáticas	37
Atividades permanentes	39
Histórias em quadrinhos	41
Atividade de leitura de HQ 1	42
Atividade de leitura de HQ 2	43
Leitura compartilhada de Crônicas	44
Atividade 1 – Leitura compartilhada da crônica “O lixo”, de Luis Fernando Verissimo	45
Atividade 2 – Leitura de crônicas em voz alta, pelos alunos	49
Atividade 3 – Leitura compartilhada “A última crônica”, de Fernando Sabino	50
Leitura da revista Ciência Hoje das Crianças	55
Atividade 1 – Leitura da reportagem de capa e exploração da revista Ciência Hoje das Crianças	58
1º SEMESTRE	61
SEQUÊNCIA DIDÁTICA – Ortografia	63
Atividades que favorecem a reflexão sobre a língua escrita	65

Orientações gerais para encaminhamento de atividades de leitura e escrita que envolvem a reflexão sobre a ortografia	65
Como saber o que trabalhar com sua turma?	66
Quadro de organização geral da sequência didática ortografia	66
Etapa 1 – Avaliação inicial	67
Atividade 1 – ditado	67
Etapa 2 – Usos do R	71
Atividade 2A – Uso do R e RR	71
Atividade 2B – Ditado interativo	77
Etapa 3 – L/U finais	80
Atividade 3A – Observando o uso do U no final dos verbos	80
Atividade 3B – Comparando as palavras que terminam com L e com U	83
Etapa 4 – ÃO/AM	88
Atividade 4A – Formas de representar o som nasal na escrita	88
Atividade 4B – O uso do ÃO / AM no final de verbos	91
Etapa 5 – ESA/EZA	96
Atividade 5A – Entre substantivos e adjetivos	96
Atividade 5B – A grafia de alguns adjetivos pátrios (ÊS /-ESA)	101
Etapa 6 – OSO/OSA	105
Atividade 6A – Escrita de alguns adjetivos derivados de substantivos	105
Atividade 6B – Jogo dos sete erros!	108
Etapa 7 – Releitura com focalização	112
Atividade 7A – Releitura com focalização – Parte 1	112
Atividade 7B – Releitura com focalização – Parte 2	114
Atividade 7C – Ditado interativo – uso de U no final de verbos	116
Etapa 8 – Atividades envolvendo palavras irregulares ortograficamente....	118
Atividade 8A – Elaboração de cartaz “Não posso mais errar”	119
Atividade 8B – Escrita de poema	120
PROJETO DIDÁTICO – Confabulando com Fábulas	127
Sobre as fábulas	127
Confabulando através dos tempos – considerações sobre o gênero	127
Orientações gerais sobre o uso do material	132
O que se espera que os alunos aprendam	133
Produto final sugerido	133
Quadro de organização geral do projeto Confabulando com fábulas	133
Etapa 1 – Apresentação do projeto	135
Atividade 1A – Conversa com os alunos	135
Atividade 1B – Entrevistando alguém da família	137
Etapa 2 – Leitura e análise dos recursos linguísticos e discursivos das fábulas	139

Atividade 2A – Fábula – finalidades e conteúdo	139
Atividade 2B – Comparação de fábula em verso e em prosa	148
Atividade 2C – Leitura compartilhada de fábula	148
Atividade 2D – Moral das fábulas – sentidos e finalidades	152
Atividade 2E – Outras fábulas	155
Atividade 2F – Análise dos recursos expressivos na produção das fábulas	161
Etapa 3 – Reescrita e revisão coletiva	164
Atividade 3A – Discussão sobre o início de uma fábula	165
Atividade 3B – Ditado ao professor	167
Etapa 4 – Leitura e comparação de diferentes versões de uma fábula e reescrita em duplas	170
Atividade 4A – Comparação de duas versões de uma mesma fábula	170
Atividade 4B – Reescrita de fábula em duplas	174
Atividade 4C – Revisão coletiva com foco na linguagem	176
Etapa 5 – Reescrita e revisão em duplas	177
Atividade 5A – Escolha e reescrita da fábula	177
Atividade 5B – Análise de uma fábula bem escrita	179
Atividade 5C – Revisão coletiva do texto de uma das duplas	179
Atividade 5D – Revisão em duplas com foco nos aspectos discursivos ...	180
Atividade 5E – Revisão em duplas com foco nos aspectos notacionais ...	182
Etapa 6 – Finalização e avaliação	183
Atividade 6A – Passar as fábulas a limpo e ilustrar	183
Atividade 6B – Preparação do livro de fábulas	184
Atividade 6C – Preparação da leitura para a gravação do CD e para os eventos de lançamento e divulgação	185
Atividade 6D – Avaliação do processo e autoavaliação	186
SEQUÊNCIA DIDÁTICA – Produção e destino do lixo	189
Para início de conversa.....	191
E por que uma sequência didática sobre a produção e destino do lixo? ..	191
Para saber mais	192
Orientações gerais para o uso do material	193
O que se espera que os alunos aprendam	194
Quadro de organização geral da sequência didática Produção e destino do lixo	194
Etapa 1 – Apresentação da sequência didática	195
Atividade 1A – Apresentação do tema	196
Atividade 1B – Levantamento de questões de interesse do grupo e discussão sobre fontes de informação	199
Etapa 2 – Aprendendo procedimentos e estratégias de leitura para estudar ...	201
Atividade 2A – Leitura de texto e elaboração de resumo	202

Atividade 2B – Leitura de texto e organização de sínteses por parágrafo	204
Atividade 2C – Leitura de texto a partir de esquema	207
Atividade 2D – Leitura de texto para responder a perguntas previamente colocadas	212
Etapa 3 – Retomada das perguntas, seleção de textos e produção de resumos – estudos em grupos	214
Atividade 3A – Definição dos grupos e subtemas da pesquisa	215
Atividade 3B – Busca de novas fontes de informação para a pesquisa	216
Atividade 3C – Seleção de síntese das informações – produção do resumo	218
Etapa 4 – Apresentação dos grupos e avaliação	220
Atividade 4A – Troca das informações pesquisadas e discussão final	220
Atividade 4B – Avaliação do processo e autoavaliação	222

2º SEMESTRE

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – Pontuação	229
Quadro de organização geral da sequência didática pontuação.....	229
Atividade 1 – Fragmentação do texto em frases e parágrafos	230
Atividade 2 – Leitura compartilhada e discussão sobre usos dos sinais de pontuação	232
Atividade 3 – Pontuar um texto (em que a pontuação dos diálogos foi omitida)	236
Atividade 4 – Discussão sobre pontuação	238
PROJETO DIDÁTICO – Jornal	243
Por que um projeto que envolve a leitura de notícias e a escrita de cartas de leitor?	243
Produto final	244
O que se espera que os alunos aprendam	244
Quadro de organização geral do projeto jornal	245
Etapa 1 – Apresentação do projeto	246
Atividade 1A – Apresentação do projeto didático, objetivos e etapas	246
Atividade 1B – Explorando o jornal	247
Etapa 2 – Explorando o jornal: comportamentos e procedimentos de leitor	249
Atividade 2A – Explorando os cadernos do jornal	249
Atividade 2B – Explorando os diferentes gêneros textuais do jornal	251
Atividade 2C – Analisando o contexto de produção de notícias	254
Atividade 2D – Recuperando o contexto de produção de notícias	256
Atividade 2E - As partes que compõem uma notícia – visão geral	260

Etapa 3 – Estudo de características da linguagem escrita do gênero notícia	262
Atividade 3A – As marcas do contexto de produção no título e no texto das notícias	262
Parte 1 – 1ª aula	263
Parte 2 – 2ª aula	264
Parte 3 – 3ª aula	267
Atividade 3B – As declarações e os efeitos que provocam no leitor	268
Atividade 3C – O olho da notícia	274
Atividade 3D – O lead e sua função na organização da notícia	277
Atividade 3E – A ordem dos fatos em uma notícia	280
Etapa 4 – A notícia em debate	282
Atividade 4A – Leitura compartilhada de uma notícia	282
Atividade 4B – Leitura de uma mesma notícia em diferentes veículos	285
Etapa 5 – Análise de cartas de leitor	286
Atividade 5A – Identificando aspectos de uma carta de leitor	286
Atividade 5B – Análise de carta de leitor	289
Atividade 5C – Leitura de reportagem relacionada à carta de leitor	291
Etapa 6 – Produção de cartas de leitor	294
Atividade 6A – Analisando o gênero carta de leitor	294
Atividade 6B – Lendo reportagens e se posicionando diante delas	299
Atividade 6C – Produção coletiva de carta de leitor	303
Atividade 6D – Revisão coletiva de carta de leitor	304
Atividade 6E – Produção de carta de leitor em duplas para envio ao jornal ...	305
Atividade 6F – Revisão da carta de leitor e envio para publicação	307

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – Produção de finais e outras versões de Contos 311

Por que uma sequência didática envolvendo finais de contos?	313
O que se espera que os alunos aprendam	314
Quadro de organização geral da sequência didática	314
Etapa 1 – Apresentação da sequência didática	315
Atividade 1 – Conversa com os alunos e apresentação da sequência didática	315
Etapa 2 – Leitura e análise de recursos linguísticos do conto	316
Atividade 2 – Leitura compartilhada de um conto e análise de recursos linguísticos	316
Etapa 3 – Escrita coletiva de um final de conto	320
Atividade 3 – Escrita coletiva de final de conto	320
Etapa 4 – Escrita de final de conto	324
Atividade 4 – Escrita de final de conto em duplas	324

Etapa 5 – Revisão	326
Atividade 5 – Revisão com auxílio do professor	326

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – Mudanças de foco narrativo, tempo e lugar..... 329

O que se espera que os alunos aprendam	331
Quadro de organização geral da sequência didática	332
Etapa 1 – Apresentação da sequência didática	332
Atividade 1 – Conversa com os alunos e apresentação da sequência didática	332
Etapa 2 – Leitura e análise de contos	333
Atividade 2 – Leitura e análise de trechos de contos conhecidos	333
Etapa 3 – Escrita coletiva de conto com mudança de foco narrativo	335
Atividade 3 – Escrita coletiva de um conto, com alteração do foco narrativo	335
Etapa 4 – Mudança de foco narrativo	341
Atividade 4 – Reescrita em duplas de um conto com mudança de foco narrativo	341
Etapa 5 - Revisão do texto produzido	347
Atividade 5 – Revisão dos textos produzidos pelos alunos	347
Etapa 6 – Produção individual	348
Atividade 6 – Reescrita individual de conto, com mudança de foco narrativo	348
Etapa 7 – Revisão individual	355
Atividade 7 – Revisão dos textos produzidos pelos alunos	355

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 357

Como utilizar este guia

1

VAMOS COMEÇAR ESCLARECENDO. Este é um guia para seu planejamento. E não “o seu planejamento”, todo ele já descrito, passo a passo. Pelo contrário, como guia, este material orienta, indica caminhos possíveis, propõe alternativas...

2

O USO DESTA GUIA ESTÁ VINCULADO À SUA FORMAÇÃO. Este material deverá ser tratado como subsídio para discussões nas Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo – ATPC. Do mesmo modo, ele será tratado na formação que os professores-coordenadores estão fazendo junto à equipe do Programa Ler e Escrever. Ou seja, ele não está pronto e acabado – é, sim, ponto de partida para reflexões das equipes das escolas.

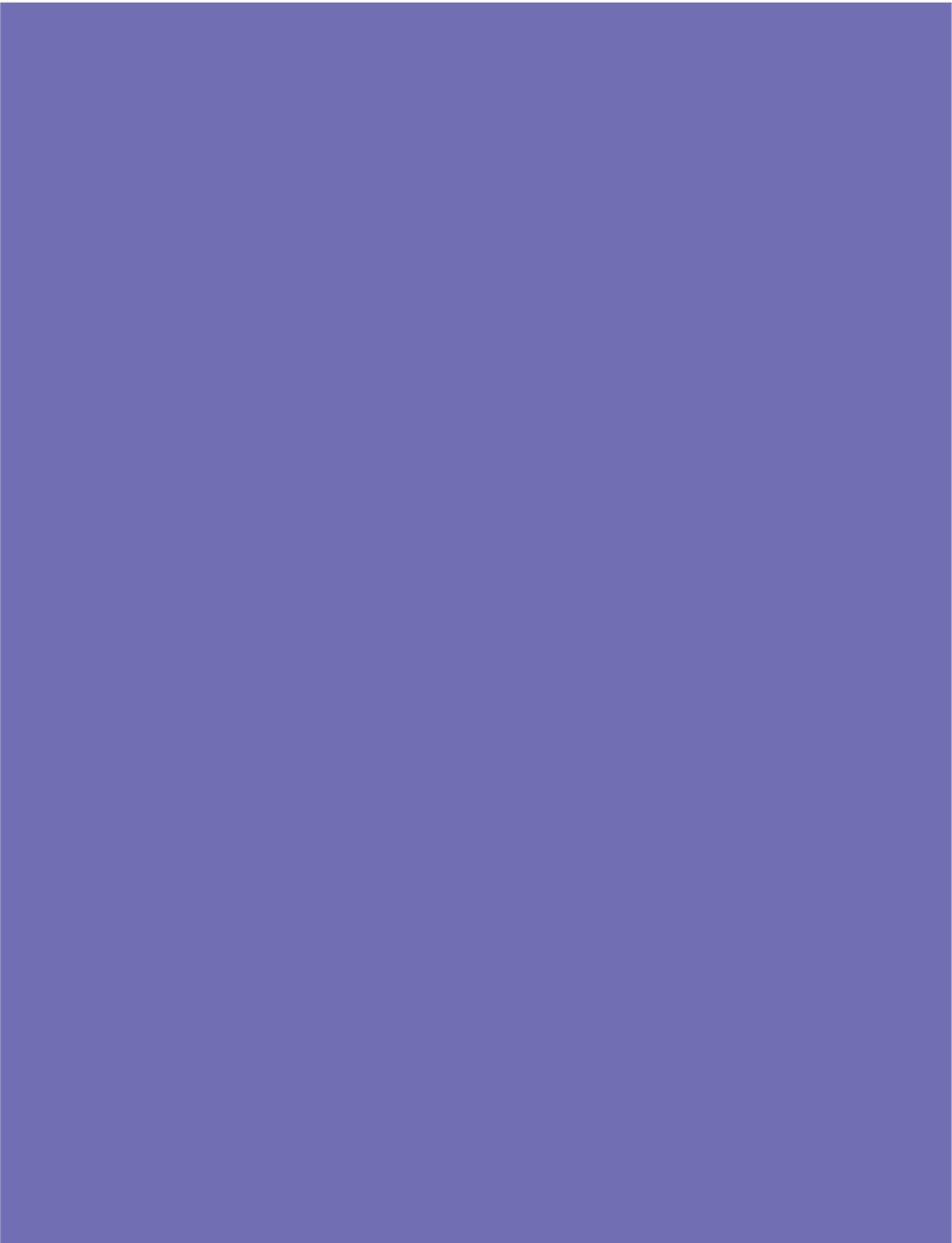
3

O PLANEJAMENTO DO TRABALHO EM SALA DE AULA É FRUTO DE UM PROCESSO COLETIVO que se enriquece e amplia à medida que cada professor, individualmente, avança em seu percurso profissional. Converse, compartilhe e debata com os demais professores, principalmente os do 4º ano.



BLOCO 1

INTRODUÇÃO



As práticas sociais de leitura e de escrita na escola

“Há crianças que ingressam no mundo da linguagem escrita através da magia da leitura e outras que ingressam através do treino das tais habilidades básicas. Em geral, os primeiros se convertem em leitores, enquanto os outros costumam ter um destino incerto.”

*Emília Ferreira, Passado e presente dos verbos ler e escrever
(São Paulo: Editora Cortez, 2002)*

Na tradição escolar, o aprendizado da decifração foi durante muito tempo definido como conteúdo de leitura. Emitir sons para cada uma das letras era uma situação vista como ilustrativa da aprendizagem da leitura. Hoje sabemos que não basta ler um texto em voz alta para compreender seu conteúdo, e a decifração é apenas uma das muitas competências envolvidas na leitura. Ler é, acima de tudo, atribuir significado. Além disso, se queremos formar leitores plenos, usuários competentes da leitura e da escrita em diferentes esferas e participantes da cultura escrita, não podemos considerar alfabetizado quem sabe apenas o suficiente para assinar o nome e tomar ônibus. Não estamos falando de uma tarefa simples: ela implica a redefinição dos conteúdos de leitura e de escrita. Trata-se não mais de ensinar a língua, com regras e em partes isoladas, mas de incorporar as ações que envolvem textos e ocorrem no cotidiano.

No dia a dia, nós lemos com os mais diferentes propósitos: obter informações sobre a atualidade, localizar endereços e telefones, preparar uma receita, saber notícias de pessoas queridas; e também para tomar decisões, pagar contas, fazer compras, viver situações de diversão e de emoção.

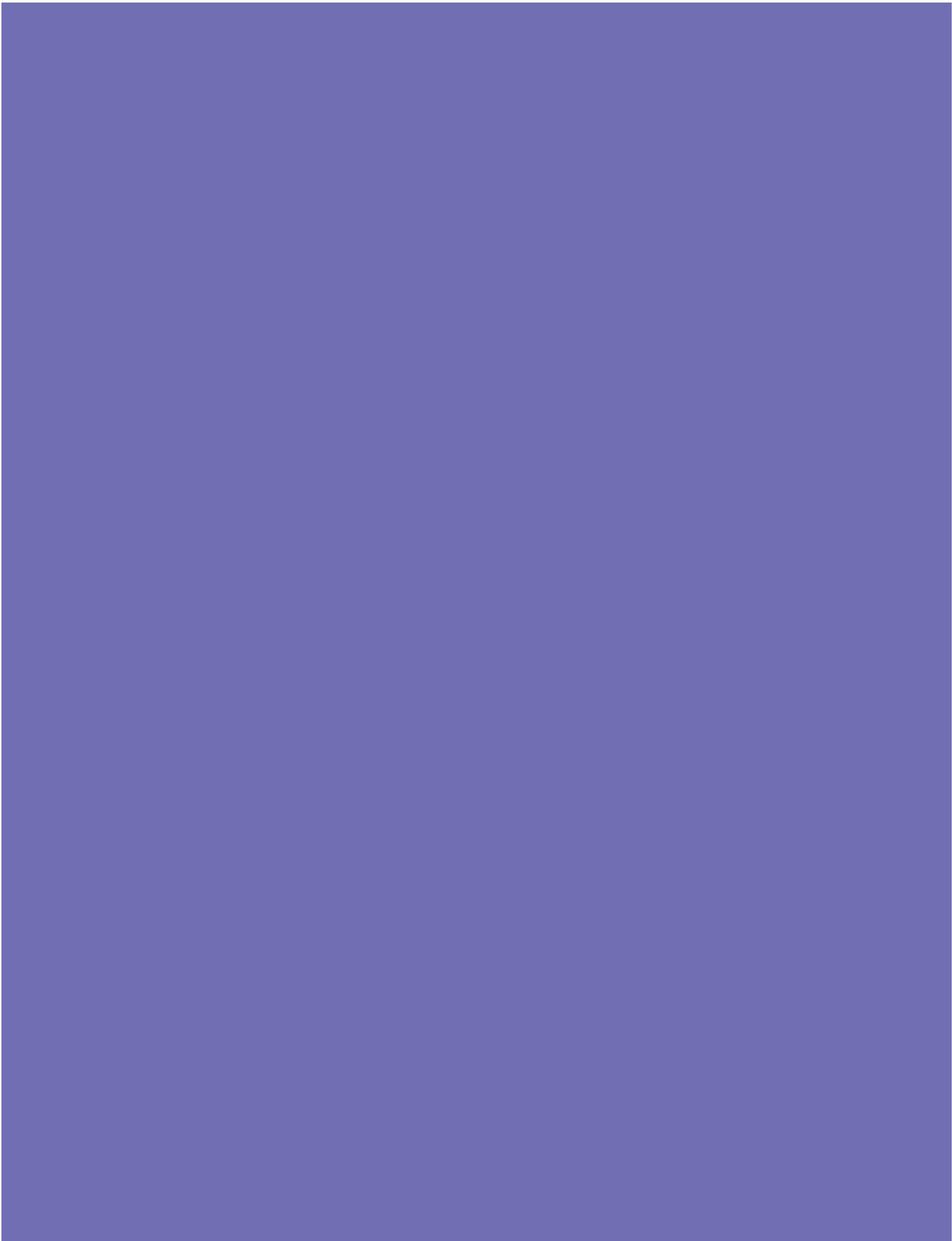
E a escrita, por sua vez, é usada nas mais variadas situações, com diferentes intenções e para nos comunicarmos com distintos interlocutores: dar notícias a pessoas distantes, fazer uma solicitação ou uma reclamação, não esquecer do que é preciso comprar, prestar contas do trabalho feito, anotar um recado e assim por diante.

Tais ações podem e devem ser aprendidas, para que se traduzam em comportamentos de leitor e de escritor. E esses comportamentos precisam ser ensinados. Claro que é necessário aprender o sistema de escrita e seu funcionamento; essa aprendizagem pode ocorrer em situações mais próximas das que são vividas na prática e com textos de verdade, escritos com a intenção de comunicar algo.

Trata-se, portanto, de trazer para dentro da escola a escrita e a leitura que acontecem fora dela. Trata-se de incorporar na rotina a leitura feita com diferentes propósitos e a escrita produzida com distintos fins comunicativos, para leitores reais. Enfim, de propor que a versão de leitura e de escrita presente na escola se aproxime ao máximo da versão social, para que nossos alunos se tornem verdadeiros leitores e escritores.

BLOCO 2

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO



Expectativas de aprendizagem para o 4º ano do Ensino Fundamental

Ao final do 4º ano do Ensino Fundamental, o aluno deverá ser capaz de, pelo menos¹:

- participar de situações de intercâmbio oral do cotidiano escolar tanto menos formais quanto mais formais (como, por exemplo, seminários, mesas-redondas ou outros tipos de apresentação e/ou discussão oral de resultados de estudo etc.): ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, justificando suas respostas, explicando e compreendendo explicações, manifestando e acolhendo opiniões, fazendo colocações que considerem as falas anteriores e contribuam com novas informações sobre o assunto tratado;
- planejar sua fala, individualmente ou em grupo, adequando-a a diferentes interlocutores em situações comunicativas mais formais no âmbito escolar, tais como seminários, mesas-redondas ou outros tipos de apresentação e/ou discussão oral de resultados de estudo, a partir de anotações feitas com a colaboração dos colegas;
- apreciar textos literários e participar dos intercâmbios posteriores à leitura² em diferentes situações como, por exemplo, a Roda de Leitores;
- ler textos para estudar os temas tratados nas diferentes áreas de conhecimento (como, por exemplo, textos de enciclopédias, textos que circulam na internet, publicados em jornais impressos, revistas etc.), com apoio do professor ou em parceria;
- utilizar – no processo de ler para estudar ou de informar-se para produzir outro texto – procedimentos como: copiar a informação que interessa, grifar trechos, fazer anotações etc.;

1 SÃO PAULO (Estado) Secretaria de educação. Expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa dos anos iniciais do ensino fundamental – 1º ao 5º ano. 2013. Elaboração: Kátia Lomba Bräkling. Colaboração: Grupo Referência de Língua Portuguesa, Formadoras do Programa Ler e Escrever e Equipe CEFAL. Supervisão Pedagógica: Telma Weisz.

Disponível em: <http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/Home.aspx> (acesso em 12/03/2014)

2 A natureza desta participação e como ela evolui será tratada no documento de Orientações Didáticas.

- selecionar textos no processo de estudo e pesquisa, em diferentes fontes, apoiando-se em títulos, subtítulos, imagens, negritos, em parceria ou individualmente;
- ler, por si mesmo, textos de diferentes gêneros (como, por exemplo, contos, fábulas, mitos, lendas, crônicas, poemas, textos teatrais, da esfera jornalística etc.), apoiando-se em conhecimentos sobre o tema do texto, as características de seu portador, da linguagem própria do gênero e do sistema de escrita;
- no processo de leitura, utilizar recursos para compreender ou superar dificuldades de compreensão (como, por exemplo, pedir ajuda aos colegas e ao professor, reler o trecho que provoca dificuldades, continuar a leitura com intenção de que o próprio texto permita resolver as dúvidas ou consultar outras fontes, entre outros procedimentos);
- reescrever, em parceria ou individualmente, histórias conhecidas, modificando o narrador ou o tempo ou o lugar, recuperando as características da linguagem escrita e do registro literário³;
- produzir textos de autoria em parceria ou individualmente (como cartas de leitor; indicações literárias; relatos de experiência vivida ou ficcionalizada; textos expositivos sobre temas estudados em classe; diários pessoais, da classe, de leitura ou diários de viagem reais ou ficcionais, por exemplo), escrevendo de próprio punho, utilizando recursos da linguagem escrita e do registro⁴ adequado ao texto (jornalístico, acadêmico-escolar etc);
- participar de situações coletivas de produção de contos de autoria, utilizando recursos da linguagem escrita e o registro literário;
- no processo de reescrita de textos e de produção de textos de autoria: planejar o que vai escrever considerando o contexto de produção; textualizar, utilizando-se de rascunhos; reler o que está escrevendo, tanto para controlar a progressão temática quanto para avançar nos aspectos discursivos e textuais;
- participar de situações de revisão de textos realizadas coletivamente, em parceria com colegas ou, quando possível, individualmente, considerando – em diferentes momentos – as questões da textualidade (coerência, coesão – incluindo-se a pontuação)⁵, e a ortografia, depois de finalizada a primeira versão.

³ Esse tema será discutido no documento de Orientações Didáticas.

⁴ Esse tema será discutido no documento de Orientações Didáticas.

⁵ As questões relativas à coesão e à coerência sobre cada ano serão tratadas no documento de Orientações Didáticas.

Padrões de escrita

- Pontuar corretamente final de frases, usando inicial maiúscula.
- Segmentar corretamente a palavra na passagem de uma linha para outra.
- Pontuar corretamente os elementos de uma enumeração.
- Pontuar corretamente passagens de discurso direto em função das restrições impostas pelos gêneros narrativos.
- Reduzir os erros relacionados à transcrição da fala.
- Representar marcas da nasalidade de forma convencional.
- Respeitar regularidades contextuais. Por exemplo:
 - Ⓢ o uso do S, o do Z, do R ou RR, G ou GU, o uso de C ou QU;
 - Ⓢ o uso de E ou I no final de palavras que terminam com som de I;
 - Ⓢ o uso de M, N, NH ou ~ para grafar todas as formas de nasalização de nossa língua (ex: campo, canto, pão etc., entre outras).
- Respeitar as regularidades morfológicas. Por exemplo:
 - Ⓢ cantarão, beberão, partirão e todas as formas da 3ª pessoa do plural no futuro se escrevem em ÃO, enquanto todas as outras formas da terceira pessoa do plural em todos os tempos verbais se escrevem com M no final (ex: cantam, cantavam, bebam, beberam. (Veja a oposição não só entre futuro e passado, mas entre o futuro do indicativo e todos os demais tempos verbais.)
- Escrever corretamente palavras de uso frequente.
- Acentuar palavras de uso comum.
- Aplicar regra geral de concordância verbal.

Avaliação das aprendizagens dos alunos

Ensinar e avaliar

Recomendamos que você, professor, elabore pautas para a observação dos conhecimentos sobre os gêneros estudados e sobre as convenções da escrita que podem ser encontradas no interior de projetos e sequências didáticas.

As pautas de observação podem se tornar importantes aliadas do professor para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens de seus alunos. A ideia é, periodicamente, diagnosticar os saberes dos alunos quanto aos conteúdos propostos para o 4º ano e, por meio destas pautas, replanejar seu trabalho e suas intervenções.

Mas o que é uma pauta de observação?

A pauta de observação consiste na organização e no registro sistemático de informações sobre os conhecimentos dos alunos, tanto inicial (antes do desenvolvimento de um projeto ou sequência) quanto processual (durante o processo de ensino e aprendizagem) e final – momento em que o professor pode avaliar o alcance dos objetivos de ensino atingidos com o trabalho realizado.

Orientações gerais para favorecer avanços dos alunos⁶

As orientações aqui apresentadas são úteis para organizar seu trabalho, considerando a importância de um apoio direto aos alunos que necessitam de uma atenção e intervenção mais próxima.

1. De posse das pautas de observação e da comparação dos resultados, identifique as necessidades gerais do grupo e dos alunos que precisam de mais ajuda.

Esse procedimento é essencial. É verdade que no dia a dia você obtém muitas informações acerca do que cada aluno já sabe. As pautas de observação servem

⁶ O trecho a seguir foi adaptado do guia “Toda força ao 1º ano”, volume 3.

justamente para registrar sistematicamente essas impressões e, ao mesmo tempo, garantir um melhor acompanhamento do processo.

Sempre há alunos que não chamam tanto a atenção e não costumam pedir ajuda (são tímidos ou preferem não se manifestar). Mostram, ao longo do ano, avanços menos significativos do que seria esperado, indicando que necessitam de um acompanhamento próximo – isso não seria percebido sem a realização de avaliações periódicas e sistemáticas.

2. De posse das pautas de observação, organize duplas de modo que os dois parceiros possam colaborar um com o outro, considerando os objetivos de cada uma das atividades.

É sempre importante lembrar que a função das duplas não é garantir que todos façam as atividades corretamente, mas favorecer a mobilização dos conhecimentos de cada um, para que possam avançar. Lembre-se, também, que uma boa dupla (o chamado agrupamento produtivo) é aquela em que os integrantes trocam informações; um colabora de fato com o outro, e ambos aprendem. Preste muita atenção às interações que ocorrem nas duplas e promova mudanças de acordo com o trabalho a ser desenvolvido.

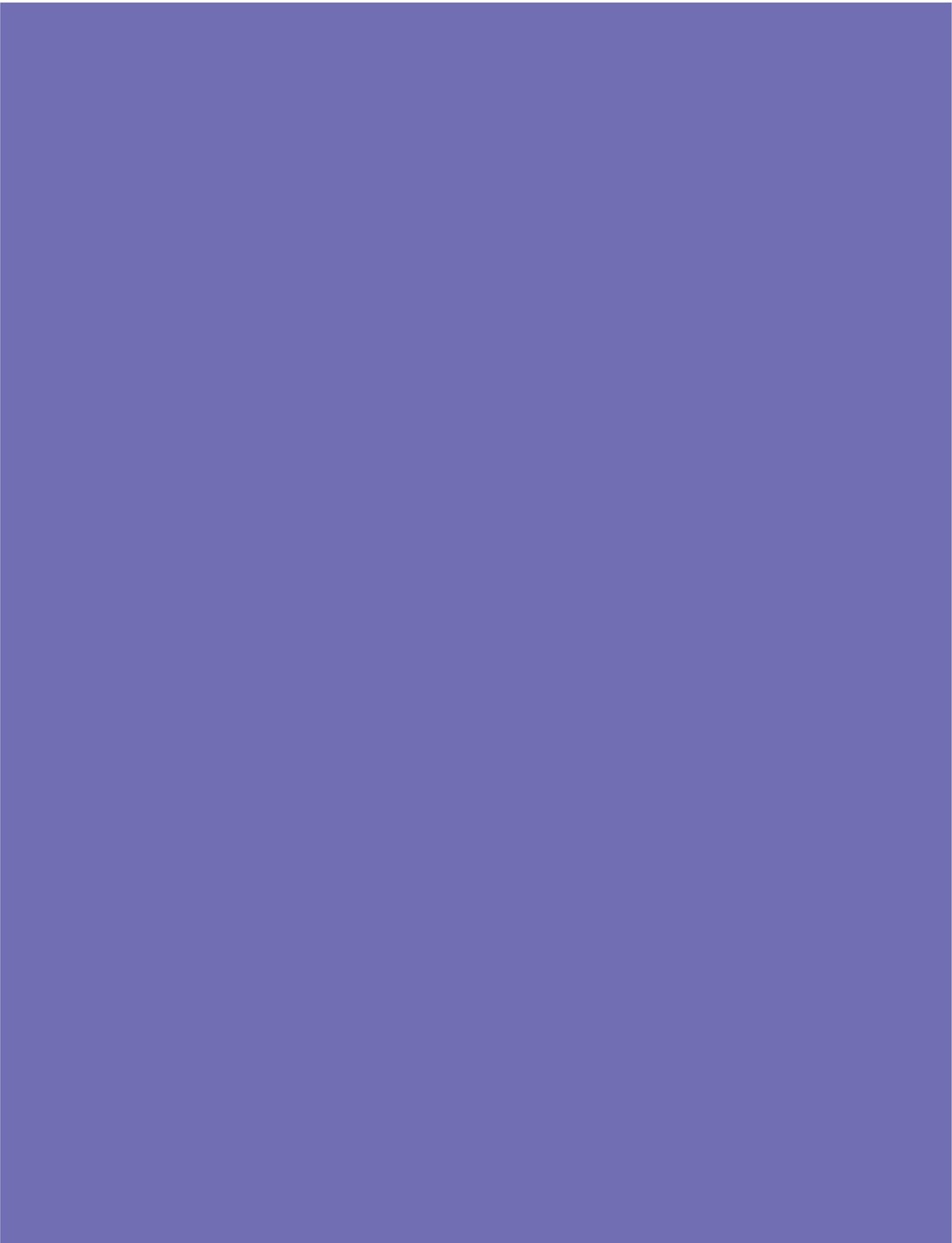
3. Após ter orientado os alunos a realizar determinada atividade, caminhe entre eles e observe seus trabalhos, especialmente daqueles que têm mais dificuldades.

Enquanto os alunos trabalham, é importante circular pela classe por diversos motivos: avaliar se compreenderam a proposta, observar como estão interagindo, garantir que as informações circulem e que todos expressem o que sabem e não sabem. Quando necessário, procure questionar e intervir, evitando criar a ideia de que qualquer resposta é válida. Observe também se o grau de dificuldade envolvido na proposta não está muito além do conhecimento de alguns alunos, se não está excessivamente difícil para eles. Cada atividade propõe desafios destinados a favorecer a reflexão dos alunos. Muitas vezes você deverá fazer ajustes: questionar alguns para que reflitam um pouco mais, oferecer pistas para ajudar os inseguros.



BLOCO 3

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS GERAIS E ROTINA



Orientações didáticas gerais para o desenvolvimento de atividades de leitura e produção de textos

Neste bloco, fornecemos as orientações didáticas para o trabalho de leitura e escrita sugerindo atividades que você poderá colocar em prática ao longo do ano.

A leitura diária de textos literários

Desde o Guia de Planejamento e Orientações Didáticas – 1º Ano – volume único, recomendamos que a leitura de textos literários fosse feita diariamente pelo professor. Neste volume, sugerimos a leitura de textos literários três vezes por semana pelo aluno e a leitura da revista Recreio ou Ciência Hoje das Crianças duas vezes por semana.

A leitura feita pelo professor continua sendo uma atividade fundamental para os alunos, pois, embora já sejam leitores, ler textos mais complexos ou longos ainda representa-lhes um grande desafio.

Portanto, a leitura diária deverá envolver textos que necessitam da mediação do professor para que os alunos possam desfrutá-los plenamente. Essa atividade não apenas os coloca em contato com textos que não conseguiriam ler sozinhos, como também cria condições adequadas para que, em médio prazo, eles o façam.

Estudos sobre leitura demonstram que, surpreendentemente, ao lermos utilizamos muito mais os conhecimentos que estão fora do texto (sobre a linguagem literária, o gênero, sua estrutura, o portador e mesmo sobre o conteúdo) do que aqueles que estão no papel (as palavras ou as letras). Ou seja, ao ler para os alunos, o professor pode oferecer-lhes a experiência com esses aspectos externos que são fundamentais para a construção de suas competências como leitores.

Para formar leitores – um dos principais desafios da escola – é importante que as experiências dos alunos com os livros e com a leitura sejam bem planejadas sempre e, para isso, a escolha dos livros é decisiva.

Critérios para a escolha de livros para a leitura do professor

- Leia textos que eles não leriam sozinhos. Histórias curtas, com pouco texto e muitas ilustrações – que podem servir para a leitura individual do aluno – geralmente não são adequadas a essa situação.
- Escolha textos cuja história você aprecie. Se a história não for interessante para você, é provável que a partir de sua leitura ela não consiga mobilizar os alunos.
- A qualidade literária do texto é importante. Isso significa: uma trama bem estruturada (divertida, inesperada, cheia de suspense, imprevisível); personagens interessantes e a linguagem bem elaborada, diferente daquela usada no cotidiano.
- Evite escolher histórias com finalidades estritamente moralistas, a não ser que o foco do trabalho seja textos dessa natureza, como é o caso das fábulas constantes deste Guia. Opte por textos com diversidade temática e de autoria representativa da esfera literária nacional e internacional.
- Leia um livro em capítulos ou divida uma história mais longa em partes. Essa estratégia pode ser bastante adequada para as turmas de 4º ano. Isso implica interromper a leitura em momentos que criem expectativa, pedir que os alunos façam antecipações e deixá-los sempre com gostinho de “quero mais”.
- Ouvir a leitura e poder comentá-la já é uma atividade completa, na qual os alunos aprendem muito. Não é necessário complementá-la solicitando que façam desenhos da parte que mais gostaram, dramatizações, dobraduras etc. Além de não serem ações comuns às pessoas ao lerem textos literários, não contribuem para que os alunos aprendam mais sobre o que foi lido nem para que se tornem melhores leitores.

Projetos didáticos

Neste material, você encontrará dois projetos, o primeiro envolve a leitura e escrita de um gênero literário, as fábulas. O segundo, **Projeto jornal**, aborda o trabalho com textos da esfera jornalística que a cada dia estão mais presentes no dia a dia dos nossos alunos. É interessante que esses projetos sejam realizados durante o ano. Sugerimos para o primeiro semestre o projeto **Confabulando com fábulas** e no segundo o **Projeto jornal**. É importante ler cada um deles antes de iniciá-los.

No projeto **Confabulando com fábulas**, a partir de situações de leitura e escrita, os alunos aprofundarão seus conhecimentos sobre esse tipo de narrativa literária. Eles irão reescrever fábulas por meio de ditado ao professor e também escrever versões modificadas (produção de novas morais, substituição das personagens, alteração dos finais das fábulas etc.).

Durante a leitura e a produção de textos, por meio das atividades propostas, os alunos aprenderão mais sobre a linguagem utilizada nesse gênero textual e ampliarão seu repertório para a produção de seus próprios textos.

No **Projeto jornal**, os alunos terão contato com textos da esfera jornalística. O jornal é um portador no qual encontram-se diversos gêneros organizados garantindo a aproximação do leitor à sua função social.

Sequências didáticas

Sequência didática de Produção e destino do lixo

A grande produção de lixo é um dos principais problemas ambientais da atualidade que resultam na liberação de gases que promovem o efeito estufa e a poluição das águas subterrâneas e superficiais. Isso ocorre devido ao consumismo exagerado das grandes cidades, como o uso de produtos descartáveis, e a substituição desnecessária de objetos obsoletos por mais modernos.

Nesta sequência os alunos se conscientizarão sobre a importância de tratar o lixo por meio da coleta coletiva, a fim de amenizar esse grave problema da sociedade moderna.

Sequências didáticas que envolvem Contos

Nestas duas sequências didáticas os alunos produzirão finais de contos desconhecidos, observarão os recursos linguísticos utilizados pelo autor para garantir a coerência do texto, trabalharão com a mudança do narrador que está narrando a história em terceira pessoa e passará a narrar em primeira pessoa, e também farão a revisão do texto no processo e ao final da produção.

Sequência didática que envolve análise e reflexão sobre a língua

Neste material, há duas sequências didáticas dirigidas à análise e reflexão sobre a língua. Uma sugerida para o 1º semestre, cujo foco são os aspectos ortográficos, e outra para o 2º semestre, com atividades referentes à aprendizagem da pontuação.

Situações que a rotina de Língua Portuguesa deve contemplar

Organizamos dois quadros para servir como sugestão para seu trabalho durante o ano, sempre lembrando que deve haver flexibilidade na duração das atividades e articulação com outras disciplinas (Matemática, Arte, Educação Física, História, Geografia e Ciências da Natureza).

	TÍTULO	PERÍODO	FREQUÊNCIA
Projeto didático	Confabulando com fábulas	1º semestre	Três vezes por semana
	Jornal	2º semestre	Duas vezes por semana
Sequência didática	Produção e destino do lixo	1º semestre	Duas vezes por semana
	Produção de finais e outras versões de Contos	2º semestre	Duas vezes por semana
	Mudanças de foco narrativo, tempo e lugar	2º semestre	Duas vezes por semana
	Ortografia	1º semestre	Pelo menos uma vez por semana
	Pontuação	2º semestre	Pelo menos uma vez por semana

ATIVIDADES PERMANENTES – LEITURA

- Roda de jornal – semanalmente.
- Leitura de revistas – duas vezes por semana.
- Leitura de crônica – quinzenalmente.
- Leitura de histórias em quadrinhos – semanalmente.
- Leitura pelo aluno – três vezes por semana
- Leitura pelo professor – três vezes por semana textos literários e duas vezes por semana Ciência Hoje das Crianças ou Revista Recreio.

A rotina do quarto ano

No 1º semestre:

2ª-feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira
Leitura do professor Texto literário	Leitura do professor Revista Recreio ou Ciência Hoje das Crianças	Leitura do professor Texto literário	Leitura do professor Revista Recreio ou Ciência Hoje das Crianças	Leitura do professor Texto literário
Projeto Confabulando com fábulas	Sequência Produção e destino do lixo	Projeto Confabulando com fábulas	Sequência Produção e destino do lixo	Projeto Confabulando com fábulas
Leitura Crônica (quinzenal)	Roda de jornal			
INTERVALO/ RECREIO				
	Leitura pelo aluno		Leitura pelo aluno	Leitura pelo aluno
		Sequência Ortografia	História em quadrinhos	

No 2º semestre:

2ª-feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira
Leitura do professor Texto literário	Leitura do professor Revista Recreio ou Ciência Hoje das Crianças	Leitura do professor Texto literário	Leitura do professor Revista Recreio ou Ciência Hoje das Crianças	Leitura do professor Texto literário
Projeto Jornal	Sequência Contos*	Projeto Jornal	Sequência Contos*	Roda de jornal
INTERVALO/ RECREIO				
Leitura Crônica (quinzenal)			História em quadrinhos	
Leitura pelo aluno	Sequência Pontuação		Leitura pelo aluno	Leitura pelo aluno

*As sequências didáticas que abrangem contos precisam ser trabalhadas no segundo semestre da seguinte forma: primeiramente a reescrita de contos e, após o seu término, a sequência sobre a mudança de foco narrativo.

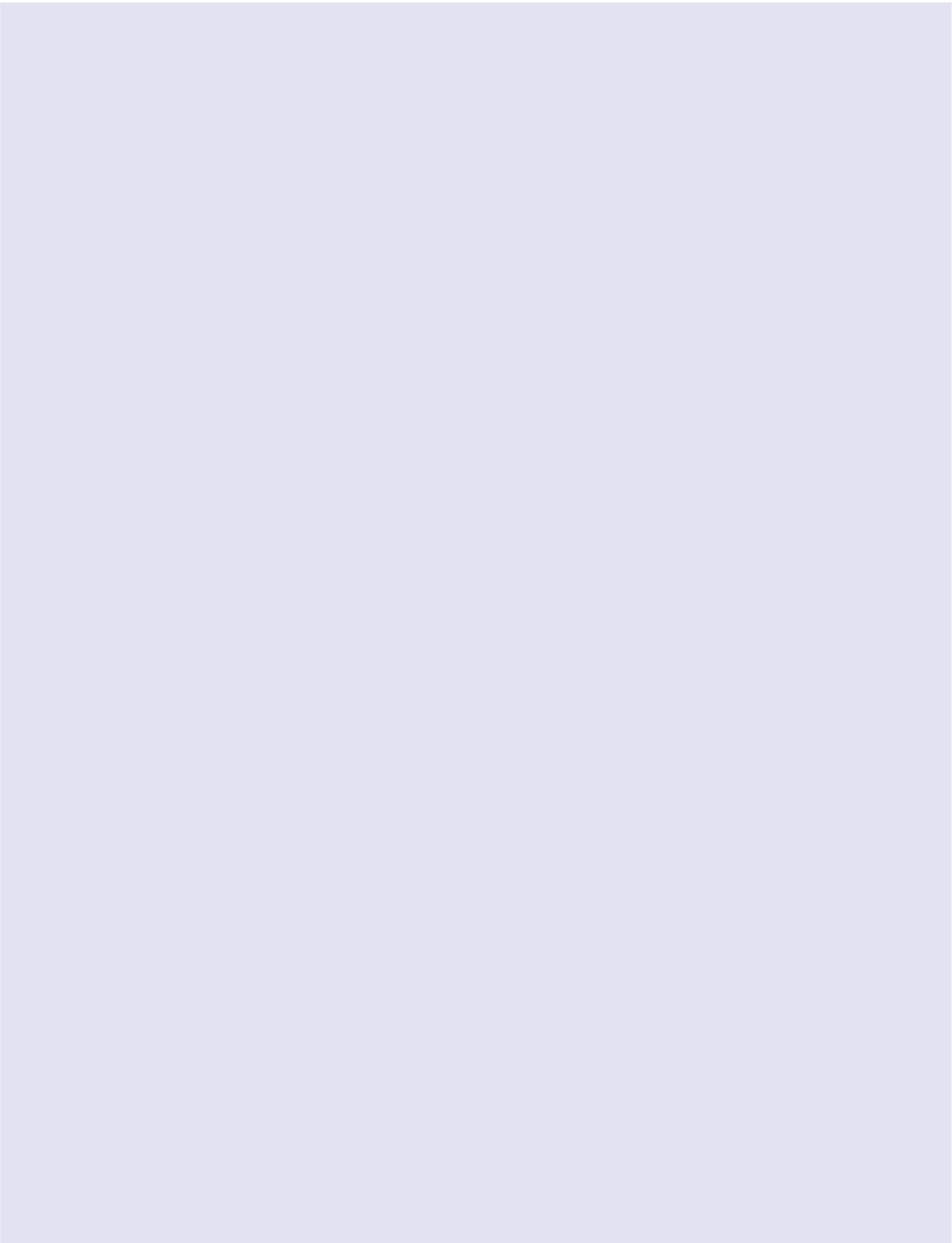
OBSERVAÇÃO: para a escolha dos gêneros a serem lidos, tanto pelo professor quanto pelo aluno, o professor deve estar atento aos projetos e sequências desenvolvidos, refletindo sobre a necessidade de leitura de gêneros variados, conforme as expectativas de aprendizagem e matriz curricular do Saesp. São **textos literários:** contos, fábulas, mitos, lendas, crônicas, poemas, textos teatrais, letras de músicas. Seguem também exemplos de textos **não literários:** histórias em quadrinhos, regulamentos, receitas, procedimentos, instruções para jogos, cardápios, indicações escritas em embalagens, verbetes de dicionário ou de enciclopédia, textos informativos de interesse curricular, curiosidades (você sabia?), notícias, cartazes informativos, folhetos de informação, cartas pessoais, bilhetes.

BLOCO 4

ORIENTAÇÕES E SITUAÇÕES DIDÁTICAS



ATIVIDADES PERMANENTES



Histórias em quadrinhos

A leitura de diversos gêneros textuais, pelo professor e pelo aluno, deve ser uma constante na rotina da sala de aula. Entre eles, as histórias em quadrinhos, por ser um gênero que faz parte do cotidiano das crianças e por associar as linguagens verbal (palavras) e não verbal (imagens).

Considerando a proximidade com os alunos e a importância deste gênero textual, sugerimos algumas atividades que poderão ser trabalhadas durante todo o ano envolvendo leitura. Essas atividades servirão de subsídios para que você possa ampliar este estudo, criando novas situações de aprendizagem.

Objetivos

- Divertir-se com a leitura de uma história em quadrinhos.
- Aproximar-se das características das histórias em quadrinhos.
- Utilizar as imagens e aquilo que se lê para reconstruir o sentido do texto.
- Compreender o humor do texto.

Planejamento

- Quando realizar: como é uma atividade permanente, escolha um momento fixo da rotina, uma vez por semana.
- Organização dos alunos: como é uma atividade coletiva, os alunos devem ficar sentados em suas carteiras. Se houver alunos não alfabetizados agrupar com leitores proficientes.
- Materiais necessários: cópias da história em quadrinhos, ou, se possível, um gibi por dupla de alunos.
- Duração aproximada: 20 minutos.

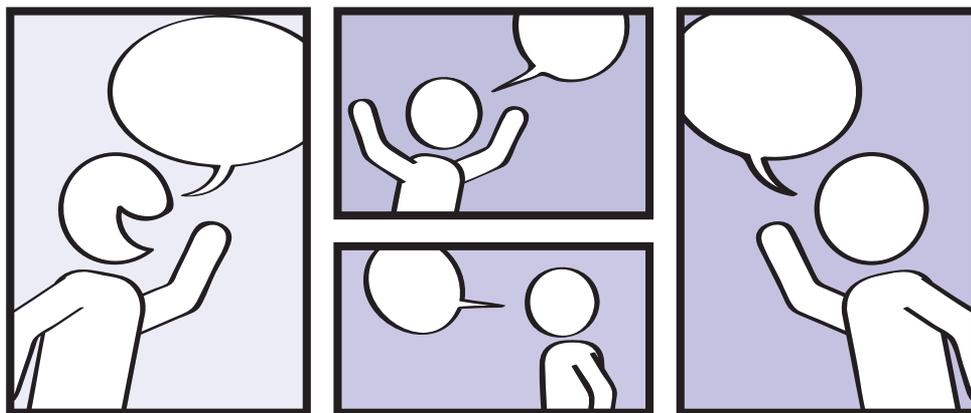


Ilustração: Robson Minghini/IMESP

ATIVIDADE DE LEITURA DE HQ 1

Encaminhamento

- Antes da aula, selecione uma história em quadrinhos para ler com sua turma e providencie as cópias ou os exemplares.
- Distribua as cópias e explique: enquanto você lê, que cada um precisa acompanhar em sua cópia. Insista em que devem também prestar atenção nos desenhos, nas expressões das personagens e nas cenas.
- Explique aos alunos a finalidade da atividade: “Divertir-se com a leitura de uma história em quadrinhos”.
- Apresente a revista (portador) aos alunos para que explorem a capa.
- Fale do autor, por exemplo, Maurício de Souza e algumas curiosidades: a personagem Mônica (sua filha), o fato de terem morado em Bauru, que o Bidu é o primeiro personagem do autor.
- Apresente vários gibis da mesma autoria aos alunos, para que conheçam a coletânea do autor e observem regularidades na capa (como, por exemplo: as mudanças ocorridas ao longo do tempo; o selo da editora – Bidu –, o qual está presente em todas as capas; o nome do personagem principal na capa e algum desenho representativo de sua característica; a capa dos gibis mais antigos não tem relação com a primeira história da revista, ao contrário dos gibis mais novos). É importante fazer uma leitura do público (dos alunos), dando oportunidades para que eles falem caso alguma criança apresente algum conhecimento sobre o autor. O professor pode colocar as seguintes questões: *Vocês conhecem esse(a) personagem? De quem se trata? Por que aqui é esse(a) personagem (mostrar a capa)? Está escrito o nome do(a) personagem? Onde? Então, quer dizer que nesse gibi tem histórias do(a) personagem da capa (dizer o nome)? Será que dentro do gibi só tem histórias? Pode-se comentar brevemente sobre as outras atividades presentes no gibi (informes, palavras cruzadas, propagandas, elementos que configuram uma revista). Atribua sentido à capa, analisando a expressão das personagens para que os alunos compreendam o que o desenho da capa retrata.*
- Leia com os alunos.
- Faça questões de compreensão geral de uma tirinha, com base nas reações dos alunos (comentários e/ou risadas): *tem graça? Qual é a graça?*
- Retome a história pelo primeiro quadrinho, propondo questões para identificar as personagens e o que elas estão fazendo. Pergunte: *quem são as personagens? Como elas são? O que elas estão fazendo? Só de olhar o desenho, sabemos o que elas estão fazendo? Dá para saber se elas estão tristes ou contentes? Como sabemos?*
- Identifique o estado das personagens desde o primeiro quadrinho (alegria, tristeza, espanto, fome, entre outros). Caso os alunos não percebam a modificação do comportamento e a alteração na fala, questione o formato do balão.

- Retome a tirinha e pergunte: *como que eu sei quem fala o quê?* A seta indica quem fala. Trabalhe o formato dos balões (fala, grito, pensamento) dentro do texto, de forma contextualizada.
- No último quadrinho, pergunte: *o que aconteceu depois? Como a personagem ficou no final da tirinha? Por quê? O que aconteceu?*

ATIVIDADE DE LEITURA DE HQ 2

Encaminhamento

- Mostre a revista (gibi) aos alunos, indicando a página na qual se encontra a história. Pergunte: *a história é de qual personagem? Por que você acredita que é desta personagem? O que vocês sabem sobre ela? Quem é ela?*
- Entregue, se possível, um gibi para cada dupla ou uma cópia da história para cada aluno.
- Leia com os alunos.
- Faça questões de compreensão geral da história, com base nas reações dos alunos (comentários e/ou risadas): *como a personagem está? É possível descobrir o comportamento da personagem pela ilustração? Por quê?* Leve os alunos a observarem a postura da personagem, por exemplo, com as mãos na cintura, com as mãos cerradas, com os braços cruzados... *O olho no olho. Tem graça? Qual é a graça?*
- Retome a história pelo primeiro quadrinho, propondo questões para identificar as personagens e o que elas estão fazendo. Pergunte: *quem são as personagens? Como elas são? O que elas estão fazendo? Só de olhar o desenho, sabemos o que aconteceu? Dá para saber como a personagem está?* Leve os alunos a perceberem se existe recorrência dos fatos no 1º, 2º e 3º quadrinho. Olhem para a história toda, para a compreensão global do texto.
- Observe com os alunos a tirinha e faça questões sobre o formato dos balões: *a personagem está falando? Sim, não e por quê? Ela está pensando?* Se sim, referenciar as características do formato do balão de pensamento, o qual difere dos outros balões.
- No último quadrinho, faça as seguintes perguntas: *o que aconteceu agora? Por quê? Como está a personagem?* Aliviada, preocupada, feliz... Torne observável aos alunos os recursos gráficos, o formato do balão no pensamento, as expressões das personagens. É preciso identificar os mecanismos utilizados para entender o texto.
- Retome a história e pergunte: *como que eu sei quem fala o quê?* A seta indica quem fala. Trabalhe o formato dos balões (fala, grito) dentro do texto, de forma contextualizada.
- Identifique se a compreensão da história foi garantida aos alunos.

Leitura compartilhada de crônicas

“Há um meio certo de começar a crônica por uma trivialidade. É dizer: que calor! Que desenfreado calor! Diz-se isto, agitando as pontas do lenço, bufando como um touro, ou simplesmente sacudindo a sobrecasaca. Resvala-se do calor aos fenômenos atmosféricos, fazem-se algumas conjecturas acerca do sol e da lua, outras sobre a febre amarela, manda-se um suspiro a Petrópolis, e La glace est rompue; está começada a crônica.”

(O nascimento da crônica, de Machado de Assis,
Autor em domínio público)

A leitura de crônicas deve se constituir numa atividade permanente com uma frequência quinzenal. Apesar de se constituir em uma linguagem aparentemente simples, seus fatos cotidianos e triviais podem desencadear discussões e momentos onde os alunos podem perceber e se apropriar da linguagem que os autores se utilizam para dar criticidade, efeitos de humor e ironia aos textos. Podem apontar também bons temas para a apreciação e réplica.

Lembrando que o professor deve elaborar sua rotina de leitura, tomando como referência os projetos e sequências já definidos.

PARA SABER MAIS ...

Crônica

A origem do gênero crônica remonta ao período do Descobrimento do Brasil. Nesta época, a crônica era considerada uma narrativa ligada ao registro de acontecimentos históricos. A significação de crônica como texto literário passa a ser veiculado, no Brasil e em Portugal, somente a partir do século XIX.

A história da crônica e do jornal estão diretamente vinculados, haja vista que a história da literatura brasileira fixa em 1852 o nascimento da crônica brasileira, pois nesse ano, no Rio de Janeiro, Francisco Otaviano inicia a coluna “A Semana”, no JORNAL DO COMÉRCIO. Nos jornais, nascem grandes cronistas – José de Alencar, Machado de Assis, Joaquim Manoel de Macedo e Raul Pompéia. Nesse período, a crônica tinha como principais características a ironia, o humor e a função de entretenimento, tratando de questões do cotidiano.

Com o tempo, a crônica passa a abarcar outros assuntos, como a política, sem, contudo, perder o tom de humor e a coloquialidade.

Atualmente, os cronistas abordam de problemas sociais a receitas culinárias, passando por diversão, economia, psicologia, filosofia e humor. Eles são observadores dos fatos cotidianos e costumam conjugar, em seus textos, recursos poéticos e/ou de ficção.

Luis Fernando Verissimo, João Ubaldo Ribeiro e Ignácio de Loyola Brandão são considerados os principais cronistas contemporâneos.

A crônica hoje é o gênero mais lido pelos brasileiros.

Texto adaptado da obra *Crônica na sala de aula*: material de apoio do professor. São Paulo: Itaú Cultural, 2004

ATIVIDADE 1 – LEITURA COMPARTILHADA DA CRÔNICA “O LIXO”, DE LUIS FERNANDO VERISSIMO

Objetivos

- Aproximar os alunos das características do gênero crônica.
- Observar recursos linguísticos utilizados pelo autor, desenvolver a apreciação e a réplica.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é coletiva. Os alunos poderão ficar em seus lugares.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Prepare previamente a leitura da crônica selecionada, lembrando que a fluência leitora permite que o texto ganhe vida e seja apreciado pelos alunos.
- Informe aos alunos que você lerá o texto “O lixo”, de Luis Fernando Verissimo.
- Comente sobre a obra de onde o texto foi retirado, o autor e alguns aspectos interessantes de sua vida.
- Faça a primeira leitura e oriente os alunos a ouvir atentamente para conhecer o assunto da crônica.

- Encaminhe a leitura compartilhada. Peça que os alunos acompanhem na Coletânea de Atividades.
- Antecipe, a partir do título e do gêneros, possíveis conteúdos do texto a ser lido, registre as discussões na lousa.
- Após a leitura, organize uma conversa sobre as impressões dos alunos: o que acharam do texto? Entre quais pessoas se estabelece esse diálogo? Como podemos saber quem é quem? Vocês acharam o texto engraçado? Por quê?
- Discuta com os alunos a análise que as personagens fazem sobre o lixo, peça que relacionem o que o autor escreveu com as características das personagens. É possível relacionar o lixo produzido por uma pessoa com sua personalidade e papel social?
- Faça-os na intencionalidade do autor: qual foi a razão da exploração do tema lixo? Vocês consideram o seu lixo público? De que forma os resíduos podem expor as pessoas?
- O diálogo estabelecido entre os personagens de Luis Fernando Verissimo, no texto, é importante para pensar no relacionamento entre as pessoas?

Professor, seguem mais alguns textos como sugestão, que podem ser desenvolvidos com seus alunos, utilizando os mesmos encaminhamentos desta atividade.

TEXTO 1 - O melhor amigo - Fernando Sabino

TEXTO 2 - Galochas - Fernando Sabino

TEXTO 3 - A bola - Luis Fernando Verissimo

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Leitura Compartilhada da crônica “O lixo”, de Luis Fernando Verissimo

O lixo

Luis Fernando Verissimo

Encontram-se na área de serviço. Cada um com seu pacote de lixo. É a primeira vez que se falam.

- Bom dia...
- Bom dia.
- A senhora é do 610.
- E o senhor do 612.
- É.
- Eu ainda não lhe conhecia pessoalmente...
- Pois é...
- Desculpe a minha indiscrição, mas tenho visto o seu lixo...

- – O meu quê?
- – O seu lixo.
- – Ah...
- – Reparei que nunca é muito. Sua família deve ser pequena...
- – Na verdade sou só eu.
- – Mmmm. Notei também que o senhor usa muito comida em lata.
- – É que eu tenho que fazer minha própria comida. E como não sei cozinhar...
- – Entendo.
- – A senhora também...
- – Me chame de você.
- – Você também perdoe a minha indiscrição, mas tenho visto alguns restos de comida em seu lixo. Champignons, coisas assim...
- – É que eu gosto muito de cozinhar. Fazer pratos diferentes. Mas, como moro sozinha, às vezes sobra...
- – A senhora... Você não tem família?
- – Tenho, mas não aqui.
- – No Espírito Santo.
- – Como é que você sabe?
- – Vejo uns envelopes no seu lixo. Do Espírito Santo.
- – É. Mamãe escreve todas as semanas.
- – Ela é professora?
- – Isso é incrível! Como foi que você adivinhou?
- – Pela letra no envelope. Achei que era letra de professora.
- – O senhor não recebe muitas cartas. A julgar pelo seu lixo.
- – Pois é...
- – No outro dia tinha um envelope de telegrama amassado.
- – É.
- – Más notícias?
- – Meu pai. Morreu.
- – Sinto muito.
- – Ele já estava bem velhinho. Lá no Sul. Há tempos não nos víamos.
- – Foi por isso que você começou a fumar?
- – Como é que você sabe?
- – De um dia para o outro começaram a aparecer carteiras de cigarro amassadas no seu lixo.
- – É verdade. Mas consegui parar outra vez.
- – Eu, graças a Deus, nunca fumei.
- – Eu sei. Mas tenho visto uns vidrinhos de comprimido no seu lixo...
- – Tranquilizantes. Foi uma fase. Já passou.
- – Você brigou com o namorado, certo?
- – Isso você também descobriu no lixo?
- – Primeiro o buquê de flores, com o cartãozinho, jogado fora. Depois, muito lenço de papel.

- É, chorei bastante, mas já passou.
- Mas hoje ainda tem uns lencinhos...
- É que eu estou com um pouco de coriza.
- Ah.
- Vejo muita revista de palavras cruzadas no seu lixo.
- É. Sim. Bem. Eu fico muito em casa. Não saio muito. Sabe como é.
- Namorada?
- Não.
- Mas há uns dias tinha uma fotografia de mulher no seu lixo. Até bonitinha.
- Eu estava limpando umas gavetas. Coisa antiga.
- Você não rasgou a fotografia. Isso significa que, no fundo, você quer que ela volte.
- Você já está analisando o meu lixo!
- Não posso negar que o seu lixo me interessou.
- Engraçado. Quando examinei o seu lixo, decidi que gostaria de conhecê-la. Acho que foi a poesia.
- Não! Você viu meus poemas?
- Vi e gostei muito.
- Mas são muito ruins!
- Se você achasse eles ruins mesmo, teria rasgado. Eles só estavam dobrados.
- Se eu soubesse que você ia ler...
- Só não fiquei com eles porque, afinal, estaria roubando. Se bem que, não sei: o lixo da pessoa ainda é propriedade dela?
- Acho que não. Lixo é domínio público.
- Você tem razão. Através do lixo, o particular se torna público. O que sobra da nossa vida privada se integra com a sobra dos outros. O lixo é comunitário. É a nossa parte mais social. Será isso?
- Bom, aí você já está indo fundo demais no lixo. Acho que...
- Ontem, no seu lixo...
- O quê?
- Me enganei, ou eram cascas de camarão?
- Acertou. Comprei uns camarões graúdos e descasquei.
- Eu adoro camarão.
- Descasquei, mas ainda não comi. Quem sabe a gente pode...
- Jantar juntos?
- É.
- Não quero dar trabalho.
- Trabalho nenhum.
- Vai sujar a sua cozinha?
- Nada. Num instante se limpa tudo e põe os restos fora.
- No seu lixo ou no meu?

*In: O melhor das Comédias da Vida Privada, de Luis Fernando Verissimo, Objetiva, Rio de Janeiro;
Crédito: ©by Luis Fernando Verissimo.*

ATIVIDADE 2 – LEITURA DE CRÔNICAS EM VOZ ALTA, PELOS ALUNOS

Após você ter lido várias crônicas para seus alunos, você pode propor que eles pesquisem, escolham e preparem a leitura de crônicas para os demais colegas da sala.

Na atividade que apresentamos a seguir, sugerimos um encaminhamento para a leitura em voz alta de crônicas.

Objetivos

- Desenvolver a fluência leitora.
- Desenvolver o gosto pela leitura, observar características do gênero crônica.
- Adequar a escolha do texto considerando o público-alvo.

Planejamento

- Quando realizar: na roda de indicação literária.
- Organização do grupo: o preparo do texto será em grupos de até 4 alunos e deverão escolher 1 representante para fazer a leitura aos demais colegas.
- Materiais necessários: cópias da crônica escolhida.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Os alunos deverão ser agrupados por você, utilizando como critérios os conhecimentos e proficiência de leitura que possuem, garantindo que todos participem.
- Explique que o grupo terá como tarefa a seleção de uma crônica para ler e preparar a apresentação para os demais colegas.
- Para a apresentação, deverão se portar tal qual você: deverão falar sobre o título, o autor e proceder à leitura como planejada no agrupamento.
- Providencie materiais para a pesquisa do grupo – livros, jornais e revistas que contenham as crônicas. Acompanhe as escolhas dos grupos para que preparem textos diferentes.
- Na aula seguinte, oriente os alunos para o preparo da leitura, diga que devem

discutir os efeitos de humor ou ironia ou crítica utilizados pelo autor. Que escolham o aluno que fará a leitura e treinem esse procedimento. Combine com a classe a ordem ou o cronograma para a leitura dos textos escolhidos pelos grupos.

ATIVIDADE 3 – LEITURA COMPARTILHADA: “A ÚLTIMA CRÔNICA”, DE FERNANDO SABINO

Objetivos

- Aproximar os alunos das características e recursos de linguagem própria do gênero crônica.
- Observar os recursos linguísticos utilizados pelo autor.
- Desenvolver a competência de apreciação e réplica.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é coletiva. Os alunos poderão ficar em seus lugares.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Apresente o texto escolhido “A última crônica”, para os alunos, contextualize a obra, fazendo referências ao autor e à época de publicação e ao portador (sempre que possível leia o texto no livro).
- Inicie com a leitura do título, pergunte sobre o assunto, discuta se este é o último texto do autor, e o que eles entendem por crônica. Anote as discussões na lousa ou em outro suporte para após a leitura, volte às anotações.
- Faça a leitura do primeiro parágrafo. Discuta com a classe quem escreve o texto, veja se identificam que está em primeira pessoa, que o autor é o próprio escritor e que está em um bar, preocupado em encontrar um tema para seu próximo texto. Certifique-se de que os alunos percebam que ao lançar o olhar fora de si, onde, na vida, no cotidiano, vê a possibilidade de encontrar sua inspiração.

- Após a leitura do segundo parágrafo, discuta com eles a constituição da família, quem são, como estão e se comportam, e o que estarão fazendo no bar.
- Ao lerem “Passo a observá-los”, pergunte se o autor anuncia ali o encontro com sua inspiração. Continue a leitura e pergunte o que, provavelmente, o autor abordará desse fato: será que esta família é freguesa costumeira do bar? O que fazem ali? Aqui a intenção é pensar no gênero – os autores falam sobre fatos cotidianos, a partir de suas próprias impressões e apresentando abordagens irônicas, críticas e cômicas.
- No quarto parágrafo, pergunte para quem será o bolo e o que pretendem fazer, discutam o comportamento da família e, principalmente, da criança, o que significa a expressão “atenta como um animalzinho?”. Se surgir no grupo, discuta a questão do preconceito – será que o autor foi preconceituoso ou trouxe uma discussão crítica sobre a posição social dos negros? “Atenta como um animalzinho” é uma expressão carinhosa que descreve a docilidade e a obediência da garotinha? O uso do diminutivo confirma isso?
- No quinto parágrafo, converse sobre os gestos da mãe e o comportamento do pai, veja se percebem a ênfase que o autor deu aos valores familiares defendidos e preservados por eles, apesar de seus poucos recursos, veja se percebem a beleza da descrição da cena e a emoção que pode provocar.
- Discuta a razão de ele desejar que sua última crônica seja assim.
- Finalize a leitura, perguntando aos alunos se identificaram a crítica do autor neste texto, fale sobre a família, os valores, o cuidado e amor entre seus componentes, apesar das condições adversas que podem cercá-las.
- Pensem no papel da literatura para apontar e provocar discussões como esta.
- Para finalizar, peça os alunos que olhem para o texto e vejam como o autor descreve as características do próprio texto, lembre com eles outros textos lidos anteriormente e conceitualizem coletivamente o gênero crônica.

Roteiro para leitura compartilhada

A última crônica (O que o título sugere? Será a última crônica do autor? O que é crônica?)

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do acidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: “Assim eu queria o meu último poema”. Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica. **(Quem escreve o texto, em qual voz? Onde o autor está e o que o incomoda? Ao lermos o texto dá para saber a profissão do autor? Quando ele diz que lança o olhar fora de si, o que ele procura?)**

Ao fundo do botequim um casal de pretos acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção de gestos e palavras, deixa-se acrescentar pela presença de uma negrinha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome. **(O que será que a família está fazendo em um bar? Eles são ricos? Onde no texto há a informação?)**

Passo a observá-los. **(Será que o autor encontrou o tema de seu texto?)** O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta para atendê-lo. A mulher suspira, olhando para os lados, a reassegurar-se da naturalidade de sua presença ali. A meu lado o garçom encaminha a ordem do freguês. **(Será que eles sempre frequentam esse lugar? O que fazem ali?)**

O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-o no pratinho – um bolo simples, amarelo-escuro, apenas uma pequena fatia triangular. **(Para quem será o bolo?)** A negrinha, contida na sua expectativa, olha a garrafa de Coca-Cola e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Por que não começa a comer? Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa um discreto ritual. **(O que estarão fazendo?)** A mãe remexe na bolsa de plástico preto e brilhante, retira qualquer coisa. O pai se mune de uma caixa de fósforos, e espera. A filha aguarda também, atenta

como um animalzinho. (O que o autor quer dizer com essa expressão “atenta como um animalzinho”?) Ninguém mais os observa além de mim.

São três velinhas brancas, minúsculas, que a mãe espeta caprichosamente na fatia do bolo. E enquanto ela serve a Coca-Cola, o pai risca o fósforo e acende as velas. Como a um gesto ensaiado, a menininha repousa o queixo no mármore e sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito penetrada, cantando num balbucio, a que os pais se juntam, discretos: “Parabéns pra você, parabéns pra você...” Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa. A negrinha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sôfregas e põe-se a comê-lo. A mulher está olhando para ela com ternura – ajeita-lhe a fitinha no cabelo crespo, limpa o farelo de bolo que lhe cai ao colo. (O que demonstram esses gestos da mãe?) O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. Dá comigo de súbito, a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido – vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso. (Como se sente o pai?)

Assim eu queria minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso. (Quem diz isso? Esta foi sua última crônica? Que relação este trecho possui com o início do texto?)

Fernando Sabino

Fonte: SABINO, Fernando, *in: A Companheira de Viagem*, Editora Record, Rio de Janeiro.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Leitura compartilhada de “A última crônica”, de Fernando Sabino

A última crônica

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do accidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: “Assim eu queria o meu último poema”. Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

Ao fundo do botequim um casal de pretos acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção de gestos e palavras, deixa-se acrescentar pela presença de uma negrinha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome.

Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta para atendê-lo. A mulher suspira, olhando para os lados, a reassegurar-se da naturalidade de sua presença ali. A meu lado o garçom encaminha a ordem do freguês.

O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-o no pratinho – um bolo simples, amarelo-escuro, apenas uma pequena fatia triangular. A negrinha, contida na sua expectativa, olha a garrafa de Coca-Cola e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Por que não começa a comer? Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa um discreto ritual. A mãe remexe na bolsa de plástico preto e brilhante, retira qualquer coisa. O pai se mune de uma caixa de fósforos, e espera. A filha aguarda também, atenta como um animalzinho. Ninguém mais os observa além de mim.

São três velinhas brancas, minúsculas, que a mãe espeta caprichosamente na fatia do bolo. E enquanto ela serve a Coca-Cola, o pai risca o fósforo e acende as velas. Como a um gesto ensaiado, a menininha repousa o queixo no mármore e sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbucio, a que os pais se juntam, discretos: “Parabéns pra você, parabéns pra você...” Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa. A negrinha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sôfregas e põe-se a comê-lo. A mulher está olhando para ela com ternura – ajeita-lhe a fitinha no cabelo crespo, limpa o farelo de bolo que lhe cai ao colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. Dá comigo de súbito, a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido – vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso.

Assim eu queria minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso.

Fonte: SABINO, Fernando, *in: A Companheira de Viagem*, Editora Record, Rio de Janeiro.

IMPORTANTE:

Embora tenham trabalhado com muitas crônicas, não significa que não as leiam mais após o término dessas atividades.

É preciso que o professor tenha a clareza que essas leituras devem continuar ao longo do ano e que, em sua rotina, priorize momentos em que os alunos possam ler outras crônicas e gêneros variados.

Leitura da revista *Ciência Hoje das Crianças*

Por que realizar a leitura de revistas?

A presença dos meios de comunicação impressos e digitais na vida das pessoas que vivem em meios urbanos é um fato.

Atualmente, sabemos que não basta aprender a ler e escrever para ser um leitor competente de todos os textos que circulam no mundo da escrita. Tanto a competência leitora quanto a escritora se fazem pelo uso de uma diversidade de gêneros a partir das necessidades de comunicação do meio em que os indivíduos circulam.

No caso da esfera jornalística, a formação de leitores de revistas e jornais impressos e digitais é fundamental para que os indivíduos participem da sociedade acompanhando acontecimentos de natureza econômica, social e política. Assim, a construção de capacidades de leitura de textos dessa esfera tem se constituído, cada vez mais, como uma condição para formar sujeitos atuantes.

A grande quantidade de informações que é veiculada nos meios de comunicação, bem como a diversidade e a efemeridade das matérias publicadas exigem dos leitores o uso de capacidades e procedimentos leitores específicos para que tenham acesso a esses meios. É por isso que enfatizamos a importância do estudo dos gêneros da esfera jornalística na escola.

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O PROFESSOR

O objetivo desta sequência didática é promover a inserção dos alunos na prática de leitores de textos da esfera jornalística. Para tanto, os alunos lerão reportagens, notícias, curiosidades da revista.

Seu papel será fundamental nesse trabalho. Você terá a tarefa não só de selecionar e organizar as atividades para sua turma, mas, principalmente, de comunicar comportamentos leitores, selecionando, para ler, algo que lhe chame a atenção, ajudando os alunos na escolha de algumas das matérias lidas sobre as quais possam comentar e se posicionar. Enfim, sua mediação será fundamental para o sucesso da aprendizagem e a incorporação do hábito de ler textos jornalísticos entre as crianças.

Ao ler revistas semanalmente, ao mesmo tempo que você aproxima os alunos desse portador, também propicia que criem familiaridade com uma série de textos diferentes (passatempos, testes, curiosidades científicas, quadrinhos etc.). No caso da revista *Ciência Hoje das Crianças*, também há a preocupação de veicular informações científicas acessíveis ao público infantil.

Sugerimos que a leitura de revistas seja uma atividade permanente, isto é, que ocorra periodicamente na classe. É interessante que você apresente a revista, explorando a capa e o índice, lendo os nomes de cada seção e explicando brevemente do que tratam. Além disso, escolha uma das seções e leia seu conteúdo para os alunos.

Como sua escola recebe a revista *Ciência Hoje das Crianças*, a leitura semanal de uma das diversas seções será um momento interessante para que os alunos se aproximem dos temas tratados e aprendam sobre eles. Destacamos também que, por ser uma publicação vinculada à SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), tem o aval de cientistas conceituados. Outro motivo que a torna interessante na sala de aula é o fato de ser direcionada ao público infantil e de ser escrita numa linguagem acessível à faixa etária de sua turma.

Além dessa atividade permanente, é importante que você incentive a leitura diária de jornais e revistas. Organize um acervo para ficar exposto na sala e crie momentos para a troca de informações sobre as matérias lidas. Você também pode disponibilizar um espaço no mural para que as matérias mais interessantes sejam socializadas com outros alunos da escola.

Sobre as seções da revista *Ciência Hoje das Crianças*

Além das matérias em destaque, a revista *Ciência Hoje das Crianças* tem várias seções fixas. Exploraremos cada uma delas para que você as conheça melhor e possa, nas atividades de leitura semanal desse portador, explorá-las juntamente com os alunos. Para a leitura dessas seções, siga passos semelhantes aos descritos na leitura da matéria central que apresentamos a seguir.

No entanto, você pode introduzir variações no encaminhamento de modo que mescle momentos em que a leitura esteja centralizada em você com outros em que os alunos trabalhem em pequenos grupos. Nesse caso, traga fascículos anteriores da revista e distribua-os um para cada grupo. Indique a seção e proponha que os alunos a localizem no índice e façam a leitura.

A socialização do que foi lido pelos grupos ocorre no fim da aula, quando cada um conta aos demais o que considerou mais interessante na leitura realizada. Em propostas como essas, recomenda-se escolher seções que não envolvam textos complexos (sugerimos as seguintes: “Quadrinhos”, “Passatempos”, “Realização de experimen-

tos”, “Baú de histórias”, a leitura de poemas, a “Galeria dos bichos ameaçados de extinção” e a seção “Bate-papo”).

A seção “Baú de histórias” traz, a cada fascículo da revista *Ciência Hoje das Crianças*, uma história diferente, algumas baseadas em fatos reais. Para suscitar a curiosidade dos alunos e contribuir para que criem expectativas em relação ao texto (as antecipações), é interessante ler, no índice, o pequeno trecho que apresenta a seção na revista e, já na página destinada a ela, ler o título e o texto introdutório. Essas leituras permitem que os leitores se preparem para o tipo de história que será lida (um conto de fadas, uma aventura ou um conto de mistério).

A seção “Quando crescer vou ser...” aborda diferentes aspectos de uma profissão: a principal atribuição desse profissional, como seu trabalho contribui para a vida das pessoas, quais seus instrumentos de trabalho e em que campos costuma atuar. Além disso, costuma trazer depoimentos de profissionais da área. A partir da leitura, é interessante explorar aquilo que aprenderam sobre a profissão descrita e se, no dia a dia, os alunos têm contato com esse profissional.

Na seção “Você sabia...” encontra-se uma curiosidade histórica ou relacionada a fenômenos naturais. Por ser um texto longo, é necessário que a leitura fique centralizada em você, mas é importante promover a participação dos alunos, incentivando-os a explicar o que compreenderam e as dúvidas que o texto gerou. Já no primeiro parágrafo o “Você sabia” é respondido, mas somente nos parágrafos finais essa resposta é esclarecida ou justificada. Sugerimos que, para ler essa seção, você aproveite a regularidade do título (sempre na forma “Você sabia que...”) para ajudar os alunos a antecipar o conteúdo: leia o título e deixe que eles arrisquem a resposta que, acreditam, poderá ser apresentada no texto.

A seção “Galeria dos bichos ameaçados”, como o nome sugere, traz informações sobre um animal brasileiro que corre risco de extinção. Ao explorar o nome da seção antes da leitura do texto, é importante que os alunos conversem sobre o tema: *o que são bichos ameaçados de extinção? Qual é a ameaça? Qual o significado da palavra extinção?* Provavelmente, pela ampla divulgação do tema nos meios de comunicação, os alunos já têm informações a esse respeito, porém é importante que troquem esses conhecimentos e que você os ajude ampliar o que sabem.

A seção “Como funciona” trata do funcionamento dos mais diferentes objetos (máquinas digitais, submarinos, pilhas etc.). Dependendo do objeto abordado, o texto pode lidar com mecanismos complexos e conceitos difíceis. Mesmo assim, sempre há informações que podem ser compreendidas pelos alunos, ainda que inexperientes na leitura. É importante que você leia o texto do modo como ele foi apresentado, sem simplificá-lo, nem substituir palavras pouco conhecidas por outras mais usuais. Espera-se que eles se deparem com a complexidade da leitura e as possibilidades que esta oferece: os significados de algumas palavras difíceis podem ser inferidos pelo contexto criado pelo próprio texto. Há outras informações, no entanto, que não serão

compreendidas, o que é bastante comum quando qualquer leitor enfrenta textos que abordam temas complexos. Ao abordar textos difíceis, é importante considerar que, mesmo que muitas passagens permaneçam nebulosas, outras permitem ampliar o conhecimento que temos a respeito do tema. Portanto, não se preocupe se algumas informações permanecerem incompreensíveis. Procure ajudar seus alunos a observar que, apesar delas e a partir de uma leitura atenta, é possível compreender outras e, com isso, aprender sobre o tema.

Na seção “Por que...”, dúvidas surgidas no cotidiano das pessoas são lançadas em forma de pergunta. Para explicá-las, o texto apresenta conceitos relacionados às diversas ciências (física, química, ótica etc.), buscando, no entanto, fazer isso a partir de uma linguagem acessível ao público infantil.

Na seção “Bate-papo” há dicas variadas de livros e um ou dois sites interessantes. A diagramação é bastante convidativa, tanto no que se refere aos livros indicados, com ilustrações das respectivas capas, quanto às páginas dos sites indicados (estes estão no quadro “Na rede”). Se sua escola contar com uma sala de informática, visite a página junto com os alunos para que avaliem a indicação da revista.

Em cada número da revista há uma matéria em que os leitores podem realizar uma atividade a partir de instruções (um experimento científico, construir um objeto, elaborar uma receita culinária ou aprender um jogo). Como ocorre com os textos instrucionais, há um campo em que são listados os materiais necessários para realizar a atividade e, em seguida, as orientações para a sua elaboração. Se você realizar uma dessas atividades em classe, providencie os materiais necessários com antecedência, em quantidade suficiente para os alunos, mesmo que seja preciso organizá-los em duplas ou quartetos.

A cada novo fascículo, um novo poema é publicado na contracapa da revista. Essa é uma boa oportunidade para aproximar os alunos do texto poético, com suas características lúdicas e estéticas.

ATIVIDADE 1 – LEITURA DA REPORTAGEM DE CAPA E EXPLORAÇÃO DA REVISTA CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS

O planejamento das aulas de leitura de reportagens de capa e a exploração da revista *Ciência Hoje das Crianças* têm suas peculiaridades e, como esta atividade está colocada como permanente, devido à sua importância, seguem algumas orientações sobre como desenvolvê-las:

Objetivos

- Aproximar os alunos da linguagem e dos temas pertinentes a matérias científicas publicadas em revistas.
- Aproximar os alunos da prática de leitura de revistas: conhecer suas seções e os diversos textos que costumam ser veiculados nesse portador.
- Compreender textos científicos a partir da leitura do professor, utilizando para isso diferentes habilidades de leitura necessárias à construção de sentido do texto (antecipar e verificar a pertinência de suas verificações, inferir significados, selecionar informações relevantes, generalizar temas etc.).

Planejamento

- Quando realizar: como atividade permanente, a sugestão é que a leitura de revistas seja quinzenal.
- Organização do grupo: a atividade é coletiva. Os alunos podem ficar em suas carteiras, mas é interessante também variar os espaços, por exemplo, ler a revista na sala de leitura ou biblioteca (se sua escola contar com esses espaços), fazer uma roda de cadeiras na classe, para que todos possam ver melhor a revista que estará em suas mãos.
- Material necessário: o exemplar mais recente da revista, recebida mensalmente por sua escola.
- Duração aproximada: 30 minutos.

Encaminhamento

- Comece pela capa e, em seguida, faça uma exploração geral da revista, iniciando pelo sumário, os nomes das seções e o conteúdo geral de cada uma. Esse momento não deve ser muito longo.
- Antes da leitura da matéria central, volte à capa e explore a imagem, pois, em geral, relaciona-se com essa matéria. Mostre a ilustração e deixe que os alunos digam o que lhes sugere: o que já sabem sobre o assunto tratado na reportagem?
- Vá às páginas centrais, em que a matéria é apresentada, e leia o título e o subtítulo. Todos esses procedimentos realizados antes da leitura têm a intenção de permitir que os alunos se aproximem do texto munidos de informações que lhes permitam criar hipóteses ajustadas sobre o conteúdo. Hoje sabemos que, quanto mais o leitor dispõe de informações sobre o que vai ler a respeito do seu conteúdo e do tipo de texto, maior será seu envolvimento e sua compreensão.

- Inicie a leitura e, à medida que novas informações forem trazidas, faça pequenas pausas para conversar sobre o que os alunos entenderam até aquele ponto e relacionar essas informações àquilo que já sabiam ou imaginavam sobre o tema. No entanto, essas pausas não podem ser excessivas para não tornar a atividade cansativa. Sugerimos conversas breves a cada dois ou três parágrafos.
- Após a leitura, proponha àqueles que quiserem que comentem a reportagem e o que aprenderam. Nesse momento, é possível também confrontar interpretações discrepantes e usar o texto para validar algumas dessas interpretações e rechaçar outras (é interessante reler trechos sobre os quais há dúvidas ou discordâncias, para escolher a interpretação mais adequada a partir dessa releitura). Também é o momento de conversar sobre aquilo que o texto esclareceu e o que os alunos gostariam de aprofundar. Essa vivência com os textos permite aos alunos perceber que alguns textos, em vez de “encerrar o assunto”, abrem “portas” para novas questões que cada leitor escolherá pesquisar ou não, de acordo com sua curiosidade e disponibilidade.

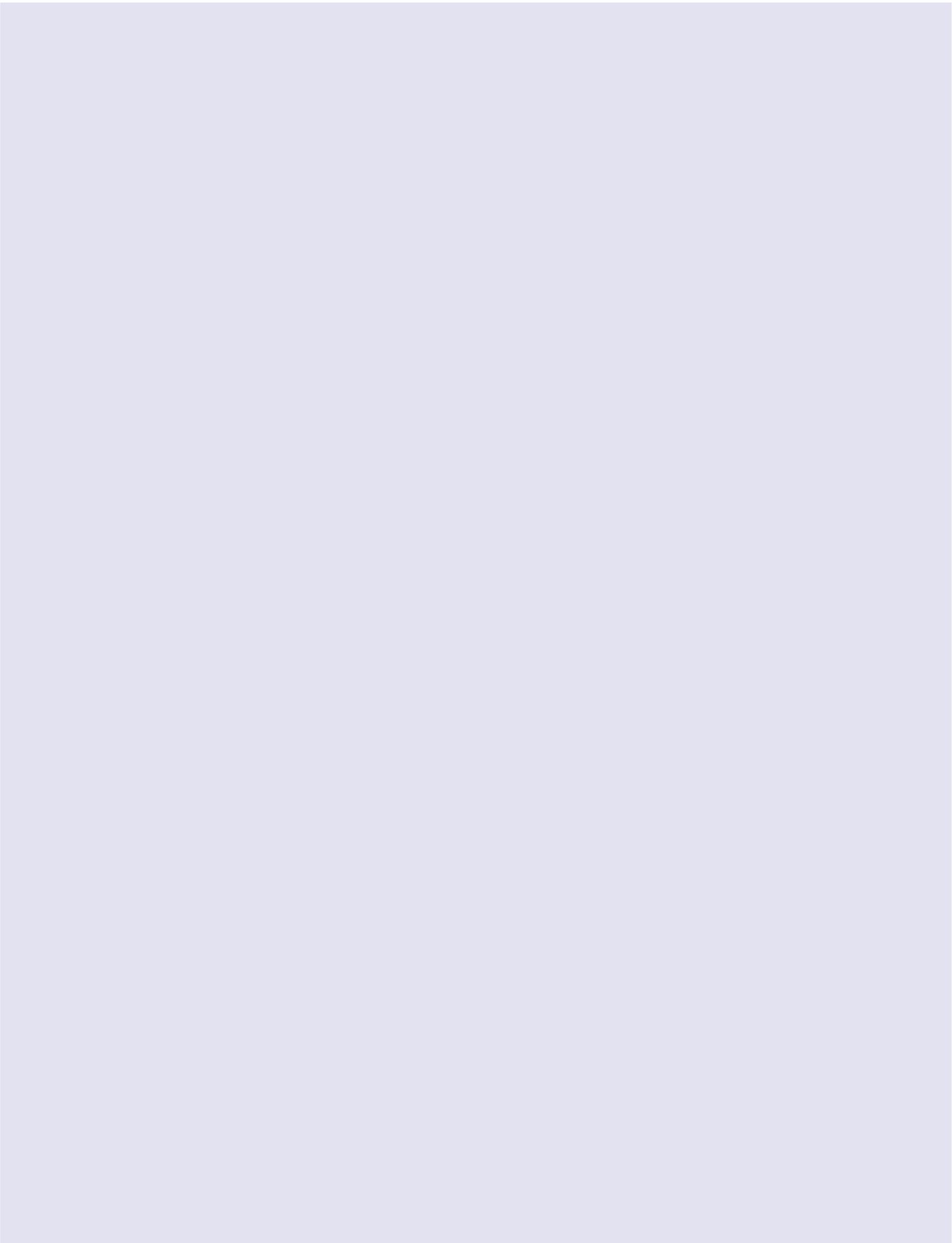
1º SEMESTRE





SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Ortografia



Atividades que favorecem a reflexão sobre a língua escrita

No 4º ano é importante que os alunos que já compreenderam a característica básica do sistema de escrita, ou seja, escrevem alfabeticamente, reconheçam que a ortografia é uma convenção (Morais, 1998) que deve ser respeitada, pois unifica a escrita das palavras. É necessário, portanto, que eles reconheçam a ortografia como um recurso que facilita a atribuição de sentido aos textos, ampliando a capacidade escritora. Conforme Moraes (1998, p. 19), a “*ortografia funciona como um recurso capaz de ‘cristalizar’, na escrita, diferentes maneiras de falar dos usuários de uma mesma língua*”. Nesse sentido, as propostas de atividades a serem realizadas com os alunos da 4º ano devem levá-los a reconhecer a necessidade de escrever ortograficamente palavras de uso frequente.

Para tanto, sua atuação no sentido de fazer uma avaliação inicial de escrita, organizar os conhecimentos e necessidades de aprendizagem do grupo e, principalmente, acompanhar o desempenho dos alunos ao longo do ano é fundamental. Algumas das propostas aqui apresentadas poderão ser adaptadas em função das necessidades de aprendizagem e dos objetivos de cada turma.

Orientações gerais para encaminhamento de atividades de leitura e escrita que envolvem a reflexão sobre a ortografia

Morais (1998) nos alerta para o fato de que os erros não são todos iguais, e há a necessidade de diferenciar entre o que é *produtivo* e o que é *reprodutivo* em termos de ensino e aprendizagem da ortografia. Isso significa dizer que há erros que superamos pela construção de regras (produtivos) e outros pela memorização, repetição (reprodutivos).

Conforme pode ser observado no *Guia de planejamento e orientações didáticas para o professor, 2º ano*, volume único, na sequência didática sobre o Ensino de Ortografia, em relação à classificação dos erros cometidos por aprendizes da língua portuguesa, também são utilizadas as orientações dos autores citados. A escrita convencional pode ser estabelecida por meio de regularidades (orientam-se por regras) e por palavras irregulares (não existem regras que apoiem a escrita), o que equivale à nomenclatura *produtivo* e *reprodutivo*.

Neste volume você irá encontrar algumas propostas para o trabalho em sala de aula. Contudo, sugerimos que consulte também o Guia do 2º ano – volume único, pois esse material traz informações que podem complementar seus estudos sobre como ensinar ortografia, ampliando as sugestões de atividades.

Como saber o que trabalhar com sua turma?

Para saber qual aspecto da ortografia abordar, você deve realizar um diagnóstico com sua sala, que pode ser, preferencialmente, por meio do ditado, uma vez que nas produções escritas os alunos têm muitos problemas a resolver e não se concentram apenas nas questões relacionadas à grafia de palavras.

Sobre os erros ortográficos produzidos pelos alunos, Morais (1998, p. 72) nos ensina que a proposta de trabalho reflexivo na construção das convenções da escrita “pressupõe necessariamente uma *revisão da atitude do professor ante os erros*: não mais tomá-los como índices para dar notas, mas como indicadores do que é necessário ensinar. Nesse espírito, ao nos depararmos com as produções infantis, precisamos *fazer uma triagem dos erros das crianças, “limpando o joio do trigo”*: identificando o que é regular, o que é irregular, que palavras são de uso frequente (e, conseqüentemente, mais importantes) etc.”.

Quadro de organização da sequência didática

Etapas	Atividades
Etapa 1 – Avaliação Inicial	Atividade 1 – Ditado.
Etapa 2 – Usos do R	Atividade 2A – Usos do R e RR. Atividade 2B – Ditado interativo.
Etapa 3 – L/U Finais	Atividade 3A – Observando o uso do U no final dos verbos. Atividade 3B – Comparando as palavras que terminam com L e com U.
Etapa 4 – ão/AM	Atividade 4A – Formas de representar o som nasal na escrita. Atividade 4B – O uso do ão / AM no final de verbos.
Etapa 5 – ESA/EZA	Atividade 5A – Entre substantivos e adjetivos. Atividade 5B – A grafia de alguns adjetivos pátrios (-ÊS / -ESA).

Etapa 6 – OSO/OSA	<p>Atividade 6A – Escrita de alguns adjetivos derivados de substantivos.</p> <p>Atividade 6B – Jogo dos sete erros!</p>
Etapa 7 – Releitura com focalização	<p>Atividade 7A – Releitura com focalização parte 1.</p> <p>Atividade 7B – Releitura com focalização final parte 2.</p> <p>Atividade 7C – Ditado interativo – uso de U no final de verbos.</p>
Etapa 8 – Atividades envolvendo palavras irregulares graficamente	<p>Atividade 8A – Elaboração de cartaz “Não posso mais errar”</p> <p>Atividade 8B – Escrita de poema.</p>

Etapa 1

Avaliação inicial

ATIVIDADE 1 – DITADO

Objetivo

- Avaliar os conhecimentos que já foram elaborados pelos alunos e os que estão em processo de elaboração.

Planejamento

- Quando realizar: no início do trabalho com a ortografia.
- Organização do grupo: a atividade deverá ser realizada individualmente. Durante a realização, os alunos devem resolver sozinhos as dúvidas que tiverem sobre ortografia.
- Materiais necessários: caderno do aluno e fábula escolhida para ditado.
- Duração aproximada: 30 minutos.

Encaminhamento

- Esclareça o objetivo do ditado para os alunos, destacando a importância de o professor conhecer exatamente o que eles sabem e o que não sabem. Informe sobre os procedimentos utilizados na hora do ditado.
- Escolha uma fábula para esta atividade, por exemplo, “A cigarra e a formiga”. Atenção nesta escolha, pois existe a necessidade de que as palavras presentes no texto incentivem discussões com relação à ortografia. No livro de textos do aluno, você poderá encontrar algumas sugestões.
- Realize a leitura completa do texto a ser ditado para os alunos, conversando brevemente sobre ele.
- Oriente o grupo a respeito da postura na hora do ditado: ouvir a fala do professor, escrever. Levantar a mão se precisar de repetição, quantas vezes for necessário.
- Faça o ditado de trechos do texto, a partir da sugestão apresentada. Você deve informar toda a pontuação constante do texto, pois o foco é apenas a ortografia. Deve-se evitar soletrar palavras ou sílabas, realizando uma leitura fluente e clara de um trecho significativo do texto. No início, os alunos terão dificuldade em memorizar um trecho para então escrever. Por isso, é importante que você repita quando eles levantarem a mão, até que se apropriem do procedimento de ouvir mais de uma palavra para escrever.
- Analise os dados obtidos com a atividade, preenchendo o mapa da classe.

Orientações para o levantamento das questões ortográficas

Comente com a turma sobre a fábula que foi escolhida. Verifique se eles conhecem a referida fábula. Caso obtenha resposta afirmativa, deixe que falem sobre ela.

Em seguida, dite o texto fazendo algumas pausas, para que os períodos ditados não sejam extensos e que facilite a tabulação dos dados relacionados aos erros cometidos pelos alunos.

- Para iniciar a análise, leia cada um dos textos escritos e separe inicialmente os erros em duas categorias: regulares e irregulares.
- Em relação às regularidades, agrupe o número de erros que os alunos cometeram. Por exemplo, quantifique quantos alunos cometem erros relacionados ao uso do R ou RR.
- Em relação às palavras irregulares, anote também quantas crianças erraram cada uma delas.

- É importante que você quantifique as ocorrências, pois a sua intervenção deverá incidir sobre os erros mais comuns entre os alunos e aqueles que se referem a palavras de uso frequente.
- A partir disso você pode selecionar uma das atividades propostas ou realizar uma adaptação, caso não haja atividades para a questão que sua classe precisa resolver.
- O importante é manter o princípio metodológico do trabalho:
 - ⊙ No caso das regularidades, o estudo deve envolver análise comparativa das palavras destacadas de um texto, discussão sobre as observações feitas e registro das descobertas, ainda que sem o uso da nomenclatura convencional. Depois disso, podem ser realizadas atividades de sistematização e familiarização com a regularidade, como as que são propostas neste livro.
 - ⊙ No caso das irregularidades, o trabalho pode ser realizado com jogos, ditados após o estudo das palavras e atividades de leitura, para que o aluno se familiarize com a palavra e sua ortografia. É importante que saibam que, em caso de dúvida na escrita, deverão consultar fontes autorizadas (o professor, os colegas e o dicionário).
 - ⊙ Após a análise dos ditados e das produções dos alunos, selecione as atividades que serão utilizadas para que seu grupo amplie os conhecimentos sobre a escrita correta das palavras.

Você poderá tabular as produções escritas dos alunos tal qual o exemplo da página seguinte.

	1ª AVALIAÇÃO ORTOGRÁFICA		2ª AVALIAÇÃO ORTOGRÁFICA		3ª AVALIAÇÃO ORTOGRÁFICA		4ª AVALIAÇÃO ORTOGRÁFICA	
	Regularidades	Irregularidades	Regularidades	Irregularidades	Regularidades	Irregularidades	Regularidades	Irregularidades
ALUNOS	(Há regras ou princípios que ajudam a decidir como escrever). Escrever o tipo de regularidade	(Não há regras que ajudem a decidir sobre como escrever).						
Ana	Cigara, tempo, tristes	Despresar						
Beatriz	Secandu, invernu	Sigarra, cecando						
Daniel	Tanbém, Dansa, respondel							
Etc....								

Etapa 2

Usos do R

Esta sequência abordará dois tipos de regularidade que envolvem o uso do R. O primeiro é a contextual, em que o contexto⁷ irá definir se o correto é utilizar um ou dois R. Exemplo: R forte aparece tanto no começo das palavras (rosto) quanto no começo de sílabas precedidas por consoante: tenro/honra e, ainda, entre duas vogais: nesse caso sabemos que devemos usar dois R etc.

Outro tipo de regularidade enfocada de forma mais pontual na atividade é a morfológico-gramatical: caso dos verbos no infinitivo que terminam com R.

É importante lembrar que o domínio da nomenclatura gramatical não deve ser um requisito para a aprendizagem de regras contextuais ou gramaticais: as crianças podem e devem utilizar as suas palavras para explicar essas regras.

ATIVIDADE 2A – USOS DO R E RR

Objetivo

- Refletir sobre os usos do R inferindo as regras.

Planejamento

- Quando realizar: em qualquer época do ano, a partir das necessidades de aprendizagem de seus alunos, que devem ser identificadas ao longo do período letivo por meio de avaliações diagnósticas.
- Organização do grupo: em duplas e, em alguns momentos, realizar a atividade coletivamente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades, folhas para a realização do cartaz e caderno para registro.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Faça a leitura compartilhada da reportagem “Mudanças fazem parte da história” e converse com a turma sobre seu conteúdo. Procure saber se

⁷ Nesse caso, o contexto será definido pela posição do R e as letras que o acompanham em determinada palavra.

assistiram ao filme e, se for o caso, peça que algum aluno comente a respeito. Você pode aproveitar para estabelecer uma relação entre o tema da reportagem e a sequência didática sobre o destino do lixo, proposta neste livro.

- Após a primeira leitura, que objetiva aproximar os alunos do conteúdo do texto, proponha uma segunda, dessa vez para que discutam sobre o som e a posição do R nas palavras em que essa letra aparece.
- A cada vez que surgir uma palavra com R, interrompa a leitura e converse com os alunos: qual o som do R (fraco ou forte)? Em que posição, na palavra, encontra-se essa letra? Essa discussão termina quando conseguem encaixar a palavra numa das colunas da tabela que acompanha o texto. Cada uma das colunas representa um dos contextos ortográficos relacionados a essa regularidade.
- O item 3 enfoca uma das reflexões priorizadas nesta atividade: *o R brando e os dois RR*. A intenção é que os alunos elaborem explicações em duplas. No trabalho coletivo você poderá ampliar as informações a partir de perguntas.
- Durante o trabalho em dupla, acompanhe as discussões e faça perguntas como: o que há de diferente nestas palavras? Que explicação sobre elas ajudaria uma criança a não errar na hora de decidir se é com um ou dois R?
- Construa um cartaz com a ajuda do grupo em que fiquem registradas as descobertas da classe. Deixe-o visível na sala, e solicite que os alunos anotem seu conteúdo no caderno de registro, pois a consulta é um procedimento fundamental em ortografia.
- O item 5 aborda as diferenças de sentido produzidas pelo uso de um ou dois R.
- A proposta do item 6 é aproximar o aluno de uma reflexão morfológico-gramatical, que, como você pode observar, difere das ocorrências de R no interior das palavras, nas quais é o contexto que define o uso de um ou de dois R. Caberá a você definir o melhor momento para realizar essa reflexão com sua turma. A atividade seguinte deverá ampliar a reflexão sobre as ocorrências de R nos verbos.
- Como tarefa de casa, você poderá solicitar que os alunos escrevam outras palavras nas colunas da tabela.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

1. Acompanhe a leitura da reportagem e converse com seus colegas.

Mudanças fazem parte da história

Você se lembra do desenho animado “A Era do Gelo”? O desenho mostra um período em que parte da Terra foi coberta por uma grande capa de gelo, que levou muitos anos para derreter. O fim dessa era causou grandes alterações. Muitas plantas e animais que só conseguiam sobreviver no frio não resistiram a temperaturas mais quentes.

Mudanças no clima do planeta vêm acontecendo nos últimos 5 bilhões de anos. Mas o homem também tem conseguido alterá-lo. Essa história começou há mais de 200 anos, quando as pessoas passaram a construir máquinas para tornar as suas vidas mais práticas. O progresso fez surgir fábricas, motores e outras engenhocas, que, para funcionar, precisavam de combustíveis como óleo, madeira e carvão.

A mudança foi tão grande que esse período ficou conhecido como Revolução Industrial. Desde então, o homem vem precisando de mais e mais combustíveis para fazer funcionar toda a infinidade de inventos que criou. Com mais combustíveis, há mais gases poluentes na atmosfera, que contribuem para o aumento do efeito estufa e para o aquecimento global.

(Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di09100404.htm>>)
Crédito: ©Folhapress.

2. Agora, voltem ao texto e localizem palavras com a letra R e as encaixem em uma das colunas propostas a seguir, a partir da primeira palavra da lista. Atenção: observem que a coluna F já está toda preenchida!

Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E	Grupo F
resistiu	geração	terraço	descobriu	sorte	Honra Tenro Genro

- a. Considerem o lugar que o R ocupa na palavra e o som ao qual corresponde e diga que nome vocês dariam para cada grupo:

Grupo A: _____

Grupo B: _____

Grupo C: _____

Grupo D: _____

Grupo E: _____

Grupo F: _____

- b. Que dicas vocês dariam para que seus colegas saibam como a letra R pode aparecer nas palavras? Pensem em pelo menos uma dica para cada grupo de palavras.

3. Agora observem a tabela a seguir e criem, novamente, uma explicação para o uso do R nas palavras dessa tabela. Depois deem um título para cada coluna. Observem se foi o mesmo título dado na questão anterior.

1.	2.
DERRETER	ERA
TERRA	PARADO
TERRESTRE	ATMOSFERA
TERRAÇO	TEMPERATURA
TERRÁQUEO	HISTÓRIA
CARRO	MARÉ
BARRACA	VITÓRIA

Explicação 1.

Explicação 2.

4. Socializem suas reflexões com os outros colegas da classe e ajudem seu professor a completar o cartaz da letra R.

DESCOBERTAS SOBRE A LETRA R

A LETRA R APARECE:	1. 2. 3. 4. 5. 6.
USA-SE RR QUANDO:	
O R TAMBÉM PODE APARECER NO MEIO DAS PALAVRAS COM...	
HONRA, TENRO E GENRO SE ESCRIVEM COM R PORQUE...	

5. Agora, leiam um trecho da cantiga “Ciranda”, observando o uso da palavra FORA:

E LÁ FORA A BRINCADEIRA DE RODA
É UMA SAUDADE TÃO GRANDE
QUE NEM CABERIA NAQUELA RUA
QUE UM DIA JÁ FOI MINHA.

Fonte: (Vasques, Marciano. *Duas dezenas de meninos num poema*. São Paulo: Editora Paulus, 1998.)
Crédito: ©Marciano Vasques.

Leiam as três frases a seguir, observando a grafia e o sentido da palavra destacada:

- a. E lá **fora** a brincadeira de roda
- b. Depois de serem enganados, os vizinhos foram à **forra**.
- c. Nada **fora** tão triste quanto o destino daquela bruxa que enganava as crianças.

Qual a diferença sonora e de sentido entre cada uma delas?

6. Agora, observem estas palavras retiradas do texto: “Mudanças fazem parte da história”

SOBREVIVER	FUNCIÓNAR	SURGIR
CONSTRUIR	DERRETER	FAZER

a. Todas elas terminam com a letra R. Vejam as palavras a seguir e pensem em como escrevê-las, de modo que também terminem com a letra R:

saíram: _____

ouviram: _____

acharam: _____

encontraram: _____

correndo: _____

morrendo: _____

b. Se você precisar procurar uma dessas palavras no dicionário, em que forma as encontrará: saíram ou sair? Por quê?

ATIVIDADE 2B – DITADO INTERATIVO

Objetivos

- Desenvolver atitude de preocupação com a escrita correta das palavras.
- Incentivar a busca por caminhos para resolver dúvidas ortográficas, recorrendo a regras.

Planejamento

- Quando realizar: em qualquer época do ano. Contudo, deve-se ter o cuidado de garantir a apreciação do poema e a divulgação dos dados do autor antes da exploração da ortografia.
- Organização do grupo: após a discussão coletiva do texto, devem realizar a atividade individualmente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades e caderno.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Antes de comentar o encaminhamento, cabe lembrar que esta é uma proposta didática sugerida por Morais (1998), que se utiliza da prática do ditado interativo. Nesse ditado, o professor faz pausas para discussões sobre dúvidas ortográficas. Portanto, ele objetiva o ensino da ortografia. Deve-se utilizar um texto conhecido pelas crianças. Dias antes de realizar esta atividade, leia o poema para a turma e, no dia agendado, não deixe de recolhê-lo para evitar cópias.
- Durante a atividade, anote os erros das crianças, pois estes devem ser utilizados posteriormente para o planejamento de atividades que abordem as principais dificuldades dos alunos.
- Apresente o poema “Cirandas”, leia o título e converse sobre ele com os alunos. Você pode utilizar as questões sugeridas a seguir, para a compreensão mais global do texto:
 - ☉ O que você entendeu do poema? Sobre o que está falando?
 - ☉ Durante a leitura do poema você se lembrou de outros textos? Comente.
 - ☉ O que será que o poeta quis dizer com: “e lá fora a brincadeira de roda/ é uma saudade tão grande/ que nem caberia naquela rua/ que um dia já foi minha”.

- Proponha um ditado interativo: você dita um verso do poema, sem interrupções. Os alunos prestam atenção e escrevem. Você não deve ditar apenas uma palavra do verso, pois é importante garantir trechos com significado, evitando marcas de decodificação das sílabas ou palavras na leitura. Utilize o tom normal de voz, sem ênfases em determinadas palavras.
- Durante a escrita, os alunos devem identificar as palavras mais difíceis de escrever e questionar o professor e colegas a respeito da grafia correta. Você deve discutir as diferentes possibilidades de grafar a palavra colocada em dúvida, sem, no entanto, dar a resposta imediatamente. A resposta deve aparecer na discussão, pela análise das possibilidades apresentadas e abandono daquelas consideradas equivocadas.
- Se considerar que uma palavra que representa uma dificuldade importante não foi mencionada, aproveite para sugerir-la aos alunos para que escrevam e discutam. Por exemplo, caso já tenha trabalhado a sequência de atividade L /U finais, você poderá chamar a atenção das crianças para destacarem as palavras que indicam ações no passado ou as terminadas com U (*quebrou, asphaltou, deu, calou*) para resgatarem o que foi estudado naquela ocasião, como forma de retomada da regra elaborada por eles. Cabe chamar a atenção para chapéu, que termina com U, mas é um substantivo, não um verbo. Se considerar pertinente, acrescente que temos substantivos terminados com U, mas não temos verbos no passado (3ª pessoa) terminados com I.
- No caso de palavras irregulares, como hoje, chapéu e televisão, não há uma regra na qual os alunos possam se apoiar para escrever. Para discutir as diferentes possibilidades de escrita e decidir o modo correto, consulte o dicionário, explicando também os passos necessários para essa consulta. Enfatize que, como não há uma regra que ajude a escrever corretamente essa palavra, é preciso memorizá-la ou consultar fontes autorizadas, como o dicionário.
- É importante que a atividade não ultrapasse o tempo estabelecido. Caso a discussão se amplie, você pode tanto continuar num outro dia quanto escolher outro poema ou música para realizar um novo ditado.
- Como lição de casa oriente os alunos para que façam um comentário sobre a atividade realizada, a partir do título: *O que aprendi hoje com o ditado interativo.*

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Leia o poema e conheça um pouco da história do autor.

Cirandas

Marciano Vasques

TINHA UMA BARATA,
MAS AGORA JÁ NÃO TEM.
TINHA UM ANEL,
MAS FAZ TEMPO SE QUEBROU.
TINHA UMA RUA.
MAS ALGUÉM JÁ ASFALTOU.
TINHA UMA CIRANDA,
MAS O TEMPO JÁ DEU FIM.
TINHA UMA CANTIGA,
MAS O TEMPO JÁ CALOU.
TINHA TRÊS CAVALHEIROS
TODOS DE CHAPÉU NA MÃO.
E HOJE ESTÃO OS TRÊS
VENDO TELEVISÃO.

E LÁ FORA A BRINCADEIRA DE RODA
É UMA SAUDADE TÃO GRANDE
QUE NEM CABERIA NAQUELA RUA
QUE UM DIA JÁ FOI MINHA.

Fonte: (Vasques, Marciano. *Duas dezenas de meninos num poema*. São Paulo: Editora Paulus, 1998.)
Crédito: ©Marciano Vasques.

Marciano Vasques é autor de literatura infantil e escreve crônicas, artigos, contos e poemas em diversos jornais brasileiros. É nome de sala de leitura nas escolas municipais e venceu um concurso literário com o conto “A menina que esquecia de levar a fala para a escola”.

Participante de diversas antologias, teve poemas traduzidos e publicados no exterior.

Alguns títulos de obras do autor:

- *Uma dúzia e meia de bichinhos* (Editora Atual);
- *Duas dezenas de meninos num poema* (Paulus Editora);
- *Espantalhos* (Noovha América Editora);
- *Griselma: a bruxinha assustada* (Noovha América Editora);
- *Rufina* (Franco Editora);
- *Uma aventura na casa azul* (Cortez Editora).

Etapa 3

L / U finais

ATIVIDADE 3A – OBSERVANDO O USO DO U NO FINAL DOS VERBOS

Objetivo

- Refletir sobre as diferenças entre a grafia de palavras terminadas com L e U, a partir da comparação entre verbos e substantivos.

Planejamento

- Quando realizar: em qualquer época do ano, a partir dos resultados da ava-

liação periódica dos conhecimentos ortográficos de sua turma. Lembre-se de garantir a apreciação dos textos e a divulgação dos dados do autor antes da exploração da ortografia.

- Organização do grupo: após a discussão coletiva do texto, devem realizar a atividade em duplas.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- A discussão sobre a fábula poderá variar caso você já tenha, ou não, trabalhado o texto no projeto “Confabulando com fábulas”. Faça a leitura da fábula “O leão e o rato” com os alunos e converse sobre o conteúdo do texto, resgatando as impressões sobre ele.
- Proponha que os alunos completem o texto da fábula, preenchendo as lacunas com as palavras indicadas (verbos no pretérito perfeito, sendo que os mesmos estão entre parênteses, no infinitivo).
- Após esse momento, a proposta é que observem as palavras utilizadas para completar o texto, indicando o que têm em comum quanto à forma como devem ser escritas. Neste caso, trata-se de perceberem que as palavras terminam com a mesma letra e representam as ações feitas pelo leão e o rato.
- Durante a atividade, circule pelas duplas fazendo perguntas e instigando os alunos a observar a lista de palavras e descobrir aspectos relacionados ao que elas representam no texto – em que tempo estão –, sem, contudo, inviabilizar o olhar do grupo. É importante que desenvolvam a capacidade de observar extraindo características, ainda que, no início, levantem algumas que não se relacionam aos objetivos da atividade.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Leia a fábula “O leão e o rato” e complete as lacunas com as palavras indicadas.

O leão e o rato

Estava um rato prestes a ser devorado por um gato faminto quando um leão que passava por perto, comovido com seu desespero, _____ (espantar) o gato pra longe. Refeito do susto, o ratinho agradeceu:

– Muito obrigado por salvar-me a vida, majestade. O senhor é o rei da floresta e não precisaria se incomodar com um ser tão insignificante como eu. Mas um dia eu hei de lhe retribuir este favor.

O leão, que não havia feito aquilo pensando em recompensa, _____ (seguir) o seu caminho:

– Pobre ratinho, como poderia ele retribuir um favor ao rei dos animais?

No dia seguinte, o leão estava andando distraído quando _____ (pisar) numa rede estendida para aprisioná-lo. Assim que pôs a pata na armadilha, a rede se _____ (fechar) sobre o seu corpo.

– Ai de mim. Ficarei aqui a noite inteira até que cheguem os caçadores e me matem sem dó nem piedade.

Eis que pela estrada vem passando o ratinho seu amigo. Ao ver o leão naquela situação, prontificou-se no mesmo instante:

– É já que vou retribuir o favor que você me fez.

E pôs-se a roer as cordas até livrar o leão da rede dos caçadores.

Moral da história: quando a sorte muda, os fortes necessitam dos fracos.

Fonte: *Fábulas de Esopo*, Editora Escala Educacional, 2004.
©adaptação de Ivana de Arruda Leite.

a. A fábula narra fatos que já aconteceram ou que irão acontecer? Quais as palavras que ajudaram a perceber isso?

b. O que essas palavras indicam?

- c. Exponham o que descobriram aos colegas da classe e ouçam as conclusões a que chegaram. Ajudem seu professor a construir um registro sobre as descobertas.

ATIVIDADE 3B – COMPARANDO AS PALAVRAS QUE TERMINAM COM L E COM U

Objetivo

- Refletir sobre as diferenças entre a grafia de palavras terminadas com L e U a partir da comparação (verbos e substantivos).

Planejamento

- Quando realizar: em qualquer época do ano, após a Atividade 1.
- Organização do grupo: depois da leitura do poema e discussão coletiva do texto, devem realizar a atividade em duplas.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Oriente a leitura e apreciação do poema “Mariana e seu varal”, a partir da questão “a” proposta na atividade.
- Após a observação das palavras destacadas, os alunos deverão perceber o que elas têm em comum.
- Na atividade de comparação e análise dos verbos retirados da fábula e dos substantivos retirados do poema, o objetivo é que os alunos consigam, a partir da leitura em voz alta, perceber que as palavras têm um mesmo som, mas terminações gráficas diferentes.
- Em seguida, no item do grupo deve observar que de um lado temos as ações do leão e do ratinho – os verbos –, e que na segunda coluna as palavras não representam ações, mas sim nomes. É possível que alguns alunos conheçam a denominação gramatical: substantivo. De uma ou de

outra forma, após essas constatações você pode informar a classe gramatical, explicando que essa informação contribui para escrever corretamente palavras com L e U.

- É provável que, a partir da lista, os alunos concluam que os verbos terminam com U e os substantivos com L. Nesse momento, você pode trazer alguns outros exemplos, como céu, museu, chapéu, para que concluam que os verbos no passado terminam com U. Em relação aos substantivos, não há uma regra geral.
- Oriente os registros das discussões no caderno, tanto os da dupla quanto os feitos coletivamente, colocando a data e o título da atividade.
- De acordo com os conhecimentos e as possibilidades de sua classe, verifique a pertinência de ler e discutir com eles o texto abaixo:

Fique sabendo!

A maior parte das palavras da língua portuguesa enquadra-se em categorias gramaticais que funcionam como **caixinhas organizadoras** das palavras pelo que elas têm de semelhante. **Você observou que as palavras terminadas em L, neste texto, são nomes.** Elas são conhecidas gramaticalmente como substantivos: são palavras que nomeiam seres em geral (livro, gato), fenômenos (chuva). Essas palavras se caracterizam por ser variáveis: *pode-se dizer o cristal ou os cristais; o menino e a menina.*

Outra categoria que você conheceu nesta atividade é a dos verbos. Verbo, como você observou, é uma palavra, também variável, que representa um processo, ou seja, algo que se passa no tempo (*ação, estado, fenômeno da natureza*).

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

1. Agora leia o poema.

Mariana e seu varal

Sylvia Orthof

Num **varal** de uma sereia
Que se chama Mariana
Vejo um vestido de renda
Prateada de escama.

No varal de Mariana,
Faz de conta aconteceu,
Nos gestos de Mariana
Lençol d'água se estendeu.

Quantas pérolas de espuma
Que se avoam no varal,
Nos olhos de Mariana
Há reflexos de **vitral**.

A sereia Mariana
Lava sobre o oceano
Meus lenços de velas brancas
De **sal** molhado num pano.

Há coisas em cada infância
Que as palavras não dizem,
Os cristais dos fundos mares
Não há humanos que pisem.

*In: A Poesia é uma Pulga, de Sylvia Orthof, Atual Editora, São Paulo.
Crédito: ©by herdeiros de Sylvia Orthof.*

- a. Sobre o que fala o poema? Converse com seus colegas.
- b. Retire do texto todas as palavras em destaque, observe-as e responda: o que elas têm em comum?

- c. Na segunda estrofe do poema aparecem duas palavras que indicam fatos que aconteceram e que têm a mesma terminação das palavras que você organizou em lista, no texto “O leão e o rato”. Essas palavras são _____.
- d. Agora compare as palavras grifadas do poema com aquelas que você estudou na fábula “O leão e o rato”. Leia as palavras em voz alta e responda às questões em duplas.

Palavras da fábula “O leão e o rato”	Palavras do poema “Mariana e seu varal”
Espantou	Varal
Agradeceu	Lençol
Seguiu	Vitral
Pisou	Sal
Fechou	

2. Lendo as palavras do quadro, nota-se que elas têm diferenças na escrita: na primeira coluna as palavras terminam com U e na segunda com L. Essas palavras possuem sons semelhantes, que podem causar confusão na hora de escrevê-las.

Na Atividade 3 você descobriu que as palavras terminadas em U, no texto, representam as ações dos personagens (leão e rato) e indicam um tempo passado. Essas palavras são chamadas gramaticalmente de verbos.

a. As palavras da coluna 2 representam a mesma coisa? Explique:

b. Você sabe o nome que essas palavras recebem na categorização gramatical das palavras da língua portuguesa? Converse com os colegas e professor a esse respeito.

Escreva uma dica ortográfica para o uso do L e do U nessas situações.

3. Elabore, com o seu professor, um cartaz com a dica discutida pela classe para afixar na sala. Aproveite para anotar também o quadro abaixo em um cartaz. É mais uma curiosidade...

Esta língua!!!
Estas descobertas certamente irão ajudá-lo a resolver vários problemas de escrita de palavras com L e U, mas nem todos... Veja!!!
Mal ou Mau?
Para não errar é bom decorar:
Se for o contrário de bom é mau.
Se for o contrário de bem é mal.
Veja: ela passou mal.
Ele se comportou mal.
Aquele menino é mau.
Ele era um mau aluno.

Etapa 4

ÃO / AM

ATIVIDADE 4A – FORMAS DE REPRESENTAR O SOM NASAL NA ESCRITA

Objetivos

- Desenvolver atitude de preocupação com a escrita correta das palavras.
- Observar as diferentes formas de representação do som nasal.

Planejamento

- Quando realizar: em qualquer momento do ano após a Atividade 1.
- Organização do grupo: em duplas e depois devem realizar a atividade coletivamente.
- Material necessário: reportagem “Eles cabem na régua”, presente na Coleção de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Proponha que os alunos leiam o texto da reportagem “Eles cabem na régua”, procurando grifar as palavras que apresentam o som /an/, /en/, /in/, /on/, /un/, /ao/.
- Eles poderão identificar a seguinte relação de palavras: *são, semana, novembro, cabem, ciência, cientistas, anunciaram, rã, Índia, atenção, tem, centímetro, unha, um, pensa, assim, somente, podem, encontrados, distantes, bem, enganado, também, tem, comprimento, entre, dão, persistência, montanhas, caminhada, não, nenhum, campo, bom, sapinhos, ficam, escondidos, alguns, frente, com, estudam, Tamanduateí, em, tem, andares, então, vivem, identificar, investigador.*
- A proposta, neste momento, é apenas explicitar as diferentes maneiras de nasalização. Enfocaremos, a seguir, a nasalização no final dos verbos (AM/ÃO). Contudo, se achar conveniente, reflita com os alunos sobre a regra do MB/MP.
- Para facilitar a observação das diferentes formas de nasalização das palavras na língua portuguesa, proponha que os alunos separem os grupos de palavras retiradas do texto em colunas e, a partir daí, chame a atenção deles para as diferentes escritas do som nasalizado.

ÃO	AM	AN	M	NH
ENTÃO	CAMPO PODEM	TAMANDUATEÍ	SEMANA	NENHUM

- Por fim, proponha que comentem o que conseguiram observar em relação à representação do som nasal na escrita. Logo depois, sugira o registro das descobertas no caderno.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Leia a reportagem

Eles cabem na régua

Macaco do tamanho de uma escova de dentes e sapo tão pequeno quanto a ponta dos dedos são alguns dos minúsculos moradores das matas do Brasil.

São Paulo, sábado, 17 de novembro de 2007

Ciência / Detetive da natureza

Mara Oliveira / colaboração para A Folha



Há poucas semanas cientistas anunciaram a descoberta de uma nova espécie de rã na Índia. E o que mais chamou a atenção: ela tem só um centímetro – menor do que a unha de um adulto.

Mas, se você pensa que animais tão pequenos assim somente podem ser encontrados em locais distantes, está bem enganado.

No Brasil, há sapos que também têm cerca de um centímetro de comprimento, entre outros bichos pequenos.

E, para descobrir algumas dessas espécies minúsculas, os cientistas dão um duro danado. Haja persistência!

O biólogo Luiz Fernando Ribeiro, que pesquisa sapos minúsculos, já perdeu a conta das vezes que subiu montanhas em busca desses animais. Após horas de caminhada, não achou nenhum.

“Às vezes, o dia está bom para você ir a campo estudar esses bichos, mas não está bom para eles”, explica. É que, quando o clima está seco demais, os sapinhos ficam bem escondidos.

Alguns cientistas poucas vezes ficaram frente a frente, na natureza, com os bichos que estudam. É assim com Roberto Siqueira, que estuda o tamanduá e viu esse animal livre na mata só uma vez em mais de duas décadas de trabalho.

Mas há uma explicação: o bicho tem hábitos noturnos e vive no topo de árvores que têm a altura de um prédio de quatro andares. Então o jeito é estudar os que vivem em cativeiro.

Ou até pesquisar os rastros deixados na natureza. O pesquisador Marcos Tortato estuda pegadas e as fezes do gato-do-mato, que são úteis para se identificar o que ele come. “É um trabalho de investigador.”

<http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di17110704.htm>

Texto – Crédito: ©Folhapress.

Capa da *Folhinha* – Crédito: Editoria de Arte/Folhapress.

Após a leitura, grife as palavras que apresentam os sons de /AN/, /EN/, /IN/, /ON/, /UN/ e /ÃO/ e, em seguida, encaixe as palavras na tabela, na coluna correspondente.

AN	EN	IN

ON	UN	ÃO

ATIVIDADE 4B – O USO DO ÃO / AM NO FINAL DE VERBOS

Objetivo

- Refletir sobre os usos das terminações ÃO e AM nas palavras compreendendo os efeitos de sentido decorrentes do uso de uma ou outra forma (uso do tempo verbal no passado ou futuro).

Planejamento

- Quando realizar: em qualquer época do ano, a partir das necessidades de aprendizagem de seus alunos que devem ser identificadas por meio de uma avaliação inicial.
- Organização do grupo: os alunos trabalharão em duplas. Após as reflexões, você deve organizar momentos coletivos para registro das observações realizadas.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Leia a notícia sobre a escolha das cidades-sede para a Copa do Mundo de 2014, solicitando aos alunos que acompanhem essa leitura em suas cópias. Antes de iniciar a atividade, chame a atenção para a data em que foi publicada a matéria.
- Após a leitura, explore o que os alunos já sabem a respeito: sobre a escolha do Brasil como sede da Copa do Mundo de 2014 e das cidades que fizeram parte do evento, que refletiu o desejo de garantir que todas as regiões brasileiras pudessem acompanhá-lo de perto. É interessante também que comentem a respeito do envolvimento deles em copas anteriores. Lembre-se que esse é um tema que costuma despertar grande entusiasmo.
- Em seguida, chame a atenção dos alunos para o fato de que alguns dos acontecimentos mencionados na notícia já ocorreram. Porém, em relação a outros, a notícia se refere a ações que ainda terão lugar num tempo futuro. Oralmente, levante com os alunos aquilo que já aconteceu e o que deverá acontecer.
- Faça uma nova leitura da notícia e procure relacionar o que foi levantado oralmente e o que está escrito. Chame a atenção também para o uso dos verbos (para facilitar, os verbos que estão na terceira pessoa do plural no passado e no futuro estão sublinhados no texto).
- Proponha que os alunos, primeiro em duplas e depois coletivamente, reflitam sobre as questões colocadas na atividade. Espera-se que concluam que o uso dos verbos no futuro implica o uso do **ÃO** final (quando estão na terceira pessoa). Se, além disso, também observarem que os verbos no passado têm a terminação **AM**, traga alguns exemplos de verbos no presente, em que essa terminação também é usada (jogam, falam, disputam etc.).
- Depois dessa discussão, anote as conclusões num cartaz e oriente os alunos a copiarem-nas em seus cadernos, com a data e título da discussão.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

1. Leia, junto com a professora, a notícia abaixo:

31/5/2009

Sem surpresas, Fifa anuncia sedes da Copa do Mundo de 2014

*Thales Calipo
Em Nassau (Bahamas)*

O mistério chegou ao fim. Após 19 meses da escolha do Brasil como palco da Copa do Mundo de 2014, a Fifa divulgou, neste domingo, em Nassau, nas Bahamas, o nome das 12 sedes do Mundial. Sem muitas surpresas, foram confirmadas Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Cuiabá (MT), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Manaus (AM), Natal (RN), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e São Paulo (SP).

Dessa forma, das 17 candidatas que estavam na disputa, ficaram fora as cidades de Belém (PA), Campo Grande (MS), Florianópolis (SC), Goiânia (GO) e Rio Branco (AC).

Passadas a euforia e a festa pela confirmação do anúncio, as cidades escolhidas terão um cronograma curto para se adequar às exigências de uma Copa do Mundo. Todos os estádios que foram indicados, por exemplo, precisarão ser reformados ou ainda totalmente construídos. A expectativa é que as novas arenas estejam prontas até o fim de 2012, possibilitando a utilização na Copa das Confederações, em 2013.

Após o anúncio, o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, voltou a afirmar a necessidade de serem cumpridos os prazos. “As cidades escolhidas terão apenas o começo do trabalho, que exige organização, cumprimento de prazos, respeito aos padrões da Fifa e credibilidade. Tenho convicção que as 12 cidades têm noção de sua responsabilidade”, explicou.

O grande objetivo de todas as cidades é atrair o dinheiro da iniciativa privada para viabilizar suas novas arenas e também a ampliação da rede hoteleira. Mesmo com as promessas antes do anúncio, poucas sedes devem conseguir estes investimentos, restando aos governos estaduais a tarefa, em muitos casos, de bancar as praças esportivas.

Por outro lado, o governo federal arcará com as obras de infraestrutura. Para isso, deve ser anunciado nos próximos dias um Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) exclusivamente para a Copa do Mundo de 2014.

Além de deixar todas as cidades em condições de receber o Mundial, o desafio é não repetir o que aconteceu nos Jogos Pan-Americanos de 2007, no Rio de Janeiro, quando os gastos finais foram muito maiores do que a projeção inicial, obrigando o governo federal a gastar mais dinheiro do que o esperado para salvar o evento.

Ao mesmo tempo, a Fifa garantiu que não deixará as cidades preteridas no processo de seleção sem eventos ligados à Copa do Mundo. “Essas cidades que não foram escolhidas como sede terão eventos ligados ao evento. Não podemos jogar em todas as cidades, mas faremos o possível para que todas as regiões possam receber atividades da Fifa”, destacou Joseph Blatter.

Crédito: ©Folhapress.

2. Leia os trechos retirados da notícia

As cidades de Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Cuiabá (MT), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Manaus (AM), Natal (RN), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e São Paulo (SP) foram escolhidas como sedes da Copa do Mundo de 2014, que acontecerá no Brasil.

Das 17 candidatas que estavam na disputa, ficaram fora as cidades de Belém (PA), Campo Grande (MS), Florianópolis (SC), Goiânia (GO) e Rio Branco (AC).

As cidades escolhidas terão um cronograma curto para se adequar às exigências de uma Copa do Mundo.

Todos os estádios que foram indicados, por exemplo, precisarão ser reformados.

3. Discuta com seu colega para responder às perguntas:

a. Quais dos trechos indicam fatos que já ocorreram (os verbos aparecem no passado)?

b. Quais dos trechos indicam aquilo que deverá ocorrer (os verbos aparecem no futuro)?

c. O que se pode concluir a respeito do uso do AM ou ÃO nos verbos?

4. Considere aquilo que o grupo discutiu e preencha as lacunas usando os verbos entre parênteses, escolhendo quais deverão ser escritos no futuro, de acordo com o texto.

Alguns dos estádios brasileiros necessitam de reformas urgentes.

Para que _____ (poder) sediar a Copa do Mundo de 2014, alguns estádios _____ (precisar) ser reformados.

As partidas da Copa do Mundo _____ (acontecer) em doze cidades brasileiras, mas todos os brasileiros _____ (assistir) aos jogos pela TV.

Algumas cidades _____ (ficar) de fora na disputa pela sede das partidas dos jogos da Copa.

Os estádios do Morumbi, em São Paulo, e o Maracanã, no Rio de Janeiro, _____ (ser) confirmados como palcos de jogos da Copa do Mundo de 2014.

As cidades escolhidas para sediar os jogos da Copa do Mundo _____ (receber) torcedores do mundo todo.

Etapa 5

-ESA / -EZA

ATIVIDADE 5A – ENTRE SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS

Objetivos

- Desenvolver atitude de preocupação com a escrita correta das palavras.
- Observar a regularidade morfológico-gramatical na formação de substantivos e adjetivos.

Planejamento

- Quando realizar? Em qualquer época do ano.
- Organização do grupo: em duplas e, depois, coletivamente.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Esclareça os objetivos da atividade para os alunos, anunciando que irão começar a estudar um item ortográfico com a leitura de um haicai. Pergunte-lhes se já ouviram falar de haicais e, em seguida, esclareça que se trata de uma forma de poesia japonesa que surgiu no século XVI e é produzida até os dias de hoje. Os haicais são compostos de três versos (com cinco, sete e cinco sílabas japonesas, num total de dezessete sílabas) que, geralmente, têm como tema a natureza ou as estações do ano. Para informação dos alunos, basta saber que se trata de um poema de três versos, bastante sintético.
- Comente, ainda, que o haicai que será lido é de um dos maiores poetas japoneses e que foi traduzido para o português por um poeta brasileiro, Paulo Leminski.
- Vale a pena comentar que este poeta brasileiro (1944-1989) foi um grande admirador e estudioso desse tipo de poema japonês e que, além de traduzir, também escreve seus próprios haicais. Caso julgue pertinente, leia este exemplo de haicai como uma produção do poeta brasileiro:

*duas folhas na sandália
o outono
também quer andar*

(Leminski, Paulo. *Toda Poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p.113)

- Distribua as folhas de atividades e proceda à leitura do haicai; a seguir, converse sobre o poema, propondo perguntas que possam retomar as características comentadas anteriormente: três versos curtos, fala da natureza, mais precisamente do inverno – o que pode ser verificado na referência à bola de neve que é comum no inverno japonês.
- A partir da questão 1b, organize as duplas de trabalho, considerando a possibilidade de colaboração entre os colegas, e oriente-os na realização das reflexões propostas sobre os substantivos derivados de adjetivos (beleza/belo), cuidando para acompanhar as duplas com maior dificuldade.
- Por fim, faça a discussão coletiva dos resultados das reflexões das duplas. Vale ressaltar que a referência às nomenclaturas é algo secundário nesse momento. O que é importante é que o aluno compreenda as diferentes funções dessas categorias gramaticais no texto e, a partir disso, tenha condição de formular uma regra que o auxilie na decisão sobre a grafia dessas palavras. Portanto, aceite as formulações provisórias da turma, desde que coerentes.
- Se considerar oportuno, faça referência a um dos termos apresentados na lista de palavras da última atividade (3) – mesquinhez: comente que esta palavra também aparece na forma mesquinhez, que é a mais usual. Chame a atenção para o fato de que outras palavras como estupidez, honradez, aridez também são substantivos derivados de adjetivos (mesquinho, estúpido, honrado, árido). Reforce esses comentários quando propuser aos alunos a realização do caça-palavras como lição de casa.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

1. Leia o haicai abaixo:

acenda a luz de leve
eu lhe mostro uma beleza
a bola de neve

(Leminski, Paulo. *Vida*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 143)

a. Do que o poeta está falando?

b. Observem as frases:

1. Como este poema é **belo**!
2. eu lhe mostro uma **beleza**.

O que essas duas palavras têm em comum?

c. Observem mais estas duas frases:

1. eu lhe mostro uma beleza.
2. A leveza deste poema é demais!

Agora pensem: se beleza se origina de belo, leveza se origina de qual palavra?

2. Leiam as frases abaixo, observando qual o papel das palavras destacadas e conversem com os colegas e professor:

- Aquele haicai é **belo**.
- A menina tem modos **delicados**.
- Ele comprou um **rico** tecido para fazer sua camisa.
- Este filme tem um final muito **triste**.

a. Indiquem a que se refere cada uma das palavras destacadas:

belo – _____

delicado – _____

rico – _____

triste – _____

b. Belo, delicado, rico, triste... Vocês sabem qual o nome que a gramática dá a estas palavras? E que tipo de informação elas acrescentam às frases?

c. Agora, faça a modificação nas palavras entre parênteses e preencham as lacunas, como no modelo. Atenção à terminação da palavra!

A leveza deste poema é demais! (leve)

Sua _____ está no sorriso. (belo)

Ela se despediu da mãe com _____. (delicada)

A _____ não traz felicidade, mas ajuda! (rica)

Você tem uma missão: acabar com a minha _____. (triste)

3. Observem as palavras do quadro e separem-nas em dois grupos, considerando o uso final -ESA, -EZA:

princesa	fineza	grandeza	incerteza	frieza
firmeza	impureza	freguesa	moleza	duquesa
tigresa	mesquinheza	baronesa	franqueza	lerdeza
marquesa	estranheza	gentileza	limpeza	fortaleza

Grupo A	Grupo B

4. Discutam com seu grupo uma regra que ajude a lembrar quando usar -EZA e quando usar -ESA.

Para casa

Procure no caça-palavras os substantivos derivados de adjetivos que são terminados com -EZ ou -EZA.

B R A D I V O N U S E I A D E A M U
A X I I N S E N S A T E Z A B R E A
A C R E I T P C E G O N E C I A S E
C V E A Z E I T U R A S G T O S Q C
D I N T B E L E Z A B A C A T I U I
E N A A O M E N I N U S E N T N I A
M T T R L B O M B D E D I N H S N B
O A I V A O M B R E Q U E S T O H A
N O O E A M A R O Z O I O E I L E T
A V E N R A B U M A G R E Z A A Z T
E S T U P I D E Z I A N C O N A T U
S I N T E B A N A N I E S P E R I O

[As palavras são: beleza, grandeza, magreza, mesquinhez, estupidez, insensatez]

ATIVIDADE 5B – A GRAFIA DE ALGUNS ADJETIVOS PÁTRIOS (-ÊS / -ESA)

Objetivos

- Desenvolver atitude de preocupação com a escrita correta das palavras.
- Observar a regularidade morfológico-gramatical presente em substantivos e adjetivos.

Planejamento

- Quando realizar: após a atividade que abordou o uso dos sufixos -ESA, -EZA.
- Organização do grupo: devem realizar a atividade em duplas e depois coletivamente.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Esclareça os objetivos da atividade, relacionando-a com a discussão anterior sobre -EZA/-ESA. Pergunte aos alunos o que já aprenderam sobre quando usar -ESA. Diga-lhes que com estas atividades todos irão pensar um pouco mais sobre a grafia de algumas outras palavras da nossa língua.
- Antes de considerar a questão ortográfica, faça a leitura do texto e deixe os alunos comentarem seu conteúdo. Explore o fato de se tratar de uma sinopse, um texto que “fala” sobre um livro. É interessante que eles coloquem se a leitura desperta interesse pelo livro, sua principal função. Você pode propor oralmente as seguintes questões:
 - ⓐ Considerando as informações do texto, que país teria maior número de habitantes hoje?
 - ⓑ No texto há a informação de que a população do mundo aumentou seis vezes em duzentos anos. Na sua opinião, quais as consequências de um crescimento tão grande de humanos habitando a Terra?
 - ⓒ Você acredita que este livro pode ser interessante? Por quê?
- Pergunte se eles já ouviram falar em adjetivos pátrios e sugira que levantem hipóteses sobre o significado do termo pátrio.
- Proceda à distribuição da folha de exercícios para as duplas formadas de acordo com o critério de produtividade das interações, visando ao avanço

de cada um (agrupamentos produtivos). Caso as duplas anteriores tenham trabalhado bem, você poderá optar por mantê-las.

- Neste caso de regularidade, temos um caminho inverso ao da atividade anterior: trata-se aqui de adjetivos derivados de substantivos. E esses adjetivos são de um tipo específico – os gentílicos ou pátrios.
- Assim como na atividade anterior, a prioridade não é o domínio da nomenclatura gramatical, mas da função da palavra que garante a compreensão do funcionamento dessa categoria gramatical para, a partir disso, formular uma regra que auxilie os alunos na decisão sobre a grafia dessas palavras. Portanto, cabe ressaltar novamente que você deverá aceitar as formulações provisórias da turma, desde que coerentes.
- Nesta atividade foi proposta uma lição para casa de modo que os alunos possam ter a oportunidade de aplicar a regularidade ortográfica. Aproveite o momento da correção da lição para sanar possíveis dúvidas sobre a regularidade estudada.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

1. Leiam este trecho de uma sinopse (apresentação) do livro *Se o mundo fosse uma vila*, do professor David J. Smith:

LIVRO

São Paulo, sábado, 9 de outubro de 2004

Uma vila para entender o mundo

Marcelo Vaz, da reportagem local

Quando uma notícia conta algo que envolve milhões de pessoas, é difícil imaginar o que esse número significa. Seria uma parte grande da população que passa fome ou que não sabe ler?

Essas e outras perguntas cheias de números são respondidas de um jeito simples no livro *Se o mundo fosse uma vila* (Melhoramentos, 32 págs., R\$ 29,90), escrito pelo professor norte-americano David J. Smith. O autor parte de um fato real, o de que existem 6,2 bilhões de pessoas na Terra, e monta uma vila global imaginária com cem habitantes, em que cada um representaria 62 milhões de indivíduos.

A ideia do livro surgiu quando um aluno lhe perguntou: “Se nossa classe fosse o mundo, quantos falariam espanhol ou francês? Fizemos as contas, e ele decidiu estudar espanhol, porque é mais falado”, diz Smith à *Folhinha*.

O livro faz um paralelo com a situação real do planeta. Ou seja, se o mundo fosse uma aldeia de cem pessoas, 21 seriam **chinesas**, 5 seriam **norte-americanas** e 3 seriam **brasileiras**.

O livro também conta que, no ano 1800, 17 pessoas morariam nessa vila imaginária. Ou seja, em duzentos anos, a população do planeta aumentou quase seis vezes.

Tão importante quanto os números é o recado do autor. Ele acredita que, se a gente sabe quem são nossos vizinhos, fica mais fácil viver em paz. Um conselho para todos os habitantes da vila.

(Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di09100408.htm>)

Crédito: ©Folhapress.

a. Voltem ao trecho do texto e observem as palavras destacadas: chinesas, norte-americanas e brasileiras.

- A quem elas se referem no texto?
 - O que elas informam sobre as pessoas?
-
-
-

b. Se trocássemos a palavra pessoas por mulheres, a frase ficaria:

... se o mundo fosse uma aldeia de cem mulheres, 21 seriam chinesas, 5 seriam norte-americanas e 3 seriam brasileiras.

Agora observe como escreveríamos se quiséssemos falar de homens e mulheres nascidos em outros lugares do mundo:

- no Japão: japonês – japonesa
- na França: francês – francesa

- em Portugal: _____
- na Noruega: _____
- na Inglaterra: _____
- Na Irlanda: _____

c. As palavras que vocês escreveram na questão anterior são chamadas de adjetivos pátrios porque caracterizam a origem das pessoas (de onde são). Com essa informação, é hora de vocês anotarem suas descobertas em relação à escrita dessas palavras.

- O que vocês observaram sobre a escrita da forma masculina e feminina desses adjetivos?

2. Voltem ao quadro do item 3 da atividade anterior e observem os dois grupos.

- a. Para relembrar: qual a regra que indica quando usar -EZA?

- b. Que outra regra vocês formulariam para saber quando usar -ESA?

c. Anotem em seus cadernos para não esquecer e consultar quando precisarem:

O mesmo som pode ser escrito com -ÊS/-ESA ou -EZ/-EZA. Se for _____ é com S.

3. Atenção!! Nos documentos de identidade (Registro de Nascimento, RG), a denominação do país de origem das pessoas é chamada de nacionalidade e do estado e cidade, naturalidade.

A NACIONALIDADE SEMPRE SERÁ NO FEMININO, MESMO QUANDO SE REFERIR A HOMENS.

No documento de uma pessoa nascida em São Paulo, os dados seriam os seguintes:

Carlos Lima

Naturalidade: São Paulo (*cidade*) – SP (sigla do estado)

Nacionalidade: brasileira

Completem a tabela:

PAÍS DE ORIGEM	NACIONALIDADE
INGLATERRA	INGLESA
JAPÃO	
PORTUGAL	
HOLANDA	
IRLANDA	
FRANÇA	
NORUEGA	
CHINA	

Para casa

Agora que você sabe o que é adjetivo pátrio, procure outras palavras como estas e traga-as para compartilhar com os colegas.

Etapa 6

- OSO / - OSA

ATIVIDADE 6A – ESCRITA DE ALGUNS ADJETIVOS DERIVADOS DE SUBSTANTIVOS

Objetivos

- Desenvolver atitude de preocupação com a escrita correta das palavras.

- Observar a regularidade morfológico-gramatical presente em substantivos e adjetivos.

Planejamento

- Quando realizar? Em qualquer época do ano, preferencialmente depois da discussão das atividades relacionadas aos sufixos -ÊS/-ESA/-EZ/-EZA.
- Organização do grupo: devem realizar a atividade em duplas e depois coletivamente.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Nesta atividade também trata-se de observar a grafia de alguns adjetivos, derivados de substantivos, com final -OSO/-OSA. A esta altura, os alunos já devem ter se apropriado de algumas regras do uso de -ESA/-EZA, com discussões sobre as funções e categorias das palavras (-ESA para formas femininas de substantivos e para os adjetivos pátrios, derivados de substantivos e -EZA para substantivos derivados de adjetivos), mesmo sem o domínio das nomenclaturas gramaticais.
- Também nesta atividade será importante considerar as hipóteses dos alunos sobre a escrita convencional das palavras. Registre essas hipóteses para retomá-las na conclusão das atividades. É importante frisar que o fato de eles não se apropriarem da nomenclatura não pode impedir que reflitam sobre a função das palavras no texto. Aceite formulações próximas mesmo que não convencionais como, por exemplo, palavras que indicam qualidade, que informam alguma coisa sobre a pessoa, sobre o objetivo...
- Se achar conveniente, apresente a nomenclatura exata, mas sem se preocupar em demasia com a memorização. A nomenclatura deve estar a serviço da compreensão da função da palavra nesse momento.
- *É interessante orientar a discussão no sentido de que os alunos percebam que, quando temos adjetivos derivados de substantivos, a grafia é sempre com s, seja com final -ÊS/-ESA, seja com final -OSO/-OSA.*
- No registro das descobertas, não deixe de retomar as hipóteses iniciais dos alunos para validá-las ou corrigi-las.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

1. Leiam um trecho da reportagem “Lugares mágicos”:

Lugares mágicos

Tem gente que acha que alguns lugares no mundo só existem nos contos de fada ou em histórias fictícias, mas nem sempre é assim. Uma estação de trem em Londres (Inglaterra), chamada King’s Cross Station, ficou famosa na série de filmes do pequeno mago Harry Potter e ela existe realmente e tem uma plataforma de número 9 e $\frac{3}{4}$.

O herói do arco e flecha

Já o herói Robin Hood nunca existiu, de fato. Ele apareceu numa lenda inglesa sobre um arqueiro que roubava dos ricos para dar aos pobres. Ele tinha alguns amigos de aventuras: o grandalhão João Pequeno, Will Scarlet e o frei Tuck. Mas o esconderijo deles é um lugar de verdade, a floresta de Sheerwood, que fica perto das cidades de Nottingham e Worksop. Talvez, a lenda tenha surgido por meio da vida do conde Huttington, inglês do século 12. Naquela época, as terras pertenciam aos chamados senhores feudais, muito ricos e que exploravam os mais pobres. Nada como uma boa lenda e um herói para mostrar os gestos maldosos dos proprietários de terra.

O visconde e seu sítio

Você acha que o Sítio do Pica-pau-amarelo só existiu na inspiração de Monteiro Lobato? Pois fique sabendo que o escritor morou até os 12 anos em uma chácara de seu avô, o visconde de Tremembé, em Taubaté, e muitas histórias de Narizinho e Pedrinho foram imaginadas nas lembranças da infância de Lobato. A boneca de pano Emília era na verdade uma babá. Esta propriedade está hoje aberta à visitação e é conhecida como Sítio do Pica-pau-amarelo.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

- a. Discutam oralmente:

- Vocês se lembram de algum outro lugar de que tenham gostado muito e que tenha aparecido em algum filme ou livro?
- Por que vocês acham que, às vezes, os escritores que inventam as personagens e as histórias usam lugares que existem de verdade?

2. Observem a oração retirada do texto e fiquem atentos à palavra destacada:

*Uma estação de trem em Londres (Inglaterra), chamada King's Cross Station, ficou **famosa** na série de filmes...*

Famosa vem de fama.

3. Observe algumas palavras selecionadas e escrevam outras a partir das quais elas foram formadas (palavras primitivas):

maldosos vem de _____

misteriosa vem de _____

estudioso vem de _____

4. Para finalizar, escrevam adjetivos derivados dos substantivos desta lista:

Espaço – _____

Fanho – _____

Dengo – _____

Luxo – _____

Gosto – _____

Capricho – _____

Cuidado – _____

Desastre – _____

Desejo – _____

Espanto – _____

5. O que se pode concluir sobre a escrita dos adjetivos formados?

ATIVIDADE 6B – JOGO DOS SETE ERROS!

Este tipo de atividade é interessante para os casos de erros regulares – porque pode funcionar como sistematização do que foi discutido em etapas anteriores

– e, também, para os casos de erros irregulares –, pois a situação de jogo favorece a memorização.

Nesta atividade propusemos a identificação e a discussão tanto das regularidades quanto das irregularidades.

Você poderá realizar outras atividades desse tipo, a partir da observação das necessidades de aprendizagem de seus alunos, que devem ser identificadas por meio de avaliações periódicas.

Objetivos

- Familiarizar-se com a escrita correta de palavras, sistematizando alguns conhecimentos.
- Refletir sobre o erro, produzindo dicas de como escrever corretamente.

Planejamento

- Quando realizar: em qualquer época do ano, de acordo com avaliações periódicas.
- Organização do grupo: os alunos trabalharão inicialmente em duplas para encontrar os erros e a escrita correta. Após as reflexões iniciais, você deve discutir coletivamente os erros encontrados e algumas dicas de escrita.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Leia as informações sobre o personagem Carlitos, criado por Charles Chaplin, e pergunte aos alunos se já o conhecem, se já viram algum filme no qual ele atua. Continue a leitura do texto e converse com a turma sobre o seu conteúdo.
- Em seguida, oriente a releitura do texto para a realização da atividade, explicando os princípios do jogo dos sete erros. Alguns erros estão no texto A; outros no texto B.
- Esta atividade permite uma leitura atenta com foco na ortografia. Durante as discussões em dupla, os alunos precisam justificar qual a grafia correta, o que enriquece sua capacidade oral, com a possibilidade de valorização da dúvida como o primeiro passo para a pesquisa ortográfica.
- As palavras que nos textos estão erradas são:

Texto A: roteiros, explicar, genial, revolucionou.

Texto B: mantinham, retratavam, famosas.

- Socialize as dicas elaboradas pelas duplas. Enfatize que, no caso das palavras irregulares, a consulta a fontes autorizadas, bem como a busca da palavra no dicionário, é uma maneira de superar a dúvida.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

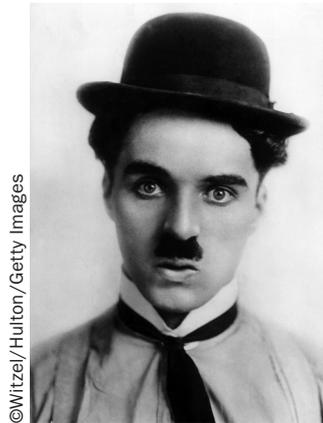
1. Você gosta de cinema? Já ouviu falar em Charles Chaplin, o Carlitos?

Com esta atividade, além de conhecer este divertido personagem que marcou a história do cinema, você terá de descobrir os sete erros ortográficos, observando as duas versões do texto. Após descobrir os erros, complete a tabela com dicas que ajudem a decidir a forma correta de escrever.

DESCUBRA OS SETE ERROS!!

Texto A

Chaplin: o Carlitos!!



©Witzel/Hulton/Getty Images

No início do século 20, o jovem artista britânico Charles Chaplin deu grande impulso e revolucionou o cinema mundial, com seus filmes mudos. Os roteiros de suas comédias do gênero pastelão retratavam situações do cotidiano de personagens urbanos comuns, como mendigos e vagabundos, fazendo um humor atemporal, sagaz e universal.

Quando a linguagem corporal e a mímica não bastavam para explicar as situações do enredo, legendas curtas entrecortavam as cenas. Os textos mantinham, porém, as críticas sociais do versátil e genial cineasta, dançarino, ator, roteirista, diretor e produtor. Uma de suas mais famosas frases é “a persistência é o caminho do sucesso”.

Texto B

Chaplin: o Carlitos!!

No início do século 20, o jovem artista britânico Charles Chaplin deu grande impulso e revolucionou o cinema mundial com seus filmes mudos. Os roteiros de suas comédias do gênero pastelão retratavam situações do cotidiano de personagens urbanos comuns, como mendigos e vagabundos, fazendo um humor atemporal, sagaz e universal.

Quando a linguagem corporal e a mímica não bastavam para explicar as situações do enredos, legendas curtas entrecortavam as cenas. Os textos mamtinham porém, as críticas sociais do versátil e genial cineasta, dançarino, ator, roteirista, diretor e produtor. Uma de suas mais famozas frases é “a persistência é o caminho do sucesso”.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

Complete a tabela:

ERRO	PALAVRA CORRETA	DICA ORTOGRÁFICA
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		
6.		
7.		

Etapa 7

Releitura com focalização

Este tipo de atividade contribui para ampliar a competência escritora dos alunos, incentivando-os a pensar na ortografia de maneira focada.

A releitura com focalização deve ser realizada com um texto que os alunos já conheçam. Se não for esse o caso, você deve ler o texto, conversando sobre o entendimento geral antes da realização da atividade de ortografia.

Você pode realizar a releitura com todas as dificuldades ortográficas que aparecem no texto ou concentrar-se em um aspecto em especial (uma regularidade). Variar essas duas possibilidades permite que o trabalho de ensino de ortografia seja mais rico.

As atividades propostas são apenas modelos. Diante das necessidades de aprendizagem de sua turma, você poderá criar outras propostas como as que apresentaremos.

ATIVIDADE 7A – RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO PARTE 1

Objetivo

- Refletir sobre a ortografia das palavras (usos do R no final das sílabas ou R intercalado).

Planejamento

- Quando realizar: após estudo do texto. Em qualquer época do ano, de acordo com as necessidades de sua turma.
- Organização do grupo: os alunos trabalharão individualmente.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 40 minutos.

Encaminhamento

- Entregue o texto e leia com o grupo, discutindo o que compreenderam a respeito da leitura realizada. Questione-os sobre o significado da palavra esturjão, peça que releiam o trecho e veja se descobrem, pelo contexto em que a palavra aparece, o seu significado.
- É provável que falem que se trata de um peixe e que a palavra ovas contribuiu para esse entendimento. É importante que, durante as leituras para a compreensão de texto, você desenvolva nos alunos a atitude de buscar significados por meio do contexto.
- Este peixe é comum no Hemisfério Norte, e suas ovas são utilizadas no preparo do caviar.
- Proponha a releitura do texto e, a cada palavra com a dificuldade enfocada (o R no final da sílaba ou intercalado), discuta sua escrita com questões como: *que tipo de erro uma pessoa pode cometer nesta palavra? Como leríamos esta palavra se o R fosse omitido? Se for o caso do R no final de palavra (polvilhar, torrar, ferver, levar), pergunte que tipo de erro uma pessoa que costuma escrever como se fala poderia cometer nesses casos.*
- Escreva as palavras enfocadas na lousa, à medida que forem discutidas na releitura. Separe-as em colunas por dificuldade, depois proponha aos alunos que expliquem o que há de comum na escrita das palavras de cada coluna. Nesse caso, é possível formar três colunas: palavras com R no fim da sílaba, palavras com RR e palavras com R no meio da sílaba (intercalado).

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Você já comeu formiga?

A tanajura é uma formiga bem grande, com 30% de gordura e 15% de proteínas e um bumbum enorme. Durante anos foi comida de índios e hoje faz parte da culinária do Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo, onde ficam as cidades de Taubaté e São José dos Campos, por exemplo. O bichinho é consumido puro ou com farinha. As crianças gostam muito de caçar as tanajuras durante a revoada delas. O escritor Monteiro Lobato, que escreveu o Sítio do Pica-pau-amarelo, gostava muito da formiga e a comparava ao caviar, feito com ovas de um peixe da Rússia chamado esturjão.

Receita de içá

Ferver apenas o bumbum das formigas por cerca de 30 minutos. Depois de escorrê-las, levar ao fogo com gordura, mexendo sempre, até torrar. Em seguida, polvilhar com farinha de mandioca ou de trigo.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

ATIVIDADE 7B – RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO PARTE 2

Objetivos

- Apreciar um poema de Simões Lopes Neto.
- Refletir sobre o uso do L final em substantivos.

Planejamento

- Quando realizar: após estudo do poema. Em qualquer época do ano, de acordo com as necessidades de sua turma.
- Organização do grupo: eles trabalharão individualmente.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 40 minutos.

Encaminhamento

- Leia o poema com os alunos e converse a respeito. Incentive-os a observar como o poeta constrói o sentido do texto, falando sobre a vida do gaúcho.
- Após a apreciação do poema, proponha que seja feita uma releitura do mesmo, e a cada vez que encontrar palavras terminadas em L discuta sua escrita e as possibilidades de erro nessa escrita. Coloque questões como: que tipo de erro pode ser cometido neste caso? Somente pelo som é possível saber a escrita correta das palavras?

- Faça uma lista das palavras à medida que forem sendo discutidas. Ao final da releitura, questione os alunos sobre o que as palavras têm em comum. É desejável que eles percebam que as palavras terminadas em L são substantivos, ainda que não utilizem essa nomenclatura.

Simões Lopes Neto 1865- 1916 – foi jornalista, empresário e escritor. Estudou no Rio de Janeiro e voltando ao Rio Grande do Sul dedicou-se a empreendimentos comerciais e industriais, porém a eclosão da Revolução Federalista fez com que seus negócios fracassassem. Após a revolução fez-se novamente empresário, criando uma fábrica de cigarros. Ao mesmo tempo atuou na imprensa e escreveu peças teatrais defendendo a preservação das tradições gaúchas. Somente alcançou fama como escritor após seu falecimento. É considerado um dos maiores escritores regionalistas brasileiros: o foco de sua literatura foi o Sul do Brasil.

Fonte: *Clássicos Brasileiros: uma seleção de autores com obras em domínio público= Brazilian classics: a selection of authors with works in public domain*/[organização, Aníbal Bragança; versão inglesa, Iuri Lapa]._Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; São Paulo: IMESP, 2011. p. 107.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

O canto do gaúcho

Simões Lopes Neto

Eu não nasci para o mundo,
Para este mundo cruel.
Só quero cortar os Pampas,
No dorso do meu corcel,
Este meu pingo galhardo,
Este meu pingo fiel.

Eu sou como a tempestade,
Sou como o rijo tufão,
Que esmaga os vermes na terra,
E sobe para amplidão.
Eu sou o senhor dos desertos,
Monarca da solidão!

Quando eu, de lança enristada,
Esbarro no meu bagual,
Não temo a fúria sanhuda
Dessa canalha real,
Os reis são nuvens de poeira,
Eu quero é ser vendaval.

Crédito: ©Simões Lopes Neto.
Autor em domínio público.

ATIVIDADE 7C – DITADO INTERATIVO – USO DE U NO FINAL DE VERBOS

Objetivo

- Observar e refletir sobre o uso do U no final de verbos no passado, na terceira pessoa do singular.

Planejamento

- Quando realizar: após a releitura com focalização do poema “O canto do gaúcho”, de Simões Lopes Neto.
- Organização do grupo: a atividade é coletiva, e cada aluno pode ficar em sua carteira.
- Materiais necessários: folhas para a escrita do poema.
- Duração aproximada: 40 minutos.

Encaminhamento

- Leia o poema para os alunos, informando também a respeito do autor. Proponha que façam comentários sobre o texto, especialmente o efeito engraçado que o poeta obtém ao brincar com o duplo sentido das palavras.
- Em seguida, relembre a aula anterior, em que leram o poema “O canto do gaúcho”, de Simões Lopes Neto. Nessa aula, foram abordadas algumas palavras em que é possível cometer erros pela dúvida entre o uso do L e U. Nesta, os alunos também refletirão sobre a mesma questão com palavras diferentes.
- Oriente os alunos para que escrevam os versos do poema que você vai ditar.
- Porém, você deve interromper o ditado todas as vezes que surgirem palavras cujo som final possa ocasionar dúvidas quanto ao uso do L ou do U.
- Dite o poema, verso por verso. Evite o ditado silabado ou isolando cada palavra, garantindo que os alunos fiquem atentos ao sentido do texto enquanto escrevem.
- Quando ditar versos que contenham palavras cuja escrita possa despertar a dúvida citada, espere que os alunos assinalem, ou, se isso não ocorrer, aponte-as (as palavras são: roubou, arrancou, deixou e matou).
- Nesse momento, interrompa a atividade para discutir a escrita dessas palavras (escreva as possibilidades de escrita, com final L ou U) e, após essa discussão, informe a maneira correta de escrevê-las.
- No fim da atividade, liste as palavras que suscitaram a dúvida que está em foco, para tornar evidente que todas elas se escrevem com U no final. É interessante que observem que todas essas palavras se referem a ações (são verbos) e que ocorreram no passado.
- Peça aos alunos que relacionem outras palavras que também se encaixariam na mesma situação (outros verbos no passado). Nesse momento, é interessante retomar o que foi discutido a partir das palavras selecionadas no poema trabalhado na atividade anterior. Relembre que nessa aula havia apenas substantivos e todos terminavam com L.
- Proponha que elaborem uma regra que os ajude a decidir quanto ao uso do L ou U no final das palavras. Chame a atenção dos alunos para o fato de que, no caso dos substantivos, não é possível generalizar, pois há vários que terminam em U (pau, museu, chapéu). Porém, não existem verbos que sejam finalizados pela letra L.

Poema: “Atenção, detetive”

Se você for detetive	Que arrancou o dente do alho
Descubra por mim	E a vassoura sabida
Que ladrão roubou o cofre	Que deixou a louca varrida
Do banco do jardim	Se você for detetive
E que padre disse amém	Um último lembrete
Para o amendoim	Onde foi que esconderam
Se você for detetive	As mangas do colete
Faça um bom trabalho	E quem matou o piolho
Me encontre o dentista	Da cabeça do alfinete

Fonte: Paes, José Paulo. *Poemas para brincar*. São Paulo: Ática, 1996.

Etapa 8

Atividades envolvendo palavras irregulares ortograficamente

O trabalho com as palavras que não possuem regras tem por objetivo contribuir para que os alunos construam “*imagens fotográficas*” (Morais, 1998) da grafia das palavras, visto que não é possível construir regras a respeito ou pela ausência delas, ou pelo fato de ter exceções, como é o caso do uso do X e CH: enxada, enchente, encher.

No caso de dúvidas na grafia dessas palavras, não há saída senão consultar uma fonte autorizada. Contudo, nas palavras de uso frequente, o mais prático é a memorização. Assim, sugerimos a elaboração de listas coletivas dessas palavras que devem ser fixadas no início do caderno e em cartazes.

As situações de jogos, como já dissemos, favorecem este aprendizado, pois por meio de um bingo, de um jogo dos sete erros, por exemplo, a palavra gradativamente é fixada na memória. Uma das atividades que mais surtem efeito na ortografia de palavras irregulares é a elaboração de cartazes com as palavras que não se pode mais errar. Esses cartazes podem ser organizados por temas: palavras de determinada área ou projeto que não devem ser escritas com erros porque são de uso frequente; palavras que começam com H etc. O fundamental é criar nos alunos uma preocupação com a ortografia dessas palavras, com a consciência de que, nesse caso, somente a memorização vai contribuir para a diminuição dos erros.

ATIVIDADE 8A – ELABORAÇÃO DE CARTAZ “NÃO POSSO MAIS ERRAR”

Objetivos

- Familiarizar-se com a escrita correta de algumas irregularidades.
- Desenvolver uma atitude de antecipação dos erros em palavras de uso frequente.

Planejamento

- Quando realizar: em qualquer época do ano, preferencialmente logo nos primeiros meses, mantendo-se ao longo do ano com acréscimos de palavras.
- Organização do grupo: os alunos trabalharão coletivamente.
- Materiais necessários: folhas de cartolina ou papel pardo.
- Duração aproximada: 40 minutos.

Encaminhamento

- Converse com os alunos sobre algumas palavras de uso frequente que muitos ainda não sabem como escrever, explicando que irão elaborar um cartaz para facilitar a escrita correta. Essas palavras devem ser memorizadas, pois não existem regras que os ajudem a escrever corretamente, e eles não mais poderão errá-las!!!
- Alguns exemplos que podemos citar são: lição, professora e ciências.
- Questione-os sobre as palavras que considerar importantes para o cartaz, mostrando que, apesar de as escreverem diariamente na agenda, ou em outra situação, é comum que cometam erros. (Exemplo: para lição de casa aparecem grafias como lissão, licão, lição...).
- Mantenha esse cartaz afixado na sala diariamente e, no caso de dúvidas, peça para os alunos consultá-lo. É importante manter nesse cartaz apenas palavras de uso frequente, para não sobrecarregá-lo e dificultar a consulta. O que pode ser feito é mudar o cartaz com o tempo. Se perceber que algumas palavras já não são foco de dúvidas e erros, verifique outras irregularidades que necessitam ser memorizadas e realize a atividade novamente.
- Você deve acrescentar as palavras aos poucos, à medida que surgem as dúvidas. O cartaz deve ser elaborado de forma coletiva, sob pena de perder sua

utilidade. Há, ainda, a possibilidade de organizar um varal onde se pendurem folhas com as letras do alfabeto em destaque, reservando espaço para que, à medida que novas palavras que despertem dúvidas vão surgindo, você ou os alunos possam anotá-las, de acordo com a letra inicial, o que facilitaria a consulta sempre que fosse necessário.

ATIVIDADE 8B – ESCRITA DE POEMA

Objetivos

- Favorecer a preocupação com a escrita correta.
- Utilizar o dicionário para consultar a ortografia das palavras.

Planejamento

- Quando realizar: em qualquer época do ano, após apreciação do poema e discussão do significado de algumas palavras.
- Organização do grupo: em duplas.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Apresente o poema e o leia para os alunos. Converse sobre as impressões deles a respeito do texto, o autor e a época em que o poema foi feito. Questione-os também quanto ao contexto a que o poema se refere.
- Releia o poema propondo uma espécie de jogral, separando as estrofes por fileiras, por grupos etc. É importante que os alunos leiam várias vezes e cheguem a memorizar parte do poema. Explique-lhes como são significativas a entonação e a expressividade nesse caso.
- Encaminhe como lição de casa a leitura do poema para os pais. Oriente também a troca de impressões sobre o texto entre os familiares.
- Na aula seguinte, após a correção da lição de casa, recolha a folha com o poema para evitar cópias e proponha a escrita em duplas, com discussão das dúvidas e consulta ao dicionário. Caso algumas duplas tenham dificuldades para lembrar determinado trecho do poema, você pode ajudá-las. Se preferir, utilize outro poema de Bilac, como “A boneca”, ou substitua por uma música que os alunos saibam de cor. No *Guia de planejamento e orientações didáticas para o professor do 2º ano* há várias sugestões de canções que você pode utilizar para esta e outras atividades de ortografia.

- Durante a atividade, circule pela sala ajudando os alunos a encontrarem as palavras no dicionário. Como não sabem a escrita correta, é possível que, ao buscar a palavra, encontrem os seguintes problemas:
 - ⦿ busquem *enchada* quando deveriam buscar *enxada*;
 - ⦿ busquem palavras derivadas quando deveriam procurar as primitivas;
 - ⦿ busquem verbos conjugados quando deveriam procurar pela forma no infinitivo.
- Ao perceber que há dúvidas dessa natureza, ajude-os a encontrar a palavra.
- Lembre-se que é muito provável que as crianças não dominem os procedimentos de procurar palavras no dicionário, bem como não tenham informações de como elas aparecem escritas – verbos no infinitivo etc. Portanto, sempre que propuser a pesquisa de palavras no dicionário, é muito importante retomar com eles tais questões, informando ou lembrando a forma como as palavras aparecem escritas nesse portador.
- Ao final da atividade, recolha os textos e corrija, sublinhando toda a palavra errada, e não apenas a letra, para que os alunos possam refletir sobre os possíveis erros ali presentes.
- Na aula seguinte, devolva as escritas às duplas para que observem as palavras assinaladas e discutam entre si a respeito da escrita correta. Em seguida, devem consultar o dicionário para descobrir a escrita convencional.

IMPORTANTE

O procedimento de consulta ao dicionário, tanto no primeiro momento quanto na revisão, só deve ocorrer quando as crianças não conseguirem chegar a uma conclusão sobre a escrita correta. Não é necessário recorrer ao dicionário nos casos em que os alunos detectam os erros e sabem corrigi-los.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Lição de casa em família

Leia o poema de Olavo Bilac para seus pais, avós e outras pessoas da sua casa e conversem a respeito dele.

Meio-dia

Olavo Bilac

Meio-dia. Sol a pino.
Corre de manso o regato.
Na igreja repica o sino;
cheiram as ervas do mato.
Na árvore canta a cigarra;
há recreio nas escolas:
tira-se, numa algazarra,
a merenda das sacolas.
O lavrador pousa a enxada
no chão, descansa um momento,
e enxuga a fronte suada,
contemplando o firmamento.
Nas casas ferve a panela
sobre o fogão, nas cozinhas;
a mulher chega à janela,
atira milho às galinhas.
Meio-dia! O sol escalda,
E brilha, em toda pureza,
nos campos cor de esmeralda,
E no céu cor de turquesa...

Crédito: ©Olavo Bilac.
Autor em domínio público.

A boneca

Olavo Bilac

Deixando a bola e a peteca,
Com que inda há pouco brincavam,
Por causa de uma boneca,
Duas meninas brigavam.

Dizia a primeira: “É minha!”.
— “É minha!” a outra gritava;
E nenhuma se continha,
Nem a boneca largava.

Quem mais sofria (coitada!)
Era a boneca. Já tinha
Toda a roupa estraçalhada,
E amarrotada a carinha.

Tanto puxaram por ela,
Que a pobre rasgou-se ao meio,
Perdendo a estopa amarela
Que lhe formava o recheio.

E, ao fim de tanta fadiga,
Voltando à bola e à peteca,
Ambas, por causa da briga,
Ficaram sem a boneca...

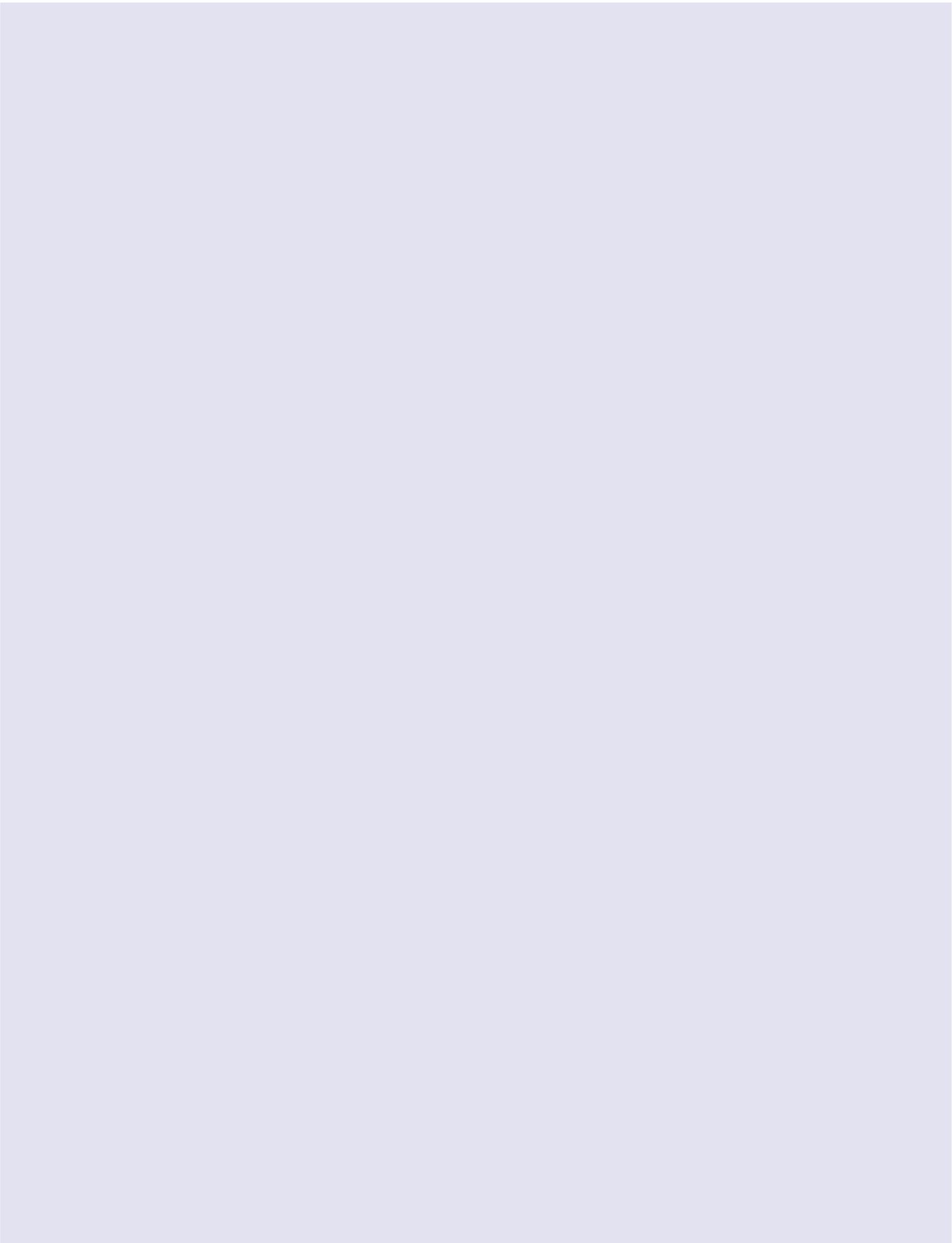
Crédito: ©Olavo Bilac.
Autor em domínio público.

O escritor e jornalista Olavo Bilac, nascido no Rio de Janeiro, em 1865, iniciou os cursos de Medicina e Direito, mas não os concluiu. No ano de 1884, publicou o soneto “Nero”, na Gazeta de Notícias, no Rio de Janeiro. Em 1888, publicou seu primeiro livro, a obra “Poesias”. Posteriormente, publicou discursos, livros infantis e didáticos, conferências, crônicas, entre outras obras. Bilac também escreveu a letra do Hino à Bandeira.

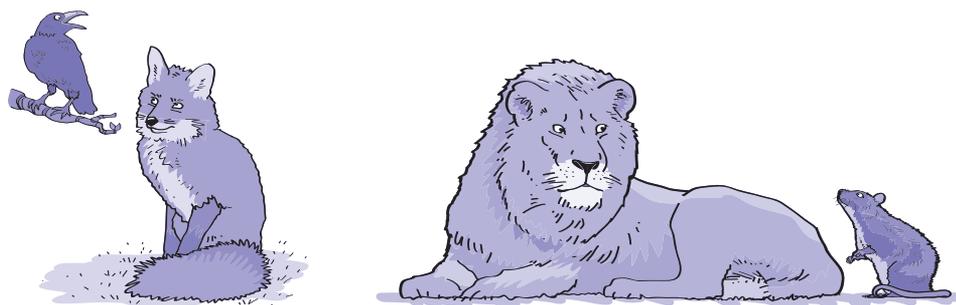


PROJETO DIDÁTICO

Confabulando com fábulas



Projeto didático – Confabulando com fábulas



Sobre as fábulas

Na história da humanidade as diferentes organizações da sociedade sempre se constituíram a partir de determinada visão de mundo, mediante o que estabeleceram e continuam estabelecendo sobre padrões de conduta, normas ou regras de bem viver em sociedade, orientadas por diferentes valores morais e éticos. Em outras palavras, em qualquer tempo da história do homem é possível observar o que determinada sociedade preza como uma conduta correta ou não, que estabelece limites entre o certo e o errado, o adequado e o inadequado, o desejável e o indesejável no caráter humano.

A literatura, como parte da nossa cultura, é uma importante fonte para a observação de muitos valores sociais, e a fábula, como uma das primeiras formas de literatura, pode se tornar um rico material de estudo desses valores.

Entretanto, para além da característica moralizante que tradicionalmente é enfatizada na fábula, esta também deve ser percebida em seu valor estético, nos recursos expressivos com e sobre os quais se produzem os sentidos de cada história.

Confabulando através dos tempos – considerações sobre o gênero

Neste trabalho, optamos por abordar a fábula, enfatizando algumas questões de produção, que possibilitam um olhar renovado sobre o gênero, muito mais como um objeto estético que pode ser apreciado pelo aluno do que como um texto didático-moralizante. Isto quer dizer que *a fábula será estudada por meio da observação de seus recursos expressivos, analisando como são construídos os efeitos de sentido e como eles podem ser percebidos por nós.*

Atualmente, podemos encontrar a fábula definida como uma *narrativa concisa, escrita em prosa ou verso, que predominantemente apresenta animais como personagens, podendo também ter outros seres, objetos inanimados ou homens em seu enredo, marcada pela presença implícita ou explícita de uma moral, um ensinamento ou uma crítica.*

Na história da fábula no Ocidente, Esopo (século VI a.C.) teria sido o maior divulgador do estilo *panfleto político, instrumento de publicidade das normas sociais* (do certo e do errado, do adequado e do inadequado na vida em sociedade).

Quem foi Esopo?

Esopo nasceu na Grécia, no século VI antes de Cristo. Até hoje, o seu nome e a história de sua vida são cercadas de mistério. Dizem as lendas que era corcunda, gago e dono de uma rara inteligência. Contava histórias simples e divertidas, com lições moralistas, utilizando os mais variados animais como personagens. Uma biografia egípcia do século I conta que Esopo foi vendido como escravo a um filósofo que, admirado com o seu talento, lhe concedeu a liberdade.

Há diversas lendas sobre sua morte. Uma das mais trágicas diz que o fabulista grego teria sido lançado de um precipício, em Delfos, acusado de sacrilégio.

As fábulas de Esopo, compiladas por um monge bizantino do século XIV, inspiraram numerosos autores no decorrer da história.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

Quem foi La Fontaine?

Jean de La Fontaine viveu no século XVII. Filho de burgueses, teve o apoio da nobreza para se dedicar à literatura. Escreveu poesias e adaptações de comédias. Porém, foram As fábulas, escritas em versos e reunidas em doze livros, publicados entre 1668 e 1694, que o tornaram conhecido no mundo inteiro.

Graças a uma apurada sensibilidade para mesclar imagens poéticas e de humor, as fábulas de Esopo ganharam vida nova com La Fontaine. Tornaram-se verdadeiros retratos da sociedade, com seus vícios, diferenças sociais e problemas.

O sucesso da obra garantiu a La Fontaine uma cadeira na Academia Francesa de Letras.

O “poeta da França” morreu em Paris, em 1695.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

Um olhar mais estético sobre o gênero começou com a inovação introduzida por Fedro e radicalizada por La Fontaine, que resgataram as fábulas de Esopo recriando-as em versos. Essa modificação exigiu a incorporação de elementos da poética aproximando a fábula da arte literária.

O escritor latino (romano) chamado Gaius Julius Phaedrus viveu do ano 15 a.C. até 50 d.C. Se você achou muito estranho o nome dele, pode chamá-lo de Caio Júlio Fedro, a quem coube a honra de adaptar fábulas atribuídas ao grego Esopo, que viveu pelo menos uns quinhentos anos antes. Muito tempo depois, no século 17, o francês Jean de La Fontaine reescreveu as historinhas novamente dando-lhes a forma como são conhecidas hoje. Quase todas envolvem animais e homens e com um final conhecido como moral da história: como “não faça aos outros o que não quer que façam a você”, extraída de A cegonha e a raposa.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

Este novo caminho da fábula provocou mudanças em sua forma composicional (de narrativa em prosa para narrativa em verso) e alterou o modo de dizer (o estilo – os recursos expressivos utilizados), que, por sua vez, também provocou alterações em seu conteúdo temático (o que se pode dizer em uma fábula). Para os defensores da finalidade essencialmente didática da fábula, essa modificação teria alterado a sua alma, descaracterizando o seu conteúdo em detrimento da forma.

Ou seja, inovar na forma teria provocado um deslocamento da atenção, da valorização do conteúdo (didático, moralizante) para a valorização dos procedimentos artísticos na apresentação desse conteúdo: passou-se a investir mais na descrição das personagens e da própria situação (uso de palavras que qualificam e, portanto, apresentam apreciações de valor); a moral passou a ser entendida como parte constitutiva da fábula, tornando-se mais um recurso expressivo na produção do sentido desejado (humor, crítica, ironia...).

A valorização dos procedimentos artísticos acrescentou um valor estético ao conteúdo didático e revestiu a fábula de dupla finalidade: divulgar um ensinamento moral ou uma crítica e ser apreciada como um objeto estético.

Atualmente, podemos perceber o uso de recursos expressivos da poesia nas novas versões das fábulas em prosa de Esopo e nas traduções ou adaptações das fábulas de La Fontaine (de versos para prosa). Passam a constituir essas novas versões recursos como:

- a rima (mesmo em prosa);
- o uso de comparações e metáforas na descrição das personagens;

- o uso de paradoxos, antíteses ou inversões de valores na construção da ironia ou do humor, geralmente presente na construção de uma nova versão da moral que propõe novos valores, considerando o contexto sócio-histórico atual.

Exemplos desse tipo poderão ser observados especialmente nas fábulas mais contemporâneas, como em “A causa da chuva”, de Millôr Fernandes, que pode ser conferida na Atividade 2D.

Em função dessas inovações, os teóricos da fábula costumam dividir sua história em dois momentos: antes e depois de La Fontaine.

Neste trabalho, considerando o público a que se destina, o objetivo é favorecer a prática da leitura de fábulas, focando a atenção para as suas diferentes formas de apresentação e os diferentes sentidos construídos nas diversas versões com as quais terão contato.

Deste modo, as atividades aqui apresentadas focarão o caráter estético do gênero, priorizando a observação e a análise dos recursos linguísticos na construção do discurso da fábula.

A seguir, apresentamos uma síntese de algumas características recorrentes desse gênero – comentadas ao longo desta introdução –, que marcam o seu conteúdo temático (o que é possível ser dito em uma fábula), a sua forma composicional (como se organiza o texto) e o seu estilo (quais os recursos da língua usados para se transmitir a mensagem).

Cabe destacar que a separação desses elementos constitutivos do gênero tem finalidade didática e, como já foi observado e será confirmado pelas informações abaixo, não é possível isolá-los completamente, visto que esses elementos interagem, dialogam entre si e confluem para a construção do que chamamos de fábula.

CONTEÚDO TEMÁTICO

A fábula apresenta um conteúdo didático-moralista que veicula valores éticos, políticos, religiosos ou sociais.

Esse conteúdo pode vir organizado de modo a enfatizar o discurso moralista – mais comum nas fábulas em prosa, clássicas – ou pode assumir um valor mais estético, com uma linguagem metafórica e a presença de descrições apreciativas que investem na constituição poética das personagens e da ação narrativa. Neste caso, o desfecho é, em geral, surpreendente, humorístico ou impactante.

FORMA COMPOSICIONAL

Em prosa ou verso, as fábulas se organizam como uma narrativa concisa: há uma ação que se desenvolve por meio do estabelecimento de um conflito, em geral de natureza competitiva ou exemplar.

A ação da fábula, em geral, é episódica, constitui-se como um episódio do cotidiano da vida das personagens. Daí o tempo e o espaço não serem, em geral, situados, a não ser que contribuam para o desenvolvimento da ação.

A moral, nas fábulas mais clássicas, entendida como a sua essência, aparece como o objetivo verdadeiro e final da fábula. Por essa razão, em geral aparece explícita, evidente, no final do texto.

Já nas fábulas em versos, houve uma transgressão desse princípio: a moral passou a constituir-se como parte do procedimento artístico na construção da fábula, podendo não aparecer explicitada, aparecer incorporada na fala das personagens ou, ainda, como introdução da narrativa.

ESTILO

A voz que fala ou canta (3ª pessoa): tanto nas versões mais clássicas das fábulas em prosa de Esopo quanto em versões mais atuais e em versos, a voz que conta ou “canta” assume, normalmente, a voz da sociedade. Daí a narração em 3ª pessoa, que distancia, impessoaliza o narrador.

Nas versões mais modernas (versos de La Fontaine ou prosas mais atuais), essa voz assume um caráter mais individual e contestador de valores sociais ou comportamentos humanos: dialoga e contrapõe-se à voz autoritária e monolítica das fábulas clássicas.

Ao assumir a voz mais individual, o narrador, com certa frequência, se coloca pessoalmente na fábula, fazendo o uso da 1ª pessoa: [...] que eu não estou falando senão a verdade.

A escolha das personagens da fábula tem relação direta com seu potencial de colaboração para o desenvolvimento da ação narrativa. Ou seja, os animais ou outros seres são escolhidos em função de alguma característica específica (ágil, lento, ligeiro, pesado, leve, belo, feio...), de algum traço, certo caráter da sua ação (manso, feroz, traiçoeiro, forte, frágil, desprotegido, perigoso, inofensivo...) que contribuam para o estabelecimento de um conflito a partir do qual se desenvolva a história.

Cabe ressaltar que a preferência pelo uso de animais e outros seres animados ou inanimados como personagens trazem um colorido à narrativa porque ilustram, personificam caracteres, de modo que possam ser facilmente substituídos por seres humanos.

Orientações gerais sobre o uso do material

1. As atividades propostas são apenas uma referência sobre o tipo de atividade que você poderá desenvolver no projeto, tendo em vista os objetivos propostos. Deve ficar a seu critério substituir os textos apresentados, reduzir ou complementar o trabalho sugerido nas etapas. Entretanto, chamamos a atenção para as discussões orais propostas: não as transformem em exercícios escritos de perguntas e respostas. É preciso garantir um equilíbrio entre atividades de registro escrito e discussões orais para diversificar as situações didáticas.
2. Ao longo das atividades são sugeridas fábulas acompanhadas de um quadro com comentários sobre a fábula com informações sobre o texto, sempre que julgamos necessário. Certamente, as informações que aparecem nos quadros desse tipo, ao longo do material, são para seu conhecimento. Você deverá avaliar como elas podem contribuir durante as conversas com os alunos sobre os textos.
3. Atenção! É importante que os alunos registrem os momentos em que fazem atividades do projeto. Assim, sugerimos que, sempre que fizer os registros coletivos na lousa ou solicitar registros individuais ou em grupo, você coloque o título do projeto e a data da atividade. Esse registro objetiva o contato com a prática de anotações e sínteses de discussões realizadas pelo grupo e não deve ser extenso, nem se constituir como foco do trabalho.
4. Sempre retome o cartaz que será apresentado aos alunos com as etapas previstas para o projeto, de modo que possam conferir, ao longo do desenvolvimento do trabalho, o seu cumprimento ou não e as necessidades de mudanças no cronograma.
5. Sugerimos que, antes de iniciar o projeto, você faça a leitura de toda a proposta para compreendê-la melhor e para previamente refletir sobre possíveis adaptações necessárias ao contexto da sua sala de aula. Especial atenção merece a leitura da última atividade da Etapa 6 – Atividade 6D –, que orienta sobre o processo de avaliação. As questões lá apresentadas, sugeridas tanto para os alunos quanto para você, podem ser objeto de reflexão durante todo o trabalho. Nesse sentido, seria recomendável que, quando possível, durante o processo você fizesse anotações pessoais sobre o desenvolvimento das atividades junto aos alunos, para que outras adaptações necessárias sejam feitas ao longo do trabalho.

O que se espera que os alunos aprendam:

- Fazer uso – na leitura e na produção de fábulas – dos recursos linguístico-discursivos próprios do gênero.
- Fazer uso de estratégias e capacidades de leitura para construir sentidos sobre as fábulas lidas. Isto envolve:
 - ⦿ fazer inferências sobre informações das fábulas considerando o contexto em que foram produzidas;
 - ⦿ comparar diferentes fábulas observando e relacionando os diferentes sentidos produzidos pelo uso dos recursos da linguagem.
- Fazer uso de procedimentos de produção de texto no reconto oral ou reescrita das fábulas. Isto envolve:
 - ⦿ apropriar-se de procedimentos de escritor, tais como o planejamento, a escrita e a revisão da fábula, tendo em vista critérios previamente discutidos.
 - ⦿ colocar em diálogo diferentes versões de fábulas para recriá-las ou criar outras, a partir da análise dos argumentos ou da moral previamente apresentados.
- Fazer uso dos recursos linguísticos e estilísticos próprios da fábula, explorados durante a leitura e também durante a revisão coletiva de produções, para a produção de outras fábulas.

Produto final sugerido

Livro de fábulas reescritas pelos alunos, acompanhado de CD com a gravação da leitura das fábulas feita pelos alunos. Esse material terá como destino a biblioteca da escola. Para sua divulgação, sugerimos que, no evento de lançamento (para o qual podem ser convidados os pais, professores e colegas), sejam planejadas leituras de fábulas em voz alta (ver detalhamento dessa proposta na etapa de finalização do projeto).

Quadro de organização geral do projeto Confabulando com fábulas

Lembrete: para esse projeto, é fundamental que, antes de seu início e ao longo de todas as etapas, você se dedique à leitura de fábulas para os alunos, para que eles contem com um repertório rico de textos conhecidos.

Etapas	Atividades
Etapa 1 – Apresentação do projeto	<p>Atividade 1A – Conversa com os alunos.</p> <p>Atividade 1B – Entrevistando alguém da família.</p>
Etapa 2 – Leitura e análise dos recursos linguísticos e discursivos das fábulas	<p>Atividade 2A – Fábula – finalidades e conteúdo.</p> <p>Atividade 2B – Comparação de fábula em verso e em prosa.</p> <p>Atividade 2C – Leitura compartilhada de fábula.</p> <p>Atividade 2D – Moral das fábulas – sentidos e finalidades.</p> <p>Atividade 2E – Outras fábulas.</p> <p>Atividade 2F – Análise dos recursos expressivos na produção das fábulas.</p>
Etapa 3 – Reescrita e revisão coletiva	<p>Atividade 3A – Discussão sobre o início de uma fábula.</p> <p>Atividade 3B – Ditado ao professor.</p>
Etapa 4 – Leitura e comparação de diferentes versões de uma fábula e reescrita em duplas	<p>Atividade 4A – Comparação de duas versões de uma mesma fábula.</p> <p>Atividade 4B – Reescrita de fábula em duplas.</p> <p>Atividade 4C – Revisão coletiva com foco na linguagem.</p>
Etapa 5 – Reescrita e revisão em duplas	<p>Atividade 5A – Escolha e reescrita da fábula.</p> <p>Atividade 5B – Análise de uma fábula bem escrita.</p> <p>Atividade 5C – Revisão coletiva do texto de uma das duplas.</p> <p>Atividade 5D – Revisão em duplas com foco nos aspectos discursivos.</p> <p>Atividade 5E – Revisão em duplas com foco nos aspectos notacionais.</p>

Etapas	Atividades
Etapa 6 – Finalização e avaliação	<p>Atividade 6A – Passar as fábulas a limpo e ilustrar.</p> <p>Atividade 6B – Preparação do livro de fábulas.</p> <p>Atividade 6C – Preparação da leitura para a gravação do CD e para os eventos de lançamento e divulgação.</p> <p>Atividade 6D – Avaliação do processo e autoavaliação.</p>

Etapa 1

Apresentação do projeto

A organização do ensino de língua portuguesa na modalidade projetos didáticos apresenta, especialmente, duas vantagens: a antecipação, para os participantes, do produto a que se pretende chegar e o sentido que as reflexões e estudos propostos durante o processo assumem para os alunos, por meio das variadas situações didáticas propostas.

No início deste trabalho, compartilhe com os alunos o produto final que será realizado pela turma e os objetivos pretendidos (aquilo que se espera que aprendam ao realizar as atividades). Esclareça que haverá diferentes momentos para refletir, compartilhar e construir novos conhecimentos sobre as fábulas. Durante a apresentação do projeto você poderá resgatar com eles a vivência de leitores ou ouvintes de fábulas e anunciar algumas outras que eles conhecerão ao longo do projeto.

É muito importante que, além das atividades sugeridas no projeto, você leia muitas fábulas para que os alunos contem com um bom repertório desses textos. Sugere-mos que essa leitura ocorra três vezes por semana.

ATIVIDADE 1A – CONVERSA COM OS ALUNOS

Objetivos

.....

- Compreender os objetivos do projeto e comprometer-se com ele.

- Conhecer as etapas do trabalho a ser desenvolvido para realizar o produto final.
- Possibilitar experiência como leitores ou ouvintes de fábulas.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é coletiva, e os alunos podem ficar em suas carteiras.
- Materiais necessários: cartaz previamente preparado para anotar as etapas previstas no projeto e caderno específico para o registro individual dos alunos de cada etapa do projeto, atividades previstas e anotações diversas.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Comece lendo a fábula “A cigarra e a formiga” ou outra escolhida por você, realizando uma exploração global, considerando quais são os personagens e o enredo. Relembre com os alunos as fábulas que eles já ouviram e organize uma lista coletiva na lousa. Essa lista deverá ser copiada pelos alunos em seus cadernos.
- Em seguida, explique o que será feito: o produto final (um livro e um CD com a gravação das fábulas) que ficará na biblioteca da escola, para ser consultado pelos colegas de outras turmas, ou a divulgação em algumas salas de aula dos 1º e 2º anos. Além disso, explicita as etapas que ocorrerão para chegar à sua elaboração. É interessante que esse momento conte com a participação da turma, com perguntas ou sugestões. Essa conversa visa a envolver os alunos, levando-os a perceberem-se como corresponsáveis pela realização do trabalho e, assim, conseguir seu empenho durante o desenvolvimento das atividades de leitura e escrita que serão propostas.
- Antecipe, com detalhes, o produto final para permitir que os alunos compreendam melhor as diferentes etapas de produção que estão previstas.
- Durante a conversa, anote as etapas e sugestões dos alunos num cartaz. Isso permitirá, no decorrer do trabalho, que eles tenham maior controle daquilo que ainda precisa ser feito.
- Aproveite esse momento privilegiado para compartilhar tudo quanto irão aprender sobre a linguagem escrita, em especial sobre o gênero fábulas.
- Deixe este cartaz num local visível da classe durante todo o projeto para ser consultado quando necessário.

ATIVIDADE 1B – ENTREVISTANDO ALGUÉM DA FAMÍLIA

Objetivos

- Promover a participação de familiares e outros conhecidos na realização do projeto.
- Incluir a experiência leitora dos familiares, valorizando sua experiência e contribuição para os alunos.
- Ampliar o repertório dos alunos de títulos de fábulas conhecidas.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é individual e deve ser proposta como lição de casa.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 20 minutos (realização da lição de casa), mais 30 minutos para socializar em classe os títulos sugeridos pelos familiares.

Encaminhamento

- Explique a atividade: os alunos terão de entrevistar um familiar ou pessoa próxima (vizinhos e parentes). Farão isso fora da escola, como lição de casa.
- Faça uma orientação detalhada a partir das questões incluídas na atividade do aluno, discutindo o que está escrito em cada pergunta e garantindo que todos as compreendam. Converse também sobre as respostas que se espera para cada questão.
- Os alunos deverão propor as perguntas a um adulto próximo e anotar as respostas no espaço correspondente.
- No dia seguinte à entrevista, deverão socializar as respostas dos entrevistados: contarão aos colegas as fábulas conhecidas e as prediletas, bem como compartilharão as situações em que foram lidas pelos entrevistados, ou como foi o primeiro contato com essas histórias.
- Ao longo dessa conversa, seria interessante anotar as fábulas prediletas e montar um cartaz que deverá ser afixado na classe.
- Cuide para que tragam as fábulas preferidas dos familiares e não títulos de outro gênero. Caso os alunos não tragam as fábulas, você poderá indicar algumas para que os adultos as identifiquem e possam contar aos alunos como as conheceu e em que ocasião ouviram etc.

- Seria interessante que as fábulas que compõem o repertório do projeto coincidisse, pelo menos em parte, com aquele indicado pelos familiares nessa entrevista. Por isso, sinta-se à vontade para substituir os textos sugeridos neste material.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Entreviste seu pai, sua mãe ou outro adulto próximo a você e faça as seguintes perguntas:

Quais fábulas você conhece?

Qual é a sua preferida?

Em que ocasião você ouviu ou leu essa história?

Etapa 2

Leitura e análise dos recursos linguísticos e discursivos das fábulas

ATIVIDADE 2A – FÁBULA – FINALIDADES E CONTEÚDO

Objetivos

- Ampliar o repertório de fábulas.
- Discutir a finalidade e o conteúdo temático das fábulas.
- Observar alguns elementos que constituem o conteúdo temático: o tom de ensinamento, moral ou crítica; as personagens relacionadas ao enredo.

Planejamento

- Quando realizar: após a leitura das fábulas sugeridas para esta atividade.
- Organização do grupo: a leitura será feita pelo professor e acompanhada pelos alunos, coletivamente.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Antes de fazer a leitura das outras fábulas, retome a conversa que tiveram sobre a fábula “A cigarra e a formiga” (ou a que foi escolhida por você), resgatando o que foi discutido sobre quem eram as personagens e sobre o que fala o texto.
- Em seguida, esclareça que vocês irão ler outras duas fábulas para comecem a estudar o que elas têm em comum e o que varia. Anote na lousa o que eles já sabem sobre a fábula para que depois possa retomar e confirmar ou não os aspectos levantados.
- Faça a leitura da fábula “A assembleia dos ratos”, seguida de perguntas de constatação da compreensão mais geral do texto (apreensão global), tais como:
 - ☉ Quem são as personagens da fábula?

- ⊗ Como cada uma é descrita?
- ⊗ O que acontece com elas? Ou o que acontece na fábula?
- ⊗ O que vocês entenderam da moral?
- Leia a outra fábula – “Os dois amigos e o urso” – e discuta as mesmas questões anteriores.
- Após a leitura das fábulas, levando em consideração também a fábula da atividade anterior, proponha que discutam:
 - ⊗ Se há moral em todas ou se dá para “retirar” a moral de todas.
 - ⊗ Qual a relação entre a moral e a história?
 - ⊗ Qual o objetivo de histórias como estas das quais podemos “extrair” ensinamentos ou lição de moral?
 - ⊗ Que tipo de personagens elas têm?
 - ⊗ Se poderíamos mudar as personagens sem alterar o conteúdo da história ou a moral.
- Caso os alunos cheguem a fazer referência sobre as fábulas como histórias com animais no papel de gente, vale destacar que nas duas fábulas lidas aqui temos, além de animais, referência a seres humanos (“Os dois amigos e o urso”). Esta observação nos leva a constatar que as fábulas não apresentam apenas animais como personagens, embora eles sejam predominantes em suas composições. Para esta discussão, vale se inteirar dos comentários sobre as personagens da fábula feitos ao final desta seção, tendo em vista estas outras duas fábulas lidas.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Texto 1

A assembleia dos ratos

Era uma vez um gato grande e faminto que sempre assustava os ratos que moram em um buraco na parede.

Bastava algum ratinho sair para passear e VUPT, o gato vinha com suas garras afiadas querendo seu jantar.

– Assim não dá, não temos paz! Não podemos nem ao menos respirar um ar diferente – queixou-se um dos ratos.

– Há dias não visito meus amigos! Não posso mais sair daqui – reclamou outro ratinho, muito chateado.

– Oh, céus! – lamentou um outro ratinho desanimado.

Então, para não serem devorados pelo gato, os ratos resolveram fazer uma reunião para tentar encontrar uma solução para aquele problema.

Todos estavam falando ao mesmo tempo, até que um dos ratos começou:

– Senhores, senhores! Silêncio, por favor! Estamos aqui para chegar a uma solução sobre o gato – disse com uma voz forte.

– Espero que agora encontremos uma maneira de resolver isso, pois assim não dá! – disse um rato com irritação.

De repente, todos começaram a falar juntos de novo!

– Oh, céus! – lamentou novamente o ratinho desanimado.

– Senhores, senhores! Silêncio, por favor! Um de cada vez! – disse novamente o rato.

Cada um propôs uma solução diferente para o problema. Mas como estavam sempre falando ao mesmo tempo, não conseguiam chegar a resultado nenhum.

– Ei, pessoal, tive uma idéia. Escutem-me! - gritou um dos ratinhos.

– Oh, céus! – lamentou mais uma vez o ratinho desanimado.

– Senhores, senhores! Vamos escutar nosso companheiro! – suplicou outro rato.

– Se o nosso problema é o gato que aparece de repente, temos que fazer algo para sabermos quando ele está próximo de nós! – disse o ratinho esperto.

– Disso nós sabemos! E o que mais? – disse o outro rato.

– Então precisamos pendurar um sino no pescoço do gato, assim, toda vez que ele aparecer, nós vamos saber!

Todos concordaram com o ratinho esperto. O único problema era encontrar alguém para pendurar o tal sino no pescoço do gato. Quem se arriscaria?

– Oh, céus! – lamentou pela última vez o ratinho desanimado.

Moral da história: Falar é fácil, difícil é fazer o que se fala.

Crédito: Ciranda Cultural. **A Assembleia dos Ratos.** In: *Fábulas de La Fontaine*. Coleção 5 Lindas Histórias. São Paulo: Ciranda Cultural, 2012, p. 25-32.

Texto 2

Os dois amigos e o urso

lam os dois homens pela estrada

quando um urso os atacou.

Enquanto um deles caiu,
o outro, em desabalada
fuga, numa árvore subiu.
O que ficou se fingiu
de morto. O urso o cheirou,
mexeu, virou, revirou,
finalmente desistiu.
Depois que o urso sumiu,
o outro, de volta, rindo,
ao amigo perguntou:
– Quando fuçou teu ouvido,
o que o urso falou?
– Que nas horas de perigo,
se conhece o falso amigo.

Crédito: *Fábulas de La Fontaine*; tradução de Ferreira Gullar –
Rio de Janeiro: Revan, 1997, 5ª edição, 2002, p. 24.

Comentários sobre algumas características das fábulas

Nesta atividade, apresentamos duas fábulas: “A assembleia dos ratos” e “Os dois amigos e o urso”, uma com a moral explícita e outra, implícita.

Em vista dessas considerações sobre a moral, percebe-se que dessa perspectiva ela passa a ser parte integrante da história e um recurso a mais para o autor compor a estética do texto, conforme comentado no texto inicial em que caracterizamos a fábula.

Essas fábulas trazem como personagens outros seres além dos animais: temos os amigos. Explorar a variedade de personagens das fábulas reforça a informação de que eles não se restringem a animais: podem ser seres animados (inclusive o homem) e inanimados (como um machado, uma pedra, conforme veremos em outras fábulas).

O recurso de personificação de animais ou objetos – observados tanto no fato de esses seres falarem quanto nos sentimentos e reações humanas que apresentam – envolve sempre a escolha de seres que colaborem na construção do enredo. Ou seja, é preciso que o ser escolhido tenha alguma característica que contribua para o desenvolvimento da ação da narrativa.

No caso da fábula “Os dois amigos e o urso”, por exemplo, o enredo se constrói em torno de uma situação que envolve o relacionamento interpessoal e a amizade (próprios da natureza e comportamento humanos). Para desenvolver esse enredo o fabulista escolhe dois amigos que em uma situação de perigo recebem uma fala de conselho do urso sobre a amizade. Como se vê, ambos os personagens servem perfeitamente bem ao enredo da fábula: aos seres que figuram nessa fábula é naturalmente impossível exigir amizade, tal como a concebemos.

Já em “A assembleia dos ratos” percebemos a escolha pertinente das personagens: a ratazana e os demais ratinhos. Neste caso, a ratazana teve a esperteza atribuída como característica para a tomada de decisão para que outros fizessem a ação, porém os ratinhos, em suas falas apresentaram justificativas para não se subjugarem à ideia dada.

As personagens dessas fábulas poderiam ser outras, desde que a escolha seja guiada pelo critério comentado acima. Teríamos de nos perguntar: *que outros seres teriam características semelhantes às das personagens?*

O urso, a ratazana e os ratinhos poderiam, ainda, ser substituídas por seres humanos, assim como, os dois amigos poderiam ser substituídos por animais.

ATIVIDADE 2B – COMPARAÇÃO DE FÁBULA EM VERSO E EM PROSA

Objetivos

- Ampliar o repertório de fábulas.
- Conhecer e comparar duas formas de apresentação das fábulas – em verso e em prosa.
- Observar as diferenças de estilo (recursos expressivos) entre as duas formas de composição.

Planejamento

- Quando realizar: após a leitura das fábulas sugeridas para esta atividade.
- Organização dos alunos: a leitura será feita pelo professor e acompanhada pelos alunos, coletivamente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades dos alunos e caderno para registro.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Antes de distribuir os textos da fábula “A raposa e a cegonha” – em verso e em prosa, faça a leitura de cada um deles, começando pela fábula em verso (de La Fontaine). Lembre-se de apresentar uma leitura que respeite o ritmo e a melodia da fábula em verso.
- Depois da leitura de cada um dos textos, sugira que os alunos falem sobre o que compreenderam. Dê especial atenção para o primeiro texto, que está em versos; esse tipo de composição, normalmente, tende a representar certa dificuldade de compreensão para os alunos. Considerando que ambos os textos apresentam a mesma história, o objetivo é que os alunos, embora não falando muito sobre a fábula em verso, reconheçam na segunda leitura, a mesma história.
- Para os dois textos, faça perguntas de constatação da compreensão mais geral do texto (apreensão global), tais como:
 - ☉ Quem são as personagens da fábula?
 - ☉ Como cada uma é descrita?
 - ☉ O que acontece com elas? Ou o que acontece na fábula?
 - ☉ O que vocês entenderam da moral?
- Durante a conversa sobre o segundo texto (de Esopo), certamente os alunos vão comentar que eles contam a mesma história, com algumas diferenças. Caso não comentem as diferenças, faça perguntas propondo que comparem o que há de igual e de diferente em relação:
 - ☉ à forma como a história é contada, chamando a atenção para as diferenças entre o poema e a prosa (ver quadro de comentários sobre as fábulas, no final desta seção de encaminhamento);
 - ☉ ao final da história (onde aparece a moral);
 - ☉ às reações das personagens (qual detalha mais as reações, os sentimentos...).

Enquanto os alunos apontam essas diferenças, anote o que falam no quadro organizando um registro coletivo da discussão.

Atenção!

É importante que os alunos registrem os momentos em que fazem atividades do projeto. Assim, sugerimos que, sempre que fizer os registros coletivos na lousa ou solicitar registros individuais ou em grupo, você coloque o título do projeto e a data de cada atividade. Esse registro objetiva o contato com a prática de anotações de sínteses de discussões realizadas pelo grupo e não deve ser extenso nem se constituir como foco do trabalho.

- Finalizada a discussão, proponha que os alunos façam a cópia do registro no caderno. A seguir, sugerimos uma possibilidade de organização desse registro:

Título do projeto: confabulando com fábulas

Data: ____/____/____

Comparação entre duas versões da fábula “A raposa e a cegonha”

DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS	TEXTO 1	TEXTO 2
Personagens da história		
Características das personagens (citar palavras ou expressões usadas)		
O que acontece na fábula (resgate da situação apresentada)		
O que foi entendido da moral		
Forma como a história é contada		
Em que lugar da fábula a moral aparece		

- Depois que fizerem o quadro, coletivamente, procure sistematizar o que foi discutido, conversando e registrando:

- ④ O que descobriram sobre as duas formas de contar essa fábula?

O objetivo é que os alunos comecem a construir um conceito sobre a estrutura da fábula (forma composicional), sobre o que pode ser dito (conteúdo temático) e como pode ser dito nas fábulas.

Para concluir esta atividade, apresente algumas informações sobre Esopo e La Fontaine.

Comentários sobre algumas características das fábulas

A fábula em verso apresenta detalhes das cenas e das reações das personagens que não encontramos na fábula em prosa. O foco, para além dos acontecimentos, está em como eles são apresentados, que recursos expressivos podem ser usados para torná-los esteticamente mais atraentes: uso de rimas, de descrições que constroem sensações e impressões sobre as cenas e as personagens.

A fábula em prosa apresentada é mais direta, foca mais os acontecimentos em si sem se preocupar com a apresentação de impressões sobre eles ou sobre as reações dos animais. Basta observar como nessa versão o autor vai direto ao assunto – “Um dia a raposa, que era amiga da cegonha, convidou-a para jantar.” –,

enquanto na fábula em verso o autor usa quatro versos para anunciar o convite feito: “Quis a raposa matreira / Que excede a todas na ronha / Lá por piques de outro tempo, / Pregar um ópio à cegonha.” Veja que o autor já anuncia o caráter da raposa e suas más intenções, criando a tensão desde o princípio: a raposa será mesquinha ou delicada, afinal?

Você pode propor que os alunos comparem alguns trechos e comentem a diferença. Compare, por exemplo, o momento em que a cegonha recebe a raposa para retribuir o seu convite.

Pode ser solicitado que eles grifem na versão em verso as palavras que dão mais informações sobre a raposa ou sobre a cena, comparando com a versão em prosa.

Vale, ainda, comentar que, em geral, as fábulas em verso (assim como esta sugerida para a leitura) podem apresentar a moral como parte integrante do texto, expressa nos versos iniciais ou finais da fábula. Já a fábula em prosa geralmente apresenta a moral depois de finalizada a narrativa, destacada da história, como se fosse uma generalização.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Texto 1

A raposa e a cegonha

Curvo Semedo (Trad.)

Quis a raposa matreira
Que excede a todas na ronha,
Lá por piques de outro tempo,
Pregar um ópio à cegonha.

Topando-a, lhe diz: “Comadre,
Tenho amanhã belas migas,
E eu nada como com gosto
Sem convidar as amigas.

De lá ir jantar comigo
Quero que tenha a bondade;
Vá em jejum porque pode
Tirar-lhe o almoço a vontade”.

Agradeceu-lhe a cegonha
Uma oferenda tão singela,
E contava que teria
Uma grande fartadela.

Ao sítio aprazado foi.
Era meio-dia em ponto.
E com efeito a raposa
Já tinha o banquete pronto.

Espalhadas em um lajedo
Pôs as migas do jantar
E à cegonha diz: “Comadre,
Aqui as tenho a esfriar.

Creio que são muito boas, –
Sansfaçon, – vamos a elas”.
Eis logo chupa metade
Nas primeiras lambidelas.
No longo bico a cegonha
Nada podia apanhar;
E a raposa em ar de mofa,
Mamou inteiro o jantar.
Ficando morta de fome,
Não disse nada a cegonha;
Mas logo jurou vingar-se
Daquela pouca vergonha.
E afetando ser-lhe grata,
Disse: “Comadre, eu a instigo
A dar-me o gosto amanhã
D’ir também jantar comigo”.
A raposa lambisqueira
Na cegonha se fiou,
E ao convite, às horas dadas,
No outro dia não faltou.
Uma botija com papas
Pronta a cegonha lhe tinha;

E diz-lhe: “Sem-cerimônia,
A elas, comadre minha”.
Já pelo estreito gargalo
Comendo, o bico metia;
E a esperta só lambiscava
O que à cegonha caía.
Ela, depois de estar farta,
Lhe disse: “Prezada amiga,
Demos mil graças ao céu
Por nos encher a barriga”.
A raposa conhecendo
A vingança da cegonha,
Safou-se de orelha baixa.
Com mais fome que vergonha.
Enganadores nocivos,
Aprende esta lição.
Tramas com tramas se pagam.
Que é pena de Talião.
Se quase sempre os que iludem
Sem que os iludam não passam.
Nunca ninguém faça aos outros
O que não quer que lhe façam.

Fonte: FONTAINE, La. A raposa e a cegonha. In: *Fábulas de La Fontaine*. Texto integral.
São Paulo: Editora Martin Claret, 2004, p. 16-19.

Texto 2

A cegonha e a raposa

Um dia a raposa, que era amiga da cegonha, convidou-a para jantar.
Mas preparou para a amiga uma porção de comidas moles, líquidas, que ela servia sobre uma pedra lisa.
Ora, a cegonha, com seu longo bico, por mais que se esforçasse, só conseguia bicar a comida, machucando seu bico e não comendo nada.

A raposa insistia para que a cegonha comesse, mas ela não conseguia, e acabou indo para casa com fome.

Então a cegonha, em outra ocasião, convidou a raposa para jantar com ela.

Preparou comidas cheirosas e colocou em vasos compridos e altos, onde seu bico entrava com facilidade, mas o focinho da raposa não alcançava.

Foi a vez de a raposa voltar para casa desapontada e faminta.

ROCHA, Ruth. *Fábulas de Esopo*. São Paulo: Salamandra, 2010. p. 36 e 37.

Título do projeto: confabulando com fábulas

Data: ____/____/____

Comparação entre duas versões da fábula “A raposa e a cegonha”

DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS	TEXTO 1	TEXTO 2
Personagens da história		
Características das personagens (citar palavras ou expressões usadas)		
O que acontece na fábula (resgate da situação apresentada)		
O que foi entendido da moral		
Forma como a história é contada		
Em que lugar da fábula a moral aparece		

ATIVIDADE 2C – LEITURA COMPARTILHADA DE FÁBULA

Objetivos

- Observar as características do comportamento humano atribuídas às personagens na fábula.

- Comparar o papel da raposa nas fábulas “O corvo e a raposa” e “A raposa e a cegonha”.
- Discutir o tom de sabedoria e o caráter moralizante próprios das fábulas, especialmente as clássicas (conteúdo temático).

Planejamento

- Quando realizar: após a leitura das fábulas pelo professor.
- Organização do grupo: os alunos trabalharão em duplas e depois coletivamente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades e caderno para registro.
- Duração aproximada: 50 minutos

Encaminhamento

- Organize os alunos em duplas e distribua a Coletânea de Atividades, esclareça as etapas da atividade: leitura por você, leitura em duplas, observação e anotação de algumas características do texto e socialização das anotações. Lembre-se de que, caso haja alunos que não tenham leitura fluente, as duplas devem ser formadas de modo a garantir uma colaboração entre os pares, ou seja, alunos com maior domínio da leitura trabalharão com aqueles cuja leitura é pouco fluente.
- Antes da leitura, faça perguntas que, de um lado, antecipem e sugiram a elaboração de hipóteses sobre aspectos da história e, de outro, sirvam para iniciar a discussão sobre o papel dos animais nas fábulas:
 - ⦿ Do que vocês acham que pode falar uma história que tenha um corvo e uma raposa? Esses animais serão amigos ou não?
 - ⦿ Será que alguém vai se dar mal nesta história ou tudo acabará bem? Se vocês acham que alguém vai se dar mal, quem será? Por quê?
 - ⦿ Nós já lemos uma fábula em que aparecia uma raposa. Vocês acham que a raposa desta fábula tem algo em comum com aquela outra raposa?

Por meio dessas questões poderão ser antecipadas algumas discussões que os alunos farão em dupla, posteriormente.

- A seguir, faça a primeira leitura da fábula, solicitando que os alunos acompanhem em suas cópias.
- Após a leitura feita por você, verifique com os alunos quais das hipóteses levantadas parecem ter se confirmado. Resgate, especialmente na discussão, as questões do item acima – quem se deu mal, quem se deu bem e por quê. Em seguida, oriente para que as duplas voltem a ler o texto e, posteriormente, reflitam sobre as questões para análise das personagens e da moral. Durante essa etapa do trabalho é muito importante que você observe os grupos e auxilie-os nas dúvidas que tiverem.

- Ao final, proponha que todos discutam as suas respostas e finalize sugerindo um registro final coletivo sobre o que acrescentariam em suas anotações sobre fábulas. Lembre-se de orientá-los a registrar o título do projeto, a data e a frase que aqui aparece em negrito. Você poderá orientá-los a ir anotando em itens, como em um esquema.

Comentários sobre algumas características da fábula

Embora o corvo seja considerado um animal astuto e inteligente, nesta fábula ele aparece sendo enganado pela raposa. Mais astuta, ela aposta no orgulho e na vaidade do pássaro superando a sua inteligência: a raposa o elogia, destacando suas qualidades e sugerindo outras. E o corvo, dominado pelo orgulho e pela vaidade, é apanhado na armadilha e deixa cair do bico o pedaço de carne, que é imediatamente apanhada pela raposa.

Neste texto é possível observar, mais uma vez, a escolha dos animais que serão personagens de uma fábula associada ao que o animal pode oferecer à ação da narrativa: o corvo teria uma vantagem sobre a raposa – como voa, ele está no alto de uma árvore e a raposa não teria como alcançá-lo para brigar pela carne.

Quanto à moral, constatamos pelo menos duas presentes no texto: temos a moral explicitada no final da fábula, que destaca como o corvo foi tolo ao deixar-se enganar pela raposa; e uma outra moral não explícita, mas perfeitamente subentendida, que nos alerta sobre os perigos de nos deixarmos dominar pela vaidade e pelo orgulho.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

O corvo e a raposa

Um corvo surripou um pedaço de carne e foi pousar numa árvore, mas uma raposa o avistou e quis tomar-lhe a carne. Parou, então, diante da árvore e se pôs a fazer elogios à sua beleza e ao seu porte vistoso, dizendo também que ele era perfeito para ser o rei dos pássaros, e que isso certamente aconteceria se ele tivesse voz. E o corvo, querendo mostrar-lhe que tinha voz também, soltou a carne e ficou garrando bem alto. A raposa, então, agarrou correndo a carne e disse-lhe: “Ei, corvo, se você também tivesse inteligência, nada lhe faltaria para ser rei de todos nós”.

Moral: para homem tolo a fábula é oportuna.

“O corvo e a raposa”. In: *Esopo – Fábulas completas*, Maria Celeste D. Dezotti, ilustrações de Eduardo Berliner. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

Vamos observar, discutir e anotar:

1. Sobre as personagens:

a. A característica atribuída ao corvo:

b. A característica atribuída à raposa:

c. A raposa foi personagem também da fábula “A raposa e a cegonha”. A característica dada a ela naquela fábula é igual à apresentada em “O corvo e a raposa”? Expliquem.

2. O corvo é considerado um animal astuto e inteligente. Os acontecimentos da fábula demonstraram essas características da personagem? Expliquem.

3. Essa fábula também termina com uma moral. Releiam-na e respondam:

a. Vocês concordam com ela? Por quê?

b. Seria possível apresentarmos uma outra moral? Escrevam-na nas linhas abaixo.

ATIVIDADE 2D – MORAL DAS FÁBULAS – SENTIDOS E FINALIDADES

Objetivos

- Ampliar o repertório de histórias.
- Discutir o caráter moralista e ético associado ao contexto social e histórico, por meio de comparação das fábulas em suas variadas versões escritas por autores em diferentes épocas.

Planejamento

- Quando realizar: depois da leitura e discussão oral da fábula “A causa da chuva”.
- Organização do grupo: após a discussão coletiva, organizar duplas produtivas de trabalho.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Esclareça os objetivos da atividade que vai discutir as diferentes morais atribuídas às mesmas fábulas e a relação delas ao contexto social em que é contada, considerando seus usos.
- Para iniciar a discussão, apresente a leitura da fábula “A causa da chuva”, de Millôr Fernandes. Antes de ler o texto, peça alguns comentários sobre o autor.
- Leia o texto e antecipe que você não vai fazer a leitura da moral, que eles terão de pensar qual poderia ser.
- Antes de discutir a moral, faça uma discussão geral, tendo em vista as questões comuns já apresentadas anteriormente: *quem são as personagens da fábula? Como cada uma é descrita? O que acontece com elas? Ou o que acontece na fábula?*
- Em seguida, pergunte qual poderia ser a moral desta fábula. Considere as várias possibilidades, desde que coerentes com o enredo. Peça sempre a opinião do grupo sobre se é coerente e estimule que todos justifiquem a moral apresentada, apoiando-se no que entenderam do enredo da fábula.
- Por fim, releia o texto, agora chamando a atenção para a moral. Observe a reação dos alunos – se riem, se ficam em dúvida sobre o sentido, se não concordam... – e peça para que se manifestem em relação à moral, comparando-a com as que apresentaram; perguntando se a moral original os surpreendeu e por quê; perguntando se acham esse tipo de moral diferente das de outras fábulas... Para essa conversa final, considere os comentários constantes do quadro após o final desta seção.

O multifacetado jornalista carioca Millôr Fernandes (1923-2012) foi um dos nomes mais importantes da imprensa brasileira do século 20. Além de assinar crônicas e fábulas, trabalhou também como humorista, dramaturgo, desenhista, escritor e tradutor. Em *Novas fábulas fabulosas*, um de seus livros mais conhecidos, revê histórias clássicas da mitologia grega com estilo moderno e atual.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

A causa da chuva

Millôr Fernandes

Não chovia há muitos e muitos meses, de modo que os animais ficaram inquietos. Uns diziam que ia chover logo, outros diziam que ainda ia demorar. Mas não chegavam a uma conclusão.

– Chove só quando a água cai do telhado do meu galinheiro – esclareceu a galinha.

– Ora, que bobagem! – disse o sapo de dentro da lagoa. – Chove quando a água da lagoa começa a borbulhar suas gotinhas.

– Como assim? – disse a lebre. – Está visto que só chove quando as folhas das árvores começam a deixar cair as gotas d’água que têm dentro.

Nesse momento começou a chover.

– Viram? – gritou a galinha. – O telhado do meu galinheiro está pingando. Isso é chuva!

– Ora, não vê que a chuva é a água da lagoa borbulhando? – disse o sapo.

– Mas, como assim? – tornou a lebre. – Parecem cegos! Não veem que a água cai das folhas das árvores?

Moral: todas as opiniões estão erradas.

In: Novas fábulas fabulosas, de Millôr Fernandes, Editora Desiderata, Rio de Janeiro; Crédito: ©by Ivan Rubino Fernandes

Comentários sobre algumas características da fábula “A causa da chuva”

Essa fábula de Millôr Fernandes apresenta um enredo que começa construído segundo os princípios desse gênero literário: um conflito é estabelecido desde o início, a partir do qual a história se desenvolve. Entretanto, surpreende ao suspender o enredo no conflito – as personagens continuam com opiniões diferentes sobre a chuva – e introduzir a moral que interpreta a situação de uma perspectiva inesperada: todas as personagens estão erradas! Não há vencedores na competição pela explicação correta sobre a chuva.

O texto é um excelente exemplo do papel que a moral passa a assumir na fábula em verso e que as novas versões da fábula em prosa também incorporaram. A explicitação da moral é parte constitutiva da construção do sentido do texto. Nesse caso, por meio da moral, o autor introduz uma informação inesperada que se contrapõe ao que comumente se espera das morais das fábulas que sempre condensam um ensinamento ou uma crítica a partir das ações de uma das personagens, como acontece nas fábulas anteriores. Aqui, o fabulista assume o seu próprio ponto de vista ao interpretar a situação apresentada e cria, ele mesmo, um desfecho para a narrativa, produzindo humor.

Caso o fabulista quisesse fazer uso da moral de acordo com o esperado – assumindo a perspectiva moral a partir do comportamento de uma das personagens –, poderíamos ter algo como: há várias interpretações para um mesmo problema; cada um vê a vida de seu ponto de vista, ou, ainda, todo mundo tem uma opinião sobre as coisas, mas não significa que estejam certos, ou ainda: cada um tem a sua verdade etc.

ATIVIDADE 2E – OUTRAS FÁBULAS

Objetivos

- Ampliar o repertório de fábulas.
- Comparar fábulas de diferentes épocas, observando as diferenças em relação ao seu conteúdo e ao modo como ela é contada (estilo).

Planejamento

- Quando realizar: depois da leitura silenciosa individual e da leitura coletiva.
- Organização do grupo: sugerimos que esta atividade seja coletiva, com momentos individuais reservados para o registro das discussões suscitadas pelas questões sugeridas.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Anuncie a atividade, retome as informações sobre La Fontaine e fale sobre a nova autora, Dilea Frate.

- Oriente os alunos para que realizem uma primeira leitura silenciosa dos textos.
- Defina dois alunos para a leitura de cada um dos textos e oriente para que todos acompanhem a leitura.
- Após a leitura de cada um dos textos, sugira que os alunos falem sobre o que compreenderam, propondo as mesmas perguntas de constatação da apreensão global do texto: sobre as personagens e sua descrição, sobre o que acontece com elas e sobre o que entenderam da moral.
- Proceda à discussão coletiva das questões propostas na atividade e, conforme o grupo for discutindo cada uma delas, oriente-os a fazer o registro do que concluíram, individualmente. Dê um tempo para o registro e depois solicite que dois ou três alunos leiam como anotaram.
- Planeje essa discussão para dois dias, de forma a não correr o risco de ela se tornar cansativa para os alunos.
- Você poderá optar por variar o encaminhamento: em um momento algumas questões podem ser discutidas primeiro e depois registradas; ou o inverso – os alunos pensam sozinhos sobre determinada questão e logo depois discutem o que pensaram.
- Para finalizar a discussão das duas fábulas, proponha que o grupo pense se seria possível sugerir outros animais como personagens principais da fábula de Esopo: *que outros animais poderiam ser, considerando as características importantes para a história (um rápido e um lento)? E se mudássemos para objetos modernos, quais poderiam ser?*
- Depois de terem conversado e anotado tudo, sugira que retomem o caderno para complementar as suas anotações sobre o que aprenderam mais sobre as fábulas. Lembre-se de orientá-los a colocar o título do projeto e a data, antes do registro.

Dilea Frate: é jornalista, roteirista de televisão e escritora. Tem dois livros publicados pela Companhia das Letrinhas (*Histórias para acordar* e *Fábulas tortas*) que trazem muitas fábulas modernizadas, fazendo referências, inclusive, a elementos da contemporaneidade, como shopping centers e celulares.

Comentários sobre as fábulas

Na clássica fábula “A tartaruga e a lebre”, novamente observamos a escolha de dois animais com características importantíssimas para o desenvolvimento do enredo: uma corrida vai acontecer e para vencer é preciso ser o mais rápido. Para estabelecer o conflito, as personagens escolhidas são a lebre, animal ligeiro, e a tartaruga, animal que se movimenta devagar.

Temos aqui uma competição entre o mais rápido e o mais lento – o que, em princípio, indicaria a vitória da lebre. Entretanto, movida pela autoconfiança exagerada e acreditando que venceria sem qualquer esforço, torna-se descuidada e se distrai do seu objetivo, quando resolve dormir. Nesse momento de “fraqueza” acaba possibilitando que a tartaruga, em desvantagem natural, conquiste a vitória.

Nessa fábula quem vence é o “mais fraco” porque possui uma outra qualidade que o torna superior à lebre. A tartaruga não se desvia da meta e, assim, sua fraqueza é convertida em força, pelo compromisso que tem com a corrida.

Quando Dilea Frate propõe uma nova fábula sobre a lebre e a tartaruga, a referência continua sendo a fábula de Esopo. Mas na primeira frase percebemos que não se trata da mesma fábula, mas de uma continuação dela. A autora avança, apresentando um novo episódio na vida da tartaruga, em que a lebre passa a ser simples coadjuvante e um novo personagem aparece para ajudar na construção de outro conflito.

Agora, a tartaruga é rica e por isso crê que é possível conquistar qualquer coisa – ela passa a representar o lado forte! Do outro lado, temos o pardal; ele não tem dinheiro, mas pode voar, pode fazer algo que a tartaruga, rica, não pode! Veja que o pardal não se sente intimidado ou inferior em relação à tartaruga. Muito pelo contrário.

Essa situação entre os personagens contribui para não haver uma competição entre eles, diferentemente do que ocorre na outra fábula.

O conflito passa a ser apenas da tartaruga. A “tensão” do enredo se concentra não numa disputa externa, mas num conflito pessoal: movida pelo desejo de ter o que não possui – ela deseja voar e não é capaz –, gasta tudo o que tem na tentativa de realizar esse desejo.

A tartaruga supera o seu conflito. Conseguir voar! E, mesmo sem dinheiro, fica feliz porque foi ele que possibilitou a realização do seu desejo. Como se percebe, não houve uma competição – o pardal nada ganhou e nada perdeu com a pobreza da tartaruga. Ao contrário, ele mostrou a ela um outro valor, além do dinheiro, pelo qual, no final das contas, valeu a pena a tartaruga perder toda sua riqueza.

E a lebre – agora na versão brasileira transformada em coelho –, a perdadora da outra fábula, acaba emprestando dinheiro para a tartaruga.

Nessa fábula percebe-se um outro movimento na construção do enredo que eliminou do conflito o caráter competitivo entre forças opostas (bem e mal, forte e fraco, feroz e manso...) – um forte argumento nas fábulas clássicas. Essa ausência de oposições pode ser interessante para questioná-las e relativizá-las.

Podemos observar, ainda, que a tartaruga não deixa de se manter coerente em relação à fábula clássica: ela perseverou em seu objetivo, sem se importar com o custo. A perda, nesse caso, não foi lamentada pela personagem, que termina a fábula feliz porque ganhou algo.

Poderíamos depreender alguns valores mais contemporâneos dessa fábula de Dileta Frate, tais como: o dinheiro deve ser um meio para se ter o que se deseja, e não um fim em si mesmo; há coisas mais valiosas no mundo do que o dinheiro; o dinheiro não traz felicidade, mas ajuda a consegui-la etc.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

A tartaruga e a lebre

Certa vez a tartaruga desafiou a lebre para uma corrida. As outras tartarugas riram da cara da pobrezinha:

- Você está maluca? Apostar corrida com o bicho mais veloz da mata? Você vai perder, e feio!

Mas a tartaruga não se deixou abater:

- Deixe estar, deixa estar.

No dia marcado, a lebre e a tartaruga se aqueceram e o macaco deu o tiro de largada. Sob aplausos das torcidas, começou a corrida do século. Em menos de um minuto, a lebre já estava tão longe que resolveu tirar uma soneca.

- A tartaruga vai demorar uma vida pra chegar aqui.

Só que aí aconteceu o que parecia impossível. A lebre dormiu tão profundamente que a tartaruga conseguiu ultrapassá-la e chegou em primeiro lugar.

Moral da história: nem sempre os mais velozes chegam em primeiro lugar.

Fonte: *Fábulas de Esopo*, Editora Escala Educacional, 2004.
© adaptação de Ivana de Arruda Leite.

A tartaruga e o coelho

Dilea Frate

A tartaruga ganhou do coelho na corrida e ficou rica. Um dia, ela se encontrou com o pardal e começou a rolar uma discussão sobre dinheiro: “Eu sou rica, carrego muito dinheiro no meu casco-cofre, e você?”. O pardal respondeu: “Eu sou pobre, não tenho casco nem cofre, mas sou leve e posso voar”. A tartaruga respondeu: “Se quiser, posso comprar uma asa igual à sua. O dinheiro consegue tudo”. E foi o que ela fez. Chegou o dia do voo. Com as asas postiças, a tartaruga ajeitou o casco-cofre, subiu num precipício enorme e... (assovio)... começou a cair feito uma pedra. As asas não faziam efeito! Aí, ela teve a ideia de jogar o casco-cofre pelos ares e, como num passe de mágica, as asas começaram a funcionar!... Que alívio! E que alegria poder voar como um passarinho! Quando chegou à terra, a tartaruga estava pobre, mas feliz. Na hora de voltar para casa, o coelho apareceu e emprestou o dinheiro do táxi.

Fonte: *A tartaruga e o coelho*. Frate, Dilea. In: *Histórias para acordar*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996. p. 59.

Vamos observar, discutir e anotar:

1. As fábulas lidas se referem à mesma história? Explique.

2. As personagens são as mesmas? Cite todas elas e descreva o papel de cada uma nas duas histórias, organizando essas informações na tabela abaixo:

Personagens da fábula 1	Personagens da fábula 2	Como são e o que fazem na história

■ Considerando as informações da tabela:

a. Qual fábula você acha que foi escrita primeiro? Justifique sua resposta com informações dos textos.

b. As personagens que se repetem nas duas fábulas têm as mesmas características nas duas histórias? Comente.

3. Uma das fábulas foi produzida séculos antes de Cristo, e a outra foi produzida nos nossos tempos. Considerando essa informação, pense:

a. A moral da fábula mais antiga lembra um provérbio bem antigo e conhecido que ainda usamos hoje. Qual é esse provérbio?

b. Na fábula atual não aparece moral escrita. Mas ainda assim podemos considerá-la uma fábula. Por quê? Consulte suas anotações sobre as características das fábulas para responder.

c. Seria possível formular uma moral para a segunda fábula? Se sim, como poderia ser?

ATIVIDADE 2F – ANÁLISE DOS RECURSOS EXPRESSIVOS NA PRODUÇÃO DAS FÁBULAS

Objetivos

- Ampliar o repertório de histórias.
- Comparar diferentes fábulas escritas em diferentes tempos, por diferentes autores, observando diferentes estilos.
- Observar diferentes formas de introduzir o discurso direto.

Planejamento

- Organização do grupo: quartetos.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades e caderno do aluno para anotações.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Esclareça o objetivo desta etapa do trabalho: analisar três fábulas observando alguns aspectos que você irá apresentar aos grupos, conforme sugerido a seguir:

1. Observação de como são introduzidas as falas das personagens:

- ⦿ Que recurso é usado para marcar as falas?

2. Observação da caracterização das personagens:

- ⦿ Analisar de que forma as fábulas demonstram emoções, sentimentos ou qualidades das personagens?

- Distribua a Coletânea de Atividades que contém as três fábulas e oriente os quartetos na realização da tarefa. Escolha um dos critérios e juntamente com os alunos observe-o em uma das fábulas. Por exemplo, caso opte por observar a forma de introduzir as falas das personagens: proponha a leitura e pergunte-lhes sobre os sinais que indicam tratar-se de uma fala. Proponha que comparem como, nos diferentes textos, esses sinais aparecem.

- Avalie a necessidade de fazer a leitura das fábulas coletivamente e explorá-las em seu sentido mais global (com as questões já propostas em outros momentos deste Guia).
- Depois do primeiro exercício de observação orientada, deixe por conta dos quartetos. Nessa etapa do trabalho não deixe de passar pelos grupos orientando-os no que for necessário.
- Ao final da atividade, sugira um registro sobre as conclusões a que chegaram, tendo em vista as observações feitas. Lembre-se de propor que anotem o título do projeto, a data e a referência à atividade.

Sugestão:

Título do projeto: Confabulando com fábulas

Data: ____/____/____

Análise dos recursos expressivos na produção das fábulas

O que observamos:

- Sobre a caracterização das personagens;
- Sobre as falas das personagens.

Comentários sobre as fábulas

O objetivo desta atividade é a observação dos recursos utilizados, e não propriamente da nomenclatura usada para defini-los. Por isso, considere as elaborações dos alunos. Durante a realização da atividade, auxilie-os, por meio de perguntas, na observação de diferentes estilos.

Algumas fábulas se concentram na apresentação do fato, com uma linguagem concisa, econômica, sem se preocupar com a descrição das personagens ou da própria situação, sem preocupações, tampouco, com diálogos mais emotivos entre as personagens. Nesse caso, percebe-se que a atenção do fabulista está no ensinamento didático-moral que a situação possa ilustrar. Por outro lado, há aquelas que apresentam maior adjetivação, seja na fala da personagem, seja na do narrador, ao descreverem as personagens ou detalhes da situação.

Na forma de introduzir as falas das personagens: em razão do caráter conciso da linguagem das fábulas, nelas sequer aparece diálogo. Cabe chamar a atenção para o fato de que há muitas fábulas em que apenas o narrador tem

voz. Se achar pertinente, comente o recurso do uso do discurso indireto, fazendo uma comparação com o discurso direto.

Você pode, inclusive, propor que os alunos observem outras fábulas, já lidas, em que só aparece o uso de aspas para marcar a fala, ou aparece o travessão para marcar a fala e o uso de aspas para marcar o pensamento.

Dessas observações, conclui-se, provisoriamente, que há diferentes formas de marcar o discurso direto: uso de travessão ou de aspas.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

O lobo e o cordeiro

Um lobo viu um cordeiro bebendo água de um rio e desejou devorá-lo com um pretexto bem articulado. Assim, postou-se mais acima e começou a recriminá-lo, dizendo que ele estava turvando a água e impedindo-o de beber. O cordeiro respondeu que bebia com a ponta dos lábios e que, de mais a mais, não podia ser que ele, que estava abaixo, estivesse turvando a água do lado de cima. E o lobo, fracassando nessa acusação, disse: “Mas no ano passado você injuriou meu pai!”. E, como o cordeiro revidou que naquela época ele ainda não tinha um ano de vida, o lobo lhe disse: “Ora, se suas defesas forem bem-sucedidas, eu não vou comer você!”.

Moral: A fábula mostra que, junto daqueles cujo propósito é praticar a injustiça nenhuma defesa justa tem valor.

Crédito: “O lobo e o cordeiro”. In: *Esopo – Fábulas completas*, Maria Celeste D. Dezotti, ilustrações de Eduardo Berliner. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

A cadela que carregava carne

Uma cadela atravessava um rio levando um pedaço de carne, quando observou na água sua própria imagem. Crente de que era outra cadela com um pedaço de carne maior, largou o seu e avançou para tomar o da outra. Sucedeu, porém, que ela ficou sem os dois, sem o que ela não alcançou, porque não existia, e sem o seu, que foi rio abaixo.

Moral: Para homem ambicioso a fábula é oportuna.

Crédito: “A cadela que carregava carne”. In: *Esopo – Fábulas completas*, Maria Celeste D. Dezotti, ilustrações de Eduardo Berliner. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

O rato silvestre e o rato caseiro

Um rato silvestre era amigo de um rato caseiro.
E o caseiro, ao ser convidado pelo amigo,
foi ao campo sem demora para um jantar.
E dizia, enquanto comia cevada e trigo:
“Sabe, amigo, você leva a vida de formigas.
Pelo visto, eu é que tenho recursos fartos,
e todos ao seu dispor, é só vir comigo”.
E no mesmo instante se foram os dois.
E o caseiro ofereceu ervilhas e trigo,
junto com tâmaras, queijo, mel e frutas.
Maravilhado, o outro muito o bendizia,
enquanto protestava contra a própria sorte.
Mas, quando quiseram começar a refeição,
Uma pessoa abriu a porta de supetão.
Com o rangido, os dois saltaram assustados
e foram para dentro das fendas os pobres ratos.
E quando de novo iam pegar figos secos,
outra pessoa veio lá pegar um troço.
Assim que de novo avistaram a pessoa,
num salto se ocultaram dentro de um buraco.
Então, o rato silvestre, apoucando a fome,
soltou um gemido e disse para o outro:
“Passe bem, amigo, e coma sua fartura,
degustando seus manjares com leite,
e com perigos e também com sobressaltos.
Comendo cevada e trigo, eu, o coitado,
sem desassossegos vou viver e sem sustos!”.

Moral: A fábula mostra que levar vida frugal e viver sem cuidados vale mais que viver no luxo, entre medos e aflições.

Crédito: “O rato Silvestre e o rato caseiro”. In: *Esopo – Fábulas completas*, Maria Celeste D. Dezotti, ilustrações de Eduardo Berliner. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

Etapa 3

Reescrita e revisão coletiva

Nesta etapa do projeto os alunos iniciarão as atividades de produção, começando com atividades coletivas e tendo o professor como escriba.

Durante o momento de planejamento e produção será fundamental resgatar as reflexões feitas no decorrer da etapa anterior, porque é uma grande oportunidade para sistematizar o que foi construído e dar a esse conhecimento uma finalidade concreta: a aplicação em um contexto mais complexo. As perguntas sugeridas para a sua mediação têm esse objetivo.

ATIVIDADE 3A – DISCUSSÃO SOBRE O INÍCIO DE UMA FÁBULA

Objetivos

- Comparar o início de diferentes versões de uma mesma fábula, observando os recursos dos diversos estilos.
- Observar o uso de marcadores temporais (advérbios e conjunções) e o tempo verbal.

Planejamento

- Organização do grupo: esta atividade deverá ser realizada coletivamente, com previsão de um momento de realização individual.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades e caderno do aluno.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Esclareça o objetivo desta etapa do trabalho e explique que as atividades a seguir serão uma forma de preparo para a produção da reescrita coletiva.
- Distribua a Coletânea de Atividades dos alunos e, coletivamente, façam a leitura da comanda antes de iniciarem a discussão.
- Durante a discussão sobre as diferenças no modo de escrita de cada início, faça outras perguntas que estimulem a observação de aspectos como:
 - ⓐ A caracterização da personagem ou da situação: em qual dos inícios há comentários do narrador que dão indicação do caráter da personagem ou de como reagiu? Em quais não há?
 - ⓑ A informação que aparece em todos: qual é? Sublinhem.
 - ⓒ A indicação do tempo (quando): em quais inícios há palavras que indicam um tempo na narrativa?
 - ⓓ O tempo verbal: todas usam os verbos no mesmo tempo ou não?

- Peça que façam anotações ao lado dos trechos e/ou destaquem palavras, expressões ou trechos que se relacionam com o que estão discutindo.
- Depois da discussão, dê um tempo para que pensem em outra forma de iniciar a fábula e socializem as versões da classe, comparando com os inícios apresentados na atividade.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

1. Antes de escolhermos uma fábula para recontar, observe os diferentes estilos adotados para iniciar uma fábula. Neste caso, “A raposa e as uvas” e “A raposa e o cacho de uvas”.

■ Comente com os demais colegas:

- ☉ em que essas diversas formas de começar o texto são diferentes ou iguais;
- ☉ o começo que mais lhe agradou e explique por quê.

■ Em seguida, pense sozinho em uma outra forma de começar o texto e registre no caderno. Depois a compartilhe com os seus colegas.

A raposa e o cacho de uvas

Uma raposa faminta avistou cachos de uva suspensos numa parreira. Quis alcançá-los, mas não conseguiu. Indo embora, disse para si: “Estão verdes!”. [...]

“A raposa e o cacho de uvas”. In: Esopo - Fábulas completas, Maria Celeste D. Dezotti, ilustrações de Eduardo Berliner. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

A raposa e as uvas

Em um dia quente de verão, uma raposa muito astuta e orgulhosa caminhava pela floresta quando se deparou com uma parreira. Ao ver aquelas uvas roxas, bem maduras e suculentas, a raposa desejou muito comê-las. Era como se pudesse sentir o gosto delas em sua boca. [...]

Crédito: Ciranda Cultural. A Raposa e as Uvas. In: Fábulas de Esopo. Coleção 5 Lindas Histórias. São Paulo: Ciranda Cultural, 2012. p 33-40.

A raposa e as uvas

Uma raposa vinha andando por um caminho quando avistou uma parreira carregada de uvas maduras e deliciosas. Prontinhas para serem devoradas.

[...]

Fonte: *Fábulas de Esopo*, Editora Escala Educacional, 2004.
© adaptação de Ivana de Arruda Leite.

ATIVIDADE 3B – DITADO AO PROFESSOR

Objetivos

- Diferenciar os recursos expressivos do reconto oral e da reescrita.
- Colocar em prática alguns procedimentos de escritor: planejar e revisar enquanto escreve.

Planejamento

- Organização do grupo: esta atividade deverá ser realizada coletivamente.
- Materiais necessários: lousa, quadro ou papel pardo para o professor registrar o texto e tabela de critérios para a revisão e avaliação da fábula, presente na Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Esclareça o objetivo dessa etapa do trabalho e avise que nesse momento você será o escriba do texto que vão produzir coletivamente.
- Faça uma lista, com os alunos, das fábulas lidas durante o projeto, até o momento, e proponha que façam a seleção da fábula que irão recontar. Caso necessário, faça uma votação, aproveitando a lista elaborada.
- Releia a história com os alunos para garantir que todos tenham o enredo na memória.
- É pertinente propor um planejamento com os alunos, esclarecendo que não será necessário ser totalmente fiel à fábula. Por isso terão de decidir juntos o que e como fazer. Nesse momento, caberá decidir se irão:
 - Ⓢ mudar a moral ou não. Caso a opção seja mudar, quais seriam as possibilidades: apresentar um ensinamento, uma crítica, com ou sem humor?

- ⦿ explicitar a moral, onde irá aparecer e que voz irá dizê-la (do narrador ou da personagem);
- ⦿ fazer uma versão mais concisa, sem adjetivações ou se a opção é apresentar mais detalhes. Caso entenda pertinente, você pode propor ler uma outra versão da mesma fábula para tomar essa decisão;
- ⦿ mudar as personagens ou não.
- Dado o caráter conciso da fábula, é possível que vocês consigam realizar a atividade sem que seja necessário interrompê-la. Entretanto, caberá a você decidir se a turma consegue finalizar o texto. Caso interrompa a atividade, copie o que foi produzido num papel pardo e retome-a em outro momento planejado.
- Por fim, lembre-os do exercício anterior e pergunte como a fábula deve ser iniciada e comece a discussão, durante a qual você poderá colaborar com os alunos propondo outras perguntas, tais como:
 - ⦿ Teria outra forma de escrever isto ou esta é a melhor forma de escrever?
 - ⦿ O texto está de acordo com o que planejamos? Vamos mudar o planejamento ou vamos voltar a ele?
 - ⦿ Até aqui, será que o leitor vai entender o que queremos dizer?
 - ⦿ Que outras palavras podemos acrescentar para detalhar mais esta parte?
 - ⦿ Como podemos fazer esta parte ficar mais emocionante ou mais engraçada?
 - ⦿ Falta alguma informação importante neste trecho etc.?
- Dê atenção às ocorrências mais comuns: repetição de determinadas palavras, principalmente de marcadores temporais (aí, então, daí...) e do nome das personagens. Esses problemas costumam ser recorrentes e podem ser objeto de reflexão da turma durante a revisão coletiva, na próxima etapa do trabalho.
- Finalizado o texto, distribua a tabela de critérios de revisão e avaliação da fábula. Releia com eles a fábula produzida e pergunte se ela está de acordo com os critérios propostos. Promova um debate com os alunos sobre isso e aproveite para esclarecer possíveis dúvidas sobre os critérios. Você pode utilizar o modelo a seguir.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Critérios de revisão e avaliação da fábula

CRITÉRIOS	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
1. A fábula recontada apresenta as finalidades desejadas?			
a. Apresenta um ensinamento ou uma crítica (com ou sem humor)?			
2. A fábula possui:			
a. Personagens com características que ajudam no desenvolvimento da história?			
b. Apresentação de todas as ações importantes para entendermos a história?			
c. Moral presente em algum lugar do texto? (voz do narrador ou voz da personagem)			

O QUE FAZER...

... se os alunos falarem ao mesmo tempo?

Faça um bom combinado antes de iniciar a tarefa: comente a importância de ouvir os colegas, lembre que é preciso respeitar a vez de cada um, levantando a mão quando tiver alguma ideia.

... se houver alunos que se dispersam em atividades coletivas?

Procure fazer com que os alunos que têm essa característica ocupem lugares mais próximos de você. Valorize sua contribuição, perguntando-lhes o que acham de determinada informação, como gostariam de incluí-la no texto e outras solicitações, e lembre-os sempre da responsabilidade de todos para conseguirem realizar o projeto a contento.

... se os alunos não conseguirem solucionar problemas textuais apontados por você?

No encaminhamento foi apontada a possibilidade de levantar questões aos alunos para aprimorar o modo de elaborar o texto. Mas é possível que eles ainda não tenham conhecimentos necessários para resolver alguns problemas. Nesse caso, recorra aos modelos de fábulas, retomando determinados trechos e indicando como o autor escreveu para que possam retomar as referências. Não hesite em dar algumas sugestões, submetendo-as à reflexão do grupo, negociando sua adequação.

Estas são estratégias didáticas fundamentais no processo de aprendizagem. Afinal, as situações de escrita coletiva são sugeridas exatamente porque temos o diagnóstico de que estamos tratando de uma tarefa que envolve determinados conhecimentos em construção e que, portanto, os alunos ainda não conseguem fazer sozinhos.

Etapa 4

Leitura e comparação de diferentes versões de uma fábula e reescrita em duplas

Nesta etapa, selecione com os alunos uma fábula e converse sobre várias maneiras de expressar o mesmo conteúdo (a mudança, portanto, é na forma de organizar a linguagem), para reescrita em duplas.

Além disso, reescreverão em duplas a mesma fábula. Ainda bastante monitorada, já que todos os alunos escreverão a mesma história, esta etapa tem como objetivo discutir e ampliar as possibilidades de expressão dos alunos.

ATIVIDADE 4A – COMPARAÇÃO DE DUAS VERSÕES DE UMA MESMA FÁBULA

Objetivos

- Comparar diferentes maneiras de expressar o mesmo conteúdo.
- Analisar os recursos discursivos presentes em cada uma das formas de expressão.
- Discutir, na dupla, os aspectos necessários à reescrita de uma fábula.

- Refletir sobre os recursos discursivos presentes na fábula selecionada com apoio do professor.

Planejamento

- Organização dos alunos: em dupla utilizando critérios de agrupamentos produtivos.
- Material necessário: Coletânea de Atividades do aluno.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Faça a leitura compartilhada da primeira versão da fábula, sem interrupções e sem substituir as palavras difíceis por outras mais fáceis: essa é a melhor maneira de ampliar o vocabulário dos alunos, além de habituá-los a lidar com as “palavras difíceis”.
- Deixe que façam seus comentários sobre o texto. Você também pode propor algumas perguntas ou compartilhar suas impressões sobre a história lida.
- Leia a nova versão, enfatizando que é a mesma história, contada de outro modo, com outra linguagem. Assim fica claro que a mesma história pode ser contada de formas variadas, utilizando diferentes recursos de linguagem.
- Para essa atividade, sugerimos que você organize duplas formadas por alunos que estejam em momentos diferentes em relação ao domínio dos aspectos notacionais da escrita (alunos com maior domínio da ortografia e de questões como a separabilidade entre as palavras com outros que tenham menos controle dessas questões). Informe as duplas que deverão escolher uma das versões para reescrever.
- Planejar o texto que irão reescrever orientando os alunos para que identifiquem quais são as informações que não poderão faltar na reescrita do texto.
- Esse momento já funciona como planejamento da escrita em duplas, que será proposta na próxima atividade.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Acompanhe a leitura que seu professor fará desta fábula. Fique bem atento.

A cigarra e as formigas

Era inverno e as formigas estavam secando o trigo encharcado, quando uma cigarra faminta lhes pediu alimento. As formigas lhe disseram: “Por que, no verão, você também não recolheu alimento?”. E ela: “Mas eu não fiquei à toa! Ao contrário, eu cantava canções melodiosas!”. Elas tornaram a rir: “Mas se você flauteava no verão, dance no inverno!”.

Moral: “A fábula mostra que não devemos descuidar de nenhuma tarefa, para não padecer aflições nem correr riscos”.

Crédito: “A cigarra e as formigas”. In: *Esopo – Fábulas completas*, Maria Celeste D. Dezotti, ilustrações de Eduardo Berliner. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

Seu professor lerá uma nova versão da fábula “A cigarra e as formigas”. Preste atenção às semelhanças e diferenças entre as duas versões.

A cigarra e a formiga

A cigarra passou todo o verão cantando, enquanto a formiga juntava seus grãos.

Quando chegou o inverno, a cigarra veio à casa da formiga para pedir que lhe desse o que comer.

A formiga então perguntou a ela:

— E o que é que você fez durante todo o verão?

— Durante o verão eu cantei — disse a cigarra.

E a formiga respondeu:

— Muito bem, pois agora dance!

ROCHA, Ruth. *Fábulas de Esopo*. São Paulo: Salamandra, 2010. p. 32.

Apesar de a história ser a mesma, há diferenças no modo de contá-la. Converse com seus colegas sobre as principais diferenças entre as duas histórias.

Compare as duas formas de iniciar a fábula:

1ª versão	2ª versão
<i>Era inverno e as formigas estavam secando o trigo encharcado, quando uma cigarra faminta lhes pediu alimento.</i>	<i>A cigarra passou todo o verão cantando, enquanto a formiga juntava seus grãos.</i>

Em seguida, leia o modo como as formiguinhas respondem ao pedido da cigarra nas duas versões:

1ª versão	2ª versão
“Por que, no verão, você também não recolheu alimento?”	— E o que é que você fez durante todo o verão?

E, finalmente, observe as diferentes formas de escrever a resposta da cigarra:

1ª versão	2ª versão
“Mas eu não fiquei à toa! Ao contrário, eu cantava canções melodiosas!”	— Durante o verão eu cantei – disse a cigarra.

Converse com seu colega e anote:

Ao reescrever essa fábula, quais partes vocês aproveitariam da primeira versão?

E da segunda versão?

.....

.....

O que vocês escreveriam de maneira diferente?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

ATIVIDADE 4B – REESCRITA DE FÁBULA EM DUPLAS

Objetivo

.....

- Elaborar um texto cujo conteúdo é conhecido, utilizando-se de recursos próprios da linguagem das fábulas.

Planejamento

.....

- Organização do grupo: em duplas.
- Material necessário: a fábula planejada na atividade anterior.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

.....

- Releia mais uma vez as versões da fábula analisada na atividade anterior e explique aos alunos que escreverão a história escolhida em duplas.
- Para essa atividade, sugerimos que você organize as duplas formadas na atividade anterior.

- Explique às duplas que apenas um terá a função de escrever o texto, mas ambos precisam discutir o que deve ser escrito.
- Nesse tipo de atividade, mesmo os alunos que ainda não escrevem alfabeticamente têm oportunidade de elaborar oralmente o texto, ditando-o para o colega, e, além disso, ao acompanharem aquele que escreve, também têm acesso a informações importantes sobre a escrita.
- Enquanto trabalham, circule entre as duplas, dando apoio aos alunos.

O QUE FAZER...

... se o aluno que escreve cometer muitos erros de ortografia?

Tenha bem claro que o objetivo desta atividade é a elaboração do texto. A atenção dos alunos não estará concentrada no sistema de escrita, ou nas convenções ortográficas, como ocorre em outras atividades. Por isso, é provável que errem mais. Se a legibilidade estiver garantida, quer dizer, se for possível recuperar o que o aluno quis escrever, procure ser mais tolerante com os erros, para não desviar o foco daquilo que se espera. No entanto, convém apontar alguns erros, tais como a omissão ou a troca de letras.

... se o aluno que escreve perguntar pela escrita de uma palavra?

Responda diretamente, sanando a dúvida. Nessa atividade, não se preocupe em remetê-lo ao dicionário ou à lista de palavras conhecidas, pois tais procedimentos desviariam a atenção do foco da atividade, que é a elaboração da história.

... se não for possível terminar a história em uma única aula?

Deixe os alunos dedicarem-se à escrita no máximo por 40 minutos. Depois disso, recolha os textos para continuar em outra aula. É importante que a próxima aula ocorra logo, para que não percam o fio da meada. Quando retomarem o trabalho, oriente para que releiam o que já escreveram e continuem a partir daquele ponto.

... se nenhum dos alunos da dupla se lembrar da história?

Procure recuperar a história com eles oralmente. Muitas vezes, os alunos têm a impressão de não saber, por não se lembrarem das palavras ou de alguns trechos importantes, sem os quais fica difícil compreender a história. Mostre-lhes que não precisam se preocupar com as palavras exatas. Estimule os dois integrantes a sugerir formas de elaborar o texto. Se já tiverem iniciado a escrita e tiverem dúvidas quanto à continuação, releia o que escreveram e pergunte: o que virá a seguir? Que parte vem agora? Deixe que procurem lembrar. Se realmente não conseguirem, você pode ajudá-los, relembando uma pequena parte ou mesmo relendo um trecho.

ATIVIDADE 4C – REVISÃO COLETIVA COM FOCO NA LINGUAGEM

Objetivos

- Aprender procedimentos de revisão, utilizando alguns recursos discursivos.
- Compreender a importância da revisão no aprimoramento da linguagem utilizada, considerando características do gênero e buscando a melhor forma de se expressar.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é coletiva, os alunos permanecem em seus lugares.
- Materiais necessários: selecionar previamente um texto em que ocorram problemas na organização da linguagem. Você pode utilizar um texto de outra turma (que também realiza o projeto) ou montar um texto com trechos problemáticos de diversos alunos.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Para que observem os problemas de linguagem, é importante que você passe o texto a limpo, corrigindo os erros de ortografia, pois de outra forma os alunos ficarão com a atenção direcionada para a escrita incorreta das palavras. Esse texto pode ser transcrito num cartaz ou exposto em um projeto multimídia.
- Leia o texto e explique aos alunos que deverão sugerir alterações para melhorar a linguagem, de forma que todos os que lerem possam compreendê-lo e apreciá-lo. Diga, também, que não há erros de ortografia, garantindo, dessa forma, que se fixem somente nas questões discursivas.
- Leia cada parágrafo e deixe que sugiram alterações. Faça aquelas que forem pertinentes (os problemas mais recorrentes são: repetição de elementos de ligação entre as orações como, por exemplo: excesso de E, ou AÍ, ou ENTÃO; repetição excessiva do nome das personagens; omissão de partes que comprometem a compreensão da história; trechos confusos).
- Se você identificou problemas que os alunos não apontaram, assinale-os e proponha que reflitam sobre eles, buscando formas de resolvê-los.

- A pontuação, considerada uma aliada na organização da escrita, é um recurso coesivo que torna mais fácil a compreensão do texto para o leitor. É interessante que, nesse momento de revisão, a atenção dos alunos seja direcionada ao uso dos sinais de pontuação como recursos que orientarão os leitores na compreensão do texto. Alguns erros comuns:
 - ⦿ falta de travessão, para diferenciar as falas das personagens daquilo que é enunciado pelo narrador; podendo fazer uso de pontuação ou outro recurso para essa finalidade.
 - ⦿ falta de dois-pontos para introduzir a fala de uma personagem (por exemplo, se os alunos não incluíram dois-pontos em trechos como “E a formiga perguntou para a cigarra:”);
 - ⦿ não usar letras maiúsculas depois de pontos ou no início de uma frase;
 - ⦿ omissão do ponto final, interrogação ou exclamação.
- Proceda dessa forma até o final do texto.

Etapa 5

Reescrita e revisão em duplas

Para esta etapa, os alunos escolherão uma nova fábula que será reescrita em duplas. Eles poderão escolher uma das que foram lidas durante o projeto.

Antes de começarem a reescrita, é importante retomar a tabela de critérios de revisão e avaliação da fábula para que possa lhes servir de orientação para o auto-monitoramento de suas escritas, ainda durante a situação de produção.

ATIVIDADE 5A – ESCOLHA E REESCRITA DA FÁBULA

Objetivos

.....

- Apropriar-se de procedimentos próprios da escrita: planejamento e revisão durante a produção.
- Refletir sobre possibilidades de modificações na fábula escolhida, mantendo a coerência da situação.

Planejamento

- Organização do grupo: em duplas produtivas.
- Materiais necessários: caderno dos alunos e tabela com critérios de avaliação e revisão (da Atividade 3B).
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Os alunos devem ser orientados sobre como realizar o trabalho: cada dupla irá escolher uma fábula para ser reescrita. Um aluno será o escriba e o outro ditará o texto, depois de discutirem a melhor maneira de organizar a linguagem.
- Antes de iniciar a produção, cada dupla deverá escolher uma das fábulas lidas durante o projeto.
- Oriente-os a reler o texto mais uma vez para relembrem a história. Encaminhe uma atividade de reconto entre as duplas: depois da leitura eles recontam a história nas duplas. Explique que ao reescrever não é necessário repetir exatamente as mesmas palavras do texto-fonte.
- Relembre-os de ter sempre os critérios de revisão e avaliação da fábula em mãos (tabela da Atividade 3B). Acompanhe a produção pelas duplas, fazendo perguntas que visem à melhora do texto (de acordo com os critérios) e apresente, também, algumas sugestões. Retome o máximo possível as discussões feitas durante o projeto, favorecendo que os alunos relacionem o que estão fazendo com o que já aprenderam, de modo a fazer as alterações a partir do conhecimento em construção ou já construído.
- Também é importante orientar as duplas no sentido de consultarem o texto quando estão confusos quanto à progressão do enredo, ou apresentam dificuldade na elaboração do trecho, enfatizando que *não devem se prender às palavras ou copiar trechos do texto* e, sim, que devem fazer o mesmo que fizeram na atividade em que discutiram os vários inícios da fábula “A raposa e a cegonha”.
- Finalizada a produção das duplas, proponha que eles façam uma primeira revisão.

ATIVIDADE 5B – ANÁLISE DE UMA FÁBULA BEM ESCRITA

Objetivo

- Observar um aspecto da escrita de fábulas (a ser selecionado por você dependendo do problema recorrente nas produções de seus alunos).

Planejamento

- Quando realizar: depois de selecionar um dos problemas recorrentes na produção de textos da sua turma.
- Organização do grupo: esta atividade será coletiva.
- Material necessário: cópia de uma boa versão de uma fábula (selecionada pelo professor, por apresentar aspectos que possam colaborar para a reflexão da turma).
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Avalie a conveniência desta atividade para o seu contexto. Sugerimos que seja feita, caso perceba algum problema recorrente durante a produção de textos em duplas. Por exemplo, se os textos apresentam problemas de repetição dos nomes das personagens ou de algum marcador textual (aí, então...), você poderá escolher uma fábula que não apresenta esse problema para que os alunos observem como os autores superaram a questão.
- O ideal é escolher a fábula escrita por uma das duplas, considerando que tenham conseguido boas soluções para o problema que você quer apontar. Caso não encontre nenhuma, escolha uma das fábulas lidas ao longo do projeto.

ATIVIDADE 5C – REVISÃO COLETIVA DO TEXTO DE UMA DAS DUPLAS

Objetivos

- Revisar uma fábula considerando os critérios (na tabela) apresentados para a produção.

- Compreender a revisão como um processo natural e constante da atividade de escrita.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será coletiva.
- Materiais necessários: texto a ser revisado, copiado na lousa ou em papel pardo, e tabela de critérios de revisão e avaliação.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Caso você tenha optado por realizar a atividade anterior, proponha que a revisão inicial da fábula apresentada nesse momento seja do aspecto observado por vocês nesta situação.
- Se não realizou a atividade anterior, você poderá adotar procedimentos semelhantes: apresente o texto a ser revisado (limpo de problemas com a ortografia) e anuncie o aspecto que será observado por todos.
- Depois de fazer os ajustes do aspecto observado, proponha que os alunos retomem a tabela de critérios de produção do texto e analisem a fábula já revisada, a partir desses critérios.
- Caso perceba que o grupo está cansado, só sugira que indiquem com quais critérios a fábula está de acordo ou não e o que precisaria ser modificado. Deixe a revisão dos aspectos apontados nesta etapa para outro dia.
- Quando retomá-lo, peça que os alunos sugiram alterações para que o texto preencha os critérios apresentados.

ATIVIDADE 5D – REVISÃO EM DUPLAS COM FOCO NOS ASPECTOS DISCURSIVOS

Objetivos

- Revisar seus textos.
- Refletir sobre os aspectos discursivos, buscando melhorar a linguagem enquanto escreve, considerando características do gênero que está sendo escrito e a melhor compreensão daqueles que lerão o texto.

Planejamento

- Quando realizar: durante a etapa de revisão dos textos produzidos.
- Organização do grupo: em duplas, as mesmas que reescreveram as fábulas.
- Materiais necessários: textos elaborados em duplas, com observações da professora sobre as produções, em pequenos bilhetes.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Antes da aula, é preciso que você assinale no texto das duplas algumas questões relacionadas à linguagem, principalmente aquelas que comprometem a coerência do texto. Marque um trecho do texto que esteja comprometido e escreva um pequeno bilhete sugerindo alterações.
- Da mesma forma que ocorreu na revisão coletiva, encaminhada na aula anterior, os principais problemas que devem ser assinalados são:
 - Ⓢ repetição de elementos de ligação entre as orações, por exemplo: excesso de E ou AÍ ou ENTÃO;
 - Ⓢ repetição excessiva do nome das personagens da fábula;
 - Ⓢ omissão de partes que comprometam a compreensão da história;
 - Ⓢ trechos confusos.
- No início da aula, informe que receberão os textos que eles próprios escreveram e que deverão rever as questões que você indicou no bilhete. Essa revisão terá foco nas questões relacionadas à linguagem que se escreve.
- Enquanto trabalham, circule pela classe, retomando a leitura dos bilhetes junto a cada dupla, a fim de que compreendam os problemas apontados sobre a elaboração da linguagem no texto. Além de explicar os problemas apontados, você pode sugerir formas de superá-los.
- À medida que as duplas terminarem, oriente-as para que releiam a fábula escrita. No caso de terem conseguido melhorar as questões indicadas, proponha que ajudem outras duplas.

ATIVIDADE 5E – REVISÃO EM DUPLAS COM FOCO NOS ASPECTOS NOTACIONAIS

Objetivo

- Revisar seus textos com foco nas questões de escrita (aspectos notacionais), a partir de questões assinaladas pela professora.

Planejamento

- Organização do grupo: os alunos trabalharão nas mesmas duplas que produziram os textos.
- Materiais necessários: as reescritas de fábulas realizadas pelos alunos.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Como se trata de uma fábula que será publicada e lida por destinatários diferentes, é importante que o texto não contenha erros. Marque todas as incorreções (ortográficas e de pontuação).
- Em relação às questões ortográficas, sublinhe as palavras explicando que nelas há problemas. Informe-os, então, que devem tentar corrigi-las. Caso os alunos não consigam perceber alguns dos erros, escreva a palavra corretamente no fim da folha. Assinale também os problemas de pontuação que não foram detectados.
- Distribua os textos e esclareça que mesmo escritores muito experientes solicitam o apoio de um revisor para a versão final de um texto que será publicado. E, no caso do texto que estão produzindo, esse revisor será a professora.
- Explique que você grifou as palavras escritas de maneira incorreta, além de assinalar os problemas na pontuação.
- Circule pela classe para sanar dúvidas. Nesse momento, aproveite para apoiar o trabalho das duplas que demonstram maior dificuldade na produção de textos.
- Se ainda persistirem erros, corrija-os, para que os alunos passem a limpo suas reescritas.
- O projeto está chegando ao fim. Confira com eles, no cronograma feito na Atividade 1A, se tudo está acontecendo conforme o previsto.

Etapa 6

Finalização e avaliação

Nesta última etapa do projeto os textos serão preparados para compor o livro de fábulas, além do CD com a gravação das mesmas. As duplas poderão fazer as ilustrações que acompanharão a sua fábula. Também deverão se preparar para a leitura expressiva da fábula para gravar no CD e para o evento de lançamento, ou, ainda, para a divulgação nas demais salas.

Para finalizar o projeto, todos farão uma avaliação do processo do grupo e também do processo individual.

ATIVIDADE 6A – PASSAR AS FÁBULAS A LIMPO E ILUSTRAR

Objetivo

- Considerar a importância da apresentação do texto: a diagramação, a limpeza, o traçado e a legibilidade, para favorecer a comunicação com o leitor.

Planejamento

- Organização do grupo: em duplas, as mesmas que produziram as fábulas.
- Materiais necessários: textos elaborados em duplas, já revisados.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Explique aos alunos que deverão passar a limpo o texto revisado.
- Caminhe pela classe orientando as parcerias (quem passará o texto a limpo, quem acompanhará, indicando possíveis incorreções), esclarecendo dúvidas ou observando descuidos com a qualidade dessa produção, que já é parte do produto final.
- Quando uma dupla terminar, oriente os alunos para que releiam todo o texto e, em seguida, acompanhe-os em nova leitura. Quando terminarem, proponha que iniciem as ilustrações da fábula. É preciso combinar quantas imagens cada aluno vai produzir.

- Providencie o contato com alguns livros de fábulas para que eles observem a página onde aparece o texto e a ilustração. Eles poderão observar que há variação na diagramação da página: alguns apresentam texto e ilustração na mesma página, enquanto outros reservam uma página especial para isso.
- Caso seja possível, solicite a colaboração da professora de Arte, que poderá orientar a produção da ilustração. Do contrário, faça você mesmo algumas orientações sobre o tamanho e o tipo de ilustração.
- Estimule o uso de diferentes materiais para ilustrar: desenho pintado a lápis, giz de cera, guache ou desenhos com colagens em tecido, papel etc. A ilustração é parte importante de um livro infantil e é uma linguagem que também pode, além de ilustrar, ajudar a construir o sentido do texto. Por exemplo, se a fábula é concisa, sem muita adjetivação, a ilustração pode dar conta de apresentar alguns detalhes nas expressões das personagens, o que pode enriquecer o texto verbal.

ATIVIDADE 6B – PREPARAÇÃO DO LIVRO DE FÁBULAS

Objetivo

.....

- Conhecer as etapas de finalização da edição dos textos que vão compor o livro de fábulas: critério de organização do índice, texto de apresentação do livro, capa e encadernação.

Planejamento

.....

- Organização do grupo: esta atividade deverá ser realizada coletivamente para a tomada de decisões sobre a edição do livro.
- Materiais necessários: folha de sulfite e papel-cartão para a preparação da capa.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

.....

- Depois de passados a limpo e ilustrados os textos, é hora de decidir sobre a organização do livro. Faça com eles uma lista de todas as fábulas produzidas e discutam em que ordem elas aparecerão: por autor, em ordem alfabética.

- Caso avalie pertinente, proponha que observem o sumário de alguns livros para observar o que aparece. Defina com eles como será o sumário (título do texto, nome do autor e página).
- Faça o sumário na lousa e depois anote na folha que comporá o livro.
- Decidam sobre o título do livro e sobre como será a capa e quem a fará: se algum deles ou pela composição do desenho de todos.
- Por último, discutam o texto de apresentação do livro. Pergunte se já viram alguma apresentação de livro. Leia uma como exemplo e discuta com eles o que consta nela para decidirem como será a deles. Normalmente, para esse tipo de livro (resultado de um projeto), é interessante apresentar um texto que traga informações do tipo: quem realizou o livro, do que se trata e o que eles desejam aos seus leitores. Deve ser um texto curto, para não prolongar muito essa etapa final. Seja o escriba da turma para essa produção coletiva.
- Faça algumas cópias e monte exemplares para deixá-los na biblioteca da escola.

ATIVIDADE 6C – PREPARAÇÃO DA LEITURA PARA A GRAVAÇÃO DO CD E PARA OS EVENTOS DE LANÇAMENTO E DIVULGAÇÃO

Objetivo

.....

- Exercitar a leitura da fábula produzida pela dupla com a finalidade de lê-la em público.

Planejamento

.....

- Organização do grupo: esta atividade deverá ser realizada em duplas, com previsão de um momento coletivo.
- Material necessário: a fábula produzida pela dupla.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

.....

- Após a finalização do livro é hora de todas as duplas se prepararem para a leitura, que também ficará gravada em CD para muitas pessoas ouvirem.

Prepare uma apresentação para a classe em voz alta antes de gravar as leituras em CD. Decida com os alunos quando e para quem eles farão a leitura. Sugerimos que se escolha entre duas possibilidades: a realização de um evento de lançamento do material (se possível com pais e outros colegas, professores e funcionários da escola), quando farão a leitura da fábula; ou a divulgação do livro e do CD, que será doado à biblioteca, em algumas salas de aula dos 1º e 2º anos. Neste último caso, combine com os professores das salas os horários mais adequados.

- Oriente as duplas quanto à realização da leitura, fazendo uma divisão prévia. Estabeleça com eles alguns critérios para uma boa leitura: falar pausadamente e em bom tom, imprimir expressividade aos textos de acordo com o sentido etc.
- Dê tempo em sala de aula para que eles se exercitem e passe pelas duplas, fazendo sugestões para ajudá-los a melhorar a leitura. Também proponha, como lição de casa, que eles se exercitem lendo para seus pais, irmãos ou amigos e vizinhos.
- Você poderá, ainda, organizar quartetos, a fim de que uma dupla leia para a outra, propondo que se ajudem fazendo sugestões. Nesse caso, oriente-os quanto ao tipo de sugestão, incluindo a necessidade de contribuir respeitosamente com os colegas.
- Defina um prazo para esse trabalho e marque o dia para o lançamento e/ou sua divulgação. Todas as duplas deverão fazer a leitura de sua fábula em público.

ATIVIDADE 6D – AVALIAÇÃO DO PROCESSO E AUTOAVALIAÇÃO

Objetivos

.....

- Refletir sobre o processo do projeto, avaliando o comprometimento do grupo e também de seu próprio comprometimento na realização de todas as etapas do projeto.
- Refletir sobre o seu processo de aprendizagem individual e no grupo.

Planejamento

.....

- Organização do grupo: esta atividade deverá ser realizada coletivamente, com previsão de um momento de realização individual.

- Materiais necessários: cartaz com as etapas do projeto (apresentado na Atividade 1A da Etapa 1) e folhas de avaliação e autoavaliação.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Este momento é de fundamental importância, tanto para resgatar o processo de aprendizagem em que se envolveram quanto para refletir sobre o resultado do trabalho, considerando o grau de comprometimento do grupo e a corresponsabilidade na qualidade do produto finalizado. Portanto, inicie a conversa esclarecendo o objetivo da avaliação. Mostre ao grupo o cartaz do projeto e distribua a Coletânea de Atividades contendo as folhas de avaliação. A seguir, apresentaremos uma sugestão de itens de avaliação e autoavaliação.
- Caso opte pelos itens sugeridos, é importante que você faça a tabulação dos dados e apresente ao grupo posteriormente como resultado do coletivo.
- Também é importante dar seu parecer sobre o envolvimento da classe no projeto, destacando o que o grupo conseguiu realizar e também o que não conseguiu (especialmente no que diz respeito ao comprometimento da sala), no sentido de recolocar como meta para outras etapas aquilo que não foi alcançado. Para tanto, faça você também uma avaliação do processo refletindo sobre os avanços da turma quanto:
 - ⦿ aos aspectos relativos ao comprometimento (conforme itens de avaliação);
 - ⦿ aos procedimentos e capacidades de leitura: se conseguiram inferir informações, compreender as histórias, comparar versões;
 - ⦿ aos procedimentos de produção de texto: planejamento, escrita e revisão;
 - ⦿ aos conhecimentos linguístico-discursivos na compreensão e produção das fábulas.
- Em relação às atividades propostas, avalie ainda:
 - ⦿ quais as atividades do projeto foram mais envolventes e por quê;
 - ⦿ quais foram mais difíceis e por quê;
 - ⦿ que modificações seriam importantes para uma próxima aplicação.
- Como parte deste processo de avaliação, pense na sua mediação:
 - ⦿ o que você acha que fez e deu muito certo;
 - ⦿ o que seria preciso fazer diferente;
 - ⦿ o que seria importante saber mais sobre o objeto de estudo do projeto.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Sobre o comprometimento do grupo:

1. Nos momentos de discussão coletiva:
 - a. Todos colaboraram para a realização de um bom trabalho.
 - b. Houve muito conversa e não conseguimos aproveitar muito das aulas.
 - c. Às vezes a participação da turma foi organizada e isso ajudou a aprender algumas coisas.
2. Nos momentos de trabalho em dupla ou em grupo:
 - a. Nos ajudamos muito e conseguimos realizar bem o trabalho.
 - b. Não conseguimos nos ajudar durante o trabalho.
 - c. Algumas vezes conseguimos nos ajudar para realizar o trabalho.

Sobre o meu comprometimento no projeto:

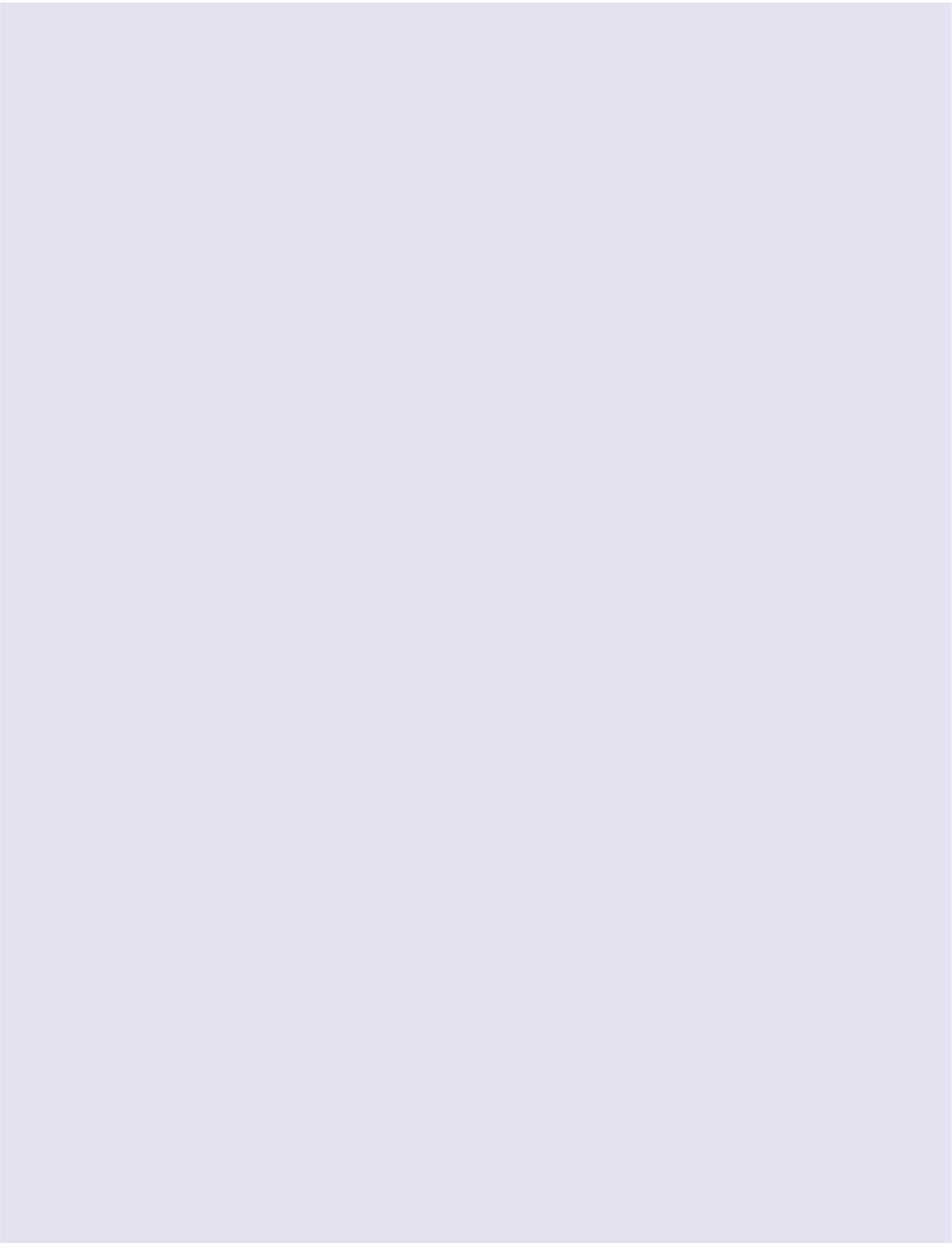
3. Nos momentos de discussão coletiva:
 - a. Ouvi meus colegas e também participei muito bem de todas as etapas, colaborando com o grupo.
 - b. Não colaborei com o grupo porque não participei das discussões.
 - c. Às vezes participei das discussões.
4. Nos momentos de trabalho em dupla ou em grupo:
 - a. Colaborei com os meus parceiros quando pude.
 - b. Não colaborei com os meus parceiros.
 - c. Colaborei com os meus parceiros algumas vezes.

Sobre o projeto:

5. Qual etapa você mais gostou. Por quê?
6. Qual etapa você achou mais difícil? Por quê?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Produção e destino do lixo



Para início de conversa...

Por que uma sequência que envolve a leitura de textos jornalísticos e de divulgação científica, além de produção de resumos ou esquemas?

Para que o aluno desenvolva sua autonomia e seu automonitoramento no processo de aprendizagem é fundamental que se aproprie, ao longo da vida escolar, de estratégias, procedimentos e outros conhecimentos sobre pesquisa que envolva, entre outras coisas:

1. A elaboração de perguntas sobre o assunto a ser estudado de modo que possibilite delimitar sua pesquisa e orientar a busca de informações.
2. A seleção de fontes adequadas, tendo em vista o critério de confiabilidade e de cruzamento de informações.
3. A seleção das informações que respondam às perguntas de pesquisa, envolvendo a produção de resumos ou esquemas.
4. A organização dessas informações, considerando a forma de divulgação dos resultados da pesquisa.

Para esta sequência, iremos concentrar esforços nos procedimentos de busca e de seleção de informações de modo a produzir pequenas anotações ou resumos sobre os textos lidos pelos alunos, para que possam, ao final das leituras, apresentar suas anotações em uma discussão mais informal sobre o que leram e aprenderam a respeito do tema proposto.

E por que uma sequência didática sobre a produção e destino do lixo?

Nas duas últimas décadas vem crescendo a preocupação com a conservação do meio ambiente. Já é consenso que ações de preservação são fundamentais para garantir um futuro para a vida na Terra.

Colocar em discussão esse tema possibilita a educação da criança para a preservação do meio ambiente no sentido de favorecer o desenvolvimento de ações que estimulem o *protagonismo* infantil para que haja uma atuação de intervenção na comunidade escolar e, quiçá, em outras situações sociais mais amplas.

PARA SABER MAIS

O que é ler para estudar?⁷

Ler para estudar pressupõe penetrar em textos que possuem traços próprios, diferentes daqueles que caracterizam os outros textos como, por exemplo, a leitura de um conto ou de um poema que se lê por puro prazer.

Ler um texto para estudar tem a função predominante de aprender, de se informar sobre determinado assunto. Exige uma leitura controlada, mais lenta, requer procedimentos de sublinhar, anotar, fazer esquemas etc.

A estrutura desses textos apresenta recursos linguísticos e marcadores textuais próprios da área de conhecimento na qual se inserem.

Uma sequência didática que tem como propósito ajudar os alunos a desenvolver procedimentos específicos e eficazes para ler para estudar, e, conseqüentemente, aprender com os textos, pressupõe, em primeiro lugar, que o professor possibilite o acesso a uma rica variedade de materiais impressos em seus suportes originais, ou seja, revistas, jornais, sites especializados, enciclopédias, documentos históricos, entre outros.

Para estudar e aprender a partir de um texto é preciso:

- Defrontar-se com textos difíceis.
- Encontrar as informações e selecioná-las:
 - ⊗ conhecer os materiais que veiculam informações científicas;
 - ⊗ consultar índices ou sumários de livros, revistas e jornais;
 - ⊗ consultar sites de busca na internet.
- Elaborar perguntas e hipóteses que imagina que serão abordadas e respondidas pelo texto, a partir do título, das imagens etc.
- Fazer a primeira leitura do texto não se detendo nas palavras difíceis. Seguir adiante para ver se o próprio texto ajuda a entender a palavra.
- Assumir, durante a leitura, uma atitude de interrogar o texto, formulando hipóteses sobre o seu significado, a partir do que sabe sobre o assunto, o gênero textual, o portador etc., bem como sobre a situação comunicativa.
- Ler e reler o texto, buscando respostas para suas perguntas, procurando informações que confirmem suas hipóteses iniciais ou as que foram construídas ao longo da leitura:
 - ⊗ identificando palavras-chave que auxiliem a localização de informações relevantes; localizando a ideia ou o conceito principal de um texto ou de um parágrafo;
 - ⊗ grifando as principais ideias;
 - ⊗ fazendo anotações que ajudem a lembrar o conteúdo principal.

7 LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre. Artmed, 2005. p. 62.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria de educação. M1U7T8. In: Letra e vida: programa de formação de professores alfabetizadores: coletânea de textos – Módulo 1. São Paulo 2007.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

- Resumir:
 - ⊙ reorganizando as informações; destacando o que considera essencial.
- Comparar informações de diferentes textos. O desenvolvimento desta sequência tem, principalmente, o intuito de que os alunos aprendam procedimentos de estudo e desenvolvam atitudes, tais como:
 - ⊙ ter objetivos claros que orientem a leitura;
 - ⊙ não interromper a leitura todas as vezes que surgirem dúvidas, pois estas podem ser esclarecidas ao longo da atividade;
 - ⊙ formular perguntas a si próprio, interessar-se e querer saber mais sobre um assunto, gostar de aprender.
- Comparar informações de diferentes textos. O desenvolvimento desta sequência tem, principalmente, o intuito de que os alunos aprendam procedimentos de estudo e desenvolvam atitudes, tais como:
 - ⊙ ter objetivos claros que orientem a leitura;
 - ⊙ não interromper a leitura todas as vezes que surgirem dúvidas, pois estas podem ser esclarecidas ao longo da atividade;
- formular perguntas a si próprio, interessar-se e querer saber mais sobre um assunto, gostar de aprender.

Orientações gerais para o uso do material

As atividades propostas são apenas uma referência sobre o tipo de atividade que você poderá desenvolver na sequência, tendo em vista os objetivos propostos. Deve ficar a seu critério substituir os textos apresentados, reduzir ou complementar o trabalho sugerido nas etapas. Entretanto, chamamos a atenção para as discussões orais propostas: não as transforme em exercícios escritos de perguntas e respostas. É preciso garantir um equilíbrio entre atividades de registro escrito e discussões orais para diversificar as situações didáticas.

Atenção! É importante que os alunos registrem os momentos em que fazem atividades da sequência. Assim, sugerimos que sempre que fizer os registros coletivos na lousa, solicitar registros individuais ou em grupo, coloque o título da sequência e a data de cada atividade. Esse registro objetiva o contato com a prática de anotações de sínteses de discussões realizadas pelo grupo. Porém, não deve ser extenso nem se constituir como foco do trabalho.

Sugerimos que, antes de iniciar a sequência, você faça a leitura de toda a proposta para compreendê-la melhor e para previamente refletir sobre possíveis adaptações necessárias ao contexto da sua sala de aula.

Especial atenção merece a leitura da última atividade da Etapa 4 (Atividade 4B) que orienta sobre o processo de avaliação. As questões lá apresentadas, sugeridas tanto para os alunos quanto para você, podem ser objeto de reflexão durante todo o trabalho. Nesse sentido, seria recomendável que, durante o processo, você fizesse anotações pessoais sobre o desenvolvimento das atividades junto aos alunos, para que outras adaptações necessárias sejam feitas ao longo do trabalho.

O que se espera que os alunos aprendam

- Utilizar procedimentos e capacidades leitoras envolvidas no ler para estudar, tais como:
 - ⦿ primeira leitura de reconhecimento do texto;
 - ⦿ segunda leitura identificando palavras-chave, anotando ou grifando ideias e trechos significativos do texto, parágrafo por parágrafo;
 - ⦿ organizar as ideias selecionadas de forma hierarquizada em pequenos resumos ou anotações pessoais.
- Reconhecer o papel e a responsabilidade de cada um na redução de produção de lixo (reciclagem) e nos destinos possíveis do lixo produzido (reciclagem).
- Aprender procedimentos relacionados ao uso da linguagem oral:
 - ⦿ participar de discussões envolvendo o tema proposto na sequência, apoiando-se em argumentos baseados nos textos lidos e nas anotações feitas a partir deles;
 - ⦿ ouvir as colocações dos colegas e considerá-las quando fizer as suas próprias (não repetir, considerar as opiniões dos colegas).

Quadro de organização geral da sequência didática: produção e destino do lixo

Etapas	Atividades
Etapa 1 – Apresentação da sequência didática	Atividade 1A – Apresentação do tema. Atividade 1B – Levantamento de questões de interesse do grupo e discussão sobre fontes de informação.

Etapas	Atividades
Etapa 2 – Aprendendo procedimentos e estratégias de leitura para estudar	<p>Atividade 2A – Leitura de texto e elaboração de resumo.</p> <p>Atividade 2B – Leitura de texto e organização de sínteses por parágrafo.</p> <p>Atividade 2C – Leitura de textos a partir de esquema.</p> <p>Atividade 2D – Leitura do texto para responder a perguntas previamente colocadas.</p>
Etapa 3 – Retomada das questões, seleção de textos e produção de resumos – estudos em grupo	<p>Atividade 3A – Definição dos grupos e subtemas de pesquisa.</p> <p>Atividade 3B – Busca de novas fontes de informação para a pesquisa.</p> <p>Atividade 3C – Seleção e síntese das informações – produção do resumo.</p>
Etapa 4 – Apresentação dos grupos e avaliação	<p>Atividade 4A – Troca das informações pesquisadas e discussão final.</p> <p>Atividade 4B – Avaliação do processo e autoavaliação.</p>

Etapa 1

Apresentação da sequência didática

O objetivo da primeira etapa é apresentar esta sequência didática que propõe como discussão temática a produção e o destino do lixo. As atividades sugeridas visam a possibilitar ao aluno que, de um lado, ative os conhecimentos já construídos sobre o tema e, de outro, perceba que há aspectos que ainda não domina. Espera-se, assim, que ele se comprometa com o assunto a ser pesquisado e se envolva nas discussões que acontecerão durante a realização da sequência.

Cerca de uma semana antes de iniciar a sequência anuncie aos alunos que vocês farão uma coleta diária do lixo da classe, pois ao final de cada dia farão registros desta coleta em cartaz.

ATIVIDADE 1A – APRESENTAÇÃO DO TEMA

Objetivos

- Compreender os objetivos do estudo e comprometer-se com ele.
- Conhecer as etapas do trabalho.
- Ativar seus conhecimentos sobre o tema.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é coletiva, e os alunos podem permanecer em suas carteiras.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades, ou, preferencialmente, imagens coloridas para apresentar no Data show; folhas grandes de papel pardo.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Para iniciar a sequência, converse com os alunos sobre o lixo produzido na classe durante a semana anterior, abordando questões como:
 - ⊙ O material que recolhemos em nossa sala de aula, na semana anterior como lixo, poderia ser reaproveitado?
 - ⊙ Acham que poderíamos ter produzido menos lixo? Como?
 - ⊙ Acham que é importante nos preocuparmos com a quantidade de lixo que produzimos? Por quê?
 - ⊙ Quais tipos de lixo vocês produzem em casa?
 - ⊙ Para onde vai todo o lixo que produzimos?
- Organize um quadro com as páginas (sugerimos uma folha grande de papel pardo para cada uma).
- Peça aos alunos que falem sobre o que pensam de cada questão (não é obrigatório que todos falem nem que opinem a respeito de todas as perguntas).
- Deixe que exponham livremente o que pensam, evitando valorizar uma opinião em detrimento de outras, já que, ao longo da sequência, a importância da reciclagem e da redução na produção de lixo será bastante enfatizada.
- Depois dessa discussão inicial, apresente às crianças as imagens propostas para iniciar a conversa. É aconselhável, caso você tenha condição, apresentar tais imagens em cores e em retroprojektor para melhor visualização.

- Nesse caso, é interessante recorrer aos livros da sala de leitura ou biblioteca (caso sua escola conte com esses espaços), material disponível nos sites de onde as imagens foram retiradas ou em outros, para apresentar imagens coloridas.
- Faça perguntas que estimulem os alunos a observar as imagens descrevendo-as (identificando detalhes) e relacionando-as ao tema desta sequência. Eis algumas sugestões:
 - ⦿ Como essas imagens relacionam-se com aquilo que estudamos?
 - ⦿ Em que locais o lixo que aparece nas imagens se encontra? Que consequências esse lixo pode acarretar para esse ambiente?
 - ⦿ Vocês acham que isso tudo é lixo? Quais tipos de lixo aparecem nessas imagens?
 - ⦿ Alguns desses materiais poderiam ser reaproveitados?
 - ⦿ O que será que acontece com todo esse lixo?
- Procure promover uma discussão que possibilite ao aluno ativar seus conhecimentos iniciais sobre o assunto e, ao mesmo tempo, perceber que há coisas a respeito do tema que ele não sabe, a fim de prepará-lo para a necessidade da pesquisa.
- Como resultado final da discussão, proponha uma anotação geral, em forma de itens, sobre aquilo que foi conversado. Não se esqueça de colocar o título da sequência, a data e um título para o registro, algo como: *o que já sabemos sobre o lixo*.
- De forma que esse registro fique bem organizado, é interessante discutir cada pergunta e anotar as conclusões na lousa para que os alunos copiem em seus cadernos.

Exemplo de cartaz

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PRODUÇÃO E DESTINO DO LIXO
28/06/2015

O que já sabemos sobre o lixo	O que ainda gostaríamos de saber
<ul style="list-style-type: none"> ■ _____ ■ _____ ■ _____ ■ _____ 	<ul style="list-style-type: none"> ■ _____ ■ _____ ■ _____ ■ _____

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Observem as imagens e conversem sobre elas:

©Genivaldo Carvalho/IMESP



©Genivaldo Carvalho/IMESP



©Genivaldo Carvalho/IMESP



ATIVIDADE 1B – LEVANTAMENTO DE QUESTÕES DE INTERESSE DO GRUPO E DISCUSSÃO SOBRE FONTES DE INFORMAÇÃO

Objetivos

- Ler um texto para suscitar questionamentos sobre o tema.
- Elaborar perguntas sobre o que a classe gostaria ou precisa saber sobre o tema.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é coletiva, e os alunos podem ficar em suas carteiras.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades e caderno.
- Duração aproximada: 30 minutos.

Encaminhamento

- Inicie a atividade compartilhando com os alunos o objetivo da proposta: definir o que se quer saber sobre o tema em questão.
- Anuncie que você fará a leitura do texto “Classificação”, presente na Coletânea de Atividades.
- Proponha que os alunos acompanhem a leitura em suas cópias.
- Depois da leitura do trecho, faça perguntas mais gerais sobre o que compreenderam. Veja alguns exemplos:
 - ☉ O que é o lixo orgânico?
 - ☉ Se lixo se refere a materiais descartados pelas atividades humanas, vamos pensar em algumas atividades que o homem desempenha no dia a dia, no trabalho, no lazer etc., que produzam lixo.
 - ☉ Considerando esses tipos de atividades, vamos fazer uma lista do lixo que cada uma delas gera.
- Em seguida, encaminhe a conversa para a elaboração de perguntas de interesse da sala sobre o assunto.
 - ☉ O que mais vocês acham que seria importante saber sobre lixo?
 - ☉ Como poderíamos saber mais sobre este assunto?

- ☉ Onde poderíamos procurar? Onde podemos buscar informações que ajudem a responder às nossas dúvidas?
- A partir dessas questões, anote as perguntas elaboradas pelos alunos relacionadas à produção e ao destino do lixo. Caso eles se atenham às perguntas sobre a produção, instigue-os a pensar a respeito dos riscos e do destino do lixo.
- Em seguida, faça uma lista de possíveis fontes de informação. Deixe que os alunos sugiram aquelas que lhes pareçam adequadas, mas inclua estas, caso não surjam espontaneamente:
 - ☉ textos de livros especializados;
 - ☉ textos publicados em *sites* de internet;
 - ☉ matérias publicadas em jornais ou revistas (notícias, reportagens, entrevistas etc.).

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Classificação

Palavra de origem latina, o verbete lixo costuma ser compreendido como algo sem valor e com riscos à saúde, por exalar mau cheiro, atrair insetos e animais nocivos, causar doenças e poluir o ar, o solo e a água do planeta.

O lixo é decorrente de atividades humanas domésticas ou industriais. Quando tem origem animal ou vegetal, como restos de alimentos, excrementos e folhas de papel, é chamado de orgânico. E, quando é composto por vidro, plásticos e metais, recebe a designação inorgânico.

O aumento do volume de lixo é um desafio para todos os países. O fenômeno é decorrente da industrialização e da expansão da sociedade de consumo, que adota embalagens de baixo custo e produtos com ciclo de vida mais rápido e que exigem coleta especial e descarte específico, como pilhas e baterias de celulares, pneus, sofás e móveis.

Outros exemplos de materiais que requerem cuidados especiais antes do descarte são o lixo hospitalar, produzido pelos centros de saúde, pelo risco de contaminação. E o chamado lixo eletrônico, formado por eletrodomésticos, televisores antigos, placas e circuitos de computadores, impressoras, mouses, monitores, notebooks etc. Estes tipos de resíduo não são biodegradáveis, ou seja, não têm a capacidade de se decompor sozinhos no meio ambiente ao longo do tempo.

A importância da reciclagem

A coleta seletiva do lixo, com a separação de materiais orgânicos e inorgânicos, e a reciclagem são cada vez mais adotadas em todo o mundo, por auxiliarem a reduzir o consumo de energia e a poluição do meio ambiente. Assim, contribuem com a preservação da vida no planeta e o futuro das próximas gerações.

Parte do material coletado no lixo pode ser reaproveitada como matéria-prima em um novo processo industrial, voltado à fabricação do mesmo material. Os exemplos desse tipo de reciclagem incluem o papel e o vidro. Latas de alumínio e fios de cobre também são considerados materiais recicláveis. Depois de usados e novamente fundidos, estes metais retornam a um estado anterior e podem ser empregados em novos processos industriais para originar outros produtos, preservando, entretanto, suas características originais.

A reciclagem também gera riquezas. Muitas empresas a adotam como vantagem estratégica para reduzir custos, lucrar mais e melhorar sua imagem junto aos consumidores. Além disso, a reciclagem também surge como opção para diminuir o desemprego, devido à formação de cooperativas de catadores de alumínio e de papel.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

Etapa 2

Aprendendo procedimentos e estratégias de leitura para estudar

Nesta etapa, o objetivo é que o aluno pratique estratégias de leitura e procedimentos de escrita envolvidos na prática de ler para estudar, ao mesmo tempo que amplie seus conhecimentos sobre o tema.

Num primeiro momento, as atividades apresentadas com este propósito serão realizadas coletivamente para que os alunos possam observar as práticas de leitura e escrita associadas ao “ler para estudar”, tendo como meta a ampliação de sua autonomia no encaminhamento de processos de pesquisa.

PARA SABER MAIS

Como resumir textos

Para resumir um texto, precisamos antes entender o que está escrito. Depois disso, fica fácil a gente selecionar as melhores partes, com as informações que julgamos ser as mais importantes. Resumir implica usar alguns artifícios, como suprimir algumas partes e usar a generalização de forma adequada.

Ao escolher o que queremos, devemos olhar o que é mais relevante para entender o texto como um todo. Deixar de lado exemplos e outras informações secundárias. Ao escrever a nova versão resumida, temos de usar a ideia central do que o autor quis dizer em seu texto.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

ATIVIDADE 2A – LEITURA DE TEXTO E ELABORAÇÃO DE RESUMO

Objetivos

- Ler textos para ampliar seu conhecimento sobre determinado tema (ler para estudar).
- Selecionar informações relevantes ao tema estudado.
- Aprender a elaborar resumos.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é coletiva, e os alunos podem ficar em suas carteiras.
- Material necessário: texto “O problema do lixo urbano”, encontrado na Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Inicie pela explicação da atividade: a leitura compartilhada do texto “O problema do lixo urbano”, que permitirá aprofundar o assunto que vem sendo abordado pelo grupo.
- Antes da leitura do texto, explore a compreensão do título: do que trata? A que tipo de lixo se refere? É importante salientar que o texto apenas tratará

do lixo que é produzido nas cidades (ou seja, o lixo agrícola não é tratado no artigo). Converse também sobre as informações que os alunos esperam encontrar no texto a partir desse título.

- Faça a primeira leitura (geral) do texto. Peça que os alunos acompanhem em suas cópias aquilo que você lê em voz alta e explique que, nesse momento, lerão o texto todo, sem interrupções. No fim da leitura, pergunte a eles o que compreenderam, quais as ideias que puderam apreender. Peça que essas informações sejam expressas de maneira sucinta para que você anote na lousa, em forma de itens.
- Faça uma nova leitura, dessa vez parando em cada parágrafo para discutir o que foi possível compreender. Tente esclarecer as dúvidas que surjam procurando, para tanto, utilizar o próprio texto. Isso poderá ocorrer no caso de palavras desconhecidas que a própria leitura permita inferir o significado, ou no caso de passagens que expliquem determinados conceitos. Você também pode recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre palavras pouco conhecidas (quando não for possível inferir o significado a partir do texto).
- Se, no entanto, houver passagens que fiquem obscuras, por envolver conceitos complexos sobre os quais os alunos precisariam contar com conhecimentos de que ainda não dispõem, assinale o trecho com algum sinal que expresse que ali há uma dúvida do grupo. Esta poderá ser sanada ao longo do estudo ou permanecer sem resposta. Diga aos alunos que nem sempre, quando bons leitores se deparam com textos difíceis, há compreensão de todos os conteúdos. O importante, porém, é que a leitura desses textos permita ampliar os conhecimentos que antes se tinha do assunto.
- Para cada parágrafo, após a discussão do que compreenderam, proponha que a turma escolha um trecho que traduza a informação mais relevante ou que melhor sintetize o que foi lido. Esse trecho deverá ser grifado. Evite, porém, grifar trechos muito longos, pois isso descaracteriza o objetivo de selecionar a informação mais relevante (é comum alunos que não dominam as habilidades envolvidas na leitura com o propósito de estudo terem dificuldade em separar as informações relevantes das secundárias). Se necessário, sugira o trecho que você considere mais importante em alguns parágrafos, mas proponha que os alunos façam suas sugestões para os demais.
- Proceda assim até o fim do texto.
- Na aula seguinte, retome as ideias principais do texto. Isso pode ser feito pela leitura dos trechos grifados. Em seguida proponha que os alunos ditem para você as ideias que julgaram mais importantes. Esse resumo deve ter no máximo dez linhas (o limite tem a intenção de favorecer que o texto seja realmente uma síntese).
- Explique que o texto produzido se trata de um resumo. Complemente essa explicação salientando que bons estudantes costumam fazer resumos do que leem para posteriormente estudar apenas esse resumo, sem necessitar reler todo o texto que o originou.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

O problema do lixo urbano

O que você chama de lixo? Provavelmente tudo aquilo que é sujo, inútil, velho, ultrapassado, indesejável. Existem vários sinônimos para isso: resto, resíduo, detrito, dejetos, rejeito.

O lixo é talvez um dos temas mais importantes da atualidade, quando se pensa em meio ambiente. O crescimento populacional e o desenvolvimento industrial têm levado a humanidade a produzir uma quantidade cada vez maior e mais variada de lixo.

Na verdade, quanto mais próspera é uma sociedade, mais lixo ela produz. Calcula-se que cada habitante da capital do estado de São Paulo produza cerca de 1 quilo de lixo por dia.

A cidade mais populosa do país produz diariamente 15 mil toneladas de lixo. E é aí que começa o problema: como coletar esse lixo todo e que destino se pode dar a ele? Antes de responder a essa pergunta, é importante notar que já transformamos o lixo em nosso objeto de estudo.

<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/lixo-1-tipos-e-o-problema-do-lixo-urbano.htm>
Texto – Crédito: ©Folhapress.

ATIVIDADE 2B – LEITURA DE TEXTO E ORGANIZAÇÃO DE SÍNTESES POR PARÁGRAFO

Objetivos

- Ler textos para ampliar seu conhecimento sobre determinado tema (ler para estudar).
- Selecionar informações relevantes ao tema estudado e sintetizá-las.

Planejamento

- Organização do grupo: inicialmente a atividade será coletiva. Num segundo momento, os alunos trabalharão em duplas.
- Material necessário: texto “Classificação do lixo”, encontrado na Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Inicie pela explicação da atividade: a princípio a leitura será compartilhada e, em seguida, os alunos trabalharão em duplas.
- Antes da leitura do texto, explore a compreensão do título: o que os alunos imaginam que o texto tratará a partir da leitura do título? Sabem de que maneira o lixo pode ser classificado? Você pode anotar essas ideias na lousa e, após a leitura, comparar com aquilo que foi lido.
- Faça a primeira leitura (mais geral) e, em seguida, levante o que os alunos compreenderam.
- Em seguida, leia o primeiro parágrafo, o qual versa sobre as duas possibilidades de classificação do lixo, e anote na lousa a ideia que os alunos sugerirem como mais relevante no trecho (por exemplo: “O lixo pode ser classificado de duas maneiras: por seu conteúdo ou por sua origem”).
- Em seguida, faça o mesmo com a diferenciação do lixo orgânico e inorgânico (os dois parágrafos seguintes) e procure explorar essa diferença em termos de suas consequências (o lixo orgânico demora menos tempo para se decompor na natureza e é menos danoso ao meio ambiente).
- Por fim, ainda como uma leitura compartilhada, leia os parágrafos que tratam da produção de lixo e sua relação com o desenvolvimento industrial. Por que o lixo inorgânico aumentou a partir do século XX? Essa é uma boa questão para ser discutida a partir do que foi lido no texto.
- Na segunda parte da aula, proponha que, em duplas, os alunos leiam os quatro primeiros itens da classificação do lixo de acordo com sua origem (lixo domiciliar, industrial, agrícola, hospitalar) e, como foi feito coletivamente, façam uma anotação que sintetize o que foi lido. Após esse momento, é interessante que os alunos socializem as diferentes sínteses que elaboraram, e caracterizem cada tipo de lixo.
- Finalize a leitura pelos últimos subtítulos (lixo atômico e espacial), fazendo a leitura compartilhada. Esses tipos de lixo são, provavelmente, menos conhecidos dos alunos. Chame a atenção para o impacto ambiental que podem causar e explique que estão menos presentes em nosso cotidiano.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Classificação do lixo

Todo objeto de estudo, para ser compreendido, deve ser analisado. Uma forma de análise é a classificação. O lixo também pode ser classificado e, para isso, podemos nos servir de dois critérios: um que leva em conta aquilo de que o lixo se compõe, outro que leva em conta a origem do lixo, o local de onde ele provém.

Quanto à composição do lixo, pode-se falar em:

Lixo orgânico

É aquele que tem origem em seres vivos, sejam animais ou vegetais. Aí estão incluídos restos de alimentos, folhas, sementes, restos de carne e ossos, papéis, madeira etc. Entre os componentes do lixo orgânico estão os dejetos humanos, isto é, nossas fezes e urina.

Lixo inorgânico

É o material que não possui origem biológica, foi produzido pelo trabalho humano, como vidro, metal, plástico, entulho de construção etc. Esses materiais inorgânicos são provenientes de recursos minerais. A particularidade do lixo inorgânico, que o faz inconveniente em especial, é o fato de ele demorar para se decompor – às vezes, centenas ou milhares de anos, caso não haja um tratamento prévio.

Quanto à proveniência, pode-se distinguir o:

Lixo domiciliar

Orgânico e inorgânico, produzido em todos os lares, em quantidade proporcional ao consumo de alimentos e produtos em geral. As embalagens, em especial, respondem por grande parte desse tipo de lixo.

Lixo industrial

São os resíduos produzidos por todo tipo de atividade industrial, das fábricas de roupas e calçados aos frigoríficos, passando pelas indústrias químicas, o que deixa entrever a potencialidade poluente desses dejetos.

Lixo agrícola

Além dos restos das colheitas, aqui se incluem as sobras de fertilizantes e agrotóxicos usados nas plantações, bem como de rações e produtos veterinários utilizados na pecuária. As embalagens desses produtos requerem cuidados especiais para não prejudicar o meio ambiente.

Lixo hospitalar

Seringas, agulhas, instrumentos cirúrgicos, aventais, luvas, todo esse material que se emprega nos hospitais pode estar contaminado e requer cuidados tanto no que se refere à sua coleta quanto ao seu armazenamento.

Lixo atômico

São os materiais radioativos provenientes de usinas nucleares. Nem é preciso dizer que, nesse caso, a coleta e o armazenamento implicam procedimentos especiais e de altíssimo risco.

Lixo espacial

Satélites, sondas, estágios de foguetes, todo esse material que fica no espaço também é lixo. Eles representam perigo de colisão para os novos artefatos que são lançados no espaço, assim como podem cair sobre regiões habitadas da Terra. O risco de alguém ser atingido por ele ainda é pequeno, mas a Nasa, agência espacial norte-americana, estima que já existam 2 mil toneladas desse tipo de dejetos.

<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/lixo-1-tipos-e-o-problema-do-lixo-urbano.htm>

Crédito: ©Folhapress.

ATIVIDADE 2C – LEITURA DE TEXTO A PARTIR DE ESQUEMA

Objetivos

- Ler textos para ampliar seu conhecimento sobre determinado tema (ler para estudar).
- Apoiar-se em informações esquematizadas para compreender um texto.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será coletiva.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

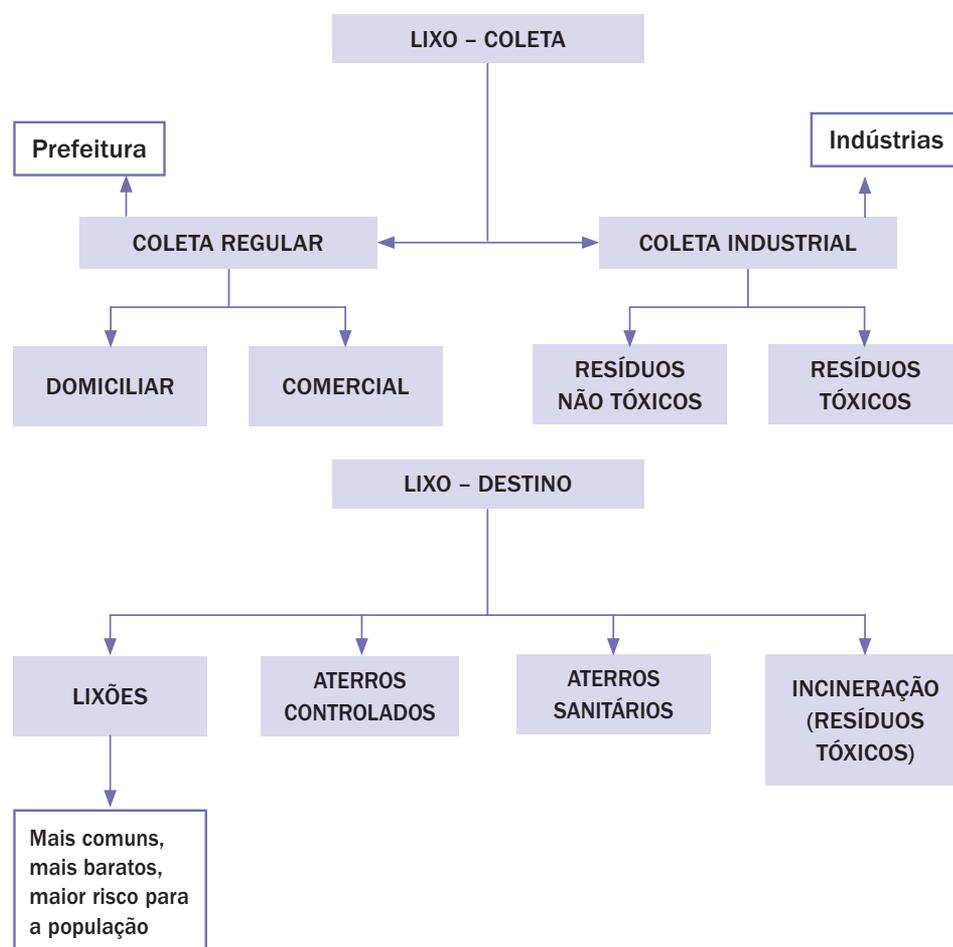
Encaminhamento

- Inicie pela explicação da atividade: como nas aulas anteriores, vocês farão a leitura compartilhada de um texto que aborda um tema relacionado ao estudo que vem sendo realizado (a coleta do lixo). Antes, porém, analisarão um esquema que organiza o que será abordado no texto.
- Apresente o esquema e discuta com os alunos o que compreendem a partir dele. Espera-se que as informações que eles consigam apreender pelo esquema sejam mais evasivas, já que não têm elementos para aprofundar aquilo que é abordado.
- Passe então à leitura do texto, parágrafo por parágrafo, e oriente os alunos a grifarem palavras ou expressões que forem lidas e que já apareceram no esquema (por exemplo, “coleta industrial”). Além de grifar as expressões, procure aprofundar aquilo que é dito sobre elas (por exemplo, a coleta industrial precisa ser diferente da coleta domiciliar porque, em alguns casos, há produtos tóxicos que são produzidos pelas indústrias).
- A leitura desse texto, além de partir do esquema, sempre que necessário retorna a ele, para que informações mais complexas sejam agregadas à explicação simplificada que o caracteriza.
- Faça até o fim essa leitura que explica e aprofunda o esquema. Quando terminar, peça aos alunos que retomem oralmente o que foi lido, apoiando-se no esquema. Espera-se que essa segunda leitura do esquema seja mais profunda e completa do que aquela feita antes de os alunos lerem o texto.
- Peça para vários alunos relatarem o que entenderam do esquema à luz do que foi lido no texto.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Esquema construído a partir do texto “Coleta e destino do lixo”.



Coleta e destino do lixo

Ninguém quer viver perto de lixo. Por isso, costuma-se despachá-lo para algum lugar distante. Afinal, a saúde e o bem-estar das pessoas também dependem disso. Quem se encarrega de coletar e dar um fim ao lixo nas cidades são os órgãos específicos de que as prefeituras dispõem para isso. Esses órgãos podem pertencer à própria prefeitura ou ainda ser empresas particulares contratadas com essa finalidade.

Coleta de lixo

É possível classificar os tipos de lixo, e é justamente essa classificação que permite criar estratégias para coletá-lo da maneira mais adequada. Inicialmente, pode-se falar na coleta regular que se encarrega de recolher o lixo domiciliar e comercial (produzido em lojas e escritórios).

Em segundo lugar, vem a coleta industrial, relacionada ao lixo produzido pela indústria, com suas características peculiares. Entre elas, deve-se destacar o caráter não tóxico ou tóxico desse lixo. Isso implica a separação dos dois tipos que terão destinos diversos. Desse modo, as indústrias devem contratar empresas especializadas para coletar o seu lixo.

Em matéria de lixo tóxico, no entanto, destaca-se o lixo hospitalar, que requer uma coleta denominada de alto risco. Ela implica a participação de pessoal treinado que recolhe o material jogado fora em hospitais, clínicas médicas, odontológicas e veterinárias, laboratórios e farmácias. Esse material deve ser incinerado e esterilizado antes de ser encaminhado ao seu destino final.

Risco e seleção

Existe ainda uma coleta de altíssimo risco que se relaciona ao lixo nuclear. Nesse caso, a coleta não é organizada nem realizada pela prefeitura, mas por comissões especiais das próprias usinas, que têm técnicos treinados para lidar com material radioativo e dispõem de instrumentos e roupas protetoras para evitar contaminação.

Nas últimas décadas, em algumas cidades, tem-se organizado a coleta seletiva de lixo. Trata-se de separar o material jogado fora de modo a facilitar sua reciclagem, isto é, o seu reaproveitamento, que pode acontecer de diversas formas. Em geral, os programas de reciclagem separam o lixo, basicamente, de acordo com as seguintes categorias: orgânico, plástico, vidro, papel e latas.

Lixões

Antes de falar da reciclagem, porém, é importante acompanhar o lixo que – até agora – foi somente coletado e conhecer o destino que ele vai ter. No caso brasileiro, 76% do lixo produzido nas cidades é largado em lixões. Trata-se de depósitos a céu aberto, localizados em locais afastados ou periféricos.

Apesar de baratos, os lixões, na verdade, não são a melhor solução. Ao contrário, criam vários problemas, de natureza ambiental e sanitária. Os restos orgânicos e a água acumulada em vasilhames e pneus atraem ratos, baratas, moscas e vermes que são responsáveis pela transmissão de várias doenças.

A esses males, num primeiro momento, estão expostas as muitas pessoas que retiram sua sobrevivência dos lixões, seja catando restos de comida ou material para reciclagem. Para piorar, além do mau cheiro, a matéria orgânica ali abandonada gera um subproduto tóxico ao se decompor: o chorume, um líquido de cor escura que se infiltra na terra.

Aterros sanitários

Superiores aos lixões são os aterros controlados onde o lixo é compactado e enterrado em valas, o que evita os animais e a dispersão do lixo devido à ação do vento e da chuva. Os aterros sanitários constituem um aprimoramento dos aterros controlados. Neles, as valas são forradas com plástico isolante, a compactação do lixo é maior, bem como a camada de terra que se coloca acima dele.

O chorume e o gás metano – outro subproduto da decomposição do lixo orgânico – são recolhidos e tratados para evitar o mau cheiro e a poluição. Tudo isso, porém, não faz dos aterros sanitários a solução ideal para o lixo: eles não comportam uma quantidade infinita de lixo, nem existe espaço suficiente para que novos aterros sanitários sejam continuamente criados.

Incineração e lixo atômico

A incineração ou queima do lixo, que o reduz a cinzas, diminuindo seu volume, é uma forma de potencializar o aproveitamento do aterro sanitário. É também a forma mais indicada de se lidar com o lixo hospitalar, como já foi dito. No entanto, trata-se de um processo caro, já que envolve métodos tecnológicos sofisticados para evitar que a fumaça tóxica produzida pelo incinerador contamine o ar.

O destino mais problemático, entretanto, é o do lixo atômico: ele não pode ser destruído, e a radioatividade pode durar milhares de anos. Atualmente, esse lixo é isolado em compartimentos de chumbo e concreto e enterrado a, no mínimo, meio quilômetro de profundidade.

<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/lixo-2-a-coleta-e-o-destino-do-lixo.htm>

Crédito: ©Folhapress.

ATIVIDADE 2D – LEITURA DE TEXTO PARA RESPONDER A PERGUNTAS PREVIAMENTE COLOCADAS

Objetivos

- Ler textos para ampliar seu conhecimento sobre determinado tema (ler para estudar).
- Apoiar-se em perguntas que orientem aquilo que se quer apreender da leitura.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será em duplas.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Inicie pela explicação da atividade: os alunos trabalharão em duplas. Em cada uma, ambos os integrantes deverão ler o texto e discuti-lo para descobrir respostas a perguntas previamente propostas.
- Escreva as perguntas na lousa. Para elaborá-las, procuramos garantir que abordassem os temas centrais do texto proposto. Durante a atividade, a busca pelas respostas e sua elaboração pressupõem a compreensão das principais informações tratadas no texto.
- Sugerimos as perguntas abaixo, mas você pode sugerir outras que considere relevantes:
 - ☉ O que é a regra dos quatro Rs?
 - ☉ Quais são as palavras que estão associadas aos quatro Rs?
 - ☉ O que o texto quis dizer com o trecho “vivemos na civilização do desperdício”?
 - ☉ Quais os materiais recicláveis citados no texto?
 - ☉ Por que é importante reciclar?
- É necessário que você leia as perguntas para todos e, ainda, converse sobre as dúvidas e o que pensam a respeito de cada uma.
- Em seguida, proponha a leitura do texto em duplas, enfatizando a busca das respostas.

- Se achar interessante, peça aos alunos que respondam às perguntas por escrito. Mesmo que você opte por esse encaminhamento, não deixe de propor, também, a discussão oral dessas respostas.
- Quando todos terminarem, socialize as diferentes respostas e, se surgirem opiniões diversas para alguma das questões, proponha a releitura dos trechos do texto que ajudem a escolher a opção que está de acordo com aquilo que foi lido.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Soluções para o problema do lixo

São grandes os problemas gerados pelo lixo que produzimos diariamente em quantidades imensas. Atualmente, costuma-se dizer que os inconvenientes do lixo podem ser solucionados a partir da regra dos quatro Rs: reduzir, reutilizar, reciclar e repensar.

Reduzir e reutilizar são soluções que acontecem quase paralelamente. Trata-se da redução da quantidade de lixo produzida, principalmente evitando produtos descartáveis e dando preferência aos que podem ser reutilizados. Ao mesmo tempo, a questão implica também a melhor utilização dos diversos objetos de que nos valemos no dia a dia, para adiar sua transformação em lixo.

Por exemplo, muitas coisas podem ser consertadas, em vez de serem jogadas fora. Da mesma maneira, nunca se deve utilizar só um dos lados de uma folha de papel. Um brinquedo velho pode ser doado para uma criança pobre, assim como roupas velhas etc.

Cultura do consumismo

Essas iniciativas, no entanto, esbarram em hábitos culturais muito arraigados – vivemos na civilização do desperdício – e também em interesses econômicos, uma vez que grande parte da indústria se voltou para a produção de coisas descartáveis.

Veja o caso dos celulares, por exemplo, e se pergunte: por que são lançados a todo momento novos modelos, cada vez mais sofisticados? Trata-se de uma estratégia das indústrias para incentivar o consumidor a trocar de aparelho com frequência e, assim, consumir mais.

Na verdade, o marketing moderno já desenvolveu até um conceito, o de obsolescência programada –, que significa justamente criar coisas que rapidamente se tornem ultrapassadas e precisem ser substituídas por modelos mais recentes.

Reduzir e reutilizar, então, contrariam o próprio modo de organização econômica da sociedade em que vivemos.

Repensar e reciclar

O problema do lixo – assim como os diversos problemas ambientais relacionados à organização socioeconômica da humanidade – deve ser constantemente repensado – daí outro dos “R”, para que se encontrem novas soluções que minimizem o problema – cuja solução definitiva pode até não existir.

Por outro lado, o “R” de reciclagem, ao menos até o momento, tem se revelado muito eficaz e já tem produzido uma série de resultados concretos em diversos lugares do Brasil e do mundo. No entanto, um projeto de reciclagem em grande escala também se vê limitado pelos interesses econômicos. A indústria, de um modo geral, só tem se interessado na reciclagem de materiais que dão lucro.

De qualquer modo, isso acarretou basicamente a reciclagem dos seguintes materiais: alumínio, plásticos, vidros, papel e papelão. Vale a pena examiná-los separadamente, com mais detalhes.

<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/reciclagem-solucoes-para-o-problema-do-lixo.htm>

Crédito: ©Folhapress.

Etapa 3

Retomada das perguntas, seleção de textos e produção de resumos – estudos em grupo

Para esta etapa estão previstas buscas e seleções de textos, bem como leituras que objetivam a seleção de informações relevantes para responder às questões dos grupos, elaboradas na última atividade da Etapa 1.

Desta seleção de informações resultará um resumo que será usado pelos grupos como apoio para a discussão final.

ATIVIDADE 3A – DEFINIÇÃO DOS GRUPOS E SUBTEMAS DE PESQUISA

Objetivo

- Definir os grupos e os subtemas de pesquisa de que cada um se encarregará.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será em grupos de quatro ou cinco alunos.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades, texto lido na Atividade 2B (sínteses por parágrafo).
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Relembre o que foi lido no texto que aborda a classificação do lixo (Atividade 2B). É interessante que, para essa retomada, você releia as sínteses de cada parágrafo, escritas quando o texto foi lido.
- Depois dessa retomada, esclareça que serão formados grupos de quatro ou cinco alunos e cada um irá escolher um dos tipos de lixo, conforme a classificação apresentada no texto. Você poderá sugerir, ainda, que faça parte da escolha o lixo eletrônico, caso algum grupo venha a se interessar por ele.
- Quanto à formação dos grupos, o adequado é que você proponha agrupamentos produtivos, conforme orientações nesse sentido, no início deste Guia.
- Organize na lousa os grupos e os subtemas e retome com eles as perguntas elaboradas na Atividade 1B (O que se quer saber sobre o lixo?), agora direcionando-as para os itens específicos dos grupos. A ideia é que ao retomar essas questões os alunos percebam que precisarão responder a perguntas semelhantes, relacionadas à produção e ao destino de cada um dos tipos de lixo: o que é lixo doméstico (ou hospitalar...)? Como é produzido? O que podemos fazer para produzir menos lixo? Como pode ser reciclado? ... etc.
- Formados os grupos, peça-lhes que releiam a explicação do tipo de lixo que será aprofundado por eles e, se surgirem dúvidas, proponha ao grupo que façam novas perguntas, para que sejam respondidas a partir da leitura dos textos selecionados.

- Oriente-os a copiar nos cadernos a relação de subtemas dos grupos e as perguntas. Eles poderão perceber que haverá questões comuns, mas as informações serão diferentes, uma vez que os subtemas são diferentes.
- Relembre-os de que o objetivo final das anotações de pesquisa será servir de apoio para a discussão final sobre o tema.

ATIVIDADE 3B – BUSCA DE NOVAS FONTES DE INFORMAÇÃO PARA A PESQUISA

Objetivo

.....

- Desenvolver estratégia de busca de informações por meio de palavras-chave, considerando o assunto da pesquisa.

Planejamento

.....

- Organização do grupo: em grupos definidos para a pesquisa, com momentos coletivos.
- Material necessário: caderno.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

.....

- É muito interessante que essa atividade seja realizada na sala de leitura, caso sua escola conte com esse espaço. Se isso não for possível, a ida a uma biblioteca próxima à escola também é uma opção bastante interessante. Se nenhuma dessas opções for viável, traga materiais de pesquisa de livros, revistas ou mesmo de *sites* da internet.
- Anuncie à classe que o objetivo desta atividade é a elaboração de palavras-chave que possam ajudar na busca e seleção de informações sobre o tema que estão estudando.
- Converse com os alunos: para a realização de uma pesquisa, muitas vezes é preciso buscar informações em livros e na internet. No entanto, se consultarmos os *sites* de busca (explicar o que são e para que servem) com palavras muito genéricas, encontraremos milhares de resultados, apenas alguns relacionados àquilo que buscamos. Nesse caso, em virtude da grande quantidade

de resultados, não conseguiremos facilmente chegar a fontes de informação adequadas. Se a pesquisa for numa enciclopédia ou outros livros que tragam informações científicas, é preciso consultar o índice ou o sumário, e se contarmos com uma única opção de palavra para procurar, é possível que não encontremos nada. Para isso servem as palavras-chave: são termos que especificam melhor o que queremos estudar. Dê um exemplo: além de LIXO, poderiam buscar expressões mais específicas ao estudo. Quais poderiam ser? Você pode colocar alguns exemplos, mas peça aos alunos que também contribuam. Podem fazer parte da lista:

- ⊗ reciclagem de lixo;
 - ⊗ destino do lixo;
 - ⊗ reaproveitamento de resíduos humanos;
 - ⊗ lixo urbano;
 - ⊗ coleta seletiva etc.
- Após a realização dessa lista, peça aos grupos de pesquisa que se reúnam para elaborar duas palavras-chave relacionadas ao seu tema. Explique que uma palavra-chave nem sempre é composta por uma única palavra, já que as expressões (formadas por mais de uma palavra) também funcionam como tal.
 - Enquanto trabalham, circule entre os grupos para ajudar aqueles que necessitarem.
 - Na segunda parte da aula, proponha aos grupos que busquem em materiais previamente selecionados (na sala de leitura da escola, na biblioteca ou, caso você não tenha acesso a nenhum desses espaços, em um dos livros que você mesmo selecionou e trouxe para a sala). Se não houver materiais para todos os grupos, faça essa atividade coletivamente.
 - Oriente os alunos para que efetuem uma busca no sumário ou índice dos materiais selecionados. Como fazer para encontrar o que buscam? Em geral, os temas abordados ficam em ordem alfabética. No entanto, o fato de não acharem nada correspondente na letra L (lixo) não indica necessariamente que esse portador não contenha informações interessantes, pois o tema pode estar abordado em outro título. Peça sugestões aos alunos sobre outras possibilidades de palavras ou expressões (*reciclagem de lixo industrial*, por exemplo) que possam orientar a pesquisa.
 - Deixe que os grupos de pesquisa procurem nos índices ou sumários algum título que possa estar relacionado ao tema estudado. É interessante que, ao selecionar esses materiais, você se preocupe em buscar aqueles que tenham informações para contribuir com o estudo dos grupos.
 - Quando acharem algum tema relacionado, solicite que localizem a página onde se encontra e, se possível, peça xérox para uma leitura posterior.
 - Se o trabalho que você irá realizar for coletivo, procure materiais que contenham textos diferentes para cada um dos grupos. Faça a busca no índice

ou sumário considerando os temas de cada um e mostre como está fazendo para localizar as páginas correspondentes. Providencie cópias de cada um dos textos para que, em outra aula, os grupos possam se dedicar à leitura.

- Se em sua escola for possível acesso à internet, organize outra aula em que, a partir das palavras-chave já selecionadas, pesquisem nos sites de busca como Google ou Altavista. Caso você tenha o apoio de um professor especializado, conte com ele para essa pesquisa e para orientar os alunos nesse sentido. Você também pode visitar, juntamente com os alunos, alguns *sites* interessantes onde poderão encontrar informações a respeito do tema estudado (no final do livro há uma relação de *sites* sugeridos).
- É interessante que cada um dos grupos saia dessas aulas com mais um texto para posterior leitura.

ATIVIDADE 3C – SELEÇÃO E SÍNTESE DAS INFORMAÇÕES – PRODUÇÃO DO RESUMO

Objetivo

.....

- Elaborar sínteses dos textos lidos, considerando as questões preparadas pelo grupo.

Planejamento

.....

- Organização do grupo: em grupos de pesquisa.
- Materiais necessários: caderno, revistas, livros, cópias de textos previamente selecionados pelos alunos na internet ou sala de leitura (caso sua escola conte com esse espaço) durante a Atividade 3B.
- Duração aproximada: até duas aulas de 60 minutos, em dias diferentes.

Encaminhamento

.....

- Para esta atividade será necessário retomar com os alunos:
 - Ⓞ todos os procedimentos vivenciados na etapa anterior, tanto no que se refere à leitura quanto à produção de sínteses (resumos ou anotações);
 - Ⓞ os subtemas de cada grupo, as perguntas que elaboraram no início da sequência e os textos selecionados pelos grupos na Atividade 3B.

- Garanta que cada grupo tenha um ou dois textos selecionados na internet ou sala de leitura na Atividade 3B, de modo que possam, no grupo, trabalhar em duplas e depois discutir a seleção das ideias.
- O grupo fará a leitura dos textos selecionados na Atividade 3B para selecionar informações que respondam às perguntas elaboradas ou outras que não foram previstas, mas que sejam consideradas relevantes para o estudo.
- É possível que os alunos tragam materiais diversos, retirados de jornais ou revistas. Se julgar que são pertinentes, proponha que também sejam utilizados nesse momento. No entanto, se houver excesso de material, auxilie-os para que selecionem apenas alguns (um ou dois textos).
- O trabalho em grupo exigirá muito a sua atenção no sentido de acompanhar a colaboração entre os membros e o uso dos procedimentos realizados e discutidos coletivamente. Além disso, será o momento de atender a necessidades mais particulares de aprendizagem, auxiliando aqueles que necessitam de maior apoio para ler.
- Relembre-os do exercício realizado nas atividades da Etapa 2 e oriente-os a adotar os procedimentos usados: grifar trechos importantes para responder às perguntas, sintetizar informações desses trechos, reescrevendo-as com as próprias palavras.
- No que se refere à produção das sínteses (ou resumos), você poderá orientá-los a organizar as informações de acordo com as perguntas propostas, tornando-as um título ou subtítulo do resumo. Por exemplo, se a pergunta a ser respondida pela pesquisa é *Que cuidados devemos ter com o lixo atômico?*, o título ou subtítulo pode ser *Cuidados com o lixo atômico*. Caso julgue necessário, faça esse exercício coletivamente, com algumas perguntas dos grupos para que todos compreendam o procedimento.
- Outros momentos coletivos podem ser necessários se, durante sua passagem pelos grupos, você detectar dúvidas ou dificuldades comuns ou semelhantes. Dessa forma, você potencializa o seu tempo e o do grupo e evita a repetição de uma mesma explicação ou orientação várias vezes.
- Quando sentir que os grupos já estão finalizando as sínteses, proponha que revisitem os seus resumos considerando os seguintes critérios:
 - Ⓞ Sua pesquisa respondeu às perguntas feitas no início do trabalho?
 - Ⓞ Todas as perguntas foram respondidas?
 - Ⓞ Conseguiram usar os procedimentos de leitura para selecionar informações:
 - grifaram partes do texto?
 - sintetizaram informações, reduzindo-as ao que era realmente importante?
 - Ⓞ Apresentaram um resumo com título e subtítulos?

- ⦿ O resumo está escrito de forma que outros colegas que venham a lê-lo compreendam o assunto tratado?
- Explique que, numa pesquisa, pode ocorrer de algumas questões ficarem sem respostas, pois não foram abordadas pelas fontes selecionadas. Nesse caso, cabe uma decisão:
buscar novas fontes de informação;
- ⦿ interromper a pesquisa, pois, apesar de restarem dúvidas, há vários conhecimentos que puderam ser aprendidos sobre o tema. Sugerimos que, após duas aulas, você oriente os alunos a encerrar a pesquisa.
- Caso o grupo considere ser necessário realizar ajustes, deverá fazê-lo, seja em relação ao resumo, seja em relação à busca e à seleção de informações.
- Depois que finalizarem, faça uma leitura dos resumos elaborados e proponha sugestões para melhorar o trabalho, caso seja necessário. Faça isso antes da discussão coletiva.

Etapa 4

Apresentação dos grupos e avaliação

Esta etapa prevê a discussão coletiva sobre o tema e também a avaliação das atividades por parte dos alunos.

Para a discussão coletiva será importante fazer alguns combinados prévios sobre atitudes durante a escuta e a apresentação oral, conforme orientações apresentadas no encaminhamento.

ATIVIDADE 4A – TROCA DAS INFORMAÇÕES PESQUISADAS E DISCUSSÃO FINAL

Objetivo

.....

- Expor com clareza os conhecimentos aprendidos, fazendo uso dos resumos (ou anotações).

Planejamento

- Organização do grupo: esta atividade deverá ser realizada coletivamente. Organize a sala em um grande círculo, de modo que todos possam se ver durante a discussão.
- Materiais necessários: caderno com as anotações ou os resumos dos grupos.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Esclareça ao grupo o objetivo desta apresentação: trocar os conhecimentos construídos sobre o tema. Para tanto, considerando o que você já leu nos resumos elaborados proponha uma ordem de apresentação e sugira um roteiro geral para os grupos – digam o assunto pesquisado, apresentem as perguntas elaboradas e selecionem (cada um do grupo) a informação pesquisada que considerem mais importante ou mais interessante para compartilhar com o grupo.
- Num primeiro momento, os grupos deverão combinar entre si o que cada integrante compartilhará com os colegas de classe.
- Antes de iniciar a atividade, faça uma discussão sobre o que vai ser importante combinar para esta apresentação:
 - Ⓞ Como o grupo deve se comportar enquanto escuta o outro?
 - Ⓞ Como deve ser a exposição dos grupos? (Entra aqui a importância do tom e expressividade da voz, do uso do texto apenas como apoio à fala etc.).
 - Ⓞ Como serão feitas perguntas para os grupos?
- Para concluir a apresentação, proponha duas perguntas para discussão e síntese dos estudos:
 - Ⓞ De acordo com o que ouvimos aqui, qual a importância de nos preocuparmos com a produção e o destino do lixo?
 - Ⓞ O que cada um de nós pode fazer para incorporar o que aprendemos ao nosso dia a dia?
- Registre as conclusões dessa discussão para que todos façam o mesmo em seus cadernos. Por um lado, elas ajudam a sintetizar as informações que os grupos compartilharam no processo e, por outro, possibilitam pensar em uma “aplicação” prática do conhecimento construído. Caso surjam propostas de realizar campanhas de conscientização ou de coleta de lixo, considere a possibilidade de realizá-las na sequência desse trabalho. Isso seria altamente desejável.
- Para finalizar, sugira que os grupos troquem os seus resumos e os fixem nos cadernos. Nesse caso, providencie cópias desses resumos.

ATIVIDADE 4B – AVALIAÇÃO DO PROCESSO E AUTOAVALIAÇÃO

Objetivos

- Refletir sobre o processo da sequência, avaliando o comprometimento do grupo e também o seu próprio comprometimento na realização de todas as etapas da sequência didática.
- Refletir sobre o processo de aprendizagem individual e do grupo.

Planejamento

- Organização do grupo: esta atividade deverá ser realizada coletivamente, com previsão de um momento de trabalho individual.
- Materiais necessários: cartaz com as etapas da sequência (apresentado na Atividade 1A), folhas de avaliação e autoavaliação.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Este momento é de fundamental importância, tanto para resgatar o processo de aprendizagem em que se envolveram quanto para refletir sobre o resultado do trabalho, considerando o grau de comprometimento do grupo e a corresponsabilidade na leitura de textos e produção de resumos. Portanto, inicie a conversa esclarecendo o objetivo da avaliação. Apresente ao grupo o cartaz da sequência e distribua as folhas de avaliação previamente preparadas. A seguir, apresentamos uma sugestão de itens de avaliação e autoavaliação.
- Caso opte pelos itens sugeridos, é importante que você faça a tabulação dos dados e apresente ao grupo, posteriormente, como resultado coletivo.
- Vale a pena ressaltar que o resultado do último item – Sobre propostas de ações para colaborar com a conscientização a respeito da produção e do destino do lixo – poderá ser, e é desejável que de fato seja objeto de novos trabalhos sobre o tema, envolvendo a produção de cartazes ou folhetos e de campanhas de coleta de lixo para reciclagem. Dessa forma, este estudo poderia se tornar um ponto de partida para uma atuação protagonista dos alunos em relação ao meio ambiente.
- Também é importante dar seu parecer sobre o envolvimento da classe no trabalho, destacando o que o grupo conseguiu realizar e também o que não

conseguiu (especialmente no que diz respeito ao comprometimento da sala), no sentido de recolocar como meta para outras etapas aquilo que não foi alcançado. Para tanto, faça você também uma avaliação do processo refletindo sobre os avanços da turma quanto:

- Ⓒ aos aspectos relativos ao comprometimento (conforme itens de avaliação);
 - Ⓒ aos procedimentos e estratégias usados nas atividades de leitura para estudo (seleção de informações mais relevantes, elaboração de sínteses);
 - Ⓒ às capacidades de leitura envolvidas na produção dos resumos (basicamente, a capacidade de sintetizar informações);
 - Ⓒ aos conhecimentos construídos em relação ao tema estudado;
 - Ⓒ à capacidade de expor com clareza os conhecimentos aprendidos, fazendo uso dos resumos (ou anotações).
- Em relação às atividades propostas, avalie ainda:
- Ⓒ Quais atividades da sequência foram mais envolventes e por quê?
 - Ⓒ Quais foram mais difíceis e por quê?
 - Ⓒ Que modificações seriam importantes para uma próxima aplicação?
- Como parte deste processo de avaliação, pense na sua mediação:
- Ⓒ O que você acha que fez e deu muito certo?
 - Ⓒ O que seria preciso fazer diferente?
 - Ⓒ O que seria importante saber mais sobre os procedimentos de leitura para estudo e sobre o tema abordado?

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Sobre o comprometimento do grupo:

1. Nos momentos de discussão coletiva:
 - a. Todos colaboraram para a realização de um bom trabalho.
 - b. Houve muita conversa e não conseguimos aproveitar bem as aulas.
 - c. Às vezes, a participação da turma foi organizada e isso ajudou a aprender algumas coisas.

2. Nos momentos de trabalho em grupo:
 - a. Nos ajudamos muito e conseguimos realizar bem o trabalho.
 - b. Não conseguimos nos ajudar durante o trabalho.
 - c. Algumas vezes conseguimos nos ajudar para realizar o trabalho.

Sobre o meu comprometimento com as atividades:

3. Nos momentos de discussão coletiva:
 - a. Ouvi meus colegas e também participei muito de todas as etapas, colaborando com o grupo.
 - b. Não colaborei com o grupo porque não participei das discussões.
 - c. Às vezes participei das discussões.
4. Nos momentos de trabalho em grupo:
 - a. Colaborei com meus parceiros quando pude.
 - b. Não colaborei com meus parceiros.
 - c. Colaborei com meus parceiros algumas vezes.

Sobre a sequência:

5. Qual a etapa didática que você mais gostou. Por quê?
6. Qual etapa você achou mais difícil? Por quê?
7. O que você aprendeu sobre o que é preciso fazer quando se lê para estudar um assunto?
8. O que você achou de mais interessante no estudo sobre a produção e destino do lixo?

Sobre propostas de ações para colaborar com a conscientização a respeito da produção e do destino do lixo:

9. Que ações podemos desenvolver na nossa sala?
10. E na escola?
11. E em casa?
12. E no nosso bairro?

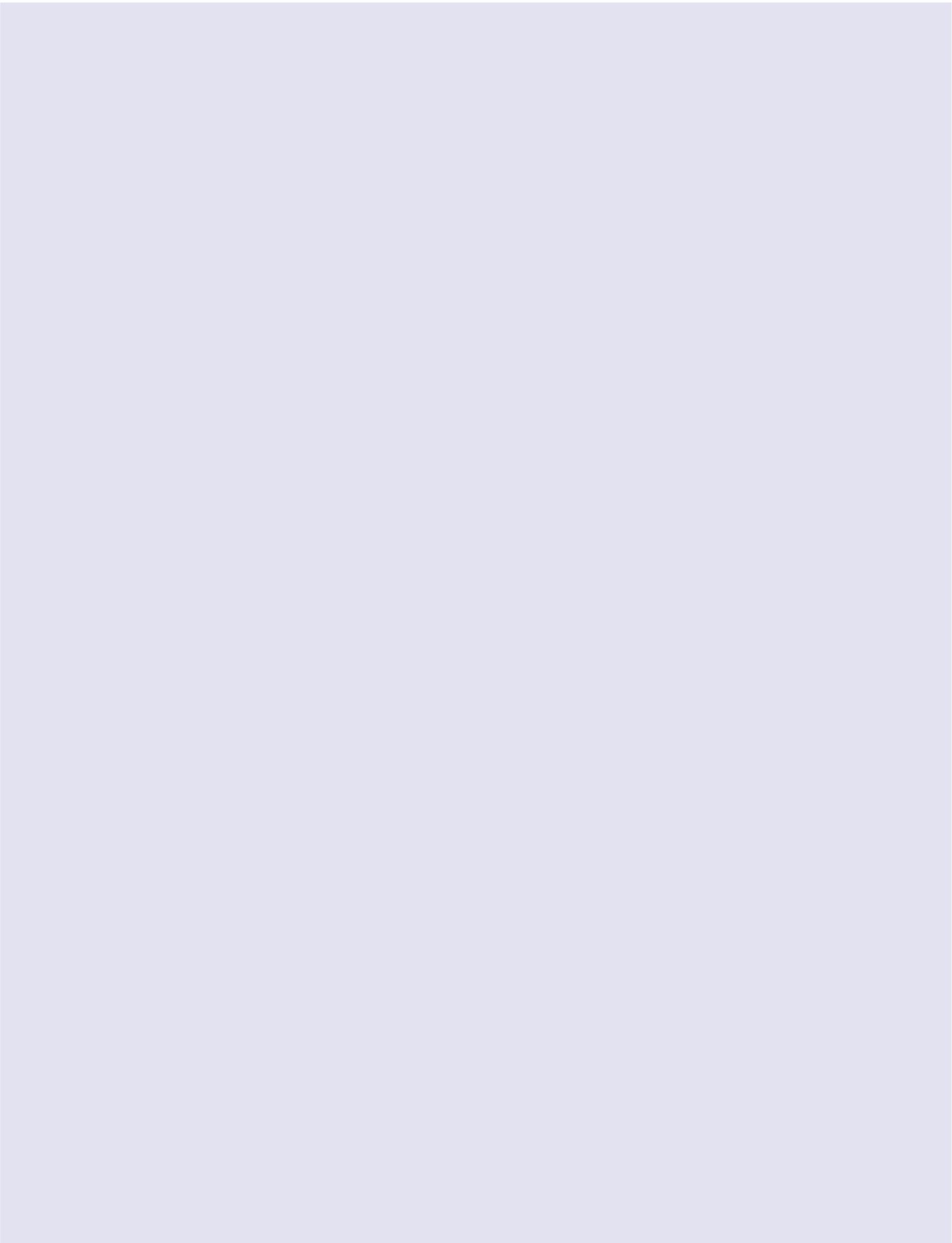
2º SEMESTRE





SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Pontuação



Sequência didática – pontuação

Nessa sequência didática, a proposta é o desenvolvimento de um trabalho com foco na análise do uso dos sinais de pontuação a partir da leitura de textos, ou seja, vinculado a um contexto real.

Apresentamos uma sequência didática na qual os alunos analisarão os recursos utilizados pelo autor no que se refere aos sinais de pontuação, de modo que possam refletir e se apropriar desse conteúdo, a partir de discussões sobre o uso dos sinais de pontuação durante a leitura.

Para tanto, os alunos acompanharão a leitura de alguns textos, revisando-o ao mesmo tempo em que realizarão a análise e discussão acerca dos sinais de pontuação.

Essa sequência didática não se esgota aqui e pode ser realizada a partir de outros textos selecionados. Para tanto, a escolha do texto torna-se primordial.

Quadro de organização geral da sequência didática pontuação

Atividades	
Atividade 1	Fragmentação do texto em frases e parágrafos.
Atividade 2	Leitura compartilhada e discussão sobre usos dos sinais de pontuação.
Atividade 3	Pontuar um texto (em que a pontuação dos diálogos foi omitida).
Atividade 4	Discussão sobre pontuação.

ATIVIDADE 1 – FRAGMENTAÇÃO DO TEXTO EM FRASES E PARÁGRAFOS

Objetivo

- Refletir sobre a fragmentação de um texto em frases, considerando as pontuações adequadas.

Planejamento

- Quando realizar: para apoiar atividades de escrita de textos narrativos em que sejam frequentes os diálogos entre personagens, como é o caso das fábulas.
- Organização do grupo: em duplas produtivas e depois coletivamente.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos, sendo 20 minutos de atividade em dupla e o restante coletivamente.

Encaminhamento

- Entregue a coletânea aos alunos e peça que leiam e comentem o que há de diferente ou estranho na escrita do texto. Depois que descobrirem, oriente-os a revisarem o texto em duplas, marcando os locais em que utilizariam sinais de pontuação.
- Realize uma reflexão coletiva do que as duplas pensaram a respeito da atividade e revise o texto na lousa. É importante comentar que algumas variações de pontuação são possíveis. Não deixe de considerar as variações, desde que adequadas ao sentido das frases.
- Fique atento para orientar os alunos quando ocorrer pontuação inadequada, de acordo com algumas regras gramaticais.
- Oriente-os, por exemplo, na correção de erros que possivelmente cometerão, como o uso de vírgulas separando sujeitos de verbos ou verbos de seus complementos, oferecendo as informações necessárias para a compreensão de tal regra sem se preocupar demasiadamente com o uso das nomenclaturas.
- Ao final da atividade coletiva, retome com eles o texto original para que comparem e comentem as diferenças na pontuação, com perguntas do tipo:
 - ☉ O que aconteceu com o texto quando os sinais de pontuação foram omitidos?
 - ☉ Como poderíamos pontuar este trecho do texto?
- É importante que os alunos comecem a perceber que a pontuação ajuda a construir o sentido do texto, organiza melhor as ideias e pode variar em algumas situações, mas não em outras.

- Fique atento para a retomada das discussões sobre a pontuação do discurso direto e considere que eles podem optar por usar o travessão ou as aspas para marcá-lo.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

1. Faça a leitura do trecho da fábula “Assembleia dos ratos”* e observe o que há de estranho:

ERA UMA VEZ UM GATO GRANDE E FAMINTO QUE SEMPRE ASSUSTAVA OS RATOS QUE MORAM EM UM BURACO NA PAREDE BASTAVA ALGUM RATINHO SAIR PARA PASSEAR E VUPT O GATO VINHA COM SUAS GARRAS AFIADAS QUERENDO SEU JANTAR ASSIM NÃO DÁ, NÃO TEMOS PAZ NÃO PODEMOS NEM AO MENOS RESPIRAR UM AR DIFERENTE QUEIXOU-SE UM DOS RATOS

- a. Foi fácil ler esse texto? Por quê? O que você descobriu?

- b. Reescreva o trecho da fábula de modo que fique mais fácil compreendê-lo. Para isso, utilize os sinais de pontuação.

* Crédito: Ciranda Cultural. A Assembleia dos Ratos. In: *Fábulas de La Fontaine*. Coleção 5 Lindas Histórias. São Paulo: Ciranda Cultural, 2012. p. 25-32.

- c. Apresente seu trabalho aos colegas e revise o texto com seu professor e a turma da sala.

ATIVIDADE 2 – LEITURA COMPARTILHADA E DISCUSSÃO SOBRE USOS DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO

Objetivo

- Observar e refletir sobre os usos de sinais de pontuação em diálogos.

Planejamento

- Quando realizar: após a leitura do conto “O macaco e o rabo”. A mesma atividade pode ocorrer para discutir a pontuação utilizada em outros contos selecionados por você.
- Organização do grupo: a atividade é coletiva, e cada aluno pode ficar em sua carteira.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: duas aulas de 30 minutos.

Encaminhamento

- Numa aula, leia o texto “O macaco e o rabo” e explique aos alunos que se trata de um texto recolhido por Sílvio Romero, importante estudioso do folclore brasileiro, que viveu entre 1871 e 1914. Uma de suas grandes contribuições para a nossa cultura foi o livro *Contos populares do Brasil*, de 1885, coletânea de contos da tradição oral, recolhidos pelo próprio autor, a partir do contato com contadores de histórias. Dessa forma, permitiu que se preservasse em nossa memória um repertório que, de outra forma, se perderia. É importante, nessa aula, que os alunos tenham tempo para apreciar o texto e observar que o modo como o conto é narrado preserva traços típicos da

- linguagem oral, ou seja, a forma como está escrito lembra a maneira como o povo contava essa história.
- Na aula seguinte, proponha uma nova leitura, mas dessa vez diga à turma que observarão os sinais de pontuação utilizados para marcar as falas de personagens, em contraposição ao narrador.
 - Inicie a leitura e, a cada fala de personagem, converse com os alunos: por que antes da fala aparece um sinal parecido com um traço? Sabem como se chama esse sinal? Nesse ponto, informe o nome desse sinal de pontuação (travessão) e observe que, ao se iniciar uma fala, inicia-se também um novo parágrafo.
 - Discuta também com seus alunos que, no conto, alguns parágrafos se iniciam com o uso do travessão e outros não. Por que será que isso ocorre? É importante que os alunos percebam que os travessões só são utilizados para marcar a fala das personagens. No caso dos trechos em que o narrador se manifesta, não se utiliza o travessão.
 - Proceda da mesma forma para discutir o uso dos pontos utilizados nos finais de frase (exclamação, interrogação, ponto final) e o uso dos dois-pontos para anunciar a fala de uma personagem.
 - Além da pontuação, é importante que você aproveite a atividade para discutir o uso das letras maiúsculas, especialmente quando esse uso estiver associado à pontuação: quando se inicia um parágrafo e após utilizar um ponto em final de frase.

Outras sugestões para trabalhar a pontuação a partir do conto.

Duas atividades bastante interessantes que podem ocorrer na sequência dessa leitura são:

Leitura dramatizada do conto: antes de propor a leitura, peça aos alunos que marquem o nome do personagem que “diz” cada uma das falas do texto (podem marcar o nome ou uma abreviatura antes do travessão ou usar uma legenda de cores – uma para cada personagem que se manifesta no conto).

Em seguida, cada aluno lerá a fala de um dos personagens, sendo que é preciso, também, que um deles seja o narrador. Enfatize que devem ficar atentos ao uso dos sinais de pontuação para identificar as falas das personagens (especialmente o uso do travessão).

Ditado de diálogo: escolha um dos trechos do conto, especialmente do início, quando há maior presença do narrador. Explique que você fará um ditado de um trecho do conto e que todas as vezes que houver necessidade de uso de um sinal de pontuação relacionado aos diálogos, os alunos devem chamar a atenção para esse uso. Enfatize que deverão identificar, especialmente, o uso dos dois-pontos, quando a fala da personagem é anunciada (como em “O gato disse:”), o uso do travessão no início da fala de uma personagem e os pontos usados no fim da frase.

Sugerimos o seguinte trecho para o ditado:

Embebido nesta conversa, não reparou o macaco que ele é que corria o maior risco, e veio o carro e passou em riba do rabo dele e cortou. Estava um gato escondido dentro de uma moita, saltou no pedaço do rabo do macaco e correu. Correu também o macaco atrás, pedindo o seu pedaço de rabo. O gato disse:

— Só te dou, se me deres leite.

— Onde tiro leite? – disse o macaco. Respondeu o gato:

— Pede à vaca.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

O macaco e o rabo

Silvio Romero

Uma ocasião, achavam-se à beira da estrada um macaco e uma cutia, e vinha passando, na mesma estrada, um carro de bois cantando. O macaco disse para a cutia:

— Tira o teu rabo da estrada, senão o carro passa e corta.

Embebido nesta conversa, não reparou o macaco que ele é que corria o maior risco, e veio o carro e passou em riba do rabo dele e cortou. Estava um gato escondido dentro de uma moita, saltou no pedaço do rabo do macaco e correu. Correu também o macaco atrás, pedindo o seu pedaço de rabo. O gato disse:

— Só te dou, se me deres leite.

— Onde tiro leite? — disse o macaco. Respondeu o gato:

— Pede à vaca.

O macaco foi à vaca e disse:

— Vaca, dá-me leite para dar ao gato, para o gato dar-me o meu rabo.

— Não dou; só se me deres capim — disse a vaca.

— Donde tiro capim?

— Pede à velha.

— Velha, dá-me capim, para eu dar à vaca, para a vaca dar-me leite, o leite para o gato me dar o meu rabo.

— Não dou; só se me deres uns sapatos.

— Onde tiro sapatos?

— Pede ao sapateiro.

— Sapateiro, dá-me sapatos, para eu dar à velha, para a velha me dar capim, para eu dar à vaca, para a vaca me dar leite, para eu dar ao gato, para o gato me dar o meu rabo.

— Não dou; só se me deres cerda.

— Onde tiro cerda?

— Pede ao porco.

— Porco, dá-me cerda, para eu dar ao sapateiro, para me dar sapatos, para eu dar à velha, para me dar capim, para eu dar à vaca, para me dar leite, para eu dar ao gato, para o gato me dar o meu rabo.

— Não dou; só se me deres chuva.

— Onde tiro chuva?

— Pede às nuvens.

— Nuvens, dai-me chuva, para o porco, para dar-me cerda para o sapateiro, para dar-me sapatos para dar à velha, para me dar capim para dar à vaca, para dar-me leite para dar ao gato, para o gato me dar meu rabo.

— Não dou; só se nos deres fogo.

— Onde tiro fogo?

— Pede às pedras.

— Pedras, dai-me fogo, para as nuvens, para dar-me chuva para o porco, para dar-me cerda para o sapateiro, para dar-me sapatos para a velha, para dar-me capim para a vaca, para dar-me leite para o gato, para me dar meu rabo.

— Não dou; só se nos deres rios.

— Onde tiro rios?

— Pede às fontes.

— Ó fontes, dai-me rios, os rios são para as pedras, para as pedras me darem fogo, o fogo é para as nuvens, para as nuvens me darem chuvas, as chuvas são para o porco, para o porco me dar cerda, a cerda é para o sapateiro, para o sapateiro fazer os sapatos, os sapatos são para a velha, para a velha me dar capim, o capim é para a vaca, para a vaca me dar o leite, o leite é para o gato, para o gato me dar meu rabo.

Alcançou o macaco todos os seus pedidos. O gato bebeu o leite, entregou o rabo. O macaco não quis mais, porque o rabo estava podre.

(Romero, Silvio. *Contos populares do Brasil*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.)

ATIVIDADE 3 – PONTUAR UM TEXTO (EM QUE A PONTUAÇÃO DOS DIÁLOGOS FOI OMITIDA)

Objetivo

- Refletir a partir do uso e da discussão sobre os sinais de pontuação em diálogos.

Planejamento

- Quando realizar: após a atividade de leitura com foco no uso dos sinais de pontuação em diálogos (Atividade 2).
- Organização do grupo: em duplas, considerando a formação de agrupamentos produtivos.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Leia o texto “Continho”, de Paulo Mendes Campos, escritor mineiro nascido em 1922 (morreu em 1991, aos 69 anos de idade, no Rio de Janeiro). Deixe que os alunos façam seus comentários. Enfatize especialmente o humor do texto. Comente também o título: por que será que se chama “Continho”?

Continho

Era uma vez um menino triste, magro e barrigudinho, do sertão de Pernambuco. Na soalheira danada do meio-dia, ele estava sentado na poeira do caminho, imaginando bobagem, quando passou um gordo vigário a cavalo:

- Você aí, menino, para onde vai essa estrada?
- Ela não vai não: nós é que vamos nela.
- Engraçadinho duma figa! Como você se chama?
- Eu não me chamo não, os outros é que me chamam de Zé.

Fonte: CONTINHO, de Paulo Mendes Campos, publicado no livro *Para Gostar de Ler – Crônicas 1*, Editora Ática, São Paulo; Crédito: ©by Joan A. Mendes Campos.

- Explique a atividade: o conto que acabaram de ouvir está escrito na folha da atividade, porém, sem os sinais de pontuação fica difícil compreender a graça do texto. É preciso que, em duplas, os alunos discutam e reescrevam o texto, incluindo esses sinais, de forma a garantir que a história possa ser compreendida. Chame a atenção também para a necessidade de uso da letra maiúscula, especialmente quando associada ao uso da pontuação (no início de um parágrafo, após pontos e nos substantivos próprios).
- Enquanto os alunos trabalham, circule entre as mesas para explicar a atividade, sanar dúvidas sobre o uso da pontuação e garantir que os alunos discutam entre si.
- Quando terminarem, socialize as várias produções, realizando a atividade coletivamente a partir do mesmo texto copiado na lousa. Peça que os alunos deem suas sugestões para pontuar o texto e discuta quando surgirem diferentes opiniões.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

O conto que sua professora leu foi reproduzido abaixo, porém, sem alguns sinais de pontuação. Assim, fica difícil perceber a graça do texto.

Copie o texto, não esquecendo de inserir os sinais de pontuação e as letras maiúsculas sempre que necessário. Para realizar a atividade, discuta com seu colega de dupla.

Continho

Era uma vez um menino triste, magro e barrigudinho, do sertão de Pernambuco. Na soalheira danada do meio-dia, ele estava sentado na poeira do caminho, imaginando bobagem, quando passou um gordo vigário a cavalo: você aí, menino, para onde vai essa estrada ela não vai não: nós e que vamos nela engraçadinho duma figa como você se chama eu não me chamo não, os outros é que me chamam de Zé.

Fonte: *CONTINHO*, de Paulo Mendes Campos, publicado no livro *Para Gostar de Ler – Crônicas 1*, Editora Ática, São Paulo; Crédito: © by Joan A. Mendes Campos.

ATIVIDADE 4 – DISCUSSÃO SOBRE PONTUAÇÃO

Objetivo

- Refletir sobre a pontuação de um período, fazendo as alterações necessárias.

Planejamento

- Quando realizar: após as Atividades 1, 2 e 3, que abordam a pontuação em diálogos nos textos narrativos.
- Organização do grupo: em duplas produtivas e depois coletivamente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos, sendo 20 minutos na atividade em dupla e o restante coletivamente.

Encaminhamento

- Entregue a Coletânea aos alunos e peça que reflitam sobre a pontuação presente no texto e, em duplas, marquem as alterações que fariam para melhorá-lo em relação a esse aspecto.
- Realize uma reflexão coletiva sobre o que as duplas pensaram a respeito da atividade e revise o texto na lousa, sugerindo que comentem o que e por que mudaram, para que possam ser discutidas as adequações e inadequações da pontuação apresentada para análise.
- É importante comentar que algumas variações de pontuação são possíveis. Não deixe de considerar as variações, desde que adequadas ao sentido das frases.
- Para as discussões são válidas as mesmas orientações apresentadas na atividade anterior.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

1. Façam a leitura do trecho da fábula “A causa da chuva”* e observem a pontuação:

Não chovia há muitos e muitos meses de modo que os animais ficaram inquietos. uns diziam que ia chover logo outros diziam que ainda ia demorar mas não chegavam a uma conclusão. Chove só quando a água cai do telhado do meu galinheiro. esclareceu a galinha. Ora que bobagem disse o sapo de dentro da lagoa, chove quando a água da lagoa começa a borbulhar suas gotinhas. [...]

- a. Você concorda com a pontuação utilizada? Comente.

- b. O que você mudaria na forma como o texto foi pontuado? Reescreva-o nestas linhas:

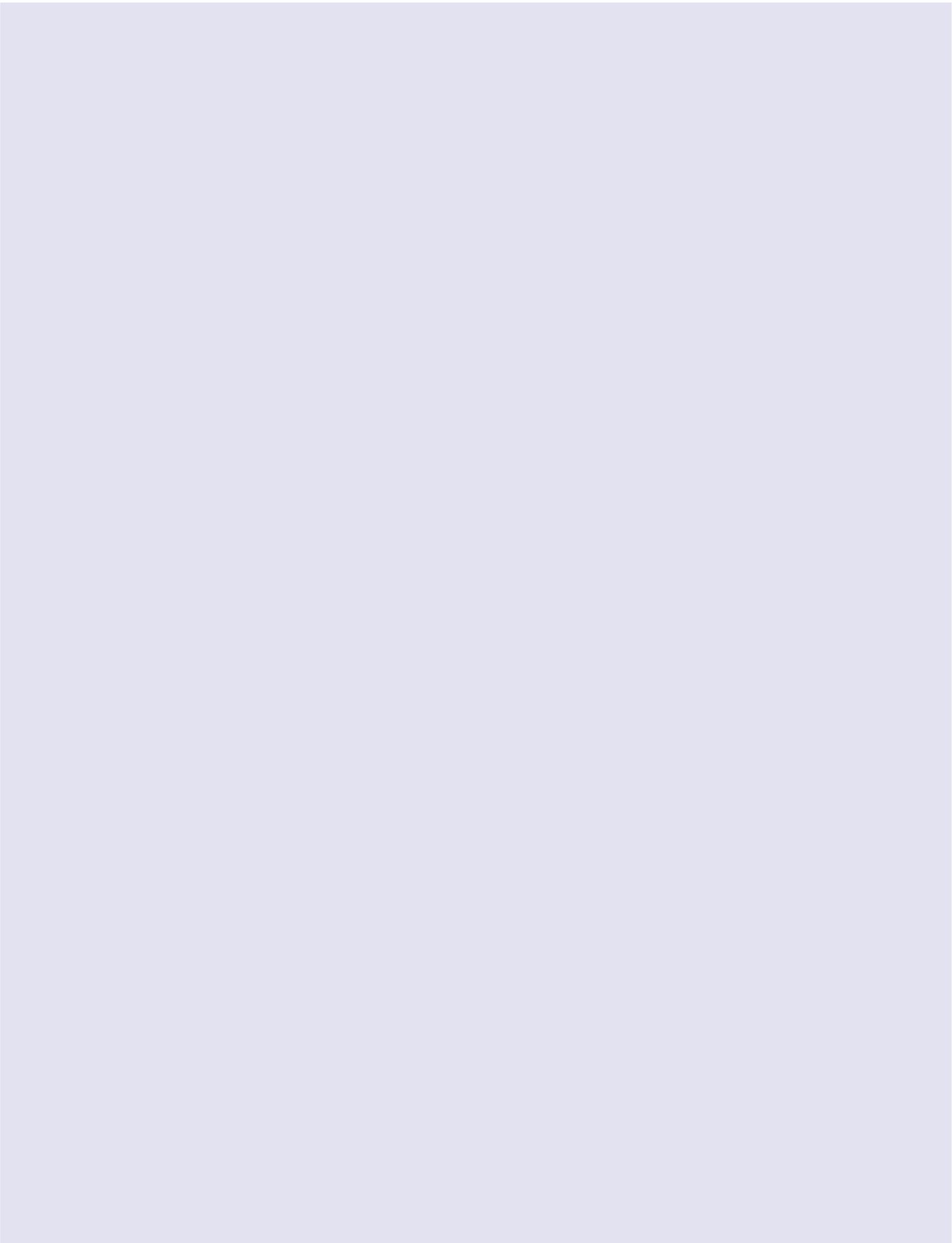
- c. Apresente seu trabalho aos colegas e revise o texto com seu professor e a turma da sala.

* In: *Novas fábulas fabulosas*, de Millôr Fernandes, Editora Desiderata, Rio de Janeiro; ©by Ivan Rubino Fernandes.



PROJETO DIDÁTICO

Jornal



Projeto didático – Jornal

Por que um projeto que envolve a leitura de notícias e a escrita de cartas de leitor?

Não há discordâncias a respeito de que uma das melhores maneiras de nos informarmos é lendo ou ouvindo as notícias no rádio, jornais televisivos, eletrônicos ou impressos e revistas.

Desde que o portador não seja “escolarizado”, trabalhar com o jornal na escola é uma oportunidade ímpar de possibilitar aos alunos o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita por meio de textos diversos, como notícias, entrevistas, tirinhas, propagandas, classificados, entre outros. São situações de comunicação real nas quais os alunos podem transitar, seja lendo, escrevendo ou revisando o que escreveram.

Além disso, a leitura de jornal é frequentemente prazerosa, uma vez que não é necessariamente linear, permite que o leitor escolha o que quer ler. Pode-se ler apenas as manchetes ou aprofundar-se em alguma notícia em que se tenha mais interesse. Podemos ler crônicas ou tirinhas para nos divertir, por exemplo, ou escolher cadernos específicos, lendo-os por inteiro ou ainda apenas trechos. De todo modo, mesmo quando não nos detemos em uma leitura mais profunda, conseguimos ficar minimamente informados.

Também podemos nos informar a respeito de algo, selecionando informações que são relevantes segundo nossa intenção de leitura.

Para transitar bem nesse portador, é interessante conhecer sua organização, além das convenções típicas de cada gênero, como o uso de léxicos e conectivos próprios do texto jornalístico.

Do mesmo modo, é preciso identificar os cadernos que o compõem e reconhecer os diferentes gêneros textuais que integram o jornal.

Adquirir o hábito de ler o jornal, informando-se a respeito do que acontece, permite que os alunos desenvolvam senso crítico vivenciando situações em que possam tecer opiniões a respeito do que leram, argumentando e verificando a necessidade de compromisso com a veracidade dos fatos, sem a manipulação de informações, participando da produção do jornal por meio da carta de leitor. Comparar, por exemplo, a mesma notícia publicada em jornais diferentes contribui para que se possa “ler nas entrelinhas” dos fatos noticiados.

Produto final

A proposta deste projeto didático para o trabalho com notícias tem como produto final a **produção de carta de leitor**, cuja finalidade é a constituição das proficiências ligadas às práticas de leitura e escrita.

Uma ressalva também precisa ser feita: a notícia, quando retirada do seu contexto específico de publicação – a data em que foi publicada, o momento histórico no qual diferentes fatos se articulavam e, por isso mesmo, foram noticiados e agrupados na página do jornal dessa ou daquela maneira –, acaba sendo descaracterizada. Tomaremos, então, a notícia como um documento que se busca estudar e compreender, recuperando, o melhor possível, o contexto no qual foi produzida, como condição mesmo de compreensão e interpretação de seu conteúdo.

No jornal, a notícia articula-se com o entorno da página em que foi publicada, com a seção na qual se encontra, com os recursos extraverbais utilizados para compô-la, como fotografias, desenhos, gráficos, entre outros recursos, constituindo seus sentidos de maneira inevitável.

O que se espera que os alunos aprendam

- Possam se familiarizar com o jornal e como é sua estrutura organizativa;
- Identifiquem semelhanças e diferenças entre jornais;
- Passem a ler frequentemente jornais, reconhecendo os diferentes veículos como fontes de informação a respeito dos acontecimentos que cercam nosso cotidiano;
- Reconheçam que as notícias não são textos neutros, mas orientados pelas crenças e valores dos veículos que as produziram;
- Reconheçam a importância da análise do contexto de publicação da notícia para a composição de seu sentido;
- Identifiquem a presença e a importância das opiniões do leitor nos jornais;
- Escrevam cartas de leitor à edição de jornais, expressando-se com clareza e emitindo sua opinião a respeito de matérias lidas;
- Utilizem procedimentos de escrita (planejar, escrever, revisar e reescrever) no processo de produção da carta de leitor.

Quadro de organização geral do projeto jornal

Etapas	Atividades
Etapa 1 – Apresentação do projeto	<p>Atividade 1A – Apresentação do projeto didático, objetivos e etapas.</p> <p>Atividade 1B – Explorando o jornal.</p>
Etapa 2 – Explorando o jornal: comportamentos e procedimentos de leitor	<p>Atividade 2A – Explorando os cadernos do jornal.</p> <p>Atividade 2B – Explorando os diferentes gêneros textuais do jornal.</p> <p>Atividade 2C – Analisando o contexto de produção de notícias.</p> <p>Atividade 2D – Recuperando o contexto de produção de notícias.</p> <p>Atividade 2E – As partes que compõem uma notícia – visão geral.</p>
Etapa 3 – Estudo de características da linguagem escrita do gênero notícia	<p>Atividade 3A – As marcas do contexto de produção no título e no texto das notícias.</p> <p>Atividade 3B – As declarações e os efeitos que provocam no leitor.</p> <p>Atividade 3C – O olho da notícia.</p> <p>Atividade 3D – O lead e sua função na organização da notícia.</p> <p>Atividade 3E – A ordem dos fatos em uma notícia.</p>
Etapa 4 – A notícia em debate	<p>Atividade 4A – Leitura compartilhada de uma notícia.</p> <p>Atividade 4B – Leitura de uma mesma notícia em diferentes veículos.</p>
Etapa 5 – Análise de cartas de leitor	<p>Atividade 5A – Identificando aspectos de uma carta de leitor.</p> <p>Atividade 5B – Análise de carta de leitor.</p> <p>Atividade 5C – Leitura de reportagem relacionada à carta de leitor.</p>

Etapas	Atividades
<p>Etapa 6 – Produção de cartas de leitor</p>	<p>Atividade 6A – Analisando o gênero carta de leitor.</p> <p>Atividade 6B – Lendo reportagens e se posicionando diante delas.</p> <p>Atividade 6C – Produção coletiva de carta de leitor.</p> <p>Atividade 6D – Revisão coletiva de carta de leitor.</p> <p>Atividade 6E – Produção de carta de leitor em duplas para envio ao jornal.</p> <p>Atividade 6F – Revisão da carta de leitor e envio para publicação.</p>

Etapa 1

Apresentação do projeto

ATIVIDADE 1A – APRESENTAÇÃO DO PROJETO DIDÁTICO, OBJETIVOS E ETAPAS

Objetivos

- Compreender os objetivos do projeto e comprometer-se com ele.
- Conhecer as etapas do trabalho a ser desenvolvido para realizar o produto final.
- Adquirir experiência como leitor de jornal e produtor de carta de leitor.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é coletiva, os alunos podem ficar em suas carteiras.
- Material necessário: cartaz com as etapas do projeto.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Comece pedindo que relatem se leem jornais e se esse suporte circula em suas casas.
- Explique que realizarão um projeto didático para conhecerem o jornal. É interessante que esse momento conte com a participação da turma, com perguntas ou sugestões. Essa conversa visa a envolver os alunos, levando-os a perceberem-se como corresponsáveis pela realização do trabalho e, assim, conseguir seu empenho durante o desenvolvimento das atividades de leitura e escrita que serão propostas.
- Antecipe, com detalhes, o produto final para permitir que os alunos compreendam melhor as diferentes etapas de produção que estão previstas.
- Durante a conversa, anote as etapas e sugestões dos alunos num cartaz. Isso permitirá, no decorrer do trabalho, que eles tenham maior controle daquilo que ainda precisa ser feito.
- Aproveite esse momento privilegiado para compartilhar tudo quanto irão aprender sobre leitura de jornais, sua linguagem própria, os diferentes gêneros e, em especial, sobre o gênero carta de leitor.
- Deixe este cartaz num local visível da classe durante todo o projeto para ser consultado quando necessário.

ATIVIDADE 1B – EXPLORANDO O JORNAL

Objetivos

- Compreender o jornal como veículo de informação diária.
- Reconhecer o jornal como portador de diferentes gêneros.
- Identificar os diferentes veículos onde circulam notícias e reportagens.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é coletiva, e os alunos devem ficar em círculo para folhearem o jornal, explorando-o de diferentes formas.
- Materiais necessários: diversos e diferentes jornais e Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Comece perguntando aos alunos se costumam ler jornais e se esse suporte circula em suas casas.
 - ☉ Só existem jornais impressos?
 - ☉ Já assistiram aos jornais televisionados, e na internet?
- Em seguida, distribua os jornais aos alunos e peça que folheiem e identifiquem o que lhes chama a atenção.
- Peça que observem se há pistas sobre os profissionais que trabalham para a produção de um jornal.
 - ☉ Só há textos escritos?
 - ☉ Que outros textos podem identificar? Diga-lhes que as imagens são textos, pois se apresentam como unidades de sentido e também ajudam a informar. Peça-lhes que explorem esses diferentes textos nos jornais.
 - ☉ As imagens e os textos escritos complementam-se ou trazem informações diferentes? Explore com eles as fotos, mapas, infográficos, tirinhas etc.
 - ☉ O que mais é possível encontrar em um jornal além das notícias e reportagens?
 - ☉ Vocês conseguem identificar alguns textos que circulam nos jornais? Aproveite para chamar a atenção dos alunos para os diferentes gêneros que circulam em um jornal, como as notícias, reportagens, previsão do tempo, tirinhas, obituário, classificados etc.

PARA SABER MAIS...

O jornal que circula diariamente entre seus leitores não é uma invenção moderna, surgiu na Roma antiga cerca de 59 a.C.

Contudo, sofreu grandes mudanças, pois, o primeiro jornal era escrito em grandes placas brancas e expostas em lugares públicos para manter os cidadãos informados sobre os eventos políticos e sociais, além das guerras e decisões da justiça.

Desde a invenção de Gutenberg esse meio de comunicação pode ser impresso, o que permite que muitos exemplares sejam produzidos de uma única vez. Além disso, não mais são usadas as placas brancas, mas o papel de imprensa, um papel de qualidade inferior e preço mais acessível para atender ao grande público e à sua periodicidade.

Sua circulação é periódica, podendo circular semanalmente, quinzenalmente e até mensalmente, contudo, a maioria possui circulação com periodicidade diária. E esse é também um motivo pela escolha do papel imprensa.

Sua função é informar o maior número possível de pessoas sobre diferentes assuntos, como política, cultura, economia, esporte, lazer e muitos outros. Além de informar, os jornais, hoje em dia, trazem crônicas para seus leitores, artigos de opinião, propagandas, previsão do tempo, obituário, classificados, tirinhas, horóscopo e palavras cruzadas para divertimento, cartas de leitor, e muitos outros.

Os profissionais envolvidos na produção de um jornal são muitos, há os jornalistas, editores, fotógrafos e muitos outros que, diariamente, buscam notícias e reportagens com a função de informar seu leitor.

Os textos que circulam no jornal são muito variados, há fotos, mapas, infográficos e demais informações escritas.

Etapa 2

Explorando o jornal: comportamentos e procedimentos de leitor

ATIVIDADE 2A – EXPLORANDO OS CADERNOS DO JORNAL

Objetivos

- Observar que o jornal possui uma estrutura própria
- Familiarizar-se com os cadernos que compõem o jornal.
- Conhecer com que nomenclatura os cadernos são identificados em diferentes jornais.

Planejamento

- Organização do grupo: primeiro em círculo, coletivamente; depois, os alunos trabalharão em pequenos grupos.
- Materiais necessários: vários jornais completos e Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Distribua os diferentes jornais pela classe. Considere a quantidade de alunos que você tem e providencie um jornal completo para cada grupo, pois eles precisarão vê-lo por inteiro e, a seguir, analisar os cadernos que o compõem.
- Faça uma roda de conversa e oriente os alunos: quando estiverem em pequenos grupos, devem manusear o jornal, observando que, internamente, vem dividido em partes, chamadas cadernos. Chame a atenção também para a parte superior da primeira página do jornal de cada caderno e de cada página, identificando as semelhanças e diferenças.
- Peça que deem uma “passada de olhos” em cada caderno para descobrir de que tratam, trocando os cadernos entre si até que todos do grupo tenham visto todos eles.
- Quando terminarem, deverão anotar, na Coletânea de Atividades, os nomes dos cadernos que descobriram e de que trata cada um.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

1. Depois de ter folheado o jornal e visto como se organiza, anote suas observações sobre os cadernos. A seguir, comente com seu professor e colegas o que descobriu. Mas fique atento ao que seus companheiros vão dizer e anote as informações complementares que podem contribuir para seu aprendizado.

EXPLORANDO OS CADERNOS DO JORNAL	
Nome do caderno	Assunto que trata

Quando todos tiverem concluído, reúna a turma para socializar o que aprenderam, e anote, na lousa, os diferentes nomes de cadernos e assuntos tratados que conseguiram identificar. Peça que os alunos complementem o que escreveram na própria página da Coletânea de Atividades.

ATIVIDADE 2B – EXPLORANDO OS DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS DO JORNAL

Objetivos

- Observar que o jornal é um portador de diferentes gêneros textuais.
- Explorar os diferentes gêneros e identificar a notícia
- Refletir sobre os propósitos dos gêneros explorados.

Planejamento

- Organização do grupo: os alunos serão organizados em círculo, coletivamente.
- Materiais necessários: vários jornais completos.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Distribua os diferentes jornais pela classe. Considere a quantidade de alunos que você tem e providencie um jornal completo para cada grupo, pois eles precisarão manuseá-lo por inteiro e explorar os diferentes gêneros textuais que estão presentes no jornal.
- Estimule-os a refletir sobre a função de cada gênero no jornal e identificá-los nas diferentes sugestões encontradas. Para haver a reflexão e identificação sobre o assunto, eles precisam saber antecipadamente quais são os gêneros textuais.
- Depois de explorarem o jornal, peça que identifiquem, na Coletânea de Atividades, a notícia e destaquem suas principais características.

Atividade do aluno

1. Leia os textos apresentados a seguir e tente identificar cada um deles, depois descubra quais são notícias. A seguir, explique as razões pelas quais você considera cada texto indicado como uma notícia.

Texto 1

Nariz e orelhas nunca param de crescer

O tecido cartilaginoso que forma o nariz e as orelhas não deixa de crescer nem mesmo quando o indivíduo torna-se adulto. Daí porque o nariz e as orelhas de um idoso são maiores do que quando era jovem. A face também encolhe, porque os músculos da mastigação se atrofiam com a perda dos dentes.

Fonte: <http://www.terra.com.br/curiosidades>, Ser humano

Texto 2

Mesmo poluentes, fontes fósseis ainda são necessárias para o Brasil

País se volta novamente ao carvão para ajudar a suprir o aumento da demanda energética

O governo brasileiro levanta a hipótese de incluir o carvão mineral como fonte de energia elétrica em leilão no segundo semestre deste ano. Apesar da oposição de ambientalistas, o carvão mineral torna-se um “mal necessário” devido ao crescimento do consumo de eletricidade e à necessidade de diversificação da matriz energética, que não pode se restringir à sazonalidade de fontes renováveis.

Texto adaptado disponível em: <http://noticias.terra.com.br/ciencia/sustentabilidade/meio-ambiente/mesmo-poluentes-fontes-fosseis-ainda-sao-necessarias-para-o-brasil,9c060c76d92bd310VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html> Acesso em: 07/06/2013.

Texto 3

Vendo videogame testado e revisado, com garantia de 6 meses. O produto vem acompanhado de 2 controles, console destravado, 10 jogos e cartão de memória. Aceitamos pagamento em cartão de débito ou em 12 vezes no cartão de crédito, com taxa de juros de 1,99% ao mês. Mais informações na Rua Antonio de Barros, 13.340, no Tatuapé, perto da Estação Metrô de Vila Carrão. Atendemos em domicílio, compramos *games* usados, videokê, raf e TV.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

Texto 4

PEIXES 20/2 A 20/3

PREVISÃO DIÁRIA – 7 DE JUNHO

Por Marcelo Dalla

É importante agora tirar o pé do acelerador. Deixe a vida fluir, reserve tempo para meditar e descansar. Você está mais versátil e flexível, conte com mais capacidade de adaptação. Brigas e discussões podem ser consertadas e amenizadas. Não leve as coisas muito a sério, procure outros pontos de vista.

Crédito: ©Folhapress.

Texto 5

5 de junho de 2013 – 15h42 – atualizado às 15h43

Dia Mundial do Meio Ambiente: planeta atingiu seu limite, diz especialista

Para Virgílio Viana, atingimos um ponto a partir do qual não é possível voltar

Virgílio Viana foi convidado pela ONU para coordenar a definição de indicadores e metas relacionadas a florestas nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Um brasileiro está entre o grupo que ajudará a definir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma atualização dos Objetivos do Milênio (ODM), lançados em 2000. Virgílio Viana, superintendente-geral da Fundação Amazonas Sustentável, foi convidado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para coordenar a definição de indicadores e metas relacionados a florestas. Único representante brasileiro, ele é copresidente do grupo temático Florestas, Oceanos, Biodiversidade e Serviços Ambientais, que reúne acadêmicos especialistas na área. O documento preliminar, intitulado Agenda de Ação para o Desenvolvimento Sustentável, esteve disponível para consulta pública até o dia 22 de maio no site da Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da ONU, período em que recebeu comentários e sugestões.

Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/ciencia/sustentabilidade/meio-ambiente/dia-mundial-do-meio-ambiente-planeta-atingiu-seu-limite-diz-especialista,1e25c472d211f310VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html>
Acesso em: 07/06/2013.

Texto 6

Brinquedos

Sou professora do quarto ano da rede pública estadual e meus alunos gostaram da reportagem *Teste de brinquedo*, publicada na *Folhinha*, de 20 de outubro. A matéria destacou o compromisso de algumas marcas de brinquedos sobre a produção e testes com seus produtos e sublinhou, corretamente, a importância de informar ao consumidor a faixa etária recomendada de cada produto na embalagem e manual de instruções.

Outro ponto positivo abordado foi a doação de brinquedos para creches. Assim, parablenizo este jornal por ser parte do nosso cotidiano e por disseminar conceitos de cidadania.

Rosana Cruz da Silva (São Paulo - SP)

ATIVIDADE 2C – ANALISANDO O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS

Objetivo

- Recuperar alguns aspectos do contexto de produção de diferentes notícias, identificando os elementos que a constituem.

Planejamento

- Organização do grupo: esse deve ser um momento coletivo.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Esclareça os alunos a respeito do objetivo da atividade. Informe que esta atividade será desenvolvida coletivamente.
- Leia com seus alunos, na Coletânea de Atividades do Aluno, as primeiras informações sobre a página inicial do *site* e faça as perguntas indicadas, procurando as pistas que permitam ao aluno antecipar a quem se destinam as notícias do *site*, que assunto costumam tratar. É importantíssimo que os alunos percebam para quem está orientado o trabalho do *site* não apenas pela indicação “para crianças”, mas pelo título, por exemplo, bem-humorado e chamativo.

- Informe os alunos que analisarão o que está publicado no site referido e faça perguntas para orientá-los. Solicite que antecipem possíveis conteúdos presentes no site e para quem se destina.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

1. Analise a imagem do site abaixo e responda as questões.

The image shows a screenshot of the website 'Pulga na Ideia'. At the top, there is a banner with the text '3 anos levando ciência para suas ideias' and a cartoon character. Below the banner is a navigation menu on the left with items like 'Home', 'Sobre o Pulga', 'Álbum', 'Cientistas irados', 'Ciência Nojenta', 'Experiências', 'Dicas', 'Noticias', 'Gente Grande', 'Ciência e Arte a passeio', 'Links', 'Jogos', 'Galeria de Fotos', and 'Seu Espaço'. The main content area is divided into sections: 'Pulga Notícias' with three articles (24/04/07 - Floresta Tropical Gigante, 22/03/07 - Mosquito transgênico de olhos verdes, 29/03/07 - Luz do Sol para energizar), 'Canais' with 'Experiências' (Mãos na massa! Aqui você é o cientista e faz suas experiências.), 'Ciência Nojenta' (Se você tem estômago fraco, nem ouse conhecer o lado mais "nojentooo" da ciência.), 'Sobre o Pulga' (Falar de ciência para crianças e jovens, para ficar com a pulga atrás da orelha e a cabeça cheia de ideias.), and 'Cientistas irados' (A galera que fez história na ciência.). On the right, there is a 'Fale com Pulga' contact form with fields for Name, Profis., E-mail, Cidade, and Estado, and an 'enviar' button. Below that is a 'Dicas' section with 'Pulga no Aprendiz' (Vejam que legal o que têm falado da gente. Clique aqui.) and 'Crianças'. At the bottom right, there is an 'Enquete' (Poll) asking 'Você curte suas aulas de ciências?' with options 'Sim', 'Mais ou menos', and 'Não', and 'votar' and 'ver' buttons.

O SITE QUE COLOCA CIÊNCIA NAS SUAS IDEIAS (3 anos levando ciência para suas ideias) Divulgação científica para crianças

2. Com seu professor e colegas de classe, converse sobre as seguintes questões:
 - a. Quem você acha que são os leitores aos quais este site se destina?
 - b. Como você descobriu?
 - c. Que tipos de assuntos são tratados nesse site?
 - d. Como você percebeu?

ATIVIDADE 2D – RECUPERANDO O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS

Objetivos

- Identificar as características de dois portadores de informação: a revista e o jornal.
- Comparar revista e jornal, observando semelhanças e diferenças entre eles.
- Observar diferenças entre portador e veículo de informação.

Planejamento

- Organização do grupo: primeiro coletivamente e, depois, em duplas.
- Materiais necessários: diferentes jornais e revistas destinados a diferentes públicos, nos quais sejam publicadas notícias, conforme quadro que consta na Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Esclareça os alunos a respeito do propósito da atividade e informe-os sobre a maneira como ela será desenvolvida.
- Reunidos coletivamente distribua diversos jornais e revistas, procurando variar o público-alvo e as funções de leitura a que se destinam (revistas para crianças e para adultos, revistas científicas e de variedades, jornais para adultos e outros para crianças, jornais distribuídos gratuitamente, jornais de bairro e outros basicamente contendo propagandas).
- Peça que folheiem vários deles, observando formato, conteúdos e leitores possíveis para cada um dos materiais, segundo sua intenção de leitura.
- Proponha que analisem os diferentes materiais, estudando sua organização: a constituição da primeira página do jornal, os diferentes cadernos (jornais) e seções (revistas), a capa das revistas, os recursos extraverbais presentes nas páginas, a presença de propaganda, a forma de distribuição dos textos em um jornal e em uma revista, os tamanhos das letras, entre outros aspectos.
- Quando tiverem terminado, reúna-os em círculo e socialize as descobertas que fizeram.
- Ao orientar essa conversa coletiva, inicie a exploração pelo portador: primeiro jornais, depois revistas. Essa exploração pode ser feita por meio de questões orientadoras, como:

- Ⓞ O que mais, além dos textos escritos, existe nas páginas dos jornais?
 - Ⓞ De que maneira os textos estão distribuídos nas páginas?
 - Ⓞ O tamanho das letras é sempre o mesmo? Por que você acha que isso acontece?
 - Ⓞ Como é organizado o jornal (ou a revista) inteiro (a)?
 - Ⓞ De que maneira a primeira página de um jornal é organizada?
 - Ⓞ Que tipo de informações ela contém? Por que você acha que a organização é feita dessa forma?
 - Ⓞ De que maneira é organizada a capa de uma revista? Parece com a primeira página de um jornal? Por que você acha que a organização é feita dessa forma?
 - Ⓞ Há propaganda nos jornais? Muita ou pouca? E nas revistas? Por que você acha que há propaganda nesses portadores? As propagandas são as mesmas nos diferentes veículos? Como você explica isso?
- Dessa discussão, procure garantir que os alunos compreendam que:
- Ⓞ Nos jornais e revistas são publicados textos de gêneros diversos, como editoriais, crônicas, anúncios, propaganda, notícias, curiosidades, tirinhas, histórias em quadrinhos, entre outros.
 - Ⓞ Além desses textos, nos jornais e revistas são encontradas muitas fotografias, ilustrações, gráficos, infográficos, ícones, entre outros.
 - Ⓞ As notícias – assim como os demais textos – são dispostas em colunas tanto nos jornais quanto em revistas; nos textos, os títulos sempre são escritos com letras maiores e mais visíveis, de forma a orientar e seduzir o leitor.
 - Ⓞ Um jornal é organizado em diferentes cadernos que abordam assuntos específicos (esportes, política, culinária, saúde, cotidiano, entretenimento, mundo, Brasil, meio ambiente, ciências, literatura, classificados, empregos, negócios, entre outros). Assim, pode-se dizer, também, que há segmentos de público aos quais cada caderno se destina prioritariamente, de maneira que o jornal seja o mais abrangente possível, atingindo os mais variados interesses; da mesma forma, e por razões semelhantes, as revistas se organizam em diferentes seções, com variedades temáticas; no entanto, sua abrangência é sempre menor que a de um jornal.
 - Ⓞ A primeira página de um jornal e a capa de revista, de maneira semelhante, trazem informações sobre tudo o que o jornal e a revista contêm, funcionando como uma espécie de índice que serve tanto para organizar a leitura do sujeito quanto para ser uma espécie de chamariz de leitores: as manchetes são importantíssimas nessa página.
 - Ⓞ A propaganda ocupa muito espaço do jornal, podendo chegar mesmo a uma porcentagem de 60% do total de suas páginas. Os anunciantes pagam para que a propaganda seja veiculada, o que significa que os jornais

e revistas ganham dinheiro com isso e encontram estratégias cada vez mais eficazes para garantir que um número sempre crescente de pessoas comprem o jornal e a revista para manter e ampliar o seu lucro.

- ⑥ Os jornais e revistas nem sempre veiculam as mesmas propagandas. Essas são definidas em função do perfil do leitor de cada veículo, incluindo seu poder de compra.
- Depois, parta para a discussão sobre os contextos de publicação das notícias, diferenciando portador e veículo de informação. Leiam juntos e discutam a afirmação a seguir, estabelecendo a diferenciação entre eles.

Revistas, jornais e livros são portadores textuais que podem ser impressos, televisivos, eletrônicos ou radiofônicos.

Os veículos são vários:

Revistas - Época, Superinteressante, Ciência Hoje, entre outras;

jornais - Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, O Globo, Metrô News, entre outros; jornais televisivos - Jornal Hoje, Jornal Nacional, SBT Notícias, entre outros.

- Nesse momento, procure garantir que os alunos compreendam que:
 - ⑥ Notícias podem ser publicadas em revistas e jornais impressos, assim como em jornais e revistas eletrônicos, televisivos e, ainda, radiofônicos.
 - ⑥ Os veículos são vários (revistas: *Época, Superinteressante, Ciência Hoje, Nosso Amiguinho, Recreio* etc.; jornais: *Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, O Globo, Metrô News, Agora* etc.; jornais televisivos: *Jornal Hoje, Jornal Nacional, SBT Notícias, Jornal da Cultura, Metrôpolis* etc.).
 - ⑥ Os leitores podem ser vários: crianças (*Ciência Hoje das Crianças, Recreio, Nosso Amiguinho* etc.); jovens, adultos, público feminino adulto (*Cláudia, Caras, Ana Maria, Boa Forma* etc.); adolescentes meninas (*TodaTeen, Atrevida, Capricho* etc.).
- Quando tiverem terminado, peça-lhes que, em duplas, preencham o quadro da Coletânea de Atividades para sistematizar a comparação entre jornais e revistas.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Comparando portadores de notícias

1. Após ter analisado vários jornais e revistas, observando as semelhanças e diferenças entre esses portadores, preencha o quadro abaixo com o auxílio de seu colega.

CARACTERÍSTICAS	JORNAL	REVISTA
SEMELHANÇAS	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
DIFERENÇAS	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

ATIVIDADE 2E – AS PARTES QUE COMPÕEM UMA NOTÍCIA – VISÃO GERAL

Objetivo

- Investigar características gerais de uma notícia no que se refere à sua organização interna.

Planejamento

- Organização do grupo: primeiro em grupos e, depois, coletivamente.
- Materiais necessários: jornais para selecionar com os alunos notícias para estudo.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Esclareça os alunos a respeito do propósito da atividade e informe sobre a maneira como ela se desenvolverá.
- Solicite que formem grupos de, no máximo, três pessoas.
- Peça que escolham duas notícias do jornal escolhido.
- Oriente-os para que analisem as partes que compõem uma notícia, registrando-as no quadro da atividade, focando esses aspectos: título, subtítulo, indicação de data e autoria, fotografias, boxes complementares.
- Após terem observado os aspectos iniciais, peça que analisem outras questões de organização da notícia, indicando:
 - ⊙ Qual é o fato noticiado?
 - ⊙ Onde ocorreu?
 - ⊙ Como aconteceu?
 - ⊙ Quando aconteceu?
 - ⊙ Quem eram os envolvidos?
 - ⊙ Por que ocorreu?
- O olho e o *lead* ainda podem não ser observáveis para os alunos, mas isso não tem importância, dado que serão abordados em atividades posteriores. Além disso, os alunos podem não reconhecer o título como manchete, o que também não tem importância nesse momento.

- Oriente-os a socializar as observações feitas, comparando-as. Enquanto os alunos vão registrando as observações na Coletânea de Atividades, vá fazendo o mesmo na lousa, em um quadro semelhante.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

1. Em grupos, estudem as notícias prestando atenção nas partes em que estão organizadas e façam um registro. Listem todos os itens de que as notícias são compostas e marquem no quadro. Depois, compartilhem com seus colegas e professor as observações feitas e completem seu quadro com as contribuições dos outros grupos.

ANALISANDO A ESTRUTURA DAS NOTÍCIAS		
	Notícia escolhida 1	Notícia escolhida 2
Título		
Subtítulo		
Data		
Autoria da notícia		
Possui fotografias?		
Possui boxes complementares?		
Qual é o fato noticiado?		
Onde ocorreu?		
Como aconteceu?		
Quem eram os envolvidos?		
Por que ocorreu?		

Etapa 3

Estudo de características da linguagem escrita do gênero notícia

ATIVIDADE 3A – AS MARCAS DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO NO TÍTULO E NO TEXTO DAS NOTÍCIAS

Objetivos

- Identificar nos títulos e no texto de notícias marcas linguísticas que revelem o leitor ao qual se destinam.
- Compreender a necessidade de adequar o texto que escreve ao público ao qual se destina, de maneira a ajustá-lo aos interesses desse leitor e às suas possibilidades de compreensão.
- Compreender a necessidade de ajustar a linguagem do texto às características do portador e do veículo, assim como às finalidades colocadas.
- Reconhecer que as palavras que compõem uma manchete não são aleatórias, mas resultado de uma escolha intencional, feita com a finalidade de interessar o leitor para o conteúdo da notícia.
- Reconhecer que essa escolha acaba por revelar os valores do veículo a respeito do fato e as imagens que tem do leitor.

Planejamento

- Organização do grupo: os alunos trabalharão ora coletivamente, ora em duplas.
- Materiais necessários: uma das notícias da atividade anterior, Coletânea de Atividades e Caderno do Aluno.
- Duração aproximada: três aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Esclareça os alunos a respeito do propósito da atividade e como se desenvolverá. Solicite que se organizem em duplas. Considerando o mapeamento dos conhecimentos que eles têm sobre as características da notícia, forme parcerias que possam contribuir para as aprendizagens pretendidas.

Parte 1 – 1ª Aula

- Os alunos trabalharão, inicialmente, em duplas, para só depois socializarem a reflexão que fizeram.
- Leia o texto com a classe, discutindo as ideias principais e, depois, solicite que trabalhem em duplas.
- Quando terminarem, convide-os a compartilhar sua reflexão com os demais.

Nessa primeira parte espera-se que os alunos se sensibilizem para o fato de que o texto precisa ser ajustado às possibilidades de compreensão do leitor.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Parte 1

1. Uma notícia não é escolhida aleatoriamente para compor um jornal, mas de acordo com o possível interesse que o público do jornal ou da revista em que será publicada (sejam impressos, da TV, do rádio ou eletrônicos) possa ter no assunto.

Como já estudamos, um jornal ou uma revista organiza as matérias em cadernos, seções que se destinam a assuntos que possam interessar a públicos específicos. Um jornal, por exemplo, sempre tem o caderno de esportes, de política, de economia, o que se destina ao tratamento de assuntos do cotidiano, ao entretenimento (filmes e espetáculos em cartaz, lançamentos de CDs, livros...), aos classificados de empregos, entre outros. Cada uma dessas partes do jornal tem um público específico, dentro de um público mais amplo que lê o que aquele veículo de comunicação publica, que compra aquele jornal. Esse público tem um perfil que mostra, de maneira geral, qual é a sua maneira de ver e viver a vida, o mundo e as pessoas, quais seus interesses gerais.

Considerando isso, responda:

- a. Por que é importante que o jornalista que vai escrever essa matéria para um jornal saiba disso?

b. Converse com seu colega e, depois, anote as observações.

c. Quando todos terminarem, socialize a reflexão da dupla com o professor e demais colegas da classe.

Parte 2 – 2ª Aula

- Leia o enunciado da Atividade da Coletânea em voz alta, com o acompanhamento de todos os alunos. Determine um tempo para discussão e, depois, oriente-os para que compartilhem suas reflexões com os demais colegas.
- Nos itens 2 e 3 espera-se que os alunos indiquem que o primeiro título parece ser de matéria destinada aos jovens e adolescentes; o segundo, aos interessados em questões relativas à agropecuária; o terceiro, aos adultos; o quarto, a pessoas adultas e aos mais velhos; e o quinto, a quem se interessa por manter a forma; e o sexto, para as crianças.
- É importante articular as respostas dos alunos às indicações das fontes, pois assunto e fonte são as pistas para a identificação de leitores possíveis e isso precisa ser explicitado a eles.
- No item 4, espera-se que os alunos identifiquem as informações diferentes que constam dos títulos (profissão da pessoa, identificação sobre quem retirou o corpo, identificação de qual corpo – segundo o momento do processo de procura dos corpos, recomeço da busca). Espera-se que eles reconheçam que, por exemplo, a escolha de começar por *bombeiros* ou por *segundo* focaliza a notícia no item que se considera como mais importante informar ou o que vai mais chamar a atenção do leitor; dizer *mais um corpo* ou *o segundo* faz diferença: por um lado, *mais um corpo* não é tão preciso; por outro, carrega uma carga pejorativa, de desconsideração para com o outro; dizer *corpo de bacharel* faz diferença porque não se trata do corpo de um cidadão qualquer, mas de alguém com um título.
- Espera-se, finalmente, que reconheçam que essas escolhas podem ter sido decorrentes do que os escritores/editores consideraram relevantes para seus leitores. Além disso, a forma de tratamento revela valores por meio dos quais o veículo interpreta o fato.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Parte 2

2. Para estudarmos um pouco essa questão, leia os títulos das matérias e identifique a qual público parece destinar-se. Converse com seu colega e explique como é possível saber isso.

“Para a geração Y, tecnologia vale mais que novo idioma” (*Folha de S.Paulo*, 7 jun. 2013).

“Produção agrícola terá ritmo menor, diz FAO ” (*Folha de S.Paulo*, 7 jun. 2013).

Milan diz que tentou Neymar e descarta contratar Kaká (*O Estado de S.Paulo*, 06/07/2013).

“Hormônio presente no sangue reverte envelhecimento do coração” (*Revista Veja*, maio, 2013).

“A ciência comprova: iogurte emagrece” (*Boa Forma*, março, 2013).

“Viaje pela fantasia” (*Folhinha*, 09/01/2010).

3. Apresente suas conclusões para os demais colegas de classe e professor.
4. Leia os títulos das notícias apresentadas a seguir:

- a. “Busca recomeça e mais um corpo é retirado do metrô”
(*O Estado de S.Paulo*, 17 jan. 2007).
- b. “Bombeiros retiram segundo corpo da cratera”
(*Folha de S.Paulo*, 17 jan. 2007).
- c. “Segundo corpo é retirado da cratera de Pinheiros”
(*Jornal da Tarde*, 17 jan. 2007)
- d. “Corpo de bacharel é retirado da cratera” (*Todo Dia*, 17 jan. 2007).

Todos os títulos se referem à mesma notícia: a retirada de corpos de pessoas soterradas no desabamento das obras de uma das linhas do metrô, em janeiro de 2007.

Os títulos, porém, são diferentes, pois as notícias foram publicadas em jornais diferentes.

Analisando cada um, converse com seus colegas de classe e professor e responda:

☉ Que informações são diferentes em cada título?

☉ As quatro manchetes falam de corpos que foram retirados da cratera. Que diferença faz identificar o corpo como sendo de um bacharel, tal como aparece no título **d**?

☉ Que diferença há entre a forma de iniciar os títulos **b** e **c**? Que efeito de sentido isso provoca em quem lê?

- Ⓒ O título **a** diz que mais um corpo foi retirado da cratera. Que diferença há entre informar o leitor de que mais um corpo foi retirado e informar que o segundo corpo foi retirado?

- Ⓒ Por que você acha que os jornalistas e editores do jornal fizeram essas escolhas?

Parte 3 – 3ª Aula

- Retome com os alunos uma das notícias analisadas anteriormente e oriente a reflexão coletiva sobre os itens pontuados.
- No item 5, espera-se que sejam identificadas, de modo geral:
 - Ⓒ a maneira como o texto foi começado.
- Recupere com os alunos a discussão a respeito de todas as atividades anteriores, procurando salientiar que:
 - Ⓒ é muito importante, para quem vai escrever – e não apenas uma notícia –, considerar quem vai ler, qual será o melhor jeito de aproximar esse leitor do texto, fazendo com que ele queira lê-lo, assim como considerar o que esse leitor já sabe sobre o assunto para que se decida se alguma informação adicional precisa ser apresentada ou não;

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Parte 3

5. Junto com seu professor e colegas de classe, retome uma das notícias analisadas.

- ☉ Identifique, no texto, expressões e recursos utilizados que indiquem quem são os leitores preferenciais do texto.
- ☉ Reflita e responda: que efeito você acha que essas expressões e recursos produzem em quem lê o texto? Se elas não fossem usadas, o efeito seria o mesmo? Explique e exemplifique.

6. Para terminar essa reflexão, registre no caderno as conclusões mais importantes do que você estudou.

ATIVIDADE 3B – AS DECLARAÇÕES E OS EFEITOS QUE PROVOCAM NO LEITOR

Objetivos

- Compreender o papel que as declarações desempenham em uma notícia: conferir veracidade à informação.

- Identificar as diferentes maneiras de se apresentar uma declaração em um texto de notícia: por meio de discurso direto e por meio de discurso indireto, cada uma das maneiras provocando efeitos de sentido diferentes no leitor.

Planejamento

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Informe os alunos a respeito do propósito da atividade que será realizada.
- Oriente-os para que se organizem em duplas e explique como a atividade se desenvolverá.
- Apresente a primeira parte da atividade contextualizando a notícia e solicitando aos alunos que realizem antecipações. Anote as antecipações realizadas para conferi-las após a leitura.
- Deixe que os alunos leiam, individualmente – mas podendo consultar o parceiro de dupla –, a notícia apresentada:
 - Ⓞ No item 2, solicite que cada aluno converse com seu parceiro sobre a notícia, a partir das perguntas apresentadas na atividade. Depois, coordene a discussão coletiva da notícia.
 - Ⓞ No item 3, é importante conduzir a discussão de modo que os alunos percebam que as declarações conferem maior confiabilidade aos fatos. Afinal, é o próprio envolvido se manifestando, são as suas palavras em destaque. Isso não significa que ele fale a verdade dos fatos; ao contrário, é um ponto de vista que está sendo apresentado na notícia, um ponto de vista que o veículo (o jornal ou a revista em questão) quer corroborar ou descartar, mas sempre o escolhido pelo veículo, o que revela sua orientação sobre o acontecido. No entanto, apresentar declarações verbais confere ao texto um “efeito de verdade”, maior confiabilidade, que acaba por dotar o texto de certa objetividade reiterada ou esclarecida pela declaração.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

1. A seguir será apresentada uma notícia que relata como um garoto de 10 anos comprou um carro. O título da notícia é “Garoto de 10 anos conta como comprou um carro só com a mesada”, publicada no jornal *Folha de S.Paulo*, um dos maiores do estado.

Considerando esse título, converse com seus colegas e professor e responda:

- a. De que forma o garoto economizou para comprar um carro?

- b. Que informações você imagina que a notícia trará a respeito do fato?

Garoto de 10 anos conta como comprou carro só com a mesada

DE SÃO PAULO

8/9/2014 – 7h38

Muita gente, não importa a idade, economiza dinheiro para comprar algo que quer muito.

Thiago Morales Berce, 10, que mora na cidade de Assis Chateaubriand (PR), foi além dos brinquedos, jogos eletrônicos, revistas em quadrinhos e doces. Ele economizou por três anos cada moedinha que ganhava de seus pais e avós e acaba de comprar um carro modelo Fusca, ano 1976, que custou R\$ 2.500. Para realizar uma façanha dessas, o garoto conta que se inspirou no próprio pai, Valdir Berce, que comprou seu primeiro carro, também um Fusca, aos 13 anos de idade.

“Meu pai me falou que se eu também queria ter um carro ainda novo, eu deveria economizar. Foi assim, aos 7 anos, que comecei a juntar o dinheiro”, diz Thiago, em entrevista por telefone para a “Folhinha”. A cada mês ele depositava o dinheiro que havia juntado – entre R\$ 50 e R\$ 60 – em uma conta de poupança num banco.

Como ainda não tem idade para dirigir – no Brasil só é permitido tirar a habilitação aos 18 anos –, cabe ao pai dele, que é proprietário de um pequeno comércio na cidade, a missão de guiar o carro nos passeios dos dois pelo município do oeste paranaense. Segundo Thiago, o Fusca é usado para pai e filho fazerem o que mais gostam nos finais de semana: pescar.

Agora Thiago está juntando dinheiro para equipar seu Fusca e para, quando for a hora, pagar seus estudos na faculdade.

Ele conta que quando crescer quer ser jogador de futebol ou arquiteto. Para alcançar tais metas o menino trabalha em duas frentes. Estuda no 5º ano do ensino fundamental – ele diz ser bom aluno e que só tira notas altas –, e atua como lateral-direito no time da escolinha de futebol do município onde vive.

Sobre a fama repentina depois que sua mãe postou nas redes sociais sobre a compra do automóvel, Thiago diz que está se divertindo muito. Entre as entrevistas para a imprensa de todo o Brasil e o assédio até do prefeito da cidade, o garoto acabou conhecido como “o menino do Fusca”.

Até meus amigos estão economizando agora que comprei meu carro. Alguns querem uma moto, outros um carro também”, disse Thiago entre risos.

Colaborou Rafael Gómez.
Texto – Crédito: ©Folhapress.

2. Converse com seu parceiro e, depois, com os demais colegas e professor sobre as seguintes questões:

- a. De que forma o carro será utilizado?
- b. Por que o garoto é conhecido atualmente como “o menino do fusca”?
- c. Como o “menino do fusca” pretende se tornar jogador de futebol ou arquiteto?
- d. Retome as anotações que seu professor fez antes de ler a notícia e responda: quais antecipações que você fez se confirmaram? Quais não se confirmaram?

3. Releia o seguinte trecho da notícia:

“Meu pai me falou que se eu também queria ter um carro ainda novo, eu deveria economizar. Foi assim, aos 7 anos, que comecei a juntar o dinheiro.”

- a. Analise: de quem é essa declaração?
- b. Por que você acha que uma notícia contém declarações dos envolvidos no fato?
- c. Você acha que para o leitor faz diferença se a notícia utiliza ou não declarações? Explique.

■ Apresente a segunda parte da atividade contextualizando a notícia e solicitando aos alunos que realizem antecipações. Anote as antecipações realizadas para conferi-las após a leitura.

■ Deixe que os alunos leiam, individualmente – mas podendo consultar o parceiro de dupla –, a notícia apresentada:

Ⓢ No item 4 é importante, antes de qualquer coisa, contextualizar a notícia, esclarecendo sobre o fato ocorrido no começo de 2007. Para tanto, é possível recorrer ao *site* de onde a notícia foi retirada; porém, não é preciso tanto aprofundamento, pois a questão em foco não é propriamente temática. Em seguida, pretende-se que o aluno analise diferentes maneiras de apresentar declarações em uma notícia para saber qual a melhor forma de influenciar o leitor.

Ⓢ Evidentemente, espera-se que os alunos percebam que as palavras dos entrevistados são sempre muito eficientes para dotar o texto de confiabilidade, pois não se trata apenas da palavra do repórter, mas da palavra de alguém reproduzida tal como foi dita. O discurso do repórter, ao contrário, apresenta uma interpretação das palavras do outro, expressas indiretamente no texto.

Ⓢ No item 5, registrar os aspectos mais importantes da discussão realizada. De modo geral, referir-se a:

- a. finalidades da apresentação de declarações em uma notícia;
- b. maneiras de apresentação de declarações em uma notícia;
- c. efeitos que as diferentes maneiras provocam no leitor.

4. Agora leia mais uma notícia. Trata-se de informações sobre o acidente que aconteceu na estação Pinheiros do metrô de São Paulo, que se encontrava em construção na época. Ocorreu um desabamento nas escavações realizadas e muitas pessoas foram vítimas.

BOMBEIROS RETIRAM MAIS DOIS CORPOS EM CANTEIRO DO METRÔ

Os bombeiros retiraram nesta quinta-feira mais dois corpos da cratera deixada pelo desabamento nas obras da estação Pinheiros do metrô, zona oeste de São Paulo. No total, desde a última sexta (12), dia do acidente, cinco corpos foram localizados. Segundo o governador José Serra (PSDB), um dos corpos encontrados



©Tuca Vieira/Folhapress

hoje é do motorista do micro-ônibus soterrado, Reinaldo Aparecido Leite, 40. O outro corpo – de um homem – ainda não foi identificado.

Serra entrou na cratera vestindo uma máscara equipada com um equipamento que anula o odor gerado pela decomposição dos cadáveres. Serra ficou poucos minutos no local e classificou o trabalho dos bombeiros como “incrível”.

Para o Corpo de Bombeiros, uma vítima do acidente permanece desaparecida, mas a hipótese de o office boy Cícero Augustino da Silva, 58, estar na cratera não é descartada. “Enquanto houver essa expectativa, vamos procurá-lo”, disse o capitão Mauro Lopes, dos bombeiros.

A Polícia Civil investiga o paradeiro do office boy. A chuva que atingiu a cidade durante a madrugada atrasou as buscas, pois os trabalhos foram temporariamente suspensos. Pela manhã, o capitão Lopes disse que, devido à lama, as máquinas não conseguiam tração para puxar o micro-ônibus – ligado a um cabo de aço. Mais tarde, informou que os trabalhos haviam avançado que o poste que prendia o micro-ônibus havia sido retirado e que o veículo seria serrado para a retirada das vítimas. [...]

Texto – Crédito: ©Folhapress.

Converse com seus colegas e professora a respeito das seguintes questões:

- No terceiro parágrafo do texto da notícia você encontra uma declaração do capitão dos bombeiros Mauro Lopes. Leia-a e diga: do que se trata?
- Leia o quarto parágrafo e responda: que diferença você nota na forma de apresentar as declarações do capitão? Explique.
- Que efeito provoca no leitor cada uma das formas de apresentar as declarações do capitão? Explique.

5. Considerando o que você analisou e discutiu, elabore com o professor e demais colegas um registro a respeito do papel das declarações nas notícias.

Explique, também, de que forma elas podem ser apresentadas no texto.

ATIVIDADE 3C – O OLHO DA NOTÍCIA

Objetivos

- Identificar o *olho* na composição de uma notícia.
- Compreender que a notícia pode recorrer ao *olho* na sua organização, mas que este não é elemento indispensável a toda notícia.
- Reconhecer que o *olho* de uma notícia também tem a finalidade de chamar a atenção do leitor, destacando mais algumas informações que, na leitura, são acrescentadas ao título.

Planejamento

- Organização do grupo: a princípio em duplas para discutir a questão; a seguir, coletivamente, para que os alunos socializem a discussão realizada com o restante da classe.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades, notícias das atividades anteriores e – eventualmente – as demais analisadas em aula.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Informe os alunos sobre o propósito da atividade que será realizada.
- Oriente-os para que se organizem em duplas e explique a maneira pela qual a atividade será desenvolvida.
- Oriente-os para que retomem a notícia indicada logo no início da atividade e analisem o *olho*. A intenção é que percebam o tipo de informação que o *olho* apresenta e a sua finalidade nas notícias. Para tanto, é importante apresentar questões como: as informações do *olho* são as mesmas que aparecem no título? Espera-se que os alunos consigam chegar à conclusão de que o *olho* tem a finalidade de chamar a atenção do leitor, assim como o título, oferecendo um pouquinho mais de detalhes sobre o noticiado:
 - ⦿ No item 2, espera-se que os alunos analisem uma notícia (sobre ladrões no Masp), identificando o *olho* e analisando o tipo de informações que ele contém.
 - ⦿ No item 3, é preciso retomar com os alunos outras notícias lidas anteriormente para que eles possam observar se elas possuem *olho*. É importante recorrer às notícias já lidas para que não se perca tempo com novas leituras. Mas sempre se pode recorrer, ainda, ao jornal do dia, o que é bastante interessante.

- Ⓒ No item 4, o que se espera é que os alunos registrem o que puderam observar a respeito do *olho*. A saber:
 - a. que nem todas as notícias têm *olho*. Dessa forma, quando se vai produzir uma notícia é preciso saber que se pode recorrer a esse procedimento, mas que ele não é obrigatório;
 - b. que o *olho* tem a finalidade de chamar a atenção do leitor, assim como o título, a manchete;
 - c. que as informações do *olho* apresentam mais detalhes em relação ao título e introduzem informações novas, que serão aprofundadas no corpo da notícia.

Ladrões invadem o Masp e levam obras de Picasso e de Portinari – (TÍTULO)

Crime demorou três minutos; bando usou pé de cabra e macaco hidráulico para invadir o museu mais importante da América Latina. É a primeira vez em seus 60 anos que o Masp tem alguma obra furtada; não há previsão de quando o museu será reaberto – (*olho*)

O *olho* tem a mesma função do subtítulo, mas se distribui entre três e cinco linhas. Ele apresenta mais detalhes em relação ao título e introduz informações novas, que serão aprofundadas no corpo da notícia.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

1. Leia o título da notícia “Ladrões invadem o Masp e levam obras de Picasso e de Portinari”. Logo abaixo do título é apresentado um texto, destacado do corpo da notícia por estar escrito em negrito e com um tamanho de letra diferente. Esse pequeno texto chama-se “olho”:

Crime demorou três minutos; bando usou pé de cabra e macaco hidráulico para invadir o museu mais importante da América Latina. É a primeira vez em seus 60 anos que o Masp tem alguma obra furtada; não há previsão de quando o museu será reaberto.

- a. Que tipo de informação esse olho apresenta?
- b. Que relação essas informações estabelecem com o título e com o corpo da notícia?
2. Agora, leia a notícia na íntegra.

Ladrões invadem o Masp e levam obras de Picasso e de Portinari

Crime demorou três minutos; bando usou pé de cabra e macaco hidráulico para invadir o museu mais importante da América Latina. É a primeira vez em seus 60 anos que o Masp tem alguma obra furtada; não há previsão de quando o museu será reaberto

**Afra Balazina
Kleber Tomaz**

Da reportagem local

Com a ajuda de um macaco hidráulico e de um pé de cabra, ladrões levaram dois quadros, dos pintores Pablo Picasso e Cândido Portinari, do Masp (Museu de Arte de São Paulo), o museu mais importante da América Latina. O crime demorou cerca de três minutos – os seguranças do museu nada perceberam.

Foram furtadas as telas Retrato de Suzanne Bloch (1904, óleo sobre tela, 65 x 54 cm), do artista espanhol Picasso (1881-1973) e O lavrador de café (da década de 1930, óleo sobre tela, 100 x 81 cm), do pintor brasileiro Portinari (1903-1962). O museu, cujo acervo é avaliado em mais de US\$ 1 bilhão e inclui obras de Claude Monet e Vincent Van Gogh, não possui alarme nem sensores em suas obras. A segurança era feita por quatro vigias desarmados. Esse foi o maior roubo de arte na história do país em razão da importância das obras e de seu valor de mercado. [...]

A direção do Masp não quis dar entrevistas. Por meio de nota, afirma que “ao longo dos seus 60 anos de atividades ininterruptas [...] nunca sofreu uma ocorrência desta natureza, razão pela qual foi instaurada uma sindicância interna”. O texto diz ainda que, como as obras estavam “em salas separadas e distantes”, eram alvos específicos da ação. “Ações semelhantes, infelizmente, têm ocorrido não só em grandes museus do mundo como também nos brasileiros, razão pela qual o Masp está acionando, além de nossa polícia local, a Interpol, a Polícia Federal e o Itamaraty para as providências devidas”, diz a nota.

Fonte: *Folha de São Paulo. Caderno Cotidiano*, 21 dez 2007.
Crédito: ©Folhapress.

3. Retome, agora, todas as notícias que você leu até o momento nesse estudo e analise:

- a. Todas as notícias possuem olho?
 - b. Por que é importante termos essa informação?
4. Converse com seu professor e colega sobre as suas observações e anote-as no caderno, de forma que possam orientá-lo quando for produzir uma notícia.

ATIVIDADE 3D – O LEAD E SUA FUNÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DA NOTÍCIA

Objetivos

- Identificar as informações que costumam compor o primeiro parágrafo de uma notícia.
- Reconhecer a finalidade do primeiro parágrafo de uma notícia, que é chamar a atenção do leitor para a notícia, apresentando, de maneira destacada, mais algumas informações sobre o que será noticiado.
- Identificar o nome que se costuma dar a esse primeiro parágrafo.

Planejamento

- Organização do grupo: estarão, inicialmente, discutindo em duplas para, depois, socializarem a discussão realizada com o restante da classe.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades e Caderno do Aluno.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Informe os alunos a respeito do propósito da atividade que será realizada.
- Oriente-os para que se organizem em duplas e explique-lhes a maneira pela qual a atividade será desenvolvida.
- Solicite que os alunos retomem as notícias indicadas, relendo os primeiros parágrafos de cada uma delas. Após a leitura, solicite que identifiquem os aspectos indicados. A intenção é orientar a observação dos alunos a respeito do tipo de informações que o primeiro parágrafo das notícias costuma conter.

O que é lead?

O primeiro parágrafo de uma notícia é chamado pelos jornalistas de *lead*, palavra que vem do verbo inglês *to lead*, que significa levar, guiar, liderar, conduzir. Por isso, este parágrafo, que é um resumo da notícia, tem como objetivo chamar a atenção do leitor para que ele continue até o fim do texto, para conhecer os demais detalhes da matéria. Um bom *lead* cativa, conquista o leitor e o conduz (guia) pelo texto. A quem chame também o primeiro parágrafo de abertura ou simplesmente de abre.

Nas redações, os jornalistas devem responder às perguntas básicas na elaboração do *lead* de uma notícia. São elas: “O quê?”, “Quem?”, “Quando?”, “Onde?”, “Como?”, e “Por quê?”. A abertura informa qual é o fato a ser noticiado e as principais circunstâncias em que ele ocorre. Geralmente, esta prática é mais usada em jornais. Nas revistas, rádio e TV, não há muita necessidade de responder imediatamente às seis questões logo de início. Elas vão aparecendo no decorrer da matéria.

O objetivo principal do primeiro parágrafo é dar ao leitor uma prévia do assunto, prepará-lo para o que vem a seguir. Este *lead* deve ser objetivo e sem opinião, a não ser na seção do jornal chamada editorial. O leitor ganha interesse pela notícia quando a abertura é bem elaborada e coerente. A propósito, a palavra líder também deriva do mesmo verbo inglês. Líder é aquele que conduz, comanda, que dirige os demais.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

- Pretende-se, nos itens 2 e 3, que os alunos compreendam os aspectos relativos ao tipo de informação que o parágrafo contém, assim como sua finalidade – aspectos focalizados no excerto do último item. Nesse, são sistematizadas as observações que os alunos devem ter feito e, além disso, apresentadas informações novas a respeito do assunto. É necessário focalizá-las e orientar os alunos para a revisão de suas anotações anteriores, caso considerem necessário.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Continuando nosso estudo sobre o jornal, vamos analisar mais uma parte muito interessante dele: o primeiro parágrafo, que vem depois do título ou do *olho*, se houver.

1. Retome as seguintes notícias:

- “Ladrões invadem o Masp e levam obras de Picasso e de Portinari”;
- “Bombeiros retiram mais dois corpos em canteiro do metrô”.

Releia os primeiros parágrafos de todas essas notícias e identifique em cada um deles:

- a. Quem fez?
- b. O que fez?
- c. Quando fez?
- d. Onde fez?
- e. Por quê?

Foi possível identificar essas informações em todos os primeiros parágrafos?

- 2.** Considerando essa análise, o que se pode dizer que todos os primeiros parágrafos das notícias têm em comum? Anote suas reflexões abaixo.

- 3.** Leia o trecho seguinte e, depois, retome as suas reflexões registradas, complementando-as, caso considere necessário.

“O primeiro parágrafo de uma notícia é chamado pelos jornalistas de lide, palavra que vem do verbo inglês *to lead*, que significa levar, guiar, liderar, conduzir. Por isso, este parágrafo, que é um resumo da notícia, tem como objetivo chamar a atenção do leitor para que ele continue até o fim do texto, para conhecer os demais detalhes da matéria. Um bom *lead* cativa, conquista o leitor e o conduz (guia) pelo texto. A quem chame também o primeiro parágrafo de abertura ou simplesmente de abre.”

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

ATIVIDADE 3E – A ORDEM DOS FATOS EM UMA NOTÍCIA

Objetivo

- Reconhecer o critério de organização das informações em uma notícia – o de relevância –, não o de sequência temporal dos acontecimentos.

Planejamento

- Organização do grupo: estarão, inicialmente, discutindo em duplas para, depois, socializarem a discussão realizada com o restante dos colegas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades e Caderno do Aluno.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Informe os alunos a respeito do propósito da atividade que será realizada.
- Oriente-os para que se organizem em duplas e explique-lhes a maneira pela qual a atividade será desenvolvida.
- Distribua as folhas de atividade e, antes que iniciem, leia com eles e explique qual é a proposta, orientando quanto ao preenchimento do quadro. Caso seja necessário, faça o desenho na lousa e preencha, coletivamente, o primeiro quadro.
- Deixe que as duplas realizem a análise, fazendo intervenções junto àquelas que mais necessitem de sua ajuda. É importante orientar a reflexão para que ela possibilite aos alunos compreenderem que na notícia as informações vão sendo apresentadas aos poucos, aprofundando, cada vez mais, o relato com maior detalhamento. Isso possibilita ao leitor acompanhar a notícia até onde estiver satisfeito com o nível de informações, dispensando-o da leitura integral do texto.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

1. Leia a notícia apresentada a seguir.

Terremoto em Minas é o 1º a registrar morte no país, afirma especialista.

O terremoto de 4,9 graus na escala Richter no norte de Minas Gerais é o primeiro a registrar uma morte, segundo o Obsis (Observatório Sismológico de Brasília), da UnB (Universidade de Brasília). O tremor foi sentido na comunidade rural de Caraíbas, distante 35 quilômetros de Itacarambi (MG), segundo o governo de Minas. Uma criança de 5 anos morreu esmagada pela parede de sua casa, que não resistiu ao abalo e caiu. Outras duas pessoas tiveram traumatismo craniano e quatro foram internadas com ferimentos leves. Segundo o governo de Minas, o tremor ocorreu na madrugada deste domingo e atingiu também, de forma mais leve, a cidade de Itacarambi e alguns pontos de Manga e Januária. Informações preliminares do Cedec (Coordenadoria Estadual de Defesa Civil) mostram que no total 60 casas foram atingidas. A Cedec informou que as famílias que tiveram suas casas destruídas serão removidas. Elas receberão cestas básicas, colchões e cobertores. A coordenadoria estuda ainda se outras remoções serão necessárias.

Crédito: ©Folhapress.

2. Junto com seus colegas de classe e o professor, converse sobre a notícia, procurando responder a questões como:
 - a. Que fato é noticiado?
 - b. Quando aconteceu?
 - c. Onde aconteceu?
 - d. Onde foi publicado?
 - e. Quem se interessaria por uma notícia como essa? Expliquem.
 - f. Por que vocês acham que esse fato virou notícia?
3. Vamos, agora, estudar a organização da notícia e fazer uma lista dos fatos relatados nela. Depois, numere-os, na ordem em que foram acontecendo na realidade. Registrem suas observações no caderno para depois compartilhá-las com o professor e demais colegas.

4. Considerando que:

- ☉ uma notícia é escrita para informar os leitores sobre fatos que tenham importância para os mesmos;
- ☉ o jornal deve possibilitar ao leitor uma informação rápida sobre o fato ou mais detalhes à medida que se lê o texto, respondam:

Por que a notícia foi organizada dessa maneira? Registrem suas reflexões no caderno e depois socializem com o restante da turma.

Etapa 4

A notícia em debate

ATIVIDADE 4A – LEITURA COMPARTILHADA DE UMA NOTÍCIA

Objetivos

- Mobilizar as capacidades de leitura, na tentativa de (re) construir os sentidos do texto.
- Ler para compreender e posicionar-se diante da notícia lida.

Planejamento

- Organização do grupo: alunos sentados em círculo ou semicírculo, organizados em duplas previamente estabelecidas pelo professor. Critério do agrupamento: ter na dupla um aluno com leitura mais fluente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos

Encaminhamento

- Explicar aos alunos a finalidade da atividade. Comentar que farão algumas atividades com o objetivo de ampliar a competência em relação à prática da leitura.
- Entregar o texto aos alunos, informando sobre o jornal no qual foi publicado, as especificidades da seção onde foi retirado, indicação de data e autoria.

Mostrar o jornal na íntegra aos alunos indicando nome e seção de onde foi retirado o texto a ser estudado. Atenção! Não precisa ser o jornal do dia em que foi publicada a notícia em questão, o importante é que seja o mesmo jornal – no caso aqui o Estado de S.Paulo.

- Anunciar o gênero do texto – notícia – e solicitar que digam o que sabem sobre o que é uma notícia. Ouça as opiniões, anote na lousa e ofereça (oralmente) a informação que segue confirmando ou ampliando as ideias dos alunos: **notícias são textos que transmitem uma nova informação sobre acontecimentos, objetos ou pessoas. Relatos de fatos que sejam de interesse ou curiosidade das pessoas. Aparecem nos jornais, em revistas e também em sites na internet.**
- Solicitar que um aluno leia em voz alta apenas o título da notícia. Pedir que a turma antecipe possíveis conteúdos a partir do título. Registrar na lousa as hipóteses levantadas pelos alunos.
- Em seguida pedir a um aluno com leitura fluente que leia os dois primeiros parágrafos do texto. Checar as hipóteses levantadas no título para verificar quais possuem potencial de confirmação e quais não. Pedir que justifiquem suas verificações.
- A partir das informações trazidas por esses dois parágrafos, organizar algumas informações solicitando que os alunos indiquem:
 - Ⓞ Qual é o fato noticiado?
 - Ⓞ Onde ocorreu?
 - Ⓞ Quando aconteceu?
 - Ⓞ Quem eram os envolvidos?
 - Ⓞ Por que ocorreu?
- Conforme oferece as informações solicitadas pedir que os alunos localizem no texto os trechos correspondentes. Registrar na lousa – de forma breve – as informações oferecidas pelos alunos.
- Depois disso, indicar alguns alunos (3 ou 4) para que leiam em voz alta a notícia na íntegra para que todos acompanhem. Nesse momento, os alunos escolhidos deverão ser aqueles com leitura mais fluente. Cada aluno selecionado poderá ler alguns parágrafos. É importante que o momento não seja transformado em uma leitura “jogralizada”.
- Em seguida propor que o grupo comente as ideias principais veiculadas pela notícia.
- Coordenar a discussão coletiva da notícia. Permitir que as crianças expressem o sentido que deram ao texto, suas dúvidas e seu posicionamento perante a agressão ao menino.
- Alguns questionamentos podem ser feitos para alimentar a discussão:
 - Ⓞ Por que acham que esse acontecimento virou notícia?

- Ⓞ De acordo com as informações fornecidas pela notícia, qual foi o motivo mais provável da agressão?
- Ⓞ Segundo a mãe, Vitor Fernando costuma ser alvo de “brincadeiras” dos colegas. Considerando o conjunto da notícia, que tipo de brincadeira seria essa? Por que teriam chegado a um nível tão elevado de violência?
- Ⓞ Na base desse caso de violência está o preconceito contra o que parece estranho, fora do normal etc. Que outros casos frequentes de intolerância é possível lembrar?
- Ⓞ Discuta com os alunos o que é preconceito.
- Ⓞ Diante de fatos desse tipo, que questionamentos são possíveis fazer?
 - Solicitar que observem se o autor da notícia expressa sua própria opinião. Pedir que justifiquem a resposta. Explicar que na notícia, diferente de artigos de opinião, cartas, carta de leitor, não há lugar para opiniões pessoais explícitas ou julgamentos proferidos pelo autor. O texto é escrito em 3ª pessoa e precisa oferecer concretude e imparcialidade.
- Ⓞ Para finalizar, propor que o grupo se posicione diante da notícia justificando:
 - O que teria de ser feito para evitar esse tipo de violência? Seria possível estabelecer um consenso para todos?

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Menino de 9 anos é internado após agressão em escola

O menino Vitor Fernando Dutra Gumieiro, de 9 anos, foi agredido por cinco garotos da mesma faixa etária dentro da sala de aula e na saída da Escola Estadual Adolfo Alceu Ferrero, anteontem, em São Joaquim da Barra, na região de Ribeirão Preto (SP). Devido à agressão, ele foi internado e passou por exames de tomografia e ressonância magnética em Ribeirão Preto. Vitor terá alta hospitalar amanhã e usará colar cervical por 15 dias. Segundo a mãe, Kênia Helena Silveira Dutra, de 27 anos, o filho sofre com as brincadeiras de colegas porque é gago. Após a agressão na escola, ele não mencionou nada em casa. Dentro da sala de aula (3ª série), ele foi atingido por um soco, um tapa e um golpe de mochila. Na saída da escola, a inspetora o mandou sair pelos fundos, mas os agressores perceberam e o cercaram, desferindo socos e chutes em seu corpo.

Na manhã de ontem, Vitor acordou com o pescoço imobilizado. A avó o levou à escola e os cinco agressores foram mandados para casa pela direção. Revoltada, Kênia quer processar a escola e ainda retirar os três filhos de lá – Vitor é o

mais velho dos irmãos. A delegada Soraia Pinhone Ravagnani, da DDM, disse que cinco garotos foram identificados e serão ouvidos nos próximos dias. O caso, registrado na Delegacia de Defesa da Mulher (DDM), será investigado e passado à Curadoria da Infância e da Juventude. A Secretaria Estadual da Educação informou que foi aberta uma apuração preliminar para averiguar a denúncia de agressão entre alguns alunos da escola. “Caso seja constatado que o fato aconteceu dentro da escola, o Conselho Escolar vai definir as medidas punitivas em relação aos estudantes como por exemplo, a transferência de unidade”, disse a nota da secretaria.

Crédito: *O Estado de São Paulo*, Menino de nove anos é internado após agressão em escola.
Autor: Brás Henrique, 18/09/2009.

ATIVIDADE 4B – LEITURA DE UMA MESMA NOTÍCIA EM DIFERENTES VEÍCULOS

Objetivo

- Discutir sobre diferentes posicionamentos sobre uma mesma notícia.

Planejamento

- Organização do grupo: os alunos ficarão sentados em círculo ou semicírculo, organizados em duplas previamente estabelecidas pelo professor.
- Materiais necessários: diversos jornais que veiculem as mesmas notícias.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Para realizar essa atividade é preciso que você procure em diversos jornais uma notícia que possa ser analisada por seus alunos. Certifique-se de que seja um assunto em evidência, pois, assim será veiculado em diferentes jornais, uma vez que o que se pretende é analisar as diferentes opiniões implícitas nos textos.
- Explique aos alunos a finalidade da atividade e seu desenvolvimento.
- Distribua os diferentes jornais de diferentes dias e solicite que busquem uma notícia.

- Peça que, em duplas, busquem entre os diferentes jornais a notícia que você escolheu e façam a leitura. Depois, organize um momento para a socialização das notícias. Solicite a uma dupla que inicie comentando o que diz no jornal que selecionaram. Em seguida, peça para que as duplas que têm outros jornais façam seus comentários a respeito da forma com a qual a notícia foi veiculada. Você poderá orientá-los, perguntando:
 - ☉ Com que título essa notícia aparece nos diferentes jornais?
 - ☉ Anote os diferentes títulos na lousa e compare-os.
 - ☉ O que a notícia no Jornal A tem de diferente do Jornal B?
 - ☉ Quais são as semelhanças entre esses veículos?
- Registre na lousa o que os alunos identificarem e peça que leiam no próprio texto o que estão encontrando de diferente e semelhante.
- Peça que os alunos se posicionem em relação às notícias, que também façam suas observações pessoais e que argumentem a partir do que leram.

Etapa 5

Análise de cartas de leitor

ATIVIDADE 5A – IDENTIFICANDO ASPECTOS DE UMA CARTA DE LEITOR

Objetivos

- Ler diferentes tipos de cartas.
- Levantar os conhecimentos prévios do grupo sobre o que vem a ser uma carta de leitor.

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Num primeiro momento, faça uma roda de conversa para investigar os conhecimentos que os alunos já têm sobre cartas, socializando as ideias que surgirem.

- Ⓒ O que é a carta e para que serve.
- Ⓒ Quem já leu ou escreveu uma carta.
- Ⓒ Para quem escreveu e com qual finalidade.
- Esclareça os alunos sobre os objetivos desta atividade, que focaliza uma investigação sobre diferentes tipos de cartas.
- Proponha a leitura compartilhada dos textos apresentados. Recupere as informações de cada texto, discutindo com eles os seus sentidos. Pergunte se os textos lidos são cartas.
- Peça que identifiquem as finalidades de cada uma, registrando os seguintes aspectos no quadro de atividade dos alunos.
 - Ⓒ A quem se destina;
 - Ⓒ De qual assunto trata;
 - Ⓒ Qual a finalidade de cada uma delas.
- Há uma carta pessoal (texto 1), uma carta de leitor (texto 2), uma carta a um condômino (texto 3), uma carta de apresentação ao empregador (texto 4) e uma carta ao leitor (texto 5) e cada uma delas possui uma finalidade, um assunto, um remetente (emissor) e um destinatário específicos. Assegure que ao discutir com os alunos eles identificarão essas características.
- Finalize as atividades do Caderno do Aluno para sistematizar a atividade realizada.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

1. Leia os textos apresentados abaixo e a seguir preencha o quadro:

Texto 1

São Paulo, 12 de janeiro de 2013
 Querida amiga Léa
 Tudo bem? Estou morrendo de saudades, não vejo a hora de nos encontrarmos novamente! Finalmente meus pais conseguiram entrar em férias e estamos nos planejando para ir a Maceió na próxima semana. Que tal nos encontrarmos para, juntas, curtirmos a praia, você estará aí? Espero que sim. Aguardo sua resposta.
 Um beijo.

Rebeca

Texto 2

Sobre a afirmação de que a instituição usou animais mortos, vítimas de atropelamento, que foram recolhidos e armazenados em refrigeração, gostaria de perguntar: qual o problema com isso? Vocês acham que o setor farmacêutico evoluiu como? Acho que as experiências com animais precisam ser feitas. Acredito que aqueles que reclamam são um bando de hipócritas que tomam remédios e vacinas. Além disso, comem carne.

Paulo Augusto

Texto 3

São Paulo, 6 de maio de 2013
Prezado condômino da unidade nº 10 do Condomínio Paraíso
Até a presente data não constam em nossos registros o recebimento da parcela com vencimento em 4/2013, no valor de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais).
Dessa forma, pedimos a gentileza de comparecer em nosso escritório ou entrar em contato através do telefone 011 3278-4466, a fim de que possamos solucionar tal pendência.
Caso já tenha efetuado o pagamento do débito apontado, favor encaminhar o recibo para que possamos regularizar a situação.
Atenciosamente,

Manuela da Silva
Administradora de condomínio

Texto 4

São Paulo, 15 de abril de 2013
Prezado(a) senhor(a)
De acordo com a indicação do senhor João da Silva, envio meu currículo para apreciação.
Há cinco anos atuo na área de divulgação e marketing da empresa Ramos & Associados, desenvolvendo trabalhos de consultoria na área educacional e também na organização de eventos em diversos segmentos empresariais.
Neste momento, busco uma efetivação no mercado, visando o desenvolvimento de um trabalho objetivo e gerador de resultados, de forma a possibilitar crescimento qualitativo e quantitativo para os envolvidos.
Agradeço a atenção e coloco-me ao inteiro dispor para contato pessoal.

Mário Roberto da Rocha

Texto 5

“Aqui na redação, sempre discutimos como melhorar o desempenho dos professores na sala de aula. A gente conversa muito sobre formas novas de didática escolar e respondemos às dúvidas dos nossos leitores, que são em sua maioria educadores da rede pública e privada. Por isso, desde o início do ano contamos com a ajuda de um grupo de professores que nos auxiliam e orientam em nosso trabalho jornalístico, que leva informações e dicas úteis aos profissionais brasileiros da educação”

José Silva
Redator-chefe
Jornal do Bairro

2. Agora, preencha o quadro:

Texto	Destinatário	Emissor	Assunto	Finalidade
Texto 1				
Texto 2				
Texto 3				
Texto 4				
Texto 5				

3. Responda:

- Todos os textos são cartas?
- Qual a razão das diferenças entre os textos?
- Quais outros detalhes precisam tomar conhecimento para compreender os textos?

ATIVIDADE 5B – ANÁLISE DE CARTA DE LEITOR

Objetivos

- Conhecer o gênero carta do leitor e sua finalidade nos locais em que circula.
- Identificar a presença de opinião na carta de leitor.

Planejamento

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades e caderno para registro pelos alunos.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Explícite os objetivos da atividade e proponha que os alunos analisem a carta de leitor que consta da Coletânea de Atividades, lendo-a e refletindo sobre sua finalidade.
- Informe que, geralmente, na esfera jornalística essas cartas são meios que os leitores encontram para se posicionar diante do que leem, razão pela qual elas costumam ter um caráter opinativo e são escritas em primeira pessoa.
- Organize uma discussão sobre a importância dessas cartas: a turma considera que são importantes? Por quê?

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Leia a carta a seguir e, juntamente com um colega, responda às questões.

1. Para quem essa carta foi escrita?
2. Na carta, o leitor faz comentários sobre qual notícia?
3. O autor, ao escrever a carta, manifestou sua opinião? O que ele pensa sobre o assunto?
4. Aos lermos a carta conseguimos identificar a idade do leitor?

Está na hora de punir o jovem infrator?

Interessante a matéria “A idade de cada um”, publicada neste jornal Diário da População Paulista em 30 de abril. A lei brasileira prevê que apenas após os 18 anos alguém pode ser punido por um crime. Assim, muitos jovens cometem delitos e continuam soltos por terem menos que esta idade limite. Isso me causa enorme indignação. Nos tempos antigos, não sei precisar quando, as pessoas se tornavam adultas mais cedo. A mulher, quando ficava fértil, antes dos 18 anos. Os homens, nas tribos brasileiras, começam a caçar aos 13 anos com o pai, e perto de 15, sozinhos, e já são adultos! Nessa época, os jovens eram mais responsáveis e recebiam suas

missões na vida. Por que hoje mudou tudo? Há determinadas leis em nossa justiça que punem o cidadão honesto. A maioridade aos 18 anos é um exemplo. É óbvio que não devemos levar aos tribunais crianças de 6 a 9 anos, por exemplo, porque elas não podem ser tratadas como adultos, mas alguém de 15, 16 anos, é outra história e pode receber tratamento adulto e deveria ir para a cadeia em virtude de crimes considerados graves. A infraestrutura penitenciária já está com as cadeias cheias, lotadas. Muita gente acha que não há muitas vagas para jovens nas penitenciárias. Ora, isso é o Estado que tem de resolver. Se o sistema não torna o preso apto a viver em sociedade, vamos mudar o sistema. A maioria dos detentos não cumpre nem os 30 anos máximos e sai mais cedo pela chamada progressão de pena. No Brasil, falta punição, também, em todos os setores. O jovem só fala que é adulto quando lhe é conveniente. Por exemplo, na internet, para sair à noite, viajar sozinho, consumir álcool e drogas, assistir a filmes para maiores, mas para o crime, ele é “de menor”!

É muita hipocrisia. Este jornal, com sua reportagem, contribuiu muito para novas discussões sobre este tema tão importante. Gostaria que a matéria mobilizasse a sociedade para trazer mudanças. Senhores políticos, que se dizem preocupados com a segurança da população, abracem esta causa. Quem se interessa?

Everaldo Piliotti
São Paulo

ATIVIDADE 5C – LEITURA DE REPORTAGEM RELACIONADA À CARTA DE LEITOR

Objetivo

- Ler uma reportagem e assumir o papel de leitor participativo.
- Analisar uma carta de leitor e o texto-fonte identificando a presença de opinião sustentada.

Planejamento

- Organização do grupo: em duplas ou coletivamente, conforme for melhor para a realização da atividade.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades e caderno para registro.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Retome os argumentos que o autor da carta analisada na atividade anterior usou, liste-os;
- Explícite os objetivos da atividade para os alunos e proponha a leitura do texto que originou a carta do leitor. Se considerar que é um texto complexo para leitura autônoma, pode ser feita uma leitura compartilhada: você lê e os alunos acompanham em suas cópias e, juntos, compartilham o sentido do texto;
- Após a leitura, proponha que retomem os argumentos do autor da carta e localizem, no texto, os trechos que originaram os comentários da carta.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

1. Leia o texto e identifique os trechos utilizados pelo leitor para apoiar sua opinião:

A idade de cada um

Muitos países adotam um regime penal baseado no conceito de jovem adulto: em cada caso se decide a maioridade ou menoridade penal

4 de maio de 2013 – 16h45

*Christian Ingo Lenz Dunker**

Primitivamente, o tema da menoridade não é educativo, psicológico ou jurídico, mas filosófico. No século 18, Kant veio a definir a maioridade como uso livre da razão no espaço público introduzindo o conceito de autonomia, em oposição à minoridade da infância, na qual somos tutelados pela família e pelo Estado. Desde então, autonomia associa-se a um percurso de individuação, envolvendo competências morais, discursivas e cognitivas convergentes com o processo de incorporação da lei. Geralmente entendemos que esse processo se conclui quando o sujeito é capaz de seguir a lei porque ela adquiriu um sentido impessoal e necessário, não porque estamos coagidos pelo medo ou pelo desejo, orientados por inclinações ou interesses, movidos por exemplos e normas, mas porque livremente escolhemos nos submeter à lei. Daí que autonomia carregue consigo o sentido da autoridade, como se fôssemos todos autores da lei.

Essa é a teoria moral do dever, que encontrou seu correlato psicológico em Piaget e Kohlberg e seu equivalente sociológico em Habermas e Rawls. Ser autônomo é ser capaz de se reconhecer nas leis que nos governam e se fazer reconhecer perante elas, inclusive de modo a aplicar, questionar ou transgredi-las. A psicanálise acrescentou um importante adendo a essa concepção ao notar que nossa relação com a lei é homóloga à relação que temos com o desejo.

Postular a redução da maioria penal deveria basear-se em uma concepção de responsabilidade e autonomia. Essa depende de como, para um determinado sujeito, combinam-se suas condições para agir, saber e posicionar-se diante do prazer. Contudo, o litoral entre saber e gozo é um mar revolto durante a adolescência. Em uma semana o sujeito dá mostras do mais elevado pensamento lógico formal e reflexivo, para, na situação seguinte, agir por princípios de flagrante heteronomia irreflexiva ou mera impulsividade. A capacidade de contrapor casos e regras, definir exceções e generalizações, criar e negociar a lei pela qual os laços com o outro se organizam, dão forma ao saber que chamamos de responsabilidade. A terrível travessia adolescente é ainda mais perigosa porque, além de princípios, o sujeito é convocado a dar provas de maioria, ou seja, a produzir atos.

Atos de reconhecimento e bravura, testes de desafio e incerteza, obediência e fé em um líder humano, inumano ou extra-humano ao qual supomos autoridade fazem parte da lógica do acesso à maioria. O domínio do corpo, das emoções e dos prazeres, de seus usos e abusos, compõe o terceiro ângulo de verificação da responsabilidade. A antiga noção de caráter nada mais era do que essa amálgama entre experiências corporais, geralmente decorrentes do mundo do trabalho, experiências de saber, criadas pelos dispositivos de educação moral e as experiências de teste, prova ou qualificação, chamadas pelos antropólogos de rituais de passagem.

A forma como a lei de seu desejo se articula narrativa e discursivamente com o Outro social deveria definir o regime de retribuição, reparação ou de equilíbrio a que ele deve se submeter. É por isso que muitos países adotam um regime penal baseado no conceito de jovem adulto, no qual em cada caso decide-se a maioria ou a minoridade penal do infrator. No Brasil, curiosamente, essa ideia não pegou. Talvez porque isso incrementa imaginariamente a excepcionalidade do infrator que instrumentaliza sua condição de menor para praticar crimes.

Nos países que adotam uma estratégia mais gradualista para a decisão de imputabilidade, essa depende de uma junta formada por instâncias jurídicas, educativas, médicas e psicológicas. Distribuem-se assim as determinações pelas quais a posição de autoridade se exerce na formação do caso social, antes da partição entre caso jurídico ou caso educacional. O que o sujeito diz sobre o que ele fez, o modo como ele se coloca diante de seu ato, define a diferença de seu destino penal ou educativo e indica o tipo de tratamento médico ou psicológico que ele receberá.

Responder pelos atos é uma função de linguagem, que presume a existência de perguntas. Responder não é só pagar, mas também assumir e impor consequências. Pensar que a redução da maioria penal exercerá um efeito de medo suficiente para criar a autoridade que falta para impedir crimes é apenas mais um exemplo da minoridade de nosso pensamento penal.

*Christian Ingo Lenz Dunker é psicanalista, professor do instituto de psicologia da USP e autor de Estrutura e Constituição da Clínica Psicanalítica (Annablume).
Crédito: ©Christian Ingo Lenz Dunker.*

PARA SABER MAIS

Diferença entre reportagem e notícia

A primeira vai mais a fundo em um fato e investiga as razões e seus efeitos em pessoas e locais. Faz questionamentos, comenta, levanta perguntas, argumenta e discute com o público. Já a notícia é mais simples, porque informa de maneira objetiva e dá razões e efeitos. O texto da reportagem (ou imagem na TV e som no rádio) é formado por manchete (título), lead (do verbo inglês to lead, que significa conduzir), ou também abertura, e o corpo.

A manchete é um resumo da notícia e serve também para despertar o interesse do leitor.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

Etapa 6

Produção de cartas de leitor

ATIVIDADE 6A – ANALISANDO O GÊNERO CARTA DE LEITOR

Objetivo

- Ler e analisar cartas de leitor identificando a presença de opinião sustentada.

Planejamento

- Organização do grupo: num primeiro momento coletivo e, depois, em duplas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Apresente a primeira carta e faça uma leitura compartilhada para construir o sentido.
- Em seguida peça para, coletivamente, analisarem as características do gênero, enquanto você vai preenchendo a planilha, perguntando-lhes:
 - ☉ Como a carta começa?
 - ☉ Como o autor indica sobre o que falará?

- Ⓒ Onde está indicada a posição dos leitores? Marque no texto.
- Ⓒ Como se identifica para o veículo?
- Ⓒ Como termina a carta?

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Carta 1

São Paulo, 3/8/2014

À Revista da Semana

Prezados senhores,

Gostaria de uma resposta com relação à ausência da coluna do filósofo Muniz Stambach dos Santos, na última edição da revista. Espero que vocês não tenham censurado o pensamento deste intelectual que incomoda a imprensa brasileira com seu pensamento independente, crítico, diferente dos demais brasileiros conformados com nossa situação. No nosso jornalismo simplório, as ideias ácidas de Stambach são uma luz para mim.

Ademir Pereira de Castro

ESTUDOS DA CARTA DE LEITOR	
CARTA 1	
COMO A CARTA COMEÇA?	
COMO O AUTOR INDICA SOBRE O QUE FALARÁ?	
ONDE ESTÁ INDICADA A POSIÇÃO DOS LEITORES?	
COMO SE IDENTIFICA PARA O VEÍCULO?	
COMO TERMINA A CARTA?	

Carta 2

São Paulo, 5 de julho de 2014

Ao Jornal do Comércio

Prezado editor,

Quero dizer a você que discordo de algumas informações da reportagem do dia 26 último sobre acidentes de trânsito com motociclistas. Dirijo moto boa parte do dia e já notei que são os motoristas de automóveis que mais provocam acidentes com a gente. A motocicleta é útil para mim porque é mais fácil para circular bem no trânsito complicado de nossa cidade e respeito sempre as normas de trânsito. Mesmo assim, alguns condutores de carros não fazem o mesmo que eu em relação às leis e às placas. Os instantes de maior perigo por quais já passei em minha moto foram proporcionados por maus motoristas, desatentos, com manobras malfeitas, sem contar aqueles que falam ao celular e usam uma só mão ao volante. Um amigo me contou no mês passado que sua moto foi abalroada e derubada por um automóvel e o motorista xingou meu colega, como se o condutor, que dirigia o carro, não tivesse culpa alguma no acidente.

Saudações.

Benedito Alves da Silva, motociclista.

Carta 3

19/5/14

À Folha da Cidade

Sr. repórter José de Oliveira

Quero comentar sua reportagem na seção Negócios sobre a proibição de sacolinhas de plástico em supermercados em nossa cidade. Na minha opinião, esta lei já deveria existir há muito tempo. Sempre que vou fazer compras me surpreendo com a utilização exagerada destas sacolas. As pessoas não imaginam o mal que elas trazem à natureza, principalmente em rios e mares, prejudicando nossa fauna, flora e água que bebemos.

Deixo claro também de que não adianta termos leis severas sem que haja fiscalização por parte das autoridades, para que as pessoas realmente façam o que determinam as normas de nossa cidade. Não quero que tal medida seja apenas um marketing eleitoral como costuma acontecer.

Vejam, por exemplo, a lei seca, do bafômetro. No início, foi a maior repercussão. Hoje, no entanto, vejo motoristas muito bêbados que continuam a dirigir normalmente.

Atenciosamente,

Glória Maria Gonçalves, professora do Ensino Médio.

- Socialize as observações das duplas, completando-as, se for necessário, e preenchendo o quadro abaixo.

ESTUDOS DA CARTA DE LEITOR		
	CARTA 2	CARTA 3
COMO A CARTA COMEÇA?		
COMO O AUTOR INDICA SOBRE O QUE FALARÁ?		
ONDE ESTÁ INDICADA A POSIÇÃO DOS LEITORES?		
COMO SE IDENTIFICA PARA O VEÍCULO?		
COMO TERMINA A CARTA?		

PARA SABER MAIS

Contexto de publicação primário e secundário da carta de leitor

CONTEXTO DE PRODUÇÃO PRIMÁRIO

A carta de leitor, quando em seu contexto de produção primário, organiza-se a partir dos seguintes elementos:

- a) apresentação de local e data da produção;
- b) identificação do leitor (nome, idade, profissão, p.e.);
- c) orientação para o interlocutor;
- d) fórmula inicial de apresentação;
- e) seção de contato;
- f) núcleo da carta:
 - a. quando o comentário é sobre uma matéria: indicação da matéria a que se refere; definição da posição que assume em relação à matéria/tema da mesma; apresentação de argumentos para sustentar/justificar/explicar a posição; apresentação de argumentos para refutar posições contrárias; negociação de posições com opositores;
 - b. quando o comentário é sobre um tema do cenário atual: apresentação da temática que será discutida; definição da posição que assume em relação ao tema; apresentação de argumentos para sustentar/justificar/explicar a posição; apresentação de argumentos para refutar posições contrárias; negociação de posições com opositores;
 - c. quando o comentário é sobre o veículo: apresentação do aspecto que será comentado (procedimentos e atitudes de edição e/ou publicação); apresentação de crítica ao aspecto definindo a posição assumida; argumentação em favor da posição, com a apresentação de sustentação/justificativa/explicação da posição; refutação da posição contrária; negociação com possíveis opositores;
- g) seção de despedida;
- h) fórmula de despedida.

CONTEXTO DE PUBLICAÇÃO (CONTEXTO DE PRODUÇÃO SECUNDÁRIO)

Para ser publicada uma carta de leitor sofrerá cortes para que seja possível ajustá-la ao espaço disponibilizado na seção. Além disso, para que os leitores possam relacioná-la à matéria – ou conteúdo – de referência, pode receber um título que, p.e., sumarie o seu conteúdo.

Além disso, também é possível, dependendo do veículo, a presença de uma resposta-comentário ao leitor.

Dessa forma, a carta acaba por assumir uma organização que, quando observada pelos leitores, se constitui a partir dos seguintes elementos:

- a) título.
- b) trecho selecionado (que costuma referir-se à posição do leitor sobre o assunto na perspectiva que interessa à instituição).
- c) identificação do remetente.
- d) resposta-comentário da instituição ao leitor.

Fonte: ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O TRABALHO COM CARTAS DE LEITOR
Kátia Lomba Bräkling – Assessora do Programa Ler e Escrever

ATIVIDADE 6B – LENDO REPORTAGENS E SE POSICIONANDO DIANTE DELAS

Objetivo

- Ler reportagens para se posicionar diante delas

Planejamento

- Organização do grupo: num primeiro momento coletivo e, depois, em duplas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Explique aos alunos que irão ler uma reportagem. Faça uma leitura compartilhada da reportagem “Parque Trianon, em SP, proíbe cães de andar na terra” e vá discutindo com os alunos sobre o assunto tratado no texto.
- Promova um debate na classe pedindo que se posicionem contra ou a favor.

- Após o debate, organize um quadro – com a classe – indicando as posições favoráveis, as contrárias e as justificativas para cada uma das opiniões.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

8/8/2010 - 9h15

Parque Trianon, em SP, proíbe cães de andar na terra

Vinícius Queiroz Galvão
de São Paulo

Tem cachorrada no Trianon, o parque da Avenida Paulista. Donos de cães moradores dos Jardins têm se estranhado com a nova administradora do local, Rita de Cássia Ferreira Nakamura.

Há um mês começaram brigas e acusações de perseguição dentro da área de 48.600 m² de vegetação nativa de mata atlântica.

Os frequentadores reclamam que os cães agora têm de andar na linha e são proibidos de pisar na terra e circular em meio às árvores. Passear, fazer cocô e xixi só na calçada, longe do mato.

“Os cachorros têm direito adquirido, em lugar nenhum do mundo são proibidos de pisar na areia. Nunca houve perseguição aos animais dentro do parque nem jamais nos sentimos acuados”, diz a administradora Tilda Lax, dona de cinco vira-latas e vizinha de frente do parque.

Segundo os moradores, seguranças do Trianon passaram a segui-los para fazer cumprir a nova regra. E dizem se sentir intimidados porque os vigias trocam alertas por rádio sobre a presença dos cães.



©Adriano Vizoni/Folhapress

Tilda Lax, 60, passeia no parque Trianon; donos de cães dizem que animais não podem passar por mata

“Sempre andei com a Cristal no parque e não tive problema. Disseram que não podia deixar o cachorro andar na areia porque a nova administradora não permitia. É um absurdo, os animais precisam de contato com a natureza”, diz a autônoma Mônica de Lima, dona de uma schnauzer de 8 kg.

Moradores querem juntar

uma matilha para fazer barulho num protesto contra o que dizem ser uma intolerância da diretora do parque.

“Tudo o que faço está dentro das diretrizes e procedimentos do Verde”, afirma Nakamura, a administradora do Parque Trianon, pouco antes de ser proibida de dar entrevista pela secretaria.

A confusão foi parar na Sammorc, a poderosa associação de bairro dos Jardins, e já chegou ao secretário do Verde, Eduardo Jorge.

“Estou estudando as leis municipais e de proteção ao animal. Se a postura for essa, acho que está discriminando os animais. Vou tomar providências”, diz Célia Marcondes, presidente da entidade.

BUENOS AIRES

A indisposição de Nakamura com donos de cachorro é antiga. Antes de ser transferida para o Trianon, segundo ela própria, há um mês e meio, administrou, por dois anos, o Parque Buenos Aires, famoso reduto de cachorros em Higienópolis.

Saiu de lá depois de um abaixo-assinado conseguir 700 adesões de moradores contrários à sua presença. E o relato de conflitos é o mesmo. Diversos blogs foram criados na internet para tornar públicos os embargos.

Segundo a professora Meire Sampaio, dona da yorkshire Lara, são comuns bate-bocas com palavrões entre Nakamura e frequentadores.

No regulamento do Parque Trianon não há nenhuma menção à proibição da circulação de cachorros pela faixa de terra. A única ressalva é a de que os bichos têm de andar de coleira. Numa das placas há referência à Lei 48.533, que diz a mesma coisa.

Nos canteiros centrais do parque não há jardinagem nem flores, são plantas nativas da mata atlântica.

OUTRO LADO

“A administradora tem sido muito elogiada pelo trabalho que realizou no Parque Buenos Aires”, diz a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente sobre os desentendimentos da nova diretora do Parque Trianon, Rita de Cássia Ferreira Nakamura, e os moradores dos Jardins.

Segundo a pasta, Nakamura não é contra a circulação de cães no interior da área verde entre a Avenida Paulista e a Alameda Jaú.

“Seu trabalho consiste na orientação dos usuários, inclusive por meio da equipe de segurança, para que mantenham seus cachorros na pista recapeada existente no parque, já que a vegetação do local é relíquia remanescente de mata atlântica, sendo o principal objetivo do parque a preservação desse pedaço”, diz a secretaria.

Crédito: ©Folhapress.

2. Discuta com seus colegas e faça os registros dos argumentos usados nas discussões:

ESTUDO DO TEMA DA MATÉRIA JORNALÍSTICA			
ASPECTOS FAVORÁVEIS		ASPECTOS CONTRÁRIOS	
Aspecto/argumento	Por quê	Aspecto/argumento	Por quê
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____

ATIVIDADE 6C – PRODUÇÃO COLETIVA DE CARTA DE LEITOR

Objetivo

- Escrever uma carta de leitor coletivamente

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente
- Material necessário: Coletânea de Atividades, retomando a atividade 6B.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Explique aos alunos que irão simular a escrita de uma carta para o jornal posicionando-se em relação à reportagem lida na atividade 6B e que esta carta ficará exposta no mural da classe como modelo para a escrita de outras cartas de leitor. Relembre os argumentos levantados pela classe na mesma atividade e, com eles, escolha a posição que irão tomar.
- Planeje com eles, oralmente, o que será preciso considerar para a produção de uma carta de leitor.
- Depois peça que ditem a você uma carta de leitor. Caso necessário faça perguntas como:
 - Ⓞ Como podemos começar a carta?
 - Ⓞ Para quem vamos escrever a carta?
 - Ⓞ O que é preciso ter na carta?
 - Ⓞ Os leitores compreenderão nossa posição?
 - Ⓞ Como vamos sustentar nossa opinião?
 - Ⓞ Como encerraremos a carta?
- Durante a textualização da carta aproveite para ensinar os procedimentos de escritor.
- Chame a atenção dos alunos para os recursos linguísticos que aparecem nesse gênero, como os elementos que introduzem uma explicação (pois), que indicam uma oposição de ideias (mas), ou que podem apresentar uma conclusão etc.
- Comente com a turma que estas palavras funcionam como conectores, ou seja, estabelecem uma ligação entre as informações que antecedem e que

sucedem. Elas podem indicar contraste entre ideias (mas, porém, entretanto...); destaque de uma das ideias ou consideração de outras menos importantes (até, até mesmo, ainda...); soma de ideias (e, também...); relação de causa e consequência (porque, pois, portanto...), entre outras.

- Você pode dar outros exemplos de enunciados com conectores ou organizadores textuais como também são conhecidas estas palavras (que podem ser conjunções ou advérbios). No entanto, o objetivo não é aprender a nomenclatura e sim reconhecer o papel dessas palavras nas cartas de leitores, portanto, a reflexão deve incidir sobre o uso destes recursos.
- Essa atividade serve de referência para a realização de outras semelhantes.

ATIVIDADE 6D – REVISÃO COLETIVA DE CARTA DE LEITOR

Objetivo

.....

- Revisar a produção realizada a partir de critérios propostos para exposição em mural.

Planejamento

.....

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: cópia da carta transcrita na lousa ou reproduzida em outro suporte e quadro de revisão.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

.....

- Faça uma primeira leitura coletiva da carta para o grupo identificar e assinalar no quadro de revisão a presença/ausência dos critérios sugeridos. É possível que os alunos não percebam e não apontem problemas. Como você foi escriba desta carta, a revisão ficará centrada nos aspectos discursivos, pois não apresentará problemas ortográficos.
- Releia cada parágrafo e discuta as possibilidades de alterações, mesmo quando os alunos não apontarem, assinale-os e proponha que reflitam sobre elas.
- Ao final combine com o grupo como o texto será passado a limpo para exposição no mural.

QUADRO DE REVISÃO PARA CARTA DE LEITOR			
CRITÉRIOS	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
1. A carta do leitor está cumprindo o seu principal objetivo, que é apresentar a opinião do leitor sobre a matéria lida ou sobre fatos, acontecimentos ou assuntos veiculados nela?			
2. A carta possui:			
a. referência à matéria que está sendo comentada?			
b. posicionamento/opinião do leitor em relação ao fato ou à matéria comentada?			
c. dados de identificação do leitor, como cidade e a sigla do estado em que foi escrita, nome completo de quem escreveu?			
3. As informações da carta aparecem de maneira direta, sem rodeios, de maneira que o que foi dito possa ser compreendido pelo leitor?			
4. A crítica ou a opinião apresentada é feita de forma respeitosa e contribui com o jornal?			
5. O texto está escrito em primeira pessoa?			
6. O texto está escrito de forma que:			
a) os leitores do jornal possam se interessar por ela?			
b) possa circular nesse jornal, considerando a linguagem utilizada e as posições assumidas?			
c) a ortografia está correta?			
7. A carta está endereçada para quem deve ler?			
8. Possui uma despedida no término, ou uma maneira própria de encerrar-se?			

ATIVIDADE 6E – PRODUÇÃO DE CARTA DE LEITOR EM DUPLAS PARA ENVIO AO JORNAL

Objetivos

- Produzir uma carta de leitor nas duplas.
- Utilizar os principais elementos que compõem uma carta de leitor em sua produção.

Planejamento

- Organização do grupo: em dois momentos, coletivamente para a leitura de reportagem e, em duplas, para a produção da carta de leitor.
- Material necessário: reportagem atualizada e adequada para o levantamento de argumentos.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos

Encaminhamento

- Escolha uma reportagem que apresente opiniões diversas e favoreça a produção de argumentos para a escrita de carta de leitor.
- Peça que antecipem, a partir do título, o contexto de produção, subtítulos, o que o texto pode conter, registre as hipóteses levantadas.
- Faça leitura compartilhada com os alunos checando as hipóteses levantadas antes da leitura.
- Retome as antecipações realizadas e peça que indiquem em que parágrafo do texto essas antecipações se confirmaram (ou não).
- Certifique-se de que compreenderam o texto lido.
- Promova um debate coletivo para que os alunos possam posicionar-se de modo mais consistente diante do tema. Durante o debate, organize com os alunos as opiniões – e os respectivos argumentos – em relação à reportagem lida.
- Peça que escrevam, em duplas, uma carta de leitor para o jornal no qual foi publicada a matéria, com a opinião da dupla a respeito do tema.
- Ofereça o quadro de revisão abaixo para que possam fazer a primeira revisão.
- Leia as cartas e faça observações, devolvendo-as aos alunos para que façam a revisão dos aspectos levantados por você.

QUADRO DE REVISÃO		
CRITÉRIOS	SIM	NÃO
1. A carta do leitor está cumprindo o seu principal objetivo, que é apresentar a opinião do leitor sobre a matéria lida ou sobre fatos, acontecimentos ou assuntos veiculados nela?		
2. A carta possui: a. referência à matéria que está sendo comentada?		
b. posicionamento/opinião do leitor em relação ao fato ou à matéria comentada?		
c. dados de identificação do leitor, como cidade e a sigla do estado em que foi escrita, nome completo de quem escreveu?		

QUADRO DE REVISÃO		
CRITÉRIOS	SIM	NÃO
3. As informações da carta aparecem de maneira direta, sem rodeios, de maneira que o que foi dito possa ser compreendido pelo leitor?		
4. A crítica ou a opinião apresentada é feita de forma respeitosa?		
5. O texto está escrito em primeira pessoa?		
6. O texto está escrito de forma que:		
a) os leitores do jornal possam se interessar por ela?		
b) possa circular nesse jornal, considerando a linguagem utilizada e as posições assumidas?		
c) a ortografia esteja correta?		
7. A carta está endereçada para quem deve ler?		
8. Possui uma despedida no término, ou uma maneira própria de encerrar-se?		

ATIVIDADE 6F – REVISÃO DA CARTA DE LEITOR E ENVIO PARA PUBLICAÇÃO

Objetivo

- Revisar a produção realizada a partir de critérios propostos e enviar as cartas para publicação no jornal.

Planejamento

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: cartas produzidas pelas duplas.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- No início da aula, informe que receberão a carta produzida na aula anterior, com suas observações para a revisão final, a partir dos critérios propostos no quadro (anexo).

- Proponha que cada dupla leia o seu texto e assinale no quadro a presença/ausência dos critérios sugeridos.
- Após a análise peça que façam a revisão considerando os aspectos propostos no quadro e nas observações feitas por você.
- Enquanto revisam, circule entre as duplas, orientando, esclarecendo dúvidas, indicando aspectos que ainda podem ser melhorados.
- Oriente para que releiam todo o texto. Se ainda persistirem erros, corrija aqueles que não foram observáveis pelos alunos para que possam passar a limpo antes de enviar as cartas ao destinatário. É importante que comunique a eles o motivo da correção. Ao final, combine quem passará o texto a limpo.
- Escolha com a turma se a carta será enviada pelo correio ou por e-mail, e siga os procedimentos exigidos pelo jornal para a identificação do escritor da carta.
- Pesquise quanto às exigências do jornal para envio de carta de leitor, ou seja, se é necessário nome, endereço completo, e-mail etc. Caso escolham o envio por e-mail os alunos devem ser levados para a sala de informática para realizarem a digitação da carta escrita. Para envio da carta de leitor selecione um e-mail autorizado, uma vez que as crianças não possuem idade legal para criar os seus próprios sem autorização.
- Explique aos alunos que a carta que escreveram, se for publicada, poderá sofrer alterações para atender às exigências do veículo, a necessidade de síntese para uso do espaço do jornal etc.

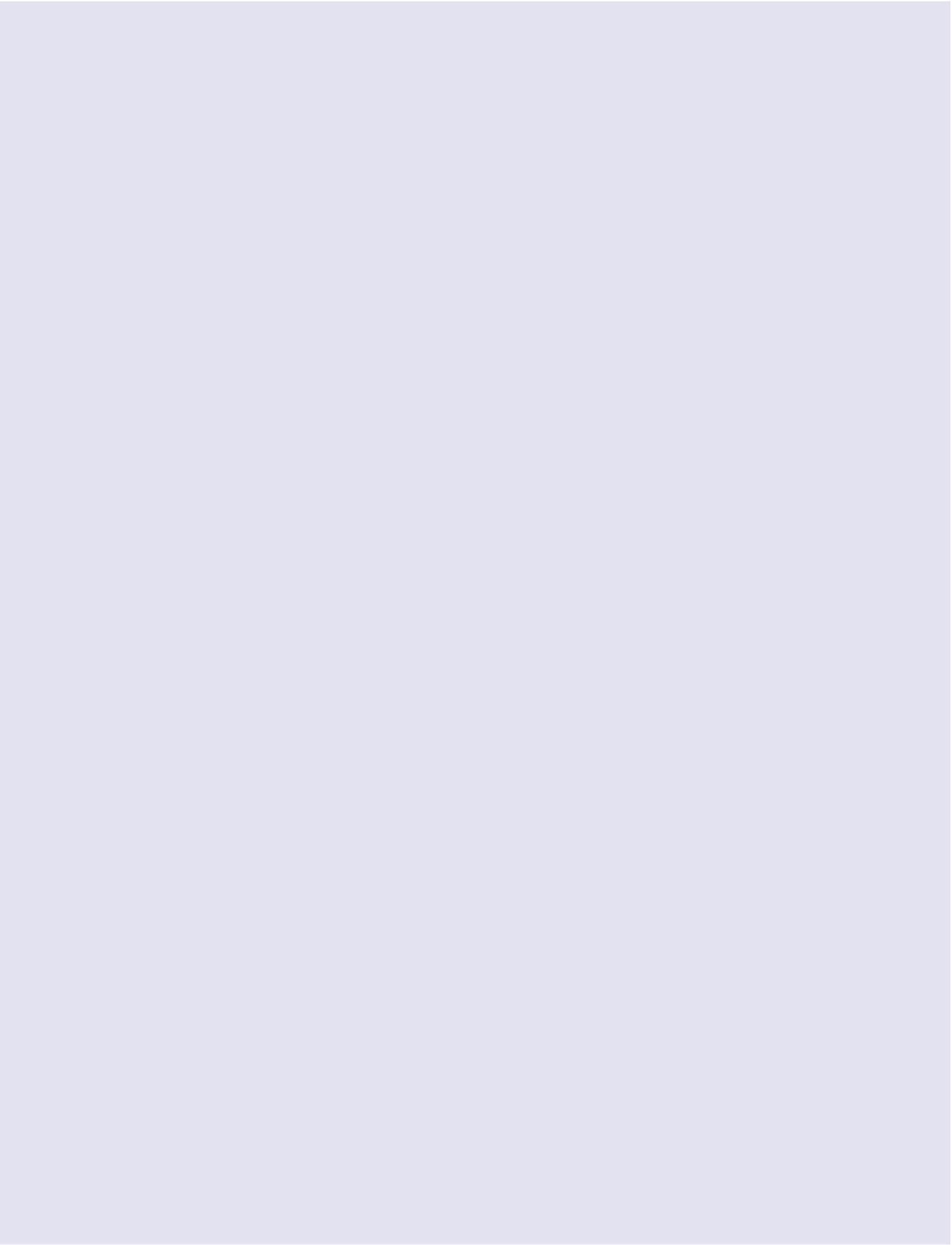
QUADRO DE REVISÃO		
CRITÉRIOS	SIM	NÃO
1. A carta do leitor está cumprindo o seu principal objetivo, que é apresentar a opinião do leitor sobre a matéria lida ou sobre fatos, acontecimentos ou assuntos veiculados nela?		
2. A carta possui:		
a. referência à matéria que está sendo comentada?		
b. posicionamento/opinião do leitor em relação ao fato ou à matéria comentada?		
c. dados de identificação do leitor, como cidade e a sigla do estado em que foi escrita, nome completo de quem escreveu?		
3. As informações da carta aparecem de maneira direta, sem rodeios, de maneira que o que foi dito possa ser compreendido pelo leitor?		

QUADRO DE REVISÃO		
CRITÉRIOS	SIM	NÃO
4. A crítica ou a opinião apresentada é feita de forma respeitosa?		
5. O texto está escrito em primeira pessoa?		
6. O texto está escrito de forma que:		
a. os leitores do jornal possam se interessar por ela?		
b. possa circular nesse jornal, considerando a linguagem utilizada e as posições assumidas?		
c. a ortografia esteja correta?		
7. A carta está endereçada para quem deve ler?		
8. Possui uma despedida no término, ou uma maneira própria de encerrar-se?		



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Produção de finais e outras versões de contos



Produção de finais de contos

Por que uma sequência didática envolvendo produção de finais de contos?

O planejamento e produção de textos de autoria são expectativas de aprendizagem para alunos do quarto ano do Ensino Fundamental (presentes neste livro), nesse contexto, entendemos que o exercício de produção de final de um conto se coloque como uma etapa para a produção de um texto de autoria.

Quando se escreve parte de um texto, e o conteúdo temático da parte a ser produzida não está dado, é necessário recuperar a parte conhecida do texto, pois será a referência para a produção do final, por exemplo, definindo entre as possibilidades de criação, o que é possível e o que é coerente com o texto.

Portanto, a produção textual de autoria se coloca como um desafio aos alunos, pois trata-se de um texto original, tanto no que se refere ao conteúdo temático quanto no que tange ao texto em si. De acordo com o documento “Orientações didáticas fundamentais sobre as expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa” (SÃO PAULO (Estado), p. 53, 2013):

Nesta atividade o aluno precisa produzir, portanto, o conteúdo temático e organizá-lo em um texto coerente e coeso.

A produção de autoria, como se pode depreender, é uma atividade muito mais complexa do que a reescrita: por envolver a produção de conteúdo temático, não existe uma textualização *a priori*, que deve ser reproduzida. Tudo deve ser discutido, definido, organizado e produzido:

- a. o contexto de produção;
- b. o tema que será tratado (o que depende do gênero do texto que se produzirá);
- c. a maneira pela qual será tratado esse tema – se com humor, seriedade, sarcasmo, ironia, leveza, poeticidade, literariedade, dramaticidade, suspense, por exemplo;
- d. o tipo de narrador e a perspectiva sob a qual o tema será tratado, caso seja um texto literário;

- e. os episódios, fatos e acontecimentos que constituirão o texto, de que modo serão articulados e em torno de qual eixo serão organizados (de temporalidade – com ou sem estabelecimento necessário de relações de causalidade –, de relevância, por exemplo);
- f. o registro linguístico a ser utilizado (literário, acadêmico, formal-institucional, legal/jurídico, jornalístico, pessoal, informal, mas não íntimo, pessoal e íntimo, informal com gíria específica, entre outros);
- g. o estilo do texto (se bastante descritivo ou não, por exemplo);
- h. a textualização, em si, com todos os aspectos que envolve, fundamentalmente a manutenção da coerência e o estabelecimento de coesão, selecionando mecanismos e recursos textuais adequados às relações que se deseja estabelecer entre os trechos do texto.

O que se espera que os alunos aprendam

- ☉ Planejar e textualizar um final para o conto desconhecido.
- ☉ Planejar um conteúdo temático que seja coerente com o início do texto.
- ☉ Manter a coerência com o trecho anterior.
- ☉ Mobilizar capacidades e procedimentos envolvidos no ato de produzir o texto: ler e compreender o trecho conhecido, planejar e textualizar o trecho final.

A seqüência didática está organizada de acordo com as informações do quadro:

Quadro de organização geral da seqüência didática

Etapas	Atividades
Etapa 1 – Apresentação da seqüência didática	Atividade 1 – Conversa com os alunos e apresentação da seqüência didática.
Etapa 2 – Leitura e análise de recursos linguísticos dos contos	Atividade 2 – Leitura compartilhada de um conto e análise de recursos linguísticos.
Etapa 3 – Escrita coletiva de um final de conto	Atividade 3 – Escrita coletiva de final de conto.
Etapa 4 – Escrita de final de conto	Atividade 4 – Escrita de final de conto em duplas.
Etapa 5 – Revisão	Atividade 5 – Revisão com o auxílio do professor.

Etapa 1

Apresentação da sequência didática

ATIVIDADE 1 – CONVERSA COM OS ALUNOS E APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Objetivos

.....

- Compartilhar com os alunos o conteúdo a ser trabalhado na sequência.
- Elaborar um cartaz com as etapas do trabalho.

Planejamento

.....

- Organização do grupo: a atividade é coletiva e os alunos podem ficar em suas carteiras.
- Material necessário: cópia do quadro síntese da sequência para compartilhar com os alunos.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

.....

- Converse com os alunos sobre o trabalho que farão envolvendo a leitura e escrita de contos semanalmente e que tem por objetivo que eles aprendam a escrever seus próprios textos.
- Apresentação do quadro com as etapas e definição da frequência das atividades na rotina da sala, registrando em um cartaz.

Etapa 2

Leitura e análise de recursos linguísticos do conto

ATIVIDADE 2 – LEITURA COMPARTILHADA DE UM CONTO E ANÁLISE DE RECURSOS LINGUÍSTICOS

Objetivos

- Conhecer um novo conto.
- Observar os recursos linguísticos utilizados pelo autor.
- Observar que a manutenção da coerência do final de um texto depende da compreensão dos eixos de significação já estabelecidos no início dele.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é coletiva e os alunos podem ficar em suas carteiras.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Antes da aula, prepare sua leitura, anote as perguntas e intervenções a serem feitas com os alunos antes, durante e depois da leitura.
- Comece lendo o título: “Da Marimonda, a mãe da mata, não se deve falar” e pergunte aos alunos “O que o título antecipa sobre o texto?”; “Esta é uma história de amor, de aventura, de mistério...?” ;“ O que acontecerá nessa história?”.
- Liste as respostas dos alunos na lousa para, após a leitura, verificarem se o que anteciparam realmente aconteceu.
- Nessa primeira leitura é importante que você não dê a cópia para os alunos – para que não antecipem a leitura.

- Comece a leitura e ao chegar ao trecho: *“Seus olhos grandes e muito pretos lançavam centelhas de fogo e seus lábios delineavam um sorriso feroz. Uma voz repetia: – Vem... vem... vem...”*, interrompa a leitura e pergunte aos alunos: “O que acontecerá agora?”, “O que fará Runcho?” “E o Jacinto?”. Ouça as respostas e anote na lousa.
- Continue a leitura até o final.
- Volte às anotações da lousa e confronte as antecipações dos alunos com os acontecimentos do texto, vejam se a história aconteceu de acordo com a previsão que fizeram.
- Ofereça a Coletânea aos alunos e informe-os de que agora farão a análise do conto e para isso vão ler novamente, parágrafo a parágrafo, discutindo e analisando a forma e os recursos utilizados pelo autor.
- Ao terminar a leitura do diálogo entre Jacinto e a velha, discuta com os alunos sobre quem está contando a história e quais os indícios que o texto nos dá sobre isso.
- No parágrafo *“A caminho de sua chácara, Jacinto continuou pensando...”*, pergunte aos alunos o significado do trecho *“Mas logo percebeu que o animal estava muito inquieto: grunhia, ladrava, cercava o dono e mordía as suas calças, tentando conduzi-lo para o caminho que levava ao morro.”*. Discuta com os alunos que a atitude do cão demonstra apreensão, ansiedade por algo que está para acontecer.
- Continue a leitura e pergunte sobre quem está falando no trecho: *“– Vem.... vem... vem...”*. Peça para explicarem como sabem, pois em alguns textos pode não haver explicitação de quem fala. Aponte que a marca utilizada no texto para o registro do discurso direto é o travessão, pergunte se há outra forma de registro.
- No trecho *“Jacinto fechou os olhos. Seu coração saltava como louco e suas pernas pareciam estar cravadas na terra”*, questione os alunos sobre qual foi a intencionalidade do autor ao utilizar a expressão *“seu coração saltava como louco”*.
- Leia o texto até o final e, em seguida, pergunte aos alunos:
 - Ⓢ O texto deu indícios de que algo assustador iria acontecer?
 - Ⓢ Quais são esses indícios?
 - Ⓢ O final do texto é coerente com o começo?
 - Ⓢ Os personagens permanecem com as mesmas características até o final? Chame a atenção para a personagem do Runcho que, mesmo advertido, continuou a cortar árvores. Já Jacinto é mostrado como um bom moço pela velha e, ao final da história, mostra-se precavido, pois jamais conta o acontecido a ninguém.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Agora, juntamente com sua professora, você lerá o conto e discutirá a forma escolhida pelo autor para escrevê-lo.

Da Marimonda, mãe da mata, não se deve falar

Quando Jacinto voltava cabisbaixo à sua chácara, encontrou-se com a velha Joana.

– Escuta, filho, por que essa cara? – disse-lhe a velha ao cumprimentá-lo.

– Ah, nhá Joana – suspirou Jacinto –, é que hoje, quando eu fui buscar água pra regar minhas laranjeiras, vi que o rio estava seco. Não tinha nem uma gota d'água. Faz tanto tempo que não chove! Não sei o que fazer, nhá Joana!

– O rio estava seco, é? Mau sinal, filho, mau sinal! – E a velha balançou a cabeça como se pressentisse calamidades.

– Mau sinal por que, nhá Joana?

– Pois olha, filho, tu é muito jovem e tu não sabe de nada. Mas eu te digo, que se o rio secou, é porque ela anda por aí e então... pobre de quem se encontrar com ela!

– Com ela quem? De quem é que vosmecê está falando, nhá Joana? Jacinto estava muito assustado.

– É da Marimonda, a mãe-da-mata, filho. E de quem mais que ia ser? Mas eu não quero falar dela não. Não pode, filho, dá azar. Só de pensar fico toda arrepiada. E vê se tu toma cuidado. Tu é um bom moço, Jacinto, tu não é como os outros, como esse tal de Runcho.

E a velha seguiu o seu caminho, apressada.

Jacinto sentiu imediatamente um calafrio percorrer-lhe a espinha. Lembrou-se, então, do Runcho Rincão. Já fazia tempo que esse sujeito derrubava árvores na cabeceira do rio, lá no alto do morro. Quando os lavradores perceberam, perguntaram-lhe por que fazia aquilo e ele explicou que os homens da serraria lhe pagavam pelas árvores que ele cortava. Serafim, o mais velho dos habitantes do povoado, advertiu-o então:

– Olha, Runcho, é melhor tu não fazer estrago na floresta que a Marimonda pode aparecer.

Mas o Runcho não fez caso das palavras do velho e continuou destruindo todas as árvores que encontrava.

Pouco tempo depois, os lavradores começaram a notar que o rio descia com menos água e que cada vez ouviam-se menos os gritos dos papagaios e o canto dos melros nas matas.

A caminho de sua chácara, Jacinto continuou pensando no que fazer com os seus pezinhos de laranja recém-plantados, já que não tinha água para regá-los.

Começava a escurecer e detrás do morro despontava uma lua redonda e amarela. Tal era a sua preocupação, que nem se deu conta do alvoroço que o seu cãozinho Canijo fez ao vê-lo. Mas logo percebeu que o animal estava muito inquieto: grunhia, ladrava, cercava o dono e mordía as suas calças, tentando conduzi-lo para o caminho que levava ao morro. Jacinto sentiu a angústia de Canijo e decidiu segui-lo. Depois de se benzer várias vezes, começou a subir, deixando-se guiar pelo cachorro, que não parava de ladrar e grunhir.

Pouco depois, ouviu um ruído: chuiss, chuiss, sibilava um facão derrubando mamonas, sarças e samambaias. De longe, Jacinto avistou o Runcho, que, aproveitando a escuridão, estava abrindo uma trilha até um lugar onde havia uns cedros enormes que ele desejava derrubar. Com o vento, as folhas das árvores rangiam, dando a impressão de que estavam chorando.

De súbito, a lua se escondeu detrás de uma nuvem e Jacinto não conseguiu enxergar mais nada. Canijo parou. Cessou também o ruído do facão na folhagem. A escuridão e o silêncio dominaram a floresta e um resplendor surgiu no meio da mata espessa.

O Runcho, como que hipnotizado, deixou cair o facão e se levantou com os olhos fixos no resplendor, o qual pouco a pouco foi tomando a forma de uma bela mulher. Seus cabelos longos e escuros caíam-lhe sobre os ombros e cobriam-lhe todo o corpo. Seus olhos grandes e muito pretos lançavam centelhas de fogo e seus lábios delineavam um sorriso feroz. Uma voz repetia:

– Vem... vem... vem...

Tão logo o Runcho conseguiu tocar a mulher, esta soltou uma aguda gargalhada, que retumbou no silêncio da noite. Rápida como um raio, sacudiu a cabeça e imediatamente os seus longos cabelos se transformaram num espesso musgo pardacento e em grossos cipós que, como serpentes, enroscaram-se no pescoço, nos braços e nas pernas do moço.

Jacinto fechou os olhos. Seu coração saltava como louco e suas pernas pareciam estar cravadas na terra. Alguns instantes depois, ele ouviu novamente os latidos furiosos de Canijo e o ranger das folhas sacudidas pelo vento. Abriu os olhos e aproximou-se do Runcho. Estava morto. Um cipó apertava-lhe o pescoço e, ao seu lado, estendia-se um rastro de musgo pardacento que se perdia no matagal. Ao longe, começou-se a escutar a água do rio que voltava a correr.

Jacinto jamais disse nada a ninguém. Da Marimonda, a mãe-da-mata, não se deve falar.

Contos de Assombração. Trad. Neide T. Maia González.
São Paulo: Ática, 1994. (Coedição Latino Americana).
©Tradução Neide Maia González.

Etapa 3

Escrita coletiva de um final de conto

ATIVIDADE 3 – ESCRITA COLETIVA DE UM FINAL DE CONTO

Objetivos

- Perceber a diferença entre a linguagem oral e a linguagem escrita.
- Desenvolver comportamentos de escritor: planejar o que irá escrever, reler o que já escreveu, para verificar se não esqueceu informações importantes ou questões que comprometem a coerência e a coesão do texto, escolher uma entre várias possibilidades para se terminar um texto, revisar enquanto escreve etc.

Planejamento

- Deve ser realizada em duas ou mais aulas de 50 minutos, para que os alunos não se cansem.
- Organização do grupo: coletivamente e direcionados para a lousa.
- Materiais necessários: lousa, quadro ou papel pardo, para o professor registrar o texto e Coletânea de Atividades.

Encaminhamento

- Explique aos alunos que hoje farão uma atividade diferente. Conte que farão a leitura compartilhada da parte inicial de um texto e que o final será escrito por eles. Que o ditarão para que você escreva.
- Entregue aos alunos a Coletânea de Atividades e os oriente a acompanhar a primeira leitura, realizada por você.
- Leia o título do texto *“Uma questão de ponto de vista”* e discuta com os alunos o que o título nos leva a pensar e antecipar sobre o conteúdo da história, o que significa ter um ponto de vista. Liste na lousa.
- Em seguida, discuta o trecho lido, parágrafo a parágrafo para que compreendam o que já está escrito e possam planejar um final coerente para o texto.

- Identifique, com os alunos, os personagens e a descrição da ação de cada um deles.

PERSONAGEM	AÇÃO
Homem 1	Furioso persegue o macaco/ volta cansado/suado/ aborrecido
Homem 2	Ficou à sombra do coqueiro
Macaco	Jogou o coco nos homens / é um ágil bichinho/fugiu

- Pergunte aos alunos onde se passa a história.
- Discuta a conversa dos homens, identificando a fala de cada um deles. Pergunte qual dos dois disse: “*Enfurecer-me por quê?*”. Peça que identifiquem o recurso para o registro das falas. Relembre o título do texto e pergunte se podem estabelecer alguma relação com ele.
- Discutam também quem conta a história e como devem continuar a escrita.
- Explique agora que terão que pensar e planejar o final da história e que, para isto, devem sugerir finais possíveis, ou seja, que combinem com o que já está escrito no texto e o que foi discutido pelo grupo. A leitura para os alunos deve ir até o trecho “*Enfurecer-me por quê? Eu só tenho a agradecer...*”.
- Avise que você será a escriba, mas eles é que irão terminar a história, ditando para que você a escreva.
- Pergunte, então, como acham que a história deve terminar. Discuta com o grupo as várias possibilidades que surgirem, listando-as na lousa para que juntos escolham a que fique melhor e mais coerente com o início do texto.
- Coloque questões que os faça refletir sobre a linguagem escrita e a coerência do texto. Você pode fazer perguntas como:
 - Ⓒ Os personagens do texto estão sendo mantidos?
 - Ⓒ A resposta do homem para o amigo que perseguiu o macaco é coerente com sua atitude calma?
 - Ⓒ No texto, qual é o marcador que indica as falas dos personagens?
- Definido o planejamento do final, peça que os alunos ditem para você como querem que seja escrito. Durante a escrita, questione-os:
 - Ⓒ Esta é a melhor forma de escrevermos isso?
 - Ⓒ Será que o leitor vai entender o que queremos dizer?
 - Ⓒ Falta alguma informação importante?
 - Ⓒ Vamos ler o que já escrevemos? Estamos repetindo palavras? Podemos substituir alguma palavra para o texto ficar melhor?
 - Ⓒ Estamos usando termos como “Aí”, “Daí”?

- Finalize a escrita do texto e disponibilize cópias para os alunos colarem em seus cadernos.
- Analise o texto produzido pelo grupo e, se houver necessidade, planeje um dia para a revisão.
- Em uma outra aula, disponibilize o texto original, para que os alunos, em duplas, comparem com o produzido por eles, destacando o que ficou igual, o que está diferente e as implicações disso. Faça uso do quadro:

TEXTO ORIGINAL	TEXTO DO GRUPO

Texto na íntegra

Uma questão de ponto de vista

À sombra de um coqueiro, um dia dois amigos cochilavam. Um macaco subiu no coqueiro e, percebendo os dois lá embaixo, atirou um coco na cabeça de cada um. Os dois acordaram, assustados. Um deles, furioso, esbravejou:

– Esse macaco me paga!

Pegou o coco e foi correndo atrás do macaco, querendo acertar-lhe de volta o coco na cabeça. Praguejando, corria em vão, pois o ágil bichinho pulava de árvore em árvore e se afastava cada vez mais rápido.

Finalmente, o homem desistiu e, suado e aborrecido por não ter conseguido se vingar, voltou para a companhia do amigo, que continuava à sombra do coqueiro.

– Não entendo como você não se enfureceu! – exclamou o que vinha chegando.
– Enfurecer-me por quê? Eu só tenho a agradecer..

Então o tolo homem percebeu que o amigo havia preenchido seu tempo fazendo, com a casca de seu coco, uma linda cuia. A água de coco ele havia bebido, e a polpa, saboreado com muito prazer.

Conto de tradição Sufi

Referência: “UMA QUESTÃO DE PONTO DE VISTA”.
IN: O HOMEM QUE CONTAVA HISTÓRIAS. TEXTO DE ROSANE PAMPLONA
E ILUSTRAÇÕES DE SÔNIA MAGALHÃES. SÃO PAULO: ESCARLATE, 2014.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Agora, você lerá o texto, juntamente com sua professora, em seguida preencherão o quadro abaixo e após escreverão um final para a história.

Uma questão de ponto de vista

À sombra de um coqueiro, um dia dois amigos cochilavam. Um macaco subiu no coqueiro e, percebendo os dois lá embaixo, atirou um coco na cabeça de cada um.

Os dois acordaram, assustados. Um deles, furioso, esbravejou:

– Esse macaco me paga!

Pegou o coco e foi correndo atrás do macaco, querendo acertar-lhe de volta o coco na cabeça. Praguejando, corria em vão, pois o ágil bichinho pulava de árvore em árvore e se afastava cada vez mais rápido.

Finalmente, o homem desistiu e, suado e aborrecido por não ter conseguido se vingar, voltou para a companhia do amigo, que continuava à sombra do coqueiro.

– Não entendo como você não se enfureceu! – exclamou o que vinha chegando.

– Enfurecer-me por quê? Eu só tenho a agradecer... [...]

Referência: “UMA QUESTÃO DE PONTO DE VISTA”.

IN: O HOMEM QUE CONTAVA HISTÓRIAS. TEXTO DE ROSANE PAMPLONA E ILUSTRAÇÕES DE SÔNIA MAGALHÃES. SÃO PAULO: ESCARLATE, 2014.

Personagem	Ação/características
Homem 1	
Homem 2	
Macaco	

Etapa 4

Escrita de final de conto

ATIVIDADE 4 – ESCRITA DE FINAL DE CONTO EM DUPLAS

Objetivos

- Desenvolver alguns comportamentos de escritor: planejar o que vai escrever, a partir do trecho lido.
- Discutir e escolher, em parceria, um final coerente para o texto lido.

Planejamento

- Organização do grupo: em duplas.
- Material necessário: o trecho do conto escolhido que os alunos deverão escrever o final.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Apresente para os alunos um conto escolhido por você que será lido para posterior escrita de final. Sugerimos o conto “A gata apaixonada”, de Ivan Jaf.
- Agrupe os alunos em duplas, observando os conhecimentos e as afinidades dos alunos.
- Discuta o título e a ilustração, se houver, deixe que antecipem o conteúdo do texto, a partir desses indícios. Pergunte quem são os personagens do texto, onde estão e o que estão fazendo – registre as informações na lousa para, ao final da leitura, conferirem se o que anteciparam aconteceu.
- Faça uma primeira leitura do conto com os alunos, converse com eles que a tarefa que terão a seguir é a de escrever um final coerente com o que foi lido. Confronte o que os alunos anteciparam com o que aconteceu no texto.
- Leia novamente o texto, agora discutindo com os alunos aspectos utilizados pelo autor para escrever o texto:
 - ⦿ Pergunte quem conta a história do texto.
 - ⦿ Quais são os personagens do texto, como são descritos, onde estão.

- Faça perguntas com referência ao enredo do conto. Caso seja o conto “A gata apaixonada”, você poderá fazer as seguintes perguntas:
 - Ⓞ Faça perguntas como “a mãe de quem morreu?”, “como sabemos quem está falando agora?”, para que os alunos compreendam o texto.
 - Ⓞ Ao lerem o trecho: “*Dez minutos depois eu estava na sala da casa dela. Só nós dois.*”, discuta com eles quem estava na casa de quem.
 - Ⓞ No trecho: “*Minha mãe dizia que um artista é capaz de recriar a vida.*”, por que Carla disse isso?
 - Ⓞ O que aconteceu enquanto observavam os gatos?
- Oriente os alunos a completar o quadro abaixo para que o textualizem.

Quem são os personagens?	Onde estão?	Quais são suas características?	Quais são suas principais ações na história?

- Discutam as informações solicitadas no quadro que ajudarão a construir o esquema para a produção de um final coerente para o conto.
- Passe pelas duplas auxiliando as discussões e a escrita dos alunos, fazendo perguntas como:
 - Ⓞ Esta é a melhor forma de vocês escreverem isso?
 - Ⓞ Será que o leitor vai entender o que querem dizer?
 - Ⓞ Falta alguma informação importante?
 - Ⓞ Leiam o que já escreveram: estão repetindo palavras? Podem substituir alguma para o texto ficar melhor?
 - Ⓞ Estão usando termos como “Aí”, “Daí”?
- Ao final peça aos alunos que compartilhem seus finais com o grupo, discuta com eles a coerência dos finais escritos por eles.
- Informe que você recolherá as produções para, em uma próxima aula, orientar as adequações necessárias.

Etapa 5

Revisão

ATIVIDADE 5 – REVISÃO COM AUXÍLIO DO PROFESSOR

Objetivos

- Aprender procedimentos de revisão, utilizando alguns recursos discursivos.
- Compreender a importância da revisão no aprimoramento da linguagem utilizada, considerando as características do gênero que está sendo escrito e a melhor compreensão de todos que lerão o texto.

Planejamento

- Quando realizar: após a escrita dos alunos.
- Organização do grupo: em duplas, as mesmas que escreveram os finais do conto.
- Materiais necessários: textos elaborados em duplas, com observações do professor sobre as produções, em pequenos bilhetes (por exemplo, bloco de anotação adesivo, assim você evita marcações no texto do aluno que será revisado).
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Antes da aula, é preciso que você assinale no texto das duplas algumas questões relacionadas à linguagem, principalmente as que comprometem a progressão temática e a coerência do texto. Marque um trecho do texto que esteja comprometido e escreva um pequeno bilhete sugerindo alterações.
- Os principais problemas que devem ser assinalados são:
 - ⦿ Repetição de elementos de ligação entre as orações, por exemplo: excesso de E ou AÍ ou ENTÃO;
 - ⦿ Repetição excessiva do nome do protagonista da história ou de outros

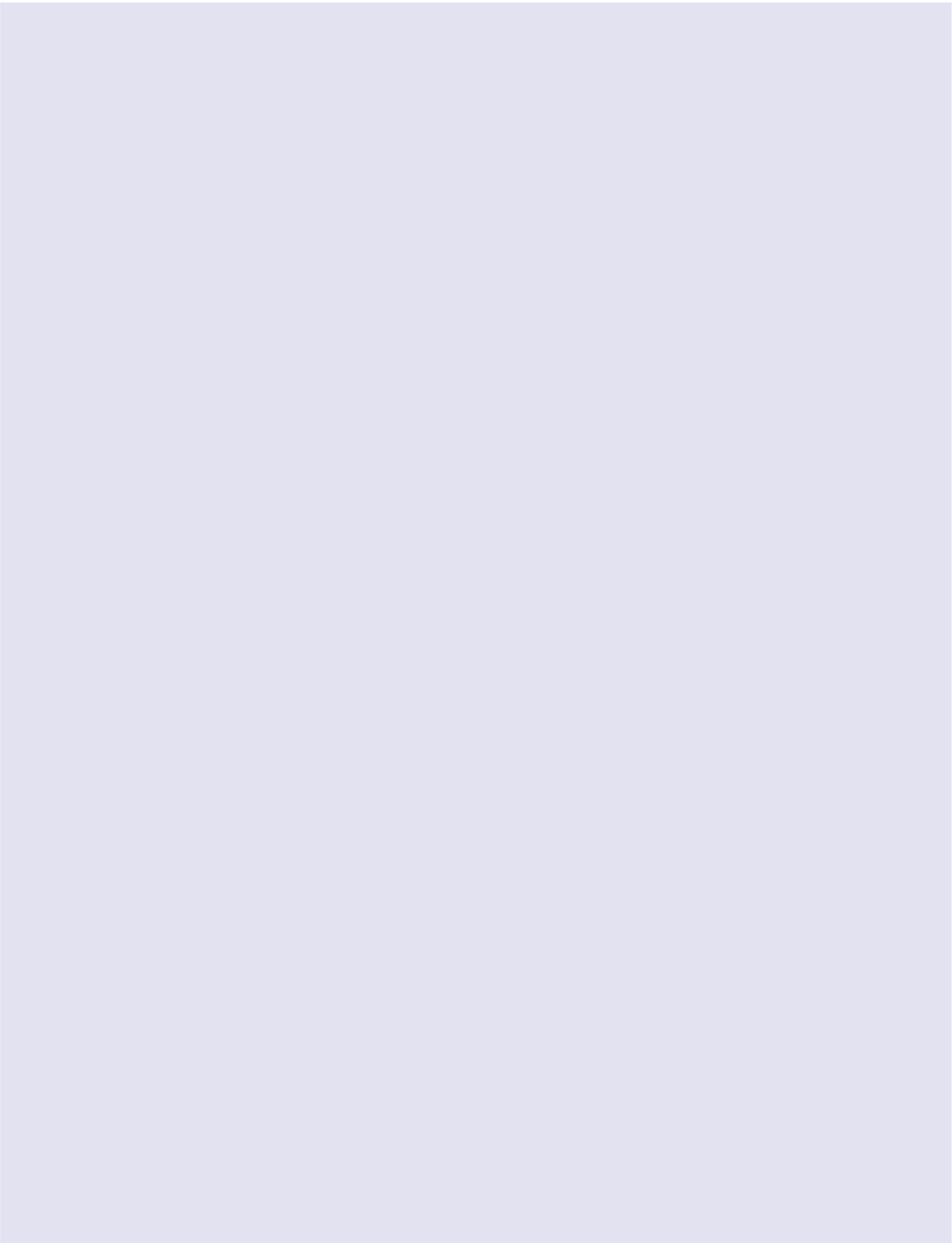
personagens; omissão de partes que comprometem a compreensão da história;

- © Trechos confusos ou incoerentes com o trecho inicial.
- No início da aula, informe os alunos que eles receberão os textos que eles próprios escreveram e que deverão rever as questões que você indicou no bilhete.
- Essa revisão terá foco nas questões relacionadas à linguagem que se escreve e na progressão temática do texto.
- Enquanto trabalham, é preciso que você circule pela classe, retomando a leitura dos bilhetes junto a cada dupla, para que compreendam os problemas apontados sobre a elaboração da linguagem no texto.
- É preciso que você explique a cada dupla os problemas apontados e o que fazer para melhorar.
- À medida que as duplas terminarem, oriente-as para que releiam todo o começo do conto e também o trecho do texto produzido para verificarem se ficou com um final coerente.
- Planeje um momento para que os alunos compartilhem os textos produzidos.
- Socialize as produções entre os alunos.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Mudanças de foco narrativo, tempo e lugar



Mudanças de foco narrativo, tempo e lugar

O desafio da autoria foi proposto na sequência didática anterior, e a presente sequência propõe a mudança do foco da narração de um conto, o que demandará na reescrita, criação mais ampla de conteúdo temático e textualização por parte dos alunos, como indicado no documento de Orientações Didáticas (SÃO PAULO (Estado), p. 51, 2013):

[...]

quando se trata de reescrita a partir de mudança de perspectiva enunciativa – de narrador onisciente para narrador personagem, p.e. – embora a história original seja a mesma, há um processo mais amplo de criação de conteúdo temático, pois é possível que seja necessária a criação de episódios que correspondam à perspectiva de quem narra. Um exemplo disso, é a reescrita do conto “A roupa nova do rei”, a partir da perspectiva do menino que, ao final do texto, grita: “O rei está nu!”, personagem que só aparece nessa cena.

No caso da reescrita sem modificações, a autoria está apenas no texto, em si, e não no conteúdo temático.

Por isso, a denominação reescrita, e a reserva do termo “**texto de autoria**” para quando há criação/produção tanto de conteúdo temático quanto do texto em si.

O que se espera que os alunos aprendam

- Reescrever, em parceria ou individualmente, histórias conhecidas, modificando o narrador ou o tempo ou o lugar, recuperando as características da linguagem escrita e do registro literário.

Quadro de organização geral da sequência didática

Etapas	Atividades
Etapa 1 – Apresentação da sequência didática	Atividade 1 – Conversa com os alunos e apresentação da sequência didática.
Etapa 2 – Leitura e análise de contos	Atividade 2 – Leitura e análise de trechos de contos conhecidos.
Etapa 3 – Escrita coletiva de mudança de foco narrativo	Atividade 3 – Escrita coletiva de um conto, com mudança do foco narrativo.
Etapa 4 – Mudança de foco narrativo	Atividade 4 – Reescrita em duplas de um conto, com mudança do foco narrativo.
Etapa 5 – Revisão do texto produzido	Atividade 5 – Revisão dos textos produzidos pelos alunos.
Etapa 6 – Produção individual	Atividade 6 – Reescrita individual de conto, com mudança de foco narrativo.
Etapa 7 – Revisão individual	Atividade 7 – Revisão dos textos produzidos pelos alunos.

Etapa 1

Apresentação da sequência didática

ATIVIDADE 1 – CONVERSA COM OS ALUNOS E APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Objetivos

- Compartilhar com os alunos a sequência a ser trabalhada.
- Elaborar um cronograma para o acompanhamento das atividades que serão realizadas.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será coletiva.
- Materiais necessários: cópia do quadro com as etapas. Cartaz para o registro da distribuição das atividades, após combinado sobre a frequência das atividades.
- Duração aproximada: 20 minutos.

Encaminhamento

- Compartilhe com os alunos as atividades a serem realizadas, entregando cópias do quadro de organização da sequência.
- Oriente-os a colar o quadro síntese no caderno, para acompanhamento da execução das etapas.
- Registre coletivamente a frequência e etapas em um cartaz.

Etapa 2

Leitura e análise de contos

ATIVIDADE 2 – LEITURA E ANÁLISE DE TRECHOS DE CONTOS CONHECIDOS

Objetivos

- Ler, compreender, comparar e identificar alterações na narrativa de trechos de contos conhecidos.
- Apropriar-se de estratégias para a escrita autônoma de novos contos.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade inicialmente será em duplas; os alunos devem discutir para depois socializar com os demais colegas suas conclusões.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Oriente os alunos das duplas a lerem os trechos dos contos, comparando as duas versões de cada um deles, discutam e identifiquem as alterações que sofreram.
- Você deverá passar pelas duplas, conversando com os alunos e orientando as discussões, identificando aqueles que compreenderam as alterações.
- Após um tempo solicite que as duplas compartilhem com o grupo o que descobriram sobre os trechos dos contos lidos.
- Discuta com o grupo que as modificações precisam ser cuidadosas para que não comprometam a coerência do texto. Registrem, juntos, os dados na tabela.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Em duplas, leiam os trechos selecionados, comparem os dois fragmentos dos textos já lidos, façam suas anotações e socializem com o grupo.

O Menino das Meias Vermelhas – Carlos Heitor Cony

“O nome dele era complicado, passou as primeiras semanas sem que ninguém o chamasse para nada. Até que repararam que sempre usava meias vermelhas, e ele ficou sendo o Menino das Meias Vermelhas...”

MENINO DAS MEIAS VERMELHAS ©by CARLOS HEITOR CONY
(MPE – MILA PRODUÇÕES EDITORIAIS LTDA.)

O Menino das Meias Vermelhas

“O meu nome era complicado, passei as primeiras semanas sem que ninguém me chamasse para nada. Até que repararam que eu sempre usava meias vermelhas, e fiquei sendo o Menino das Meias Vermelhas...”

Texto adaptado.

Uma questão de ponto de vista – conto sufi

À sombra de um coqueiro, um dia dois amigos cochilavam. Um macaco subiu no coqueiro e, percebendo os dois lá embaixo, atirou um coco na cabeça de cada um.

Os dois acordaram, assustados. Um deles, furioso, esbravejou:

Referência: “UMA QUESTÃO DE PONTO DE VISTA”.
IN: O HOMEM QUE CONTAVA HISTÓRIAS. TEXTO DE ROSANE PAMPLONA E
ILUSTRAÇÕES DE SÔNIA MAGALHÃES. SÃO PAULO: ESCARLATE, 2014

Uma questão de ponto de vista

À sombra de uma mangueira, um dia dois amigos cochilavam. Um macaco subiu na mangueira e, percebendo os dois lá embaixo, atirou uma manga na cabeça de cada um.

Os dois acordaram, assustados. Um deles, furioso, esbravejou:

Texto adaptado.

Agora, de acordo com as discussões, registrem suas descobertas:

Texto	Como era	Como ficou	O que mudou
O Menino das Meias Vermelhas			
Uma questão de ponto de vista			

Etapa 3

Escrita coletiva de conto com mudança de foco narrativo

ATIVIDADE 3 – ESCRITA COLETIVA DE UM CONTO, COM MUDANÇA DO FOCO NARRATIVO

Objetivos

- Perceber a diferença entre a linguagem oral e a linguagem escrita.
- Desenvolver comportamentos de escritor: planejar o que irá escrever, reler o que já escreveu, para verificar se não esqueceu informações importantes ou questões que comprometam a coerência e a coesão do texto, revisar enquanto escreve.

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente, direcionados para a lousa.
- Materiais necessários: lousa, quadro, papel pardo ou projetor multimídia, para o professor registrar o texto e Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Explique aos alunos que hoje realizarão uma atividade diferente. Conte que farão a leitura de um texto já conhecido e que a tarefa será alterar a posição de quem o conta, a voz do narrador. Agora o narrador não será alguém fora do texto, mas você irá narrar, como se fosse um dos personagens do texto.
- Entregue aos alunos a Coletânea de Atividades e os oriente a acompanhar a leitura, realizada por você.
- Em seguida, identifique, com os alunos, a voz do narrador no texto lido, marcando onde aparece o narrador que será substituído, registrando o uso dos termos que serão substituídos e os que os substituirão.
- Após a leitura, coloquem as partes grifadas no quadro apontando as partes a serem mudadas e os termos que utilizarão para as substituições. O quadro que segue já está preenchido com possíveis sugestões dos alunos:

O que temos que mudar	Como vamos substituir
um dia dois amigos cochilavam	Um dia eu e meu amigo cochilávamos
percebendo os dois lá embaixo	nos percebendo lá embaixo
de cada um.	de cada um de nós.
Os dois acordaram	Nós dois acordamos
Um deles	Meu amigo
pegou	meu amigo pegou
Finalmente, o homem	Finalmente, o meu amigo
a companhia do amigo, que continuava	para a minha companhia, pois eu continuava
o tolo homem	meu amigo

O que temos que mudar	Como vamos substituir
seu tempo	meu tempo
que o amigo	eu havia
seu coco	do coco
ele havia	eu havia
saboreado	saboreei

- Inicie a produção do texto, avise que você será a escriba, mas eles é que irão ditar o texto. Nesse momento vocês terão que considerar o texto-fonte e o quadro com as anotações.
- Durante a escrita, coloque questões que os faça refletir sobre a linguagem escrita e a coerência do texto. Você pode fazer perguntas como:
 - Ⓞ A história está sendo preservada?
 - Ⓞ Os personagens do texto estão sendo mantidos?
 - Ⓞ As alterações realizadas estão comprometendo o sentido do texto?
- Finalize a escrita do texto e disponibilize cópias para que os alunos colem em seus cadernos.
- A seguir, estão colocados os textos, com grifos que correspondem às possíveis respostas dos desafios colocados aos alunos na Atividade 3:

Uma questão de ponto de vista

À sombra de um coqueiro, **um dia dois amigos cochilavam**. Um macaco subiu no coqueiro e, **percebendo os dois lá embaixo**, atirou um coco na cabeça **de cada um**.

Os dois acordaram, assustados. **Um deles**, furioso, esbravejou:

– Esse macaco me paga!

Pegou o coco e foi correndo atrás do macaco, querendo acertar-lhe de volta o coco na cabeça. Praguejando, corria em vão, pois o ágil bichinho pulava de árvore em árvore e se afastava cada vez mais rápido..

Finalmente, o homem desistiu e, suado e aborrecido por não ter conseguido se vingar, voltou para **a companhia do amigo, que continuava** à sombra do coqueiro.

– Não entendo como você não se enfureceu! – exclamou o que vinha chegando.

– Enfurecer-me por quê? Eu só **tenho** a agradecer...

Então **o tolo homem** percebeu **que o amigo** havia preenchido **seu** tempo fazendo, com a casca de **seu** coco, uma linda cuia. A água de coco **ele havia** bebido, e a polpa, **saboreado** com muito prazer.

Conto de tradição Sufi

Referência: "UMA QUESTÃO DE PONTO DE VISTA".
IN: O HOMEM QUE CONTAVA HISTÓRIAS. TEXTO DE ROSANE PAMPLONA E
ILUSTRAÇÕES DE SÔNIA MAGALHÃES. SÃO PAULO: ESCARLATE, 2014.

Uma questão de ponto de vista

À sombra de um coqueiro, um dia **eu e meu** amigo cochilávamos. Um macaco subiu no coqueiro e, **nos percebendo** lá embaixo, atirou um coco na cabeça de cada **um de nós**.

Nós dois acordamos, assustados. **Meu amigo**, furioso, esbravejou:

– Esse macaco me paga!

Meu amigo pegou o coco e foi correndo atrás do macaco, querendo acertar-lhe de volta o coco na cabeça. Praguejando, corria em vão, pois o ágil bichinho pulava de árvore em árvore e se afastava cada vez mais rápido.

Finalmente, o **meu amigo** desistiu e, suado e aborrecido por não ter conseguido se vingar, voltou **para a minha companhia, pois eu continuava** à sombra do coqueiro.

– Não entendo como você não se enfureceu! – exclamou **ele**.

– Enfurecer-me por quê? Eu só **tenho** a agradecer...

Então **meu amigo**, tolo, percebeu que **eu havia** preenchido **meu** tempo fazendo, com a casca do coco, uma linda cuia. A água de coco **eu havia** bebido, e a polpa, **saboreei** com muito prazer.

Texto adaptado.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Leia o texto com seu professor e identifique quem conta a história. Faça de conta que você está escrevendo o texto. Grife os termos que precisará substituir e em seguida reescreva o texto.

Uma questão de ponto de vista

À sombra de um coqueiro, um dia dois amigos cochilavam. Um macaco subiu no coqueiro e, percebendo os dois lá embaixo, atirou um coco na cabeça de cada um.

Os dois acordaram, assustados. Um deles, furioso, esbravejou:

– Esse macaco me paga!

Pegou o coco e foi correndo atrás do macaco, querendo acertar-lhe de volta o coco na cabeça. Praguejando, corria em vão, pois o ágil bichinho pulava de árvore em árvore e se afastava cada vez mais rápido.

Finalmente, o homem desistiu e, suado e aborrecido por não ter conseguido se vingar, voltou para a companhia do amigo, que continuava à sombra do coqueiro.

– Não entendo como você não se enfureceu! – exclamou o que vinha chegando.

– Enfurecer-me por quê? Eu só tenho a agradecer....

Então o tolo homem percebeu que o amigo havia preenchido seu tempo fazendo, com a casca de seu coco, uma linda cuia. A água de coco ele havia bebido, e a polpa, saboreado com muito prazer.

Conto de tradição Sufi

Referência: "UMA QUESTÃO DE PONTO DE VISTA".
//N: O HOMEM QUE CONTAVA HISTÓRIAS. TEXTO DE ROSANE PAMPLONA E
ILUSTRAÇÕES DE SÔNIA MAGALHÃES. SÃO PAULO: ESCARLATE, 2014

O que temos que mudar	Como vamos substituir

Etapa 4

Mudança de foco narrativo

ATIVIDADE 4 – REESCRITA EM DUPLAS DE UM CONTO COM MUDANÇA DO FOCO NARRATIVO

Objetivos

- Desenvolver alguns comportamentos de escritor: planejar o que vai escrever, a partir de uma proposta de mudança de foco narrativo.
- Discutir e escolher, com o colega de dupla, dentre as diferentes possibilidades, a melhor forma para escrever um conto a partir de uma nova perspectiva narrativa.
- Produzir texto fazendo uso da coerência e concordância verbal.

Planejamento

- Organização do grupo: em um primeiro momento coletivamente e depois em duplas, previamente escolhidas, tendo como critério os saberes dos alunos e suas afinidades.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Apresente para os alunos o conto que será lido para posterior escrita com mudança de foco narrativo. Converse com eles que a tarefa que terão a seguir é a de escrever uma nova versão para o texto.
- Leia o texto com os alunos, localizando o foco narrativo e sugerindo a alteração.
 - Ⓢ Pergunte quem conta a história do texto. É importante aqui que identifiquem quem o narrador não faz parte da história, não é um personagem.
 - Ⓢ Pensando na tarefa de escrever de forma que o menino passe a ser também o narrador do texto e que, portanto, eles deverão se colocar no lugar dele para escrever o novo texto e identifiquem coletivamente os trechos que precisarão ser alterados para a primeira pessoa.

Ⓒ Registrem as discussões no quadro.

- O texto, com as respectivas marcações de possíveis mudanças no narrador, para utilização do professor, se encontra a seguir:

O Menino das Meias Vermelhas

Carlos Heitor Cony

O nome dele Meu nome era complicado, **passou** passei a primeira semana sem que ninguém **o** me chamasse para brincar. Até que repararam que **eu** sempre usava meias vermelhas e **ele ficou** fiquei sendo o “menino das meias vermelhas”. **Vivia** Eu vivia pelos cantos, quase não falava, quase não existia. Apesar disso, não parecia infeliz. Eu **era** apenas solitário: era o Menino das Meias Vermelhas.

Um dia **lhe** me perguntaram: “Menino das Meias Vermelhas, por que você sempre usa meias vermelhas?” **Ele respondeu** Eu respondi como se não fosse **com ele** comigo: “No dia dos meus anos, minha mãe levou-me ao circo e colocou-me meias vermelhas. Eu reclamei, com aquelas meias chamaria a atenção dos outros, todos zombariam de mim. Mas ela explicou: ‘É que lá vai ter muita gente, se eu me perder de você, olharei para baixo e será fácil encontrá-lo’. E todos os dias **lá vinha o** eu vinha, o Menino de Meias Vermelhas, com **suas** minhas meias vermelhas, com **seu** meu silêncio, **sua** minha solidão, como se eu esperasse alguma coisa ou como se tudo já houvesse acontecido **com ele** comigo.

Ninguém dava mais importância **ao menino** a mim nem às **suas** minhas meias vermelhas. E era isso o que **ele** eu parecia desejar. **Sentava**-me em cima de uma pedra, nos fundos do campo onde os outros jogavam pelada ou soltavam pipas. Até que veio a tarde de chuva e os meninos não puderam jogar pelada nem soltar pipas. Como distração resolveram **provocar**-me, o Menino das Meias Vermelhas. “Você não está no circo! Tire essas meias vermelhas, elas são ridículas!”

Eu, o Menino das Meias Vermelhas, não **ficou** fiquei aborrecido. Depois de algum tempo **falou** falei, como se falasse **consigo** comigo mesmo: “Eu vou continuar usando meias vermelhas. É que minha mãe foi embora. Um dia, talvez ela passe por mim em algum lugar, verá minhas meias vermelhas e me reconhecerá.”

O sol apareceu de repente e os outros meninos foram jogar pelada e soltar pipas.

MENINO DAS MEIAS VERMELHAS ©by CARLOS HEITOR CONY
(MPE – MILA PRODUÇÕES EDITORIAIS LTDA.)

Segue também o quadro com as possíveis respostas dos alunos:

Como era	Como deve ficar
O nome dele	Meu nome
Passou	passei
o	me
que sempre	que eu sempre
ele ficou	eu fiquei
vivia	eu vivia
Era	Eu era
lhe	me
Ele respondeu	Eu respondi
Com ele	comigo
lá vinha	eu vinha
suas meias	minhas meias
seu silêncio	meu silêncio
sua solidão	minha solidão
se esperasse	se eu esperasse
com ele	comigo
ao menino	a mim
às suas	às minhas
ele parecia	eu parecia
sentava	sentava-me
provocar	provocar-me
ficou	fiquei
falou	falei
consigo	comigo

- Após esse momento coletivo, oriente-os a dar início à produção, levando em conta o que acabaram de discutir e os registros do quadro. Os alunos devem ter a cópia do texto para a tarefa.
- Passe pelos alunos auxiliando suas produções, questionando-os sobre a coerência de seus textos, sugerindo substituições pertinentes, convidando-os a olhar para o uso dos verbos e pronomes.
- Ao final peça aos alunos que compartilhem seus textos com o grupo, discuta com eles a coerência dos contos escritos.
- Informe que você recolherá as produções para, em uma próxima aula, orientar as adequações necessárias.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Este é o texto que vocês deverão ler com a professora e após preencherão o quadro que os auxiliará a realizar a tarefa. Reescrevam o texto mudando o foco narrativo para a primeira pessoa.

O Menino das Meias Vermelhas

Carlos Heitor Cony

O nome dele era complicado, passou a primeira semana sem que ninguém o chamasse para brincar. Até que repararam que sempre usava meias vermelhas e ele ficou sendo o “Menino das Meias Vermelhas”. Vivia pelos cantos, quase não falava, quase não existia. Apesar disso, não parecia infeliz. Era apenas solitário: era o Menino das Meias Vermelhas.

Um dia lhe perguntaram: “Menino das Meias Vermelhas, por que você sempre usa meias vermelhas?” Ele respondeu como se não fosse com ele: “No dia dos meus anos, minha mãe levou-me ao circo e colocou-me meias vermelhas. Eu reclamei, com aquelas meias chamaria a atenção dos outros, todos zombariam de mim. Mas ela explicou: “É que lá vai ter muita gente, se eu me perder de você, olharei para baixo e será fácil encontrá-lo”.

E todos os dias lá vinha o Menino de Meias Vermelhas com suas meias vermelhas, com seu silêncio, sua solidão, como se esperasse alguma coisa ou como se tudo já houvesse acontecido com ele.

Ninguém dava mais importância ao menino nem às suas meias vermelhas. E era isso o que ele parecia desejar. Sentava em cima de uma pedra, nos fundos do campo onde os outros jogavam pelada ou soltavam pipas. Até que veio a tarde de chuva e os meninos não puderam jogar pelada nem soltar pipas. Como distração resolveram provocar o Menino das Meias Vermelhas. “Você não está no circo! Tire essas meias vermelhas, elas são ridículas!”

O Menino das Meias Vermelhas não ficou aborrecido. Depois de algum tempo falou, como se falasse consigo mesmo: “Eu vou continuar usando meias vermelhas. É que minha mãe foi embora. Um dia, talvez ela passe por mim em algum lugar, verá minhas meias vermelhas e me reconhecerá.”

O sol apareceu de repente e os outros meninos foram jogar pelada e soltar pipas.

MENINO DAS MEIAS VERMELHAS ©by CARLOS HEITOR CONY (MPE – MILA PRODUÇÕES EDITORIAIS LTDA.)

Como era	Como deve ficar

Etapa 5

Revisão do texto produzido

ATIVIDADE 5 – REVISÃO DOS TEXTOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS

Objetivos

- Aprender procedimentos de revisão, utilizando alguns recursos discursivos.
- Compreender a importância da revisão no aprimoramento da linguagem utilizada, considerando características do gênero que está sendo escrito e a melhor compreensão de todos que lerão o texto.

Planejamento

- Quando realizar: após a produção dos textos.
- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: textos elaborados pelos alunos, com observações do professor sobre as produções, em pequenos bilhetes.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Antes da aula, é preciso que você analise os textos verificando questões relacionadas à coerência e ao uso dos verbos e pronomes, foco narrativo e coerência. Marque os trechos do texto que estejam comprometidos e escreva pequenos bilhetes, sugerindo alterações.
- No início da aula, informe aos alunos que eles receberão os textos que escreveram e que deverão rever as questões que você indicou no(s) bilhete(s).
- Enquanto trabalham, é preciso que você circule pela classe, retomando a leitura dos bilhetes junto a cada dupla, a fim de que compreendam os problemas apontados sobre a elaboração da linguagem no texto.
- É preciso que você explique a cada dupla os problemas apontados e o que fazer para melhorar.

- À medida que terminarem, oriente-os para que releiam o conto para verificarem se ficou coerente.
- Planeje um momento para que os alunos compartilhem os textos produzidos.

Etapa 6

Produção individual

ATIVIDADE 6 – REESCRITA INDIVIDUAL DE CONTO, COM MUDANÇA DO FOCO NARRATIVO

Objetivos

.....

- Desenvolver alguns comportamentos de escritor: planejar o que vai escrever, a partir de uma proposta de mudança de foco narrativo.
- Discutir e escolher, dentre as diferentes possibilidades, a melhor forma para escrever um conto a partir de uma nova perspectiva narrativa.
- Produzir texto fazendo uso da coesão e coerência.

Planejamento

.....

- Organização do grupo: num primeiro momento, coletivamente, após, individualmente.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

.....

- Apresente para os alunos o conto que será lido para posterior reescrita com mudança de foco narrativo. Converse com eles que a tarefa que terão a seguir é a de escrever uma nova versão para o texto, da mesma forma como já fizeram anteriormente, em duplas.

- Leia o texto com os alunos, localizando o foco narrativo e combinando a alteração.
- Ⓞ Pergunte quem conta a história do texto. É importante que identifiquem que o narrador não faz parte da história, não é um personagem.
- Ⓞ Pensando na tarefa de escrever de forma que o macaco passe a ser quem conta a história do texto, identifiquem coletivamente os trechos que precisarão ser alterados para a primeira pessoa.
- Ⓞ Registrem as discussões no quadro.
- Após esse momento coletivo, oriente-os a dar início à produção da reescrita, levando em conta o que acabaram de discutir e os registros do quadro. Os alunos devem ter a cópia do texto para a tarefa.
- Passe pelos alunos auxiliando suas produções, questionando-os sobre a coerência de seus textos, sugerindo substituições pertinentes, convidando-os a olhar para o uso dos verbos e pronomes.
- Ao final peça aos alunos que compartilhem seus textos com o grupo, discuta com eles a coerência dos contos escritos.
- Informe que você recolherá as produções para, em uma próxima aula, orientar as adequações necessárias.
- O texto, com as respectivas marcações de possíveis mudanças no narrador, para utilização do professor, se encontra a seguir:

O macaco, eu e o meu rabo

Contos brasileiros

Uma vez **pensei** em fazer fortuna. Para isso **coloquei-me** por onde tinha de passar um carreiro com seu carro. **Estendi o meu** rabo pela estrada por onde deviam passar as rodeiras do carro. O carreiro, vendo isso, **me** disse:

— Macaco, tira teu rabo do caminho, eu quero passar.

— Não tiro! — **respondi**.

O carreiro tangeu os bois, e o carro passou por cima **do meu rabo**, e cortou-o fora. **Eu fiz**, então, um barulho muito grande:

— Eu quero meu rabo, ou então dê-me uma navalha...

O carreiro **me** deu uma navalha, e **saí** muito alegre a gritar:

— Perdi meu rabo! Ganhei uma navalha!... Tinglin, tinglin, que vou para Angola!...

Segui. Chegando adiante, **encontrei** um negro velho, fazendo cestas e cortando os cipós com o dente.

Eu disse:

— Oh, amigo velho, coitado de você! Ora, está cortando os cipós com o dente... tome esta navalha.

O negro aceitou, e quando foi partir um cipó, quebrou-se a navalha. **Eu abri** a boca no mundo e **pus-me** a gritar:

— Eu quero minha navalha, ou então me dê um cesto!

O negro velho **me** deu um cesto e **eu saí** muito contente gritando:

— Perdi meu rabo, ganhei uma navalha, perdi minha navalha, ganhei um cesto... Tinglin, tinglin, que vou para Angola!

Segui. Chegando adiante, **encontrei** uma mulher fazendo pão e botando na saia.

— Ora, minha sinhá, fazendo pão e botando na saia! Aqui está um cesto.

A mulher aceitou e, quando foi botando os pães dentro, caiu o fundo do cesto. **Eu abri** a boca no mundo e **pus-me** a gritar:

— Eu quero o meu cesto, quero o meu cesto, senão me dê um pão!

A mulher **deu-me** o pão, e **eu saí** muito contente a dizer:

— Perdi meu rabo, ganhei uma navalha, perdi minha navalha, ganhei um cesto, perdi meu cesto, ganhei um pão... Tinglin, tinglin, que vou para Angola!

Segui. Chegando adiante, **encontrei** um violeiro. O violeiro estava com fome e **eu lhe dei** o pão. O violeiro comeu todo o pão e pus-me a gritar: “Eu quero o meu pão, quero o meu pão, senão me dá a sua viola! O violeiro me deu a viola e dessa vez eu sai cantando satisfeito: “Perdi meu rabo, ganhei uma navalha, perdi minha navalha, ganhei um cesto, perdi um cesto, ganhei um pão, perdi um pão, ganhei uma viola... Tinglin, tinglin, que vou para Angola!... **Segui**, e **o tempo passou e ainda não cheguei lá!**

(Versão de Sergipe, coletada por Sílvio Romero).
Texto adaptado.

Segue também o quadro com as possíveis respostas dos alunos:

Como era	Como deve ficar
Um macaco	_____
pensou	pensei
Foi-se colocar	Coloquei-me
O macaco estendeu	Estendi o meu

Como era	Como deve ficar
disse	me disse
respondeu o macaco	respondi
do rabo do macaco	do meu rabo
O macaco, então, fez	Eu fiz, então, me deu
e o macaco saiu	saí
Seguiu	Segui
encontrou	encontrei
O macaco:	Eu disse:
O macaco abriu	Eu abri
pôs-se	pus-me
lhe deu	me deu
e ele saiu	e eu saí
Seguiu	Segui
encontrou	encontrei
O macaco abriu	Eu abri
pôs-se	pus-me
deu-lhe	deu-me
ele saiu	eu saí
seguiu	segui
encontrou	encontrei
e o macaco lhe deu	e eu lhe dei
e o macaco pôs-se	pus-me
deu a viola para o macaco	me deu a viola
Ele saiu	Eu saí
Seguiu	Segui
pelo tempo que passou, já deve ter chegado lá!	o tempo passou e ainda não cheguei lá!

Atividade do aluno

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

O macaco e o rabo

Contos brasileiros

Um macaco uma vez pensou em fazer fortuna. Para isso foi-se colocar por onde tinha de passar um carreiro com seu carro. O macaco estendeu o rabo pela estrada por onde deviam passar as rodeiras do carro. O carreiro, vendo isso, disse:

— Macaco, tira teu rabo do caminho, eu quero passar.

— Não tiro! — respondeu o macaco.

O carreiro tangeu os bois, e o carro passou por cima do rabo do macaco, e cortou-o fora. O macaco, então, fez um barulho muito grande:

— Eu quero meu rabo, ou então dê-me uma navalha...

O carreiro lhe deu uma navalha, e o macaco saiu muito alegre a gritar:

— Perdi meu rabo! Ganhei uma navalha!... Tinglin, tinglin, que vou para Angola!...

Seguiu. Chegando adiante, encontrou um negro velho fazendo cestas e cortando os cipós com o dente.

O macaco:

— Oh, amigo velho, coitado de você! Ora, está cortando os cipós com o dente... tome esta navalha.

O negro aceitou, e quando foi partir um cipó, quebrou-se a navalha. O macaco abriu a boca no mundo e pôs-se a gritar:

— Eu quero minha navalha, ou então me dê um cesto!

O negro velho lhe deu um cesto e ele saiu muito contente gritando:

— Perdi meu rabo, ganhei uma navalha, perdi minha navalha, ganhei um cesto... Tinglin, tinglin, que vou para Angola!

Seguiu. Chegando adiante, encontrou uma mulher fazendo pão e botando na saia.

— Ora, minha sinhá, fazendo pão e botando na saia! Aqui está um cesto.

A mulher aceitou e, quando foi botando os pães dentro, caiu o fundo do cesto. O macaco abriu a boca no mundo e pôs-se a gritar:

— Eu quero o meu cesto, quero o meu cesto, senão me dê um pão!

A mulher deu-lhe o pão, e ele saiu muito contente a dizer:

— Perdi meu rabo, ganhei uma navalha, perdi minha navalha, ganhei um cesto, perdi meu cesto, ganhei um pão... Tinglin, tinglin, que vou para Angola!

Seguiu. Chegando adiante, encontrou um violeiro. O violeiro estava com fome e o macaco lhe deu o pão. O violeiro comeu todo o pão e o macaco pôs-se a gritar: “Eu quero o meu pão, quero o meu pão, senão me dá a sua viola!. O violeiro deu a viola para o macaco e dessa vez ele saiu cantando satisfeito: “ Perdi meu rabo, ganhei uma navalha, perdi minha navalha, ganhei um cesto, perdi um cesto, ganhei um pão, perdi um pão, ganhei uma viola... Tinglin, tinglin, que vou para Angola!... Seguiu e, pelo tempo que passou, já deve ter chegado lá!

(Versão de Sergipe, coletada por Sílvia Romero).

©Sílvia Romero

Autor em domínio público.

Como está no texto	Como ficará na nova versão

Como está no texto	Como ficará na nova versão

Etapa 7

Revisão individual

ATIVIDADE 7 – REVISÃO DOS TEXTOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS

Objetivos

- Aprender procedimentos de revisão, utilizando alguns recursos discursivos.
- Compreender a importância da revisão no aprimoramento da linguagem utilizada, considerando características do gênero que está sendo escrito e a melhor compreensão de todos que lerão o texto.

Planejamento

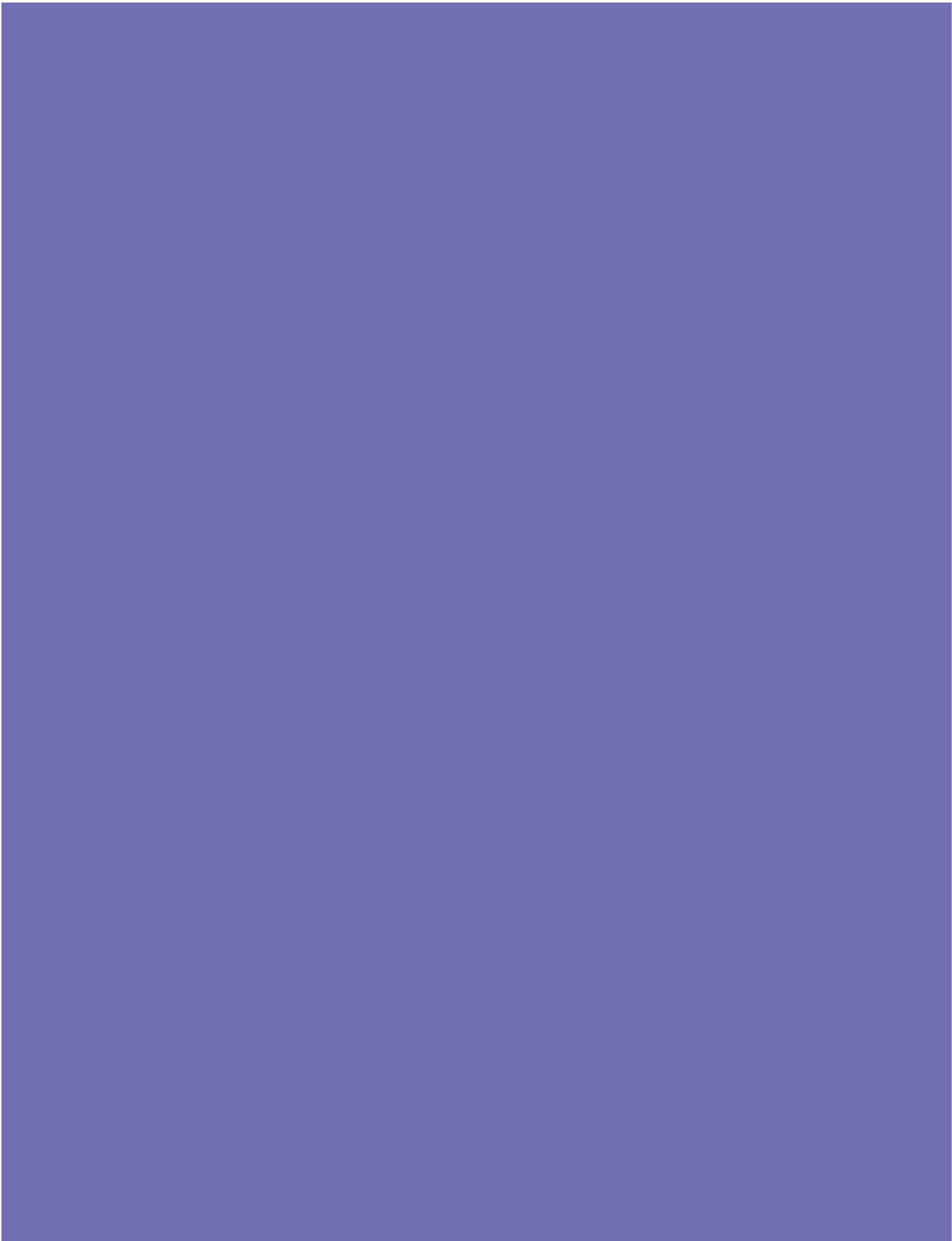
- Quando realizar: após a produção dos textos.
- Organização do grupo: individualmente.
- Materiais necessários: textos produzidos pelos alunos, com observações do professor sobre as produções, em pequenos bilhetes (por exemplo, bloco de anotação adesivo, assim você evita marcações no texto do aluno que será revisado).
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Antes da aula, é preciso que você analise os textos verificando questões relacionadas à coerência e ao uso dos verbos e pronomes. Marque os trechos do texto que estejam comprometidos e escreva pequenos bilhetes, sugerindo alterações.
- No início da aula, informe os alunos que eles receberão os textos que eles escreveram e que deverão rever as questões que você indicou no bilhete.
- Enquanto trabalham, é preciso que você circule pela classe, retomando a leitura dos bilhetes junto a cada aluno para que compreendam os problemas apontados sobre a elaboração da linguagem no texto.
- É preciso que você explique a cada um os problemas apontados e o que fazer para melhorar.
- À medida que terminarem, oriente-os para que releiam o conto e verifiquem se ficou coerente.
- Planeje um momento para que os alunos compartilhem os textos produzidos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Referências bibliográficas

- BARBOSA, J. P. *Trabalhando com os gêneros do discurso: uma perspectiva enunciativa para o ensino de língua portuguesa*. São Paulo, 2001. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica.
- BEZERRA, M. A. Por que cartas do leitor na sala de aula. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 47-57.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Genres et progression en expression orale et écrite: éléments de réflexion à propos d'une expérience romande*. Enjeux. Tradução de Roxane H. R. Rojo. 1996. Mimeografado.
- DOT/SME. Orientações Curriculares e Proposições de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental I: Primeiro ao Quinto Ano.
- FERREIRO, E. *Passado e presente dos verbos ler e escrever*. São Paulo: Cortez, 2002.
- ONTANINI, I. Cartas ao editor: a linguagem como forma de identificação social e ideológica. In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). *Gêneros textuais*. Bauru: Edusc, 2002. p. 225-238.
- HUHNE, L. M. *Metodologia científica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2000.
- LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre. Artmed, 2005. p. 62.
- MELO, C. R. B. *Cartas à redação: uma abordagem discursiva*. Campinas, 1999. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas.
- MORAIS, Artur Gomes de. *Ortografia: ensinar e aprender*. São Paulo: Ática, 2002.
- ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales. Apresentação: gêneros orais e escritos como objetos de ensino: modos de pensar, modo de fazer. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- Revista *Ciência Hoje das Crianças: CHC*, 173, outubro de 2006; 183, setembro de 2007. <http://cienciahoje.uol.com.br/2873>
- Revista *Recreio*: 340, setembro de 2006; 386, agosto de 2007; 183, setembro de 2007.
- SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Educação. *Expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa dos anos iniciais do ensino fundamental – 1º ao 5º ano*. 2013. Elaboração: Kátia Lomba Bräkling. Colaboração: Grupo Referência de Língua Portuguesa, Formadoras do Programa Ler e Escrever e Equipe CEFAL. Supervisão Pedagógica: Telma Weisz.
- Disponível em: <http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/Home.aspx> (acesso em 12/03/2014)
- SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Educação. M1U7T8. In: *Letra e vida: programa*

de formação de professores alfabetizadores: coletânea de textos – Módulo 1. São Paulo 2007.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Educação. *Orientações didáticas fundamentais sobre as expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa. 2013*. Elaboração: Kátia Lomba Bräkling. Colaboração: Formadoras do Programa Ler e Escrever e Equipe CEFAL. Supervisão Pedagógica: Telma Weisz.

Disponível em: <http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/Home.aspx> (acesso em 12/03/2014)

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Sites

<http://www.canalkids.com.br>

Sobre televisão

<http://www.klickeducacao.com.br> <http://retrotv.uol.com.br/especiais/bonstempos/tupi/programas.html>. (sobre o programa o *Mundo da Lua*). http://www.ucb.br/prg/comsocial/cceh/normas_organinfo_esquema.htm (sobre esquemas)

Sobre rádio

<http://www.radio.usp.br>

Sobre revistas

Folhinha. site: <http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di17110704.htm>, em 17/11/2007.

Folhinha: 24 setembro de 2005; 1 e 22 de outubro de 2005.

<http://www.klickeducacao.com.br>

Sobre a história da escrita

http://recreionline.abril.com.br/fique_dentro/diversao/artes/conteudo_229800.shtml

Leonardo da Vinci

Livros

CARVALHO, K. *Travessia das letras*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1999.

COELHO, Raquel. *A arte da animação*. Belo Horizonte: Formato, 2000. (No Caminho das Artes).

DUARTE, M. *O guia dos curiosos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MACHADO, A. R. *Resumo: leitura e produção de texto técnicos e acadêmicos*. São Paulo: Parábola, 2006.

NAPOLITANO, M. *Como usar a televisão na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Textos disponíveis:

Afinal, o que é lixo? – texto explicativo retirado do site Recicloteca.

Meio Ambiente arrecada garrafa PET para fazer móveis ecológicos – notícia retirada do site <http://www.saosebastiao.sp.gov.br>.

Lixo: Classificação – retirado do site www.lixo.com.br

Precicle! – texto retirado do livro: *50 coisas simples que as crianças podem fazer para salvar a Terra*. The Eartworks Group. José Olympio Editores, Rio de Janeiro, RJ. 2003.

Desperdício, não! – texto retirado da revista *Ciência Hoje das Crianças*, nº 170, junho de 2006.

Reciclando e aprendendo – texto retirado da revista *Ciência Hoje das Crianças*, nº 134, abril de 2003.

Lixo eletrônico mundial cabe em trem capaz de dar a volta ao mundo – texto retirado da página: http://idgnow.uol.com.br/computacao_pessoal/2007/04/26/idgnoticia.2007-04-25.0842446258.

Livros, revistas, jornais e sites indicados:

Ciência Hoje das Crianças – revista eletrônica: <http://cienciahoje.uol.com.br/418>

Folhinha – jornal semanal eletrônico

Natureba: <http://www.natureba.com.br>

Recicloteca – Centro de Informações sobre reciclagem e meio ambiente: <http://www.recicloteca.org.br> (no link “publicações” apresenta uma seção de folhetos informativos que podem servir de exemplo para a produção)

Ambiente Brasil: <http://www.ambientebrasil.com.br/>

Canal Kids – Meio Ambiente – Cuidando do Planeta: <http://www.canalkids.com.br/meioambiente/cuidandodoplaneta/reciclagem.htm>

50 coisas simples que as crianças podem fazer para salvar a Terra. The Eartworks Group. José Olympio Editores: Rio de Janeiro, 2003.

NARCISO JR., Jorge L.; JORDAO, Marcelo P. *Lixo: o que fazer com ele?* São Paulo: Editora Brasil, 2006.

PONTIN, Joel Arnalda. *Do nicho ao lixo*. São Paulo: Atual, 1992.

KINDEL, Eunice Aita Isaia. *Educação ambiental: vários olhares e várias práticas*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

ANOTAÇÕES



ANOTAÇÕES





**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Secretaria da Educação

Em atendimento à legislação eleitoral (Lei nº9.504/1997), esta imagem ficará indisponível de 07 de julho de 2018 até o final da eleição estadual em São Paulo.

